HISTORIA, E CURA
DAS
ENFERMIDADES MAIS USUAES DO BOI, E DO CAVALLO

POR

FRANCISCO TOGGIA,

E TRADUZIDA, E OFFERECIDA

A SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR.

POR

VICENTE COELHO DE SEABRA
SILVA TELLES,

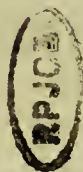
Medico, e Lente Substituto de Zoologia, Mineralogia, Botanica, e Agricultura na Universidade de Coimbra, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, &c.

ILLUSTRADA
COM AS NOTAS DO TRADUCTOR.

TOMO I.

LISBOA;
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M.DCCCII.
Com licença de Sua Alteza Real.

Medicinae leges Naturae legibus debent esse consentaneae, et felix indicatio, cui adjutrix Natura succurrit, irrita vero, quae repugnante Natura tentatur.

Ferr. Praefat. Lib. I. Therapeut.

SENHOR.

O Paternal Cuidado, com que V. A. R. solicita a felicidade da Nação Portugueza, faz lembrar-lhe a feliz época de hum Seculo dourado em Portugal. A Agricultura, o Commercio, e as Artes tomão novo alento; e pelos impulsos dados por V. A. R. agourão chegar ao seu maior auge de perfeição. Para este he mister além de braços promover, e segurar a propagação, e conservação dos animaes uteis a todos os usos da sociedade. O gado vacum, e cavallar merecem por isso o nosso primeiro cuidado; e por conseguinte a Arte de os curar entra na ordem das necessarias.

Por isso obedecendo á Real Vontade de V. A. me incumbi da traducção das obras veterinarias

de Francisco Toggia, tanto mais necessarias em Portugal, quanto he certo não haver entre nós huma só deste genero, que mereça ser lida.

Taes obras são exigidas pela necessidade pública; e os Paternaes Desejos de V. A. R. vão em fim satisfazer áquella urgencia, para o que tenho a maior honra, e satisfação de concorrer, e mostrar, Senhor, que sou com toda a submissão

De V. A. R.

o mais fiel vassallo

Vicente Coelho de Seabra Silva Telles

PREFAÇÃO
DO TRADUCTOR.

NÃo se póde duvidar, que a Medicina Veterinaria seja ainda muito imperfeita; por que 1.o ella exige toda a vastidão de conhecimentos da Medicina humana; 2.o exige a Anatomia, Pathologia, e Materia Medica comparadas; 3.o não se tendo elevado ao gráo de estimação merecida, senão ha pouco tempo, e em algumas partes da Europa; não foi cultivada senão por pessoas destituidas dos conhecimentos necessarios, á excepção de alguns modernos. Esta a razão por que ella se acha ainda na sua infancia, a pezar de que na França, e Italia tem tido rapidos progressos, depois que se lhe fez justiça, dandо-lhe o gráo de estimação, que lhe era devido entre

tre as mais sciencias. Tanto póde a opinião ! Huma sciencia , que depende de tanta vastidão de principios , como são : A Anatomia , Fysiologia , Pathologia , Therapeutica , e Materia Medica humana ; Anatomia , Fysiologia , Pathologia , Therapeutica , e Materia Medica comparadas , para o que deve necessariamente comprehender a Zoologia , a Botanica , a Fysica , e a Quimica : huma sciencia , digo , que involve tantos conhecimentos , deve tambem comprehender muitos annos de estudos penosos , deve ser fastidiosa ; e por conseguinte não será cultivada , em quanto não houverem estimulos , que excitem o amor proprio , a emulaçaõ. Estes estimulos são as honras , e o interesse , por cuja falta he entre nós ignorada esta sciencia , e foi , e he ainda a causa do retardamento dos seus progressos.

Na verdade a Veterinaria de Toggia sendo das melhores que ha ,

ha, não deixa por isso de ser ainda defeituosa, pois he fundada na Pathologia humoral; a sua Materia Medica, além de cumulativa, tem os mesmos defeitos da Pathologia: alguns dos prognosticos não são bem deduzidos, etc. Com tudo por não inverter, e alterar o systema do Author, cingir-me-hei quanto puder ao sentido do texto, e quando julgar inevitaveis algumas reflexões, ou addições, as farei em notas, em que não sómente faço as reflexões, que julgo necessarias; mas tambem faço menção, quando he mister, do que sobre a mesma materia ha melhor em Orus, Lafosse, Daubenton, o que faz augmentar muito a estimação desta obra.

Ella mudará infallivelmente a sorte dos nossos gados, que entregues ao cuidado de homens, não só inteiramente faltos de principios, mas tambem de guia, erão tratados ás cegas, sem que soubessem o que, e o por que fazião.

Ca-

Cavaco, *Thesouro de Lavradores*, e *Rego*, etc. erão como livros sagrados, por onde lião sem os entender, e nem se poderáõ jámais entender. As doenças alli são tratadas confusamente; symptomas de morbo são tidos por verdadeiros morbos; e morbos por symptomas, em fim alli só se vê confusão, desordem, e ignorancia. Francisco Toggia pelo contrario cuidou muito em ordenar as molestias, e descrevellas com muito cuidado, e clareza; e quem o ler conhecerá a grande vantagem do seu methodo sobre o dos nossos veterinarios, de que apenas me pude servir de alguns nomes para synonymos.

PRE-

PREFAÇÃO

DO AUTHOR.

HE sem duvida grande a utilidade, que o genero humano recebe do gado vacum, quer se olhe para a Agricultura dos campos, quer se attenda aos mais usos, que delle fazemos; por isso reconhecendo ser de grande vantagem a sua conservação, julgo muito interessante ao bem publico fazer hum Tratado das principaes, e mais frequentes molestias, de que esta raça de animaes costuma ser atacada, após de huma prática de muitos annos sobre esta materia, e de estudos feitos com o célebre Brugnone, Director da Escola Veterinaria, Professor extraordinario de Cirurgia, membro da Academia Real das Sciencias de Turim, e de outras, cuja particular doutrina he

bem

bem conhecida, não só naquella Universidade, mâs tambem nas Academias estrangeiras; e com muito maior gosto me resolvi a este trabalho reflectindo, que até agora, quanto eu saiba, não houve Escritor algum Italiano, que fallasse com aquella ordem, methodo, e clareza necessarias para illuminar os discipulos desta arte de curar; e he esta sobre tudo a principal causa, por que os alveitares são deploravelmente envolvidos nas trévas da ignorancia, em que velhos prejuizos, e huma hereditaria tradição cheia de illusões e de erros os tem precipitado.

Na verdade que verdadeiros, e fundamentaes principios aprenderáõ elles jámais, lendo por aquelles livros tidos geralmente em tanta reputação, em que se ensina, que as veias nascem do figado, e que o seu officio he converter em sangue o comer já digerido nos ventriculos, e distribuillo em vinte e quatro horas por todas as partes do

cor-

corpo (1) ? Que luz poderá receber o seu entendimento aprendendo, que o sangue he de tres especies, *principal*, *vital*, e *material*; que o principal dá força ao animal em todas as suas necessidades; o vital sempre se move, quando o animal dorme; e o material he aquelle, que se precipita, quando se acha enfermo? Quando poderáõ ser instruidos achando escrito, que os bois tem vinte veias, e as vaccas vinte e huma, porque precisão de huma quantidade maior de sangue para a nutrição dos filhos; e que a ourina, como por hum alambique, he distillada do intestino recto para a bexiga? Ou quando lerem, que não se deve castrar os bezerros, nem fazer sangrias de prevenção, ou outras operações no crescente da lua? Que nos animaes curados da sarna, ou de pulmonia, deve-se recear a recabida na lua seguinte, porque estes morbos se-

(1) Veja-se *Thesouro dos Lavradores*, etc.

seguem regularmente as fases; que o tremor provém do sangue, e indica a doença do baço, cuja obstrucção he mortal; que nelle he a séde de muitas enfermidades inflammatorias, e da maior parte das contagiosas; e finalmente que certos morbos são incuraveis, porque são causados por bruxarias, e feitiçarias?

Estes são os abusos, e preceitos erroneos, que se achão nos livros dos alveitares, por cuja causa depois de huma theorica miseravel, applicão franca, e temerariamente copiosas sangrias; fazem huma forte ligadura na orelha esquerda, e cauterizão sempre as costelas pelo receio do ideal morbo do baço; atão hum saquinho sympatico ao pescoço do animal contra as doenças dos vermes; na hematuria ou mijo de sangue dão a beber a mesma ourina; na esquinencia lanção remedios oleosos nas orelhas; na colica ou dor aguda do ventre, fazem neste hum circulo

com

com hum bico de duas pontas: finalmente põem sobre as pontas dos bois, ou sobre as portas do curral, ou corte huma cruz de cera Paschal contra as magicas, que lhes servem de hum bom refugio, para fazer passar debaixo de tal nome as molestias, que não conhecem.

Donde se vê claramente, que faltando-lhes bons fundamentos, e solidos raciocinios, não sómente os miseros animaes entregues ao seu curativo, mas tambem a sociedade humana, devem necessariamente soffrer damnos de summa consideração; por quanto os gados tratados por aquelle rude, e imprudente methodo ou morrem, ou se reduzem a hum pessimo estado.

Para impedir pois daqui em diante os immensos abusos, e monstruosos erros, que huma ignorante, e velha prática introduzio nesta arte, tenho procurado por todos os modos pôr os alveitares, e os amantes do gado vacum em es-

ta-

tado de aprender, e exercitar esta sciencia com aquelles principios, e fundamentos, que julgo melhores, e confirmados por diligentes, seguras, e repetidas experiencias, e observações, que tenho praticado, e feito nas dissecções dos cadaveres.

Porém antes de referir as mais frequentes enfermidades dos bois, e confutar os immensos erros, e miseravel methodo curativo dos empiricos, creio muito vantajoso, e interessante fazer huma breve exposição de alguns principios muito necessarios para a cura das mais frequentes enfermidades.

Se o meu bom zelo me tem obrigado a arguir aqui os erros dos alveitares, foi sómente para melhor excitallos a este estudo, e para illustrar, e aperfeiçoar com honra, e vantagem da minha patria a Medicina Veterinaria, que não menos, que as outras sciencias, merece proprias Academias, ou lugar particular nas Academias

Ge-

Geraes, porque della tem recebido muitas luzes a medicina humana, e á ella se devem as descobertas de maior ponderação, feitas por tantos affamados Anatomicos, e Fysiologicos, e que causarão huma inteira mudança na theoría medica, e trouxerão á sociedade humana tantas vantagens sabidas.

Não desejaria ser accusado de mal dizente, nem de muito presumpçoso, e atrevido gabador, se me lisongear, que este meu trabalho possa subministrar huma direcção mais racionavel, e segura na Medicina Veterinaria, do que aquella, que até aqui foi divulgada pela maior parte dos alveitares ignorantes. He bem certo porém, que tratar com fraqueza a verdade, e annuncialla sem reserva, he sujeitar-se ao odio daquelles, que não lhes convem ser conhecidos. *Tudo se arma contra aquelle, que se arrisca a manifestalla; as paixões se irritão, o interesse se resente, a presumpção se alimenta,*

a inveja se excita, a maledicencia se aguça, e a calumnia se empenha, e entre tão poderosos inimigos a verdade se offusca, e deixa ordinariamente o seu expositor opprimido do triste sentimento das affrontas, que de todos os lados se lhe accumulão (1). Mas esta tristeza, em hum homem senhor de si, he compensada pelo interno prazer de ter satisfeito ao proprio dever; bem persuadido, que no escrever não tive outro fim, do que instruir os nescios alveitares, confutando os seus erros, seu pessimo methodo de curar, e as suas ridiculas operações sempre tidas em altissima estima, e aplaudidas, e admiradas como cousas especiosas pelo vulgo ignorante, e incapaz de solidas reflexões: por isso direi com o célebre Conde Francisco Borsi (2) *não me demorarei com a desprezivel classe da-*

(1) Tissot. *Aviso ao povo sobre a sua saude.* Tom. II. pag. 382.

(2) Livro IV. pag. 171.

daquelles, que ou por escasso talento, ou por preguiça não procurão instruir-se na arte pelos seus principios fundamentaes, mas sómente se contentão de huma noticia mesquinha, e superficial, e tem a audacia de se venderem por muito peritos, e gabarem-se de huma longa pratica, que por si só, não sendo senão huma filha infeliz da illusão, e da ignorancia cheia de mysteriosas imposturas, não he em substancia, senão huma pomposa charlatanaria bem conhecida pelas pessoas illuminadas, que como o Author Inglez do *The Gentleman's pockel* Farrier, com razão mofaõ della, e ao mesmo tempo se compadecem da vergonhosa cegueira da sua jactancia, ignorando ao mesmo tempo, que sem huma boa theorica não se póde possuir huma util pratica, dependendo esta daquella, e que ambas mutuamente se dão as mãos, e se ajuntão.

No prospecto da obra prometti

dividilla em dous tomos, e de tratar no primeiro das enfermidades internas de *séde incerta*, juntamente com as da cabeça; e no segundo tratar das enfermidades do peito, e do baixo ventre; mas depois julguei melhor comprehender no primeiro todas as enfermidades agudas, e as febres mais usuaes destes animaes; e no segundo os morbos chronicos, e mais frequentes das vaccas, e bezerros, e ajuntei no fim hum breve, mas utilissimo tratado sobre a cultura dos prados do célebre Cavalleiro Avogadro da Casa-nova.

A analogia, que ha entre as enfermidades do cavallo, e do boi, faz que em ambos se possão usar dos mesmos remedios; porém no cavallo em menor dose; por isso não fallarei deste no decurso desta obra, em que procurei escrever com a possivel clareza, e com os termos os mais usados, e campestres, a fim de illuminar os alveitares na historia, e cura das doenças destes animaes quadrupedes.

CAPITULO I.

Do Methodo Geral de curar.

ANtes de tratar da historia, e cura das doenças internas destes animaes, seja-me licito expôr para maior clareza hum breve resumo das leis mais universaes de curar.

Na verdade todo o methodo curativo consiste em conhecer a natureza, e a causa da doença, antes de emprehender a cura; porque *incogniti morbi nulla est curatio* (1). Depois disto devemos abster-nos geralmente de todos os remedios mui violentos, seguir os passos da natureza, e não interromper os seus saudaveis movimentos, evacuar as materias cozidas,

 e

(1) *Não se póde curar a doença desconhecida.*

e não cruas; nas molestias agudas não se devem exhibir remedios violentos, senão em ultimo caso; pois que em algumas molestias perigosas he melhor tentar algum remedio duvidoso, do que nenhum. *Ubi gravis metus, sine certa tamen desperatione, prudentis medici est indicare necessariis periclitantis in difficili rem esse, ne si victa ars malo fuerit, vel ignorasse, vel fefellisse videatur*; conselho de Celso, bem como o seguinte: *In ancipiti casu melius est adhibere anceps remedium, quam nullum* (1). Se isto pois se pratíca com os racionaes, porque não com os irracionaes? Mas se o remedio for tão perigoso como a doença, e o animal muito debil, será então melhor não fazer cousa alguma. Devemos do mesmo modo omittir as sangrias, e os evacuantes, quando não ha forças; diminuir

(1) Neste caso tem lugar o aphorismo de Hipocrates; *In extremis extrema adhibenda.*

nuir a plethora a tempo; nunca exceder na quantidade dos remedios; continuar, e nunca variar aquelles, que são idoneos á doença; nos corpos plethoricos, e cacochimicos abster-nos dos remedios muito excitantes, porém sim usar dos brandos em pequena dose, com tanto que sejão sufficientes para destruir o morbo, mitigar os espasmos violentos, e os fortes paroxismos, e finalmente seguir sempre o methodo ordinario, excepto quando algum symptoma ameaçador nos obrigue a mitigallo antes de remover a causa; porque de dous males presentes se deve sempre soccorrer ao mais urgente. O mesmo methodo se deve tambem seguir em todas as doenças, e operações cirurgicas; havendo grande cuidado em não repercutir para o centro os humores trazidos á periferia por meio dos repercussivos; não se deve usar de resolventes fortes, ou corroborantes nos tumores inflammatorios, nem

ap-

applicar cataplasmas, linimentos, ou unguentos refrigerantes nos tumores frios, dores articulares, e outros morbos deste genero; não applicar fomentações, ou unguentos emollientes na deslocação de algum membro, separação de alguma parte sólida, dor sciatica; não abrir os tumores antes de estar a materia cozida; nem usar de cerotos adstringentes, ou remedios espirituosos nas diastases com dor, e calor; em huma palavra, seguir sempre hum bom methodo em todas as doenças com respeito particular á quantidade, e qualidade das evacuações, que se houverem de fazer, e á dieta, que os animaes devem guardar; cuja regra geral he, que nas doenças inflammatorias, e agudas, ou nas que podem ser acompanhadas de inflammação, como nas grandes operações, deve ser mais rigorosa; nas doenças dilatadas, e nas chronicas menos rigorosa, pois, como diz Celso, a dieta *multum admo-*

dum.

dum in omnibus malis corporis profuit : a dieta aproveita muito em todas as doenças.

Estas são as verdadeiras regras, que deve praticar hum veterinario, e não deve, como diz Vegecio (1), tentar as curas dos animaes com encantos, segredos, e superstições; preoccupações estas sómente proprias de velhas: por quanto os animaes, bem como os bomens, devem ser tratados não com palavras, mas com arte fundada em principios certos, e solidos.

CAPITULO II.

Das Doenças.

CHama-se doença, morbo, ou enfermidade toda a mudança preternatural de qualquer função do animal, que por isso se perturba em todo, ou em parte: *Quidquid fun-*

(1) Livro III. Cap. 44.

functiones vitales, naturales, aut animales laedit, disse Boerhaave, *id morbus vocatur* (1).

As doenças se distinguem em externas, e internas: aquellas accontecem nas partes exteriores do corpo, e fóra das tres cavidades (2), e que pelo menos se possão ver, e tocar: as internas aquellas, que atacão as partes continentes proprias, ou as contehudas nas tres cavidades, e particularmente nas entranhas, ou que consistem na copia, diminuição, ou vicio dos humores ordinariamente escondidos da vista, e não sujeitos ao tacto.

CA-

---

(1) Livro III. Cap. 44.

(2) Estas cavidades são, abdominal, thoracica, ou do peito, e do craneo, ou da cabeça.

CAPITULO III.

Das Doenças Internas.

Eu seria muito extenso, se quizesse aqui referir todas as doenças internas, todas as especies de febres, e affecções morbosas, que podem atacar os animaes; limitar-me-hei sómente a pintar com vivas côres as doenças mais essenciaes, os symptomas, que as acompanhão, a expôr as suas causas, as indicações curativas, e particularmente aquelles remedios, que no decurso de muitos annos tenho praticado com successo feliz nas doenças confiadas a meu cuidado, e finalmente refutarei o methodo curativo usado pelos empyricos.

Começarei por tanto pela plethóra, e inflammações internas mais frequentes, dahi passarei ás febres biliosas, podres, e malignas;

gnas ; tocarei ainda de passagem algumas doenças chronicas , e finalmente farei menção da maior parte das doenças proprias do gado vacum.

CAPITULO IV.

Da Plethora.

Vulgarmente *impeto*, *ou força*, *ou furia do sangue*; *ou mal de sangue geral.*

HA *Plethora*, quando o sangue pela sua superabundante copia vence a resistencia dos vasos, e os distende preternaturalmente (1). El-

(1) Como tambem póde haver demasiada quantidade de lympha, e succeder por isso a plethora lymphatica, será melhor dizer : Ha Plethora, quando os vasos são preternaturalmente ampliados pela superabundancia dos liquidos contheudos. Esta definição abrange todas as plethoras ainda mesmo as falsas, porque nestas, se não ha augmento real de massa nos liquidos, ha sempre augmento de volume.

Ella se divide em verdadeira, e falsa, em universal, e parcial: a *verdadeira* he quando o sangue pela sua quantidade superabundante amplia demasiadamente os seus vasos (1): a *falsa*, ou *apparente* he quando os vasos sanguineos são ampliados com demasia pelo sangue muito rarefeito (2): *universal* quando existe em todos os vasos sanguineos (3): *particular* conseguintemente será quando a superabundancia do sangue existe sómente em alguma dada parte, como em qualquer tumor inflammatorio (4): quando o sangue além de

(1) A plethora *verdadeira* se divide em *sanguinea*, e *lymphatica*, esta acontece nos vasos lymphaticos, e aquella nos sanguineos.

(2) Ou com demasiada porção da parte sorosa.

(3) Segundo as idéas actuaes a plethora universal sómente póde ter lugar, quando houver ao mesmo tempo plethora sanguinea, e lymphatica, isto *he*, quando existirem juntamente as plethoras referidas na nota (1).

(4) A plethora parcial tambem se divi-

de ser de notavel densidade, e espessura, he acrimonioso, salino, bilioso, ou tem outra má qualidade de humores (1): então se chama cacoplethóra, ou plethora complicada.

A verdadeira plethora póde ser produzida pela diminuição da transpiração insensivel, pelo nimio descanço, pelas evacuações diminuidas, ou supprimidas, pela muita quantidade de comidas mui nutritivas, pela bebida farinacea em demasia, etc. (2).

Na

---

de em *sanguinea*, e *lymphatica*, tem esta lugar, quando sómente os vasos lymphaticos de certa parte são preternaturalmente ampliados, como nos tumores brancos, ou lymphaticos: o mesmo se entende da sanguinea, como nos tumores inflammatorios. Parece que o Author não tinha todo o conhecimento do systema dos vasos lymphaticos.

(1) Sangue acrimonioso, e salino não he demonstrado, como confessão os pathologicos modernos. Deve-se entender, ou demasiadamente tenue, ou desproporcionado em seus principios.

(2) Estas mesmas causas podem produ-

Na verdadeira plethora todas as veias subcutaneas se tornão visiveis pela repleção; os olhos fazem-se vermelhos, chorosos, e ás vezes sahidos para fóra; o pulso cheio, e intermittente (1), a cabeça pezada pela pressão, que soffre a origem dos nervos pelo sangue, que alarga os vasos do cerebro; a respiração anciosa pela difficuldade, com que o sangue passa pelos vasos pulmonares; todo o corpo se torna pezado, e ronceiro; sua facilmente pelo trabalho; todas as evacuações são diminuidas, e difficultosas; o appetite he alguma cousa depravado, e a ruminadura enfraquecida; e finalmente alargando-se muitas vezes as arterias exhalantes, acontecem varias hemorrhagias, e inflammações (2).

Co-

zir a plethora lymphatica, quando a resistencia absoluta dos vasos lymphaticos for menor, do que a resistencia absoluta dos vasos sanguineos.

(1) Nem sempre ha intermittencia nas pulsações.

(2) Na plethora lymphatica as veias não

Começa-se a cura por huma sangria, que se repetirá segundo a necessidade; conserva-se o animal em huma dieta rigorosa, dando-lhe por bebida ordinaria huma decocção dilluente, ou temperante, feita com flores de verbasco, de malvas, alfavaca de cobra, violas, chicorea, alface, almeirão do monte, cevada, grama, ou raiz de morangos, a que se ajunta por cada cozedura tres oitavas de nitro depurado com meia libra de mel por vez, e no verão hum pouco de vinagre: este cozimento he dado cinco, ou seis vezes no dia na dose de quatro canadas: para ter o ventre livre, exhibem-se clisteres emollientes feitos de cozimento de malvas, de malvaisco, de herva gigante, ou de alfavaca de cobra, mel, e azeite de oliveira.

são visiveis, os olhos não se fazem vermelhos, mas são chorosos, o pulso he sumido, e tezo, e fóra estes, tem os mais symptomas da plethora sanguinea; as hemorrhagias, e inflammações, quando ha, são lymphaticas.

ra. Quando as evacuações começão a ser mais abundantes, e os symptomas cedem, he bem feito, que o animal antes de tornar á sua comida ordinaria, seja purgado com hum leve cathartico, a saber, com tres ou quatro onças de folhas de sene bem alimpado, e postas de infusão por huma noite inteira sobre cinzas quentes em duas, ou tres canadas do cozimento acima referido, em que se dissolvem duas libras de mel, e quatro onças de electuario linitivo (1).

A cacoplethóra se manifesta por

(1) Nós já vimos acima, que a plethora verdadeira podia ser ou sanguinea, ou lymphatica: ambas tem as mesmas indicações, que são 1. diminuir a quantidade superabundante do liquido contheudo: 2. diminuir, ou moderar o estimulo, ou excitamento causado pelo excesso do mesmo liquido. Quando he sanguinea satisfaz-se immediatamente á primeira indicação com as sangrias, que devem ser mais, ou menos copiosas, e repetidas segundo a necessidade; o lugar da sangria he indifferente, com tanto que o sangue corra bem: a segunda indicação enche-se bem

por alguns symptomas particulares:

---

por meio de bebidas dilluentes, moderantes, e refrigerantes, como aconselha o Anthor, mas não he mister accumular tantas especies da mesma virtude, hum cozimento de qualquer das plantas, como por exemplo, de malvas, ou malvaisco, e cevada he bem sufficiente, ajuntando-se-lhe nitro, mel, ou assucar, e vinagre nas doses, que manda o Author. O mesmo se deve entender a respeito dos clisteres, basta que sejão feitos de qualquer dos simplices referidos com mel, e azeite, ou outro qualquer oleo fixo, ou unctuoso, e mesmo a banha de porco.

Quando a plethora he lymphatica, enche-se a primeira indicação com os purgantes, e com os remedios sudorificos, e diureticos, e a segunda indicação com os remedios dilluentes, e adoçantes. O purgante de sene, que o Author aconselha para a plethora sanguinea, póde aqui ter lugar; e por bebida deve-se dar hum cozimento feito de almeirão do monte, ou de chicorea, ou de morangos, ou de grama, em que se ajuntem, depois de se tirar do lume, duas mãos cheias de flor de sabugueiro, e depois de passada meia hora, coa-se, e lança-se meia onça de nitro (nitrato de potassa), ou cremor de tartaro, e meia libra de mel, ou assucar mescabado, nas doses, que diz o Author.

res: a acrimonia maior, ou menor unida á quantidade, e rarefacção do sangue, faz apparecer muitas vezes algumas erupções cutaneas aqui, e alli espalhadas pelo corpo de hum prurido insoffrivel; a febre he maior, o pulso mais forte, a bocca, as extremidades, ou o corpo todo excessivamente quentes, e muitas vezes as ourinas de cor vermelha.

Os melhores remedios são desde logo as sangrias, e as bebidas dilluentes, e antiphlogisticas (refrigerantes) no caso que o sangue peque na demasiada quantidade, espessura, effervescencia, e movimento: porém se he rarefeito, com hum principio acre, e alcalino (1),

Os clysteres purgativos tem tambem lugar, e póde servir, o que acima se referio.

(1) Sangue acre, e alcalino he o sangue muito attenuado, que em razão da sua attenuação penetra além dos seus limites naturaes, estimula os vasos, suscita inflammações, etc., etc., e sómente neste sentido se póde admittir a hypothese do Author. As melhores sangrias são as do pescoço, depois as das veias oilheiras, ou tambem as das bargadas.

convem neste caso usar de cozimento de azedas, ou azedinhas (aleluias), ou soro de leite, a que se póde ajuntar o nitro, ou cremor de tartaro; a bebida ordinaria será agoa branqueada com huma, ou duas mãos cheias de farinha de centeio, e hum quartilho de vinagre em cada gamelada. Na falta de azedas, ou azedinhas (aleluias), dar-se-ha o cozimento acima referido, acrescentando-lhe sómente por cada dose dous copinhos de vinagre; de resto a cura he a mesma, e continua-se até que tenhão cedido a inflammação, a febre, e a erupção cutanea; mas quando as erupções suppurão, ou se ulcerão então he preciso ajudar a natureza com brandos diaforeticos.

Cura dos Empiricos.

As copiosas, e repetidas sangrias são o primeiro remedio, que elles praticão; não fazem distinção alguma entre a plethora simples, e

e complicada; o cozimento ordinario he o de malvas, de violas, de centeio, ou semeas, a que ajuntão ás vezes mel, ou assucar mescabado; quasi nunca fazem uso de ajudas; não recommendão a dieta; e por bebida ordinaria dão simplesmente agoa morna; se o animal não quer comer, usão então de caldos feitos de aboboras, farinha de trigo, lentilhas, farinha de milho, hervas communs, beldruegas, ou repolhos, com pão, sal, e toucinho, ou azeite de oliveira. Nestas doenças quasi sempre costuma acontecer huma difficuldade na evacuação alvina, fazendo se o ventre difficil pela demora dos continuos ingestos no tempo da enfermidade: por isso sem reflectir no gráo de febre, no estado do animal doente, e na materia, que se deve evacuar, prescrevem na força da doença hum purgante de brionia, de graciosa, de agarico, de coloquintida, ou de helleboro negro misturado com a conserva

de cassia, electuario lenitivo, cremor de tartaro, e mel. Pelo uso deste purgante drastico se acrescenta quasi sempre a febre, a inappetencia, o bater dos vasos, ou ilhargas, e a dureza do ventre pelo espasmo augmentado; e então ou fazem huma outra sangria, ou repetem o remedio em dose maior: e por este modo, ou o animal morre, ou a doença se torna de difficil, e demorada cura. Depois das sangrias praticão ligaduras nas orelhas, e cauterio no lado esquerdo junto das ultimas costellas falsas, para divertir a estagnação, que elles suppoem fazer-se no baço. Se depois disto apparecem alguns affectos cutaneos pruriginosos espalhados pelo corpo, que se devem olhar como effeitos consecutivos da doença, e deixar a sua cura á natureza, costumão medicallas com unguento de malvaisco, de choupo, de louro, e outros remedios oleosos, que impedem a insensivel transpiração, interrompem o curso des-

desta operação, e causão o retrocesso. Os ditos unguentos muito bem convem, quando aquelles affectos cutaneos se achão ulcerados; porque por elles se facilita a sahida do ichor, ou materia, ou outro qualquer humor, e nesse caso não se deve já temer, que pare a insensivel transpiração da pelle com os oleosos, e em vez de causar o retrocesso, he impedido.

CAPITULO V.

Das inflammações internas.

Vulgarmente *suffocações.*

O Excesso, ou superabundancia da parte vermelha do sangue vem sempre acompanhada com a falta, ou diminuição da parte aquosa, particularmente no caso, em que ou por violento trabalho, ou por outra qualquer causa se augmenta preternaturalmente o calor; por

cu-

cujo motivo se dissipa huma notavel porção do humor soroso, ou lymphatico, e tornando-se por isso a parte vermelha, e até mesmo a lymphatica muito densa, se produz aquelle estado do sangue, que os práticos chamão *diathese inflammatoria*; donde quasi sempre tem origem ás verdadeiras inflammações.

Ellas se dividem em externas, e internas; as inflammações externas são comprehendidas debaixo do nome gèral de *tumores inflammatorios*, e as internas tomão o nome da parte inflammada, como *frenesis*, quando a inflammação occupa o cerebro, ou as suas membranas; *angina*, quando accontece nas fauces, ou na laringe; *pleuris*, quando ataca a pleura; *peripneumonia*, quando he nos pulmões; *nephritis*, quando se manifesta nos rins; *hepatitis*, quando ataca o figado, e *esplenitis*, ou inflammação do baço, quando he nesta entranha; o qual morbo he muito frequente nos bois.

To-

Todas as outras inflammações internas tomão o nome da parte doente, e se costumão manifestar pela maior, ou menor inflammação, e dor no sitio, e pela febre aguda.

Todas as inflammações internas podem terminar de quatro maneiras, ou pela *resolução*, quando a estagnação diminue pouco a pouco; e a parte doente torna ao primeiro estado natural; esta terminação he a mais saudavel de todas: ou pela *suppuração*, ou *abscesso*, quando o humor estagnado se corrompe, e apodrece por causa do augmento de todos os symptomas, e se muda em huma materia podre, mais, ou menos acre, e fedorenta, que se chama *pus*, ou *materia*: ou por *gangrena*, quando a dor, e a inflammação crescem muito mais, e continuão, sobrevindo então febre com horripilações de frio; estes são os signaes mais seguros da gangrena proxima, a qual póde-se julgar, que

que passa a esphacélo, quando os precedentes symptomas acalmão de repente, e cessão totalmente; as forças do animal se abatem, e as estremidades esfrião com tremor universal, e diarrhéa colliquativa: ou em fim terminão em *scirro*, ou em hum tumor duro, e indolente, quando a parte mais subtil do humor estagnado se dissipa, e a mais crassa se torna cada vez mais firme, e finalmente se endurece; este com o tempo se póde exulcerar, e fazer-se cancroso, o que nos brutos he muito raro.

Das inflammações internas a melhor terminação he a resolução; todas as mais são perigosas, e quasi sempre mortaes; são porém de maior, ou menor perigo segundo o gráo da inflammação, e diversidade ou nobreza da parte doente; porque se a terminação he pela suppuração, o pus não se póde evacuar livremente, nem a ulcera póde ser bem tratada, e medicada por não ser visivel; e a doença aca-

acaba ou por huma tabes, ou consumpção; ou por huma thisica, ou marasmo. Se termina em gangrena, ou esphacelo; a parte corrompida não se póde extirpar, e por causa da putrefacção vem a morte muito depressa. Se acaba em scirro, quasi sempre se segue ou huma insanavel cachexia, ou huma hydropesia, ou hum cancro. De todas estas inflammações as de mais facil cura são as dos pulmões, e as dos rins; porque naquellas partes a natureza mais facilmente se livra da estagnação por causa da sahida livre, que os pulmões tem por meio da trachéa, por onde o abscesso se póde evacuar excitando a tosse: a materia da suppuração no rim póde-se evacuar pela pelve deste, donde descendo pela *uretra*, ou canal ourinario para a bexiga da ourina, sahe com esta; porém as outras suppurações são muito perigosas, e a do figado muito mais.

A causa proxima das inflammações

ções tanto externas, como internas he a estagnação do sangue naquella dada parte (1), e a predisponente he a plethora sanguinea, ou a muito grande copia de sangue; o *seu excessivo movimento*; a *rarefacção*, ou *densidade* he a causa occasional, como tambem tudo aquillo que póde augmentar a sua quantidade, ou o movimento, ou impedir a sua circulação: taes são o demasiado descanço, os alimentos muito abundantes, e nutritivos, como aquelles, que tendem a augmentar muito sangue, que depois posto em movimento violento pelas carreiras, ou pelo trabalho excessivo, e impellido por força nas passagens mais estreitas das arterias, facilmente alli se demora; particularmente quando muito estreitas ligaduras, con-

(1) Muitos factos, e symptomas parecem mostrar, que esta estagnação não he, ao menos toda, feita dentro dos vasos, como o Author parece seguir, mas sim na cellular.

contusões, e torturas augmentão a estreiteza dos canaes (1).

Os symptomas, que acompanhão á diathese inflammatoria, ou verdadeira inflammação vem a ser: a agitação das ilhargas, a respiração anciosa, a boca, e a lingoa excessivamente quentes, os olhos inflammados, e mais, ou menos chorosos, a inappetencia, a rumiação enfraquecida, as ourinas poucas,

(1) O frio tambem he huma das mais frequentes causas das inflammações, sendo combinado com alguma das referidas; e maiormente quando os animaes quentes por qualquer exercicio são a elle expostos em quietação. Elle produz a constipação, ou espasmo, e por conseguinte a inflammação nas partes mais susceptiveis, como nos bofes, etc. A agoa fria, bebida pelos animaes quentes, póde pela mesma razão causar esta doença em alguma das visceras do baixo ventre. O demaziado calor tambem póde causar inflammações nos sitios onde os vasos forem menos resistentes: pelo seu estimulo, e demaziada rarefacção do sangue, etc. produz o erro de lugar, isto he, faz que o sangue penetre por vasos, que lhe não são proprios, os estimule, etc.

cas, e carregadas, algumas vezes quasi vermelhas, o ventre tardo, a sede inextinguivel, a febre, e o pulso duro; e todos os referidos symptomas crescem á proporção do augmento da inflammação.

A primeira indicação curativa em todas as inflammações consiste em diminuir a demasiada quantidade de sangue, a sua densidade, o seu excessivo movimento, calmar a sua effervescencia, e impedir a sua estagnação, ou diminuilla, quando estiver feita; o que se obtem por meio das sangrias, e dos remedios diluentes, temperantes, e desobstruentes: o soro de leite, o cozimento de almeirão silvestre, ou domestico, ou de chicorea, de espinafre, de grama, de cevada, de violas, de alface, das quatro sementes frias maiores, e menores (1), no qual se dissolvão

(1) Não se deve entender, que são precisos todos os simplices referidos para o cozimento; bastão dous até quatro, em cujo cozimento se ajunte mel, nitro (nitra-

vão mel, nitro, ou cremor de tartaro, e dado em dose de quatro canadas por vez, será hum remedio excellente para supprir a falta de sorosidade, calmar a effervescencia, a rarefacção dos fluidos, relaxar a tensão das fibras muito irritadas, e muito seccas, e moderar as suas excessivas oscillações.

Porém se o sangue for mais attenuado, do que grosso, e as ourinas ensanguentadas, dever-se-ha ajuntar vinagre no cozimento, ou se usará da decocção de azedas, ou azedinhas (aleluias); não se ommittirá o uso das ajudas emollientes, e unctuosas para manter o ventre livre: e para melhor dispôr o corpo a huma abundante eva-

cua-

---

to de potassa), ou cremor de tartaro (tartrito acidulo de potassa); e basta da mesma fórma qualquer das sementes frias: as sangrias podem ser em qualquer veia, com tanto que corrão bem, e sejão o mais perto possivel da parte enferma, para diminuir logo a plethora de parte inflammada.

cuação dos excrementos fecaes, se dará na declinação do morbo em hum cozimento emolliente tres quartilhos de bom azeite de oliveira, ou de linhaça, ou quatro onças de senè por partes, e de cremor de tartaro em pó subtil, e dous quartilhos de bom mel: a dieta será tambem observada até o perfeito restabelecimento.

Cura dos Empiricos.

Depois das sangrias na veia jugular, mammaria, e hemorroidal, e a costumada operação da ligadura das orelhas, e o cauterio nas costellas, dão ao animal por temperante ovos com huma, ou duas canadas de vinho branco para resistir á força muito contractivel dos solidos, que antes por isso adquirem maior força; usão do cozimento commum de senteio, de malva, de malvaisco, ou de semeas; nem procurão conservar o ventre livre com as ajudas, nem com

com a dieta, para deste modo tornar a doença mais benigna: em quanto á dureza do ventre quasi sempre costumão remediar com duas, ou tres canadas de lexivia (*decoada*), e dous, ou tres quartilhos de azeite de oliveira, assucar mescabado, e mel: pouco, ou nada se deve esperar da pratica de taes remedios de virtudes contrarias; por quanto o vinho, a lexivia, e os ovos não podem produzir senão hum augmento na doença; porque são corroborantes, incrassantes, e alcalinos.

Como a difficuldade do ventre nesta doença nasce quasi sempre da viscosidade das materias, que estão nos ventriculos, e não sendo aquelles remedios idoneos para alimpar aquellas vias das materias ainda não cozidas, nem dispostas para serem evacuadas; por isso os empiricos temendo a morte do animal por esta estagnação, recorrem a hum purgante drastico de brionia, de graciola, de coloquinti-

tida, ou helleboro negro, sem reflectir nas funestas consequencias, que produzem taes remedios nestas circunstancias, como a experiencia nos tem mostrado.

CAPITULO VI.

Do Frenisis.

Vulgarmente chamado *Frenesia*, *Frenesi*, ou *raiva*, ou *percia*.

ATé aqui temos tratado das inflammações internas em geral, agora porém trataremos das particulares, e começaremos pelo *Frenisis*, que vulgarmente chamão *frenesia*, *frenesi*, e tambem *raiva*, e *percia*.

O *Frenisis* he huma grande inflammação do cerebro, ou das meninges, produzida quasi sempre por huma plethora, ou estagnação de sangue nos vasos do cerebro, ou das ditas meninges (1).

O

(1) O *frenisis* em menor grão chama-se *percia*, e no seu maior grão *raiva*.

O *Frenisis* bem tratado, ou se cura em poucos dias, ou acaba com a morte, não durando mais que tres dias, ou acaba em fim em apoplexia, lethargo, ou outras doenças semelhantes, particularmente quando esta affecção he causada por huma metastase de materia febril ao cérebro.

Nesta enfermidade o animal he atacado por huma febre aguda, e contínua, tremores interpolados, inquietação; tem os olhos chorosos, turgidos, com a vista turva, ora semifechados, ora fixos; veias muito visiveis; olhar espantoso; pouco, ou nada vê; anda vacillante; a boca, e a lingua muito quentes, com muita baba viscosa; tem o focinho baixo, como pendente para a terra; encosta-se com a cabeça, e com o peito á mangedoura, ou á parede; as orelhas, as pontas, as extremidades, e geralmente todo o corpo alternativamente está ora quente, ora frio; muito pouco sensivel aos açoutes;

e nada á voz; padece huma sede inextinguivel nas primeiras horas da molestia, e depois recusa absolutamente beber, e comer, e cessa de rumiar; a membrana pituitaria em alguns he mais vermelha do que o costumado, e lhes cahe pelas ventas huma viscosa materia, mista com sangue; difficilmente se lhe abre a boca; mastiga muitas vezes em secco, lançando continuamente huma grande quantidade de escuma; morde-se no peito, e nas espaduas; morde o feno, a palha, o muro, e em tudo o que se lhe apresenta; procura tambem dar em quem se lhe avizinha; está quasi sempre de pé, e querendo deitar-se, cahe sem fórma; as ourinas são poucas, e claras, e as poucas fezes que lança, são duras, e luzidias.

A' proporção que se augmenta a molestia, crescem os referidos symptomas; e em se avizinhando á morte, sobrevem convulsões, ranger de dentes, dá com a cabe-

beça pela parede , gira com os olhos espantados por huma , e por outra parte , não está firme sobre os pés; anda com passos accelerados , e vacillantes , e tropeça ; todas as extremidades se tornão frias , cresce a agitação das ilhargas ; a respiração em fim se torna vagarosa , deita pelas ventas huma sanie avermelhada ; he assaltado por hum tremor universal acompanhado de hum suor frio , colliquativo, e muitas vezes de diarrhéa : por estes symptomas se póde suspeitar , que a inflammação do cérebro passou á gangrena , á qual succede logo a morte acompanhada de fortes agitações , gemidos , e mugidos.

Não se deve portanto confundir , como fazem alguns alveitares , o *Frenisis* com a hydrophobía , ou *raiva canina* , que procede da mordedura de animaes danados , pois que esta se manifesta com outros symptomas , como veremos em outro lugar.

Na cura do *frenisis* o primeiro remedio, que logo se deve fazer, são as sangrias da veia jugular, e da angular, que se devem repetir; mas he ainda melhor fazer escarificações na nuca para abrir as veias occipitaes, e vasar assim os seios da dura meninge pela immediata communicação, que aquellas veias tem com os ditos seios: he mister huma dieta rigorosa; ter o animal em curral, ou parte escura, e fria, e livre de moscas; dar-se-lhe muitas vezes a costumada dose de quatro canadas por vez do cozimento dilluente, e antiphlogistico, ou refrigerante como nitro, e mel, e por bebida ordinaria agoa branca (agoa misturada com farinha, e nitro): dar-se-hão ajudas irritantes para melhor facilitar a sahida dos excrementos, e procurar huma saudavel revolução; as de sabão, as de cozimento de brionia, de coloquintida, o vinho emetico, etc. são indicadas. Como a inflammação oc-

occupa huma parte nervoso-membranosa, e a febre he muito aguda, he muito bom para moderalla dar-lhe duas vezes no dia meia onça de nitro com mel, tres oitavas de espermacete, e duas de camphora, e perto da noite duas canadas de emulsão feita com as sementes communs, á que se póde ajuntar no progresso da doença, e depois das convenientes evacuações, huma, ou duas outavas da tintura anodina. Igual virtude tem o cozimento de azedas, ou azedinhas (aleluias) para moderar a effervescencia do sangue (1); o mesmo se entende dos succos das re-

---

(1) Effervescencia de sangue não se admitte hoje em dia; era frase, com que os Boerhaavianos explicavão a acrimonia do sangue, filha de huma como fermentação do sangue; hoje porém deve-se entender por aquella frase a degeneração, ou alteração do sangue, filha da sua nimia attenuação, ou da sua desproporção de principios, e tal, que por isso se torna demaziado estimulante dos vasos por onde passa.

referidas hervas, e dos de beldruegas, borragens, e outras plantas abundantes de nitro: perfumar-se-hão muitas vezes as ventas com o cozimento emolliente, ou com agoa simples fervente, cobrindo-lhe toda a cabeça, para que o fumo penetre pelas ventas. Para procurar huma revolução saudavel, se faça logo a operação chamada em Italiano *regiatura*, que consiste em introduzir alguns pedaços de raiz de helleboro negro na barbella do boi, que fazem logo inchar aquella parte, e derivar para alli parte da materia morbifica: na testa, e nas temporas se applicão compressas frias de espirito de vinho alcamphorado, e agoa de camomilla, e hum emplasto de folhas, e flores de alfazema, ou de dormideiras fervidas com vinagre, ou o mesmo gelo; e no meio das pontas sobre a nuca, ou toutiço da cabeça, depois de haver bem raspado os cabellos, e esfregada a parte, se applica huma grande ven-

ventosa, na qual depois se fazem muitas escarificações, como tambem nas orelhas para obter huma abundante evacuação. A arteriotomia, a escarificação interna das ventas, ou huma irritação nas mesmas, como praticão alguns para excitar huma hemorragia, he hum dos mais saudaveis remedios.

Este methodo curativo devese continuar até a cessação total dos symptomas, e se acaba a cura por algum purgante activo para alimpar os ventriculos, e os intestinos da materia viciada, que havia nelles; principalmente porque a estagnação do sangue, ou de outra qualquer materia no craneo muitas vezes procede do enchimento dos ventriculos carregados de alimentos indigestos.

Cu-

Cura dos Empiricos.

Todo o seu cuidado neste morbo consiste em fazer abundantes sangrias nas veias da cauda (1) para derivar o mal; nas escarificações das orelhas, em alguns botões de fogo na testa, e no pescoço, em hum emplasto de ferrugem, claras de ovos, e vinagre applicado entre as pontas; fazem a trepanação destas (o que não he contraindicado); costumão untar as parotidas com unguento de malvaisco, e louro quente, e o deitão nas orelhas, e nas pontas perforadas, ou trepanadas; cuidão em provocar o espirro com póz de euforbio,

(1) Como a primeira indicação nesta molestia he diminuir immediatamente a plethora das meninges, segue-se, que as sangrias mais proximas á cabeça serão as melhores, e mais efficazes: as das veias da cauda são pouco efficazes pela distancia, e pequenhez das veias, he por isso o seu effeito lento, o que não convem neste caso.

bio, pyretro, pimenta comprida, betonica, e tabaco; introduzindo nas ventas pennas untadas de azeite de louro, e pulverizadas com os referidos póz irritantes. Alguns costumão dar por bebida o cozimento de betonica, e o reputão pelo remedio melhor em razão da sua virtude cephalica sem exame da causa desta doença; outros porém servem-se do cozimento commum de malva, almeirão, senteio, ou semeas, em que dissolvem mel, e assucar mascavado, não omittindo o uso dos costumados drasticos, e particularmente do helleboro, e da coloquintida para purgar o animal na força da molestia; porque são de parecer, que são os melhores neste caso por serem recommendados, e praticados com vantagem nas molestias chronicas da cabeça, ou nas lymphaticas: nenhuma vantagem se póde esperar de taes remedios contraindicados, e por consequencia devem-se julgar de hum funesto successo.

CA-

CAPITULO VII.

Da Esquinencia.

Vulgarmente *garrotilho*, *strangu-glioni* em Italiano.

Esta molestia se deveria tratar entre os tumores inflammatorios externos; mas como quasi sempre ataca às partes internas da garganta sem algum tumor externamente visivel, por isso julgo melhor descrevella entre as inflammações internas.

A *esquinencia*, em latim *angina*, he huma inflammação muito grave das fauces, e das partes vizinhas, que fechando as passagens do ar, e da comida em pouco tempo se torna suffocativa, e mortal.

Divide-se em *externa*, e *interna*, a externa he aquella, que ataca sómente as partes externas da garganta sem muita febre; e a in-

interna ataca os musculos da laringe, e pharinge acompanhada com muita febre.

A *externa*, quando occupa sómente as partes externas da garganta, não he perigosa; porque os accidentes, que a acompanhão não são tão fortes como na interna; bem que se for muito grande a copia, e o impeto dos humores, a inchação se estende muitas vezes até ao peito, á cabeça, e finalmente até á boca. Nesta esquinencia a respiração, e a deglutição pouco, ou nada são impedidas, comprimindo-se com a mão, ou apertando-se as goélas, o animal não se resente muito; pouco, ou nada tosse; a boca, e a lingua não são muito quentes, nem inflammadas; poucos humores purgão pela boca, e pelas ventas; não está triste; o appetite, e rumiadura pouco diminuidos; e o pulso não he muito frequente.

Huma forte agitação de ilhargas, o appetite diminuido, a rumia-

miadura supprimida, os olhos vermelhos, inchados, e chorosos, a cabeça baixa, e pezada, a respiração difficil, e estortorosa, a difficuldade de engolir, as extremidades alternativamente ora quentes, ora frias, os cabellos de todo o corpo arripiados; hum tremor interpolado nas espadoas, e nas coxas, hum calor excessivo na boca, e na lingua com muita baba viscosa, inflammação nas fauces, purgação abundante de materias de diversa côr pela boca, e pelas ventas; tosse, sede, inquietação; dor viva comprimindo com a mão, e apertando as goélas; tensão, e calor das partes externas da garganta, quando o tumor he visivel, ourinas poucas, e quasi amarellas, poucos excrementos, duros, e luzidios; pulso grande, cheio, e acelerado são os symptomas da *esquinencia interna.*

As extremidades continuamente frias, hum suor frio acompanhado por hum tremor universal,

sal, ranger de dentes, impossibilidade de engolir, respiração muito estortorosa, e fria; inquietação muito grande, gemidos profundos, afflicção em estar deitado; copiosa purgação de materias viscosas pelas ventas, e pela boca, prostração de forças, ourinas muitas vezes avermelhadas, ou denegridas; os olhos turvos, e chorosos, o pulso ligeiro, e debil são symptomas da gangrena, e da morte imminente.

Muitas vezes a esquinencia apparece comturgencia lymphatica nas partes externas da garganta juntamente com os symptomas descriptos, exceptuando o pulso, que he debil, e ligeiro, as ourinas amarellas, os excrementos poucos, mas liquidos, a respiração não anciosa; e isto he hum effeito consecutivo de huma *febre podre*, e *biliosa*, que tem por principio hum acre, e alcalino.

Outras vezes o sangue tem falta da parte vermelha, ou cruoro-

rosa, e abunda em lympha, que fica solta, e facilmente se extravasa nas cellulas sobcutaneas, formando hum tumor molle na garganta acompanhado por muitos symptomas da esquinencia, que se póde chamar *esquinencia lymphatica*, a qual he muitas vezes hum effeito da humidade do ar, do defluxo, e tambem da cachexia.

Finalmente muitas vezes a *esquinencia gangrenosa* he symptoma de huma febre podre, e maligna, e se manifesta sem algum signal de tumor externo, ou interno; porém sómente com os mais fortes symptomas acima referidos, e acaba quasi sempre com a morte pela irreparavel gangrena: devendo-se considerar neste caso as alterações das fauces, como effeitos consecutivos, ou accidentes da febre maligna, e particularmente das horriveis alterações, e estragos, que se observão na trachéa, e nos pulmões.

Es-

Estas esquinencias, como veremos em seu lugar, exigem huma cura diversa; por agora trataremos sómente da *inflammatoria* simples, como relativa ás outras inflammações. Nesta devem-se logo fazer sangrias repetidas, e copiosas; tem muito bom lugar as sangrias das veias raninas, e do paladar; o animal deve guardar huma dieta rigorosa, dando-se-lhe sómente por nutrimento agua branca (agua com alguma farinha); e de duas em duas horas se lhe daraõ por vez quatro canadas do cozimento diluente, e antiphlogistico (refrigerante) com mel, e nitro, e hum pouco de vinagre; perfumar-se-hão muitas vezes a boca, e as ventas com o cozimento emolliente; e algumas injecções na boca com agua de cevada melada; e se lhe applicaráõ na parte externa da garganta emplastos feitos com folhas de malva, de malvaisco, de branca ursina (acanthus mollis), ou parietaria; ou fomen-

ta-

tações de hora em hora cóm o cozimento das sobreditas hervas, ou finalmente se lhe fação cataplasmas do referido cozimento com farinha de trigo, de linhaça, ou de cevada, mudando-as de quatro em quatro horas, e despegando-as com as mesmas fomentações; além do que se usa communmente ajuntar huma pequena porção de therebintina para unir-se bem a ligadúra á parte enferma; as ajudas emollientes serão repetidas tres, ou quatro vezes no dia, ajuntando-lhes algum azeite de oliveira (1), ou polpa de cassia, ou electuario lenitivo para as fazer algum tanto purgativas.

Não se tema o uso das ajudas acres, e irritantes em huma doença tão aguda, e na qual as evacuações alvinas costumão ser mui proveitosas. Deve-se continuar o uso dos remedios locaes indicados, até que se vejão diminuidos os sym-

(1) O azeite de mamona, ou oleo de ricino he excellente.

symptomas da inflammação, e quasi de todo cessada a febre. Neste estado se poderá então usar de resolventes mais fortes, como das fomentações, e das injecções pela boca, e pelas ventas feitas com o cozimento de flores de sabugueiro, ou de camomilla com igual parte de vinho tinto, e agoa; ou cataplasmas feitas nos mesmos liquores com farinha de tremoços, de favas, de feno grego, e de chicharos; ou misturar-se-hão os resolventes com os emollientes até o total restabelecimento do animal. Se o tumor, em vez de se resolver, crescer juntamente com os symptomas, receiando-se a suffocação; o remedio mais prompto, e mais seguro para amollecer, e relaxar as fibras muito rijas, e tensas, tirar o orgasmo da pelle, e obter a resolução, a fim de prevenir a gangrena, ou ao menos para promover huma louvavel, e limitada suppuração, são as profundas, e bastas escarificações, feitas

em toda a extensão do tumor, particularmente nos sitios mais tensos, e inchados. Com estas o sangue estagnante immediatamente se evacua em grande parte, os vasos muito cheios se descarregão, e a pelle muito tensa se relaxa, e tolhe-se em muito grande parte a compressão das partes sotpostas; além de que se faz logo (se houver de acontecer) huma suppuração mais prompta, e menos profunda; tornando-se todas aquellas incisões em outros tantos pequenos abscessos abertos, por onde se evacua o pus, á medida que se fórma, particularmente quando se mantiverem abertas as incisões, pondo sobre ellas nitro, ou sal ammoniaco, ou sal commum.

Neste caso convem muito os subacidos, e particularmente o cozimento de azedas, ou azedinhas, ou os seus succos, a que se póde ajuntar na força da doença alguma oitava de espirito de vitriolo (acido sulphurico). Na declinação

ção da doença he muito preciso purgar o animal com tres arrateis de oleo de linhaça (1), e com quatro onças de senne, dous quartilhos de mel, e tres onças de cremor de tartaro, o qual remedio deve-se repetir segundo as indicações.

Se se temer alguma *metastase* nos pulmões, ou gangrena nas fauces pelo retrocesso do tumor, então devemos cuidar em prevenir aquella metastase, ou gangrena, ou tornar a chamar o tumor pela *regiatura* (2) para a mesma parte doente.

A's vezes cede a febre, e todos os outros symptomas, e sómente restão impedidas a respiração, e deglutição; então he preciso examinar as partes internas

 da

(1) Ou com dous arrateis de oleo de ricino.

(2) Esta operação consiste em introduzir alguns pedaços de raiz de helleboro negro na barbella, ou papada do boi, ou vacca para alli excitar a inflammação, e fazer para ahi a derivação dos humores.

da garganta, porque infallivelmente existe alli algum abscesso, que se rompe ordinariamente metendo-se pela garganta abaixo hum páo untado com azeite commum, ou oleo de linhaça; e depois, fazendo-se mastigar o animal, e ter a cabeça baixa, corre naturalmente o *pus* pelo movimento das queixadas, e inclinação da cabeça: tambem se promove a evacuação da materia do abscesso, comprimindo-lhe as guelas, e excitando a tosse: depois disto fazem-se injecções na boca com a decocção de cevada, e mel rosado até ao total restabelecimento.

Cura dos Empiricos.

Estes pensão, que o remedio mais efficaz são as repetidas sangrias da cauda, e a sua unica esperança consiste nesta operação: de resto usão do cozimento commum de malvas, de senteio, de semeas, a que quasi sempre ajuntão

tão assucar mascavado, e nitro: além disto metem por hum, e outro lado da garganta hum páo untado com mel, ou nata de leite, ou azeite commum, ou oleo de amendoas doces; e por este modo julgão tornar mais livres a respiração, e a deglutição, quando por esta irritação feita na garganta se augmenta a inflammação, e muitas vezes se tem visto sahir sangue pela boca em razão da dilaceração feita nos vasos do esophago: costumão tambem pôr sobre o tumor fortes repercussivos, e discucientes, como as cargas de bolo armenio desfeito no vinagre. Estes remedios accrescentando a irritação, e o orgasmo (em razão da contracção, que induzem nos solidos), e a densidade dos fluidos, podem muito bem fazer terminar a inflammação em gangrena; ou ao menos fazendo dissipar a parte mais subtil dos humores extravasados, dispoem o tumor para a induração, ou scirrho; ou emfim o

po-

podem fazer retroceder. Outros praticão remedios oleosos, como o oleo de amendoas doces, ou o unguento de malvaisco, de choupo, de louro, e o defensivo; sem reflectir, que estes tapando os poros da pelle impedem a sua resolução, e tornando-se rançosos pelo calor, accrescentão a inflammação, e a fazem passar á gangrena. Outros indistinctamente fazem profundas escarificações no tumor no tempo da inflammação para impedir huma turgencia maior, e livrar as guelas de huma porção dos humores estagnantes; quando he certo, que, augmentando-se com ellas a inflammação, e a dor, o sangue, e os humores se transportão com maior força para aquella parte, e o tumor ás vezes se estende até ao peito, á cabeça, e até á bocca; e sendo até então benigno, e de facil resolução, torna-se de máo caracter, e, digamos francamente, de difficil, e quasi impossivel cura.

CA-

CAPITULO VIII.

Da Peripneumonia, ou inflammação dos bofes, e do Pleuris.

Chamado vulgarmente *tosse por força de sangue*, e em Francez *Courbature.*

PEla viscosidade, pela falta de fluidez, e pela acrimonia os humores podem-se demorar nos pulmões, e produzir huma notavel inflammação. Se o sangue abunda em viscosidade, e os vasos pulmonares se engrossão, e tornão-se turgidos, fica interrompido o livre fluxo, e refluxo do ar por entre os bronchios, torna-se difficil a circulação do sangue dentro desta entranha, e a respiração torna-se anciosa; se ha falta de fluidez, a densidade, e o lentor dos humores fazem, que o ar inspirado não possa dilatar sufficientemente as ve-

vesiculas aereas, e assim augmentão continuadamente a oppressão: se existe acrimonia, então estas partes soffrem hum irritamento tão vivo pela irritabilidade das suas membranas, que o animal fica em perigo de succumbir, quando não he logo soccorrido com os remedios (1).

Os symptomas particulares, que

---

(1) Por acrimonia devemos entender a demasiada tenuidade do sangue, ou desproporção de seus principios; neste caso havendo plethora, ou qualquer causa, que faça para os bofes maior distribuição de sangue, do que a natural, he facil haver alli inflammação, muito particularmente em razão da textura laxa desta viscera. Os animaes quentes, e expostos ao frio, e maiormente havendo vento, são atacados desta enfermidade muito frequentemente; porque o frio, e muito mais o vento frio, e secco causão o espasmo nesta viscera (muito susceptivel delle pela sua estructura laxa), donde resulta perturbação na circulação do sangue, demora na sua passagem, estimulo nos vasos, e membranas, etc., e daqui a inflammação, mais, ou menos forte segundo o estado, e quantidade dos humores do animal.

que manifestão a *peripneumonia*, ou inflammação dos pulmões, que os Francezes chamão *courbature*, são a respiração muito difficil; a tosse frequente; a grande dilatação das ventas quando respirão; a purgação tanto por ellas, como pela boca de hum humor sanguineo, ou sangue puro principalmente pelas ventas; o appetite perdido; a rumiadura interrompida, a agitação das ilhargas; os olhos alguma cousa inflammados, e chorosos; a cabeça baixa; a tristeza; os gemidos interrompidos; a affilicção em estar deitado; as ourinas cruas, e muito quentes; os excrementos duros, e lançados com difficuldade; a boca, e a lingua excessivamente quentes; os cabellos de todo o corpo arripiados; as orelhas, as pontas, as extremidades ora quentes, ora frias; quasi sempre estar de pé; dor gravativa (algumas vezes), quando se carregão com as mãos os musculos peitoraes; febre aguda; pulso duro;

en-

encoberto, ou como sumido. Os symptomas descriptos augmentão á proporção, que a inflammação cresce.

Nesta aguda molestia do peito as sangrias devem ser copiosas, e repetidas, e particularmente as das veias mammarias (1); a dieta será muito rigorosa; dar-se-ha ao animal todas as vezes, que elle quizer, agoa branca morna (agoa morna com farinha), e no espaço de duas em duas horas se lhe darão por vez quatro canadas do cozimento tepidó de flores de verbasco, ou de unha de cavallo, ou de lingua de boi, ou de cevada, ou de alcaçuz com mel, e hum pouco de nitro; perfumar-se-hão as ventas, e a boca com o mesmo cozimento quente; e se fará uso de ajudas emollientes.

Na força do morbo he hum opti-

(1) As sangrias da jugular, e das veias cilheiras tem aqui muito bom lugar em razão da proximidade da parte enferma; e do prompto alivio que produzem.

optimo remedio a camphora na dose de duas oitavas por vez, meia onça de nitro, e outra meia de espermacete, tudo bem misturado com mel, o qual remedio se poderá exhibir de manhã, e de tarde. A decocção gelatinosa de pontas de Veado, de sementes de linho, de raiz de malvaisco, de gomma arabia, etc. devem se praticar na tosse secca, violenta, e rebelde aos primeiros remedios, e quando, tendo já cessado a inflammação, seja preciso ajudar a expectoração. Cessada a inflammação, a febre, e os outros symptomas, o animal se purgará com oleo de linhaça, ou azeite commum puro (1), ou com algum outro laxativo. E começando a purgar pelas ventas, e pela boca hum humor esbranquiçado, mais denso, e mais copioso, do que nos primeiros dias, e tornando-se a tosse muito humida; então, para melhor dispôr a ma-

(1) Ou com oleo de ricino, chamado azeite de mamona.

materia cozida para a evacuação, e livrar os bronchios das materias tenazes, e pituitosas, convem usar dos remedios attenuantes, incidentes, moventes, e que promovão a excreção irritando o systema da respiração, e provocando os movimentos, e esforços, que podem effeituar a expectoração. Taes virtudes possue a decocção de pulmonaria, escabiosa, hera terrestre, hyssopo, aristoloquia, funcho, imperatoria, escordio (1) etc. a que se póde ajuntar a gomma ammoniaca, ou myrrha, ou nitro antimoniado (nitrato de antimonio), ou terra foliada de tartaro (acetito de potassa). Findada a purgação das ventas, convem, para tirar cabalmente os restos da molestia, purgar o animal com o cozimento de duas até tres onças de raiz de brionia misturada com quatro onças de cremor de tartaro.

Se

(1) Não se deve entender a decocção de todas, mas de qualquer destas plantas.

Se no decurso da doença sobrevierem alguns symptomas de máo caracter, como as extremidades por muito tempo frias, o gemido hum pouco mais continuo, e profundo, o pulso ligeiro, o tremor nas espadoas, a expiração breve, a inspiração grande, ou ás vessas, e a prostração das forças; deve-se temer huma gangrena imminente, que se póde evitar com a operação da *regiatura* (1); meio o mais seguro para derivar dos pulmões huma porção da materia estagnada, ajuntando-se ao mesmo tempo os brandos subacidos ao cozimento sobredito de flores de verbasco, de unha de cavallo, etc. Se o lugar, onde foi feita a operação referida, inchar sufficientemente, póde-se ainda esperar o restabelecimento.

Se com o uso dos sobreditos remedios não cederem os symptomas, porém antes se augmenta-

rem

(1) Veja-se a terceira nota do Capitulo VII.

rem muito mais, e a respiração mesma se fizer fria, e com movimento extraordinario, e violento das ventas; o estillicidio das materias tenue; as extremidades continuamente frias; o gemido sobseguido do contragemido; se o animal apenas poder estar em pé; se se deitar, e levantar a cada instante; se o pulso se fizer debil, frequente, e ligeiro, acompanhado de tremor universal, suor frio, horripilação nas ilhargas; o esphacélo nos pulmões será inevitavel, e por consequencia a morte.

Quando porém a infl mmação não se resolveo, mas sim terminou pela suppuração, cessão neste caso quasi todos os referidos symptomas, o animal torna de novo a rumiar, come, e bebe segundo o costume; não engorda porém, nem está tão alegre, como dantes, nem tão prompto nos seus trab lhos, nem a respiração he tão livre; tem huma ligeira tosse, e huma purgação mais, ou menos abundan-

dante de materias viscosas, e podres pelas ventas, e pela bocca, e huma febre lenta; o que tudo mostra, que o animal se acha pulmonico; cujo tratamento exporemos no segundo livro no tratado da *pulmonia*.

O mesmo methodo curativo tem lugar no *pleuriz*, cujos symptomas são semelhantes, e sómente se especifica pela grande vehemencia da dor no sitio doente, por cuja causa o animal de fórma alguma se póde deitar sobre elle.

No *pleuriz* não a pleura (1), mas

---

(1) A pleura por isso mesmo que he membranosa, he susceptivel de se inflammar, e formar o verdadeiro pleuriz, que he muito difficil distinguir da peripneumonia, particularmente quando a inflammação he na parte da pleura, que forra os pulmões; neste caso inteiramente se confundem nos animaes, porque não podem acusar a dor aguda interna; unico symptoma claro, por onde nos homens se distingue este pleuriz da peripneumonia; os mais symptomas são inteiramente semelhantes em huma, e outra inflammação; porém felizmente a cura he a mesma em ambas.

mas os musculos intercostaes costumão ser inflammados, e ás vezes entre elles, e a pleura se fórma hum abcesso, que se póde abrir no sitio, aonde o animal desde o principio deo signaes de dor, e aonde tocando-se presentemente se acha huma certa, e preternatural molleza, e muitas vezes tambem inchação.

Cura dos Empiricos.

Na ligadura de ambas as orelhas, na *regiatura*, e nas repetidas sangrias da cauda pensão os alveitares, que se funda toda a cura deste morbo; de resto alguns applicão a decocção commum de malvas, de semeas, ou de senteio com mel, e nitro; e outros o cozimento de pulmonaria, escabiosa, hera terrestre, unha de cavallo, ou raiz de funcho com flores de enxofre; e recommendão dallo sempre frio por causa da inflammação, sem saberem que as bebi-

bidas frias nas molestias inflammatorias coagulão mais o sangue denso, e estagnante, adstringem mais os vasos obstruidos (augmentão o espasmo); e por isso accrescentão a inflammação; e aquelles remedios peitoraes incisivos usados no tempo da inflammação, e antes da cocção da materia, em vez de promover a resolução, e a sua evacuação, irritão aquellas partes, augmentão a febre, e com esta todos os symptomas, e conduzem o animal á morte. Hum damno semelhante provém do uso immoderado, e continuo dos dulcificantes no tempo da materia cozida, e já disposta para a excreção; porque diminuindo o tom das visceras, produzem huma espessura nos humores, dobrão as obstrucções, accrescentão a materia morbifica, e podem produzir a *cachexia*, a *tisica*, a *hydropesia*, etc.

Nas inflammações pulmonares o sangue circula com muita difficuldade pelos vasos pulmonares,

e qualquer bebida subministrada de repente produz huma horripilação no vasio esquerdo pela rarefacção do ar, pela estagnação das materias viscosas nas primeiras vias, e pela pressão, que faz nos humores lentos no seu movimento pelos obstaculos, que encontrão. Pelo que para obviar esta desordem, e tornar lubrico o ventre, costumão purgar o animal com a raiz de brionia, ou folhas de graciosa em dose de meia até huma libra, com dous quartilhos de azeite de oliveira, e duas canadas de lexivia; ou dissolvem seis onças de sabão na dita decocção, ou usão de outros remedios de semelhante natureza, que sempre tendem á ruina da maquina animal.

CA-

CAPITULO IX.

Da Nephrites, ou inflammação dos Rins.

Vulgarmente *dor de rins*, ou *mal de fluxo de sangue*, ou *mal de reiva.*

A *Nephrites* ou inflammação dos rins se manifesta pelas poucas ourinas excessivamente quentes, e de cor vermelha acompanhadas de huma dor muito grande, quando se carrega sobre os rins; por huma febre aguda, e continua; por hum pulso grande, cheio, e duro; pela inappetencia, estridor dos dentes, extremidades ora quentes, ora frias; agitação das ilhargas, ou vasios, pelo deitar-se, e levantar-se a cada instante; pela tristeza do animal; dureza do ventre; vacillação no andar; difficuldade em se deitar, e levantar.

As ourinas supprimidas pela inflammação augmentada, ou poucas, tenues, e aquosas, acompanhadas de tremor, e frio universal de todo o corpo, de grande agitação das ilhargas, de respiração grave, de gemido, tenesmo, e de hum pulso ligeiro, e debil, são presagios da morte.

As causas geraes, que produzem a inflammação dos rins, são as mesmas, que produzem as outras inflammações; mas particularmente he tudo aquillo, que póde impedir a descida, e a passagem da ourina pelos canaes ourinarios (ureteres), como são as particulas mucosas, os calculos, e outros corpos estranhos. Huma causa porém assás frequente deste morbo são as cantharidas, e escarabeos comidos pelos animaes com as folhas de carvalho, de choupo, de olmo, e outras plantas.

Nesta doença aproveitão muito as sangrias copiosas, e repetidas segundo as indicações; o soro de lei-

leite; as decocções dilluentes, e antiphlogisticas, e particularmente as de cevada com meia onça de nitro por vez, e adoçadas com a raiz de alcassuz; como tambem as ajudas emollientes, e unctuosas, ajuntando-lhes mel, e nitro; e huma dieta rigorosa. Se porém a inflammação, e a dor não forem muito grandes, bastará o cozimento de morangos, e resta-boi.

Externamente sobre os rins se applicão cataplasmas, ou se fazem fomentações emollientes com malvas, parietaria, ou mastruço aquatico. A gomma arabia, as copiosas emulsões das quatro sementes frias maiores, ou menores (1); o cozimento de linhaça com raspas de ponta de viado, e algumas gotas de tintura anodina são de huma grande efficacia na vehemen-

(1) Não he mister usar de todas as sementes juntamente, basta huma sufficiente quantidade de qualquer dellas, como por exemplo de melancias sómente, ou de aboboras sómente, etc., ou de ambas, etc.

mencia da dor, e nas convulsões. Os cozimentos referidos levemente acidulados, e nitrados, ou aquelles de azedas, e azedinhas são os mais apropriados, quando as ourinas são copiosas, muito quentes, quasi vermelhas, ou empregnadas de outras particulas heterogeneas. O oleo de linhaça, ou a polpa de cassia, ou de tamarindos; ou o electuario lenitivo, ou o sal de Inglaterra (sulphato de magnesia), ou folhas de senne com cremor de tartaro são purgantes excellentes na declinação da molestia (1). Se houver suspeita, que a molestia foi produzida pelos sobreditos insectos, a camphora he o seu especifico.

Se os symptomas da inflammação crescerem, e depois cederem sensivelmente, sem haver alguma cri-

(1) A dose de oleo de linhaça he de quatro libras; a dos outros purgantes he de tres, quatro, até cinco onças, sendo dado cada hum de per si, ou misturado com cremor de tartaro.

crise; e se o espasmo não deixar totalmente a parte enferma, mas antes o animal for interpoladamente assaltado de rigores de frio, inchando o vasio esquerdo; se apenas puder mover as partes posteriores, parecendo quasi paralyticas; se introduzindo-se a mão no ano, se sentir a bexiga tensa; se comprimindo-se o intestino recto der signaes de dor; e se as poucas ourinas forem hum pouco purulentas, e fedorentas; deve-se então julgar, que a inflammação terminou em abcesso; e neste caso os remedios emollientes, e madurativos, e particularmente o leite, usados interna, e externamente sobre os rins, são os mais singulares para accelerar a suppuração. Quando as ourinas apparecerem muito purulentas, e fetidas, deve-se julgar, que o abscesso se rompeo; e então as decocções diureticas, e o soro de leite são de muito proveito. Veremos no segundo livro, de que modo se de-

deve tratar a ulcera desta viscera.

Cura dos Empiricos.

Chamão a esta doença *dor de rins*, e o primeiro remedio he para elles a sangria da cauda repetida muitas vezes, e o cozimento commum de malvas, violas, senteio, semeas com mel, assucar mascavado, e nitro. Se o ventre não he livre, e prompto, prescrevem huma, ou duas canadas de lexivia (decoada) morna com dous quartilhos de azeite, e tres, ou quatro onças de nitro, ou hum purgante drastico. Na força das dores servem-se de triaga desfeita em huma canada de vinho; ou de alho porro, alho ordinario, sementes de canhamo, bagas de zimbro; ou de louro, etc.: e externamente lhe applicão hum repercussivo feito com bolo armenio desfeito em agoa fria, ou em vinagre; ou hum emplasto de ferrugem, vinagre,

gre, e claras de ovos: pensando deste modo diminuir a inflammação, relaxar as fibras muito tensas dos rins, e provocar as ourinas; quando com taes remedios não se póde obter esse fim. Se as ourinas são sanguineas, recorrem ao sandalo, ao milho-sol (lithospermum officinale de Lin.), ao bolo armenio, á cal, ou oxyde de chumbo, ou á raiz de brionia com huma canada de vinho branco austero, os quaes remedios são contraindicados neste caso. Na total suppressão das ourinas, ou quando ellas são poucas, e sahem com difficuldade, e dor, costumão usar do cozimento de restaboi, de bardana, perrexil, aipo, rabão, zimbro, herva noiva, ou mastruço aquatico, a que ajuntão o pó de mil pés, o nitro, o crystal mineral, o azeite, o espirito de terebintina, o succo de nabos, ou de alhos porros; e ao mesmo tempo não omittem as unções sobre os rins, no mijador, no scroto, e

em

em todo o perineo até o ano de manteiga fresca, de nata de leite, de oleo de amendoas doces, ou de unguento de malvaisco, ou de alamo. Estes confusos remedios corroborantes, diureticos, e estimulantes, e as ditas unções em vez de facilitarem o fluxo diminuido, ou supprimido das ourinas, calmarem as dores, e resolverem os espasmos, como he a indicação, tudo augmentão, e dispoem aquellas partes para a gangrena.

CA-

CAPITULO X.

Da Hepatites, ou inflammação do figado.

Vulgarmente chamada *mal de baceira secca*, ou *mal de baço.*

PElas observações feitas nos cadaveres, e symptomas observados nesta molestia se descobrio, que os alveitares confundião a inflammação do figado com a do baço, e davão indistinctamente a ambas o nome de *mal de baço*; alguns porém suppunhão esta doença complicada, particularmente quando o tremor, e o frio das extremidades erão interpolados, e a chamavão *mál do fel, e do baço*, por terem-se observado na dissecção dos cadaveres o figado obstruido, a bexiga do fel inchada, e o baço infiltrado.

Os symptomas da inflammação do

do figado são a inappetencia; rumiadura lenta, ou supprimida; a cabeça baixa; olhos vermelhos, quasi fechados, e chorosos; a cor icterica, isto he, amarellada; bocca, e lingua muito quentes; tremor; gemido, e respiração pouco livre, principalmente quando o animal está deitado, e se comprimem os lombos com a mão; contorsão do ventre; não poder deitar-se sobre o lado direito; extremidades ora quentes, ora frias; ourinas vermelhas; excrementos muito poucos, e duros; ha dureza no hypochondrio direito, febre mais, ou menos aguda segundo o gráo da inflammação, e huma tosse secca, estando offendido o diaphragma. Estes mesmos symptomas se observão na inflammação do baço, sómente com a differença, que o animal tem nesta o hypochondrio, ou vasio esquerdo tenso, e dorido, quando na *hepatites* se observa isto mesmo no hypochondrio direito.

Es-

Esta molestia he muito perigosa, quando a inflammação em lugar de se resolver, termina em suppuração, ou acaba em scirrho; porque sobrevem huma febre lenta, que degenera em hectica : o pus póde ser evacuado ou pelo secesso, ou pelas ourinas, e ás vezes por outras vias; mas ordinariamente a doença he mortal, quando não termina pela resolução.

A cura he a mesma, que temos proposto para as outras inflammações : as sangrias devem ser copiosas, e repetidas segundo a indicação; a dieta rigorosa; ajudas emollientes; a bebida ordinaria será agua branca (agua com farinha); e de duas em duas horas se exhibiráõ quatro canadas por vez da decocção de fumaria, agrimonia, hepatica das fontes (marchantia polymorpha de Lin.), centaurea menor, almeirão silvestre; ou o cozimento das cinco raizes aperientes (1); á

(1) Este cozimento deve ser preferido ao primeiro de fumaria, etc. no principio da doença.

á que se póde ajuntar mel, nitro, ou tartaro vitriolado (sulphato de potassa); e quando a inflammação for acompanhada de pouca febre, se poderá ajuntar aos referidos cozimentos huma pequena dose de sabão de Veneza; de gomma opopanaca, de gomma bdellia, ou de açafrão commum. As referidas gommas pela sua qualidade resolvente são muito idoneas para a resolução desta inflammação: mas sobre tudo convem a gomma ammoniaca em pó, ou dissolvida em agua, porque corrige a acrimonia da biles, e promove a evacuação alvina. Depois da inteira resolução da inflammação os remedios marciaes continuados por algum tempo são muito bons, como corroborantes. A raiz de grama dada por algum tempo como unico nutrimento he dos melhores desobstruentes. O remedio mais feliz para purgar o animal neste caso he o aloe soccotrino; o rhubarbaro, e o tartaro soluvel, dados na

do-

dose de huma onça, e repetir-se-ha, se for mister.

Se porém a inflammação, e os outros symptomas gradualmente crescerem, e depois cederem sensivelmente acompanhados de alguns rigores de frio, horripilações, e ourinas cruas, deve-se julgar, que ella terminou em abscesso; e neste caso os remedios madurativos, e emollientes são os mais proficuos; mas se a evacuação das materias se manifestar pelas ourinas, dever-se-ha usar dos diureticos; se pelo ano, os brandos evacuantes terão lugar.

Quando a doença degenera em scirrho, o animal emmagrece; he perseguido de huma febre lenta; todas as funções se tornão depravadas, e por fim morre hectico. A's vezes porém engorda, e vive vigoroso, não obstante ter o figado, e o baço obstruido, scirrhosos, e excessivamente volumosos, como se tem observado.

Finalmente a *hepatites* vem mui-

muitas vezes conjuncta com a *pa-raphranites*, ou inflammação do diaphragma, e se manifesta com tosse secca, respiração ou curta, ou trabalhosa, soluço, arrotos continuos, borborinhos, convul-sões, espasmos, difficuldade no engulir. Neste caso tem lugar os remedios propostos na *peripneumo-nia*, e misturados com algum des-tes, como, por exemplo, o cozi-mento de almeirão, e flores de verbasco, ou o de agrimonia, e flores de unha de cavallo com mel, e nitro.

A mesma cura se deve prati-car na inflammação do baço; não differe esta molestia nos sympto-mas, á excepção da dor gravati-va, que he no hypochondrio es-querdo. Bem tratada he muito mais facil de se curar do que a *hepatites*; e raras vezes termina em abscesso no gado vacum.

Os abscessos raras vezes, mas as obstrucções do baço são muito frequentes no gado vacum, assim co-

como nos homens. Esta viscera, de que até agora não sabemos o verdadeiro uso, he sem dúvida util á preparação do sangue, que he conduzido ao figado para a elaboração da bile, e sua secreção.

Se o boi, por falta de appetite, e de rumiação, fica algum tempo com os ventriculos vasios, o baço por não ser comprimido por estes ventriculos se enche de sangue, e se torna ás vezes de hum volume extraordinario. Eis-aqui a razão porque a maior parte dos alveitares, quando o animal, por outra qualquer doença tendo estado algum tempo sem comer, se acha com o baço entumescido e negro em razão do sangue, que nelle se accumulou, acreditão ser no baço a *sede* unica da doença, e a causa da morte. Com tudo eu tenho dito, e repito, que ha verdadeira inflammação do baço, que tem os signaes pathognomonicos, que ha pouco referimos.

Cura dos Empiricos.

Estes confundem a inflammação do figado com a do baço, e ao mesmo tempo julgão mortal, o infarcto desta viscera, e fundão nella a *sede* de quasi todas as doenças inflammatorias, e contagiosas. Pelo que para prevenir esta disposição mortal começão a cura com abundantes sangrias, muitas vezes repetidas, e usão das suas inuteis e ridiculas operações do cauterio nas costellas, ligadura das orelhas, etc., o que apenas póde servir para obrar huma leve revolução, que raras vezes tem lugar nas inflammações desta viscera; e por conseguinte com taes operações nas doenças inflammatorias, aonde o sangue está em muito movimento e em effervescencia, accrescentão o numero dos symptomas e das dores, e a mesma febre em razão do estimulo causado nos lugares atormentados. Com effei-

feito a experiencia nos mostra, que depois da ligadura das orelhas, o animal, que d'antes estava alegre, e com pouca febre, se torna triste, regeita o comer, cessa de rumiar, e cresce a febre. E como neste caso o paroxismo vem quasi sempre com tremor nas espadoas, ou nas coxas, lanção logo mão das sangrias, pensando derivar o sangue naquelle instante, que elles suppoem dirigir-se ao baço, e produzir aquelles rigores de frio; e repetem a sangria todas as vezes, que de novo se manifesta o tremor: ao mesmo tempo lhe fazem tomar em huma canada de vinho tinto morno huma bexiga de fel de porco miudamente cortada, ou genciana em pó, ou bagas de zimbro pizadas, ou marroios brancos, ou alho porro, ou o vulgar, ou sementes de canhamo, ou triaga, ou ferrugem, ou outros remedios quentes e amargosos, tidos por elles como optimos para rezistir a estagnação do sangue: final-

mente com hum tijolo, ou pedra bem quente lhe fazem esfregações por todo o corpo para chamar o calor ás extremidades, e livrallas dos rigores de frio. Para bebida ordinaria dão o cozimento de malvas, violas, almeirão, cevada, ou semeas, ou o cozimento de tamargueira, de casca de freixo, de salgueiro branco, ou de betonica, á que ajuntão mel, ou assucar mascavado: de resto a cura he sempre a mesma que a das outras enfermidades.

Este prejuizo vulgar, que o tremor, e a horripilação do vazio esquerdo nas molestias procede do sangue, he huma das cousas mais prejudiciaes na medicina veterinaria; porque com as sangrias para esse fim praticadas se matão muitos animaes; o que não aconteceria, se se soubesse que a horripilação do vazio esquerdo provem quasi sempre de huma rarefacção do ar em razão da grande inflammação, ou das materias viciadas, quan-

quando residem nas primeiras vias; e que o tremor he causado por huma contracção esparmodica nos solidos, e por falta de sangue nas extremidades; pelo que em vez de mitigar o tremor com as esfregações por todo o corpo com hum esfregão de palha, e cobrir o animal; antes o accrescentão com as sangrias, com os remedios que dão, e com as esfregações feitas com tijolo ou pedra quentes, o que serve para produzir maior contracção nos vasos, demorar o curso livre do sangue nas extremidades, suspender o calor, e impedir a insensivel transpiração. Hum tal methodo curativo só tende a interromper o curso da sabia natureza, augmentar muito mais os espasmos, e tornar a doença de difficil cura; quando tendo cessado o paroxismo, e cedidos os symptomas pelas sangrias, purgantes, e outros remedios se obtem o exito feliz, e dezejado.

Do que até aqui temos dito

se

se manifestão não sómente o damno notavel das sangrias, e dos referidos remedios dados nos rigores do frio, e a prejudicial opinião do tremor, e da timpanite gerados pelo sangue; mas tambem o erro universal da *sede* da maior parte das affecções morbosas no baço, e do seu mortal infarcto.

Esta falsa persuasão excitando desde o começo da doença controversias de difficil resolução entre os empiricos pela sua crassa ignorancia, e insolente presumpção, os inhabilita para poder abraçar os verdadeiros sentimentos sobre esta enfermidade; mas todos estes obstaculos podem-se facilmente vencer, logo que se examinar a natureza esponjosa, e muito laxa do baço, o seu uso duvidoso, o lentor com que o sangue circula nesta viscera, o ter-se achado animaes sem ella, fazendo as suas vezes hum ramo consideravel da arteria celiaca, a sua extracção feita em muitos animaes vi-

vivos sem causar-lhes a morte, e finalmente a obstrucção della, que produz no homem sómente hum leve incommodo.

Não quero dizer com isto, que o baço seja huma viscera inutil, e que a sua inflammação não seja alguma vez perigosa: a sua natureza esponjosa, e reticular he sem duvida huma prova da facilidade com que o sangue póde nelle demorar-se, e accumular-se, como em realidade muitas vezes nelle se demora com inflammação, ou sem ella: mas nem por isso se deve julgar mortal este seu infarcto, como pertendem quasi todos os alveitares.

CAPITULO XI.

Da Gastrites, e Enterites, ou da inflammação dos Ventriculos, e Intestinos.

ESta doença he muito frequente nos bois, e de huma cura mui difficil tanto em respeito á estructura daquellas partes, á quantidade e qualidade das materias, que se devem evacuar, como em respeito a acção enfraquecida dos remedios, que não produzem o seu effeito senão vinte e quatro horas depois.

Ella he acompanhada de huma febre ardente, bocca e lingua excessivamente quente, secca, branca, ou massia; sede inextinguivel, inappetencia, horripilação, tensão do vazio esquerdo, gemido interpolado, e particularmente quando se deita; espreguiçamento dos membros acompanhado

do de torminos, agitação das ilhargas, respiração grave; frio quasi continuo nas extremidades; tenesmo, ourinas poucas, e quentes; excrementos poucos, duros, e viscosos. A's vezes a inflammação destas partes he acompanhada, ou seguida do *frenisis*.

Crescendo a inflammação augmentão-se igualmente os symptomas referidos; mas aproximandose a morte as extremidades são sempre frias; o gemido he acompanhado do contragemido; vem a respiração difficil, o estrondo, ou ranger de dentes, e ás vezes soluço; a agitação das ilhargas se torna muito forte; as ourinas ou são supprimidas, ou involuntariamente correm ás gotas; deita-se, e levanta-se á cada instante; faz hum contínuo esforço para descarregar o ventre, e as poucas fezes, que lança, são duras, luzidias, e sanguinolentas; augmenta-se cada vez mais a horripilação da ilharga esquerda, quando se lhe dá alguma be-

bebida ; e finalmente sobrevindo hum suor frio, e tremor por todo o corpo, ou diarrhéa, morre o animal com esphacelo em algumas daquellas partes.

A *gastrites*, ou inflammação dos ventriculos póde muito bem terminar em suppuração, como já tenho observado; e roto o absceso, a materia se evacua livremente pelo secesso. Os signaes certos, e caracteristicos da suppuração são o halito fedorento, a lingua muito pallida, e empastada, a evacuação de muita baba tenaz, e de máo cheiro pela boca; o appetite diminuido, a rumiação supprimida, os excrementos fedorentos, quasi inteiramente mucosos, de pouca consistencia, e em pouca quantidade; a contínua e grande timpanite; os gemidos profundos, e signaes de dores estando deitado.

A cura desta inflammação consiste nas sangrias, e na dieta rigoroza; dando-lhe sómente agua branca (agua com farinha) tepida,

quan-

quanta quizer o animal, e além disto o cozimento de malva, parietaria (alfavaca de cobra), ou malvaisco com mel, e nitro: Advertindo-se de moderar a quantidade da bebida ordinaria por vez, quando he de tres até quatro canadas, para não causar maior distensão na viscera, a fim de se não augmentar a inflammação, a dor, e a afflicção. Não se omitta o uso das ajudas emollientes, e unctuosas, applicadas porém com huma siringa, para que possão obrar melhor; porque a ordinaria exhibição das ajudas com a ponta de boi, ou cana, pouco, ou nada aproveita (1); antes de fazer-se a exhibição, deve-se com a mão untada de azeite ex-

(1) As ajudas podem-se com muita commodidade, facilidade, e utilidade exhibir com huma bexiga de boi, ou com hum odre pequeno, em que, depois de lançada a ajuda, se ata hum canudo de cana, ou de lata, o qual introduzido no ano do animal, e comprimindo-se a bexiga, ou odre com as mãos, deixa passar facilmente a ajuda para os intestinos.

extrahir do intestino recto as fezes, que ordinariamente são duras, para não haver embaraço na introducção das ajudas. Para dispor o corpo para a evacuação das fezes, he preciso dar-lhe pela boca no principio da molestia, e logo depois das devidas sangrias tres quartilhos de azeite ordinario, ou de oleo de linhaça, dous quartilhos de mel, e quatro onças de cremor de tartaro em pó em quatro canadas de cozimento emolliente. Para impedir a gangrena, que sobre tudo devemos temer nesta doença, as doses de camphora, e nitro prescrevidas nos capitulos precedentes, e repetidas segundo as indicações serão o mais excellente remedio.

Na declinação da doença, para poder mais facilmente purificar as primeiras vias, e alimpalas das materias morbificas dar-se-lhe-hão quatro canadas de soro de leite tartarisado, e tamarindado, ou alterado com a decocção de cassia, ou

ou electuario lenitivo, o qual remedio se repetirá no dia seguinte: abster-se-ha porém do uso do aloe, da jalapa, como tambem do senne; porque podem ser suspeitos ou como irritantes, ou como saponaceos alcalescentes.

A mesma cura pede a *enterites*, ou inflammação dos intestinos; e os symptomas, que acompanhão pouco, ou nada differem dos acima referidos.

Cura dos Empiricos.

O seu methodo curativo neste morbo he muito brutal. Depois das costumadas sangrias, dão muita barrela (lexivia) com ovos chocos, mel, assucar mascavado, e sabão, ou azeite em dose de hnm, ou dous quartilhos por vez. Outros tomão dous, ou tres arrateis de toucinho velho, e o derretem em huma frigideira, e o dão morno ao animal. Se o ventre continúa a estar inchado, tenso, e remisso;

fei-

feitas as ajudas do simples cozimento emolliente, muitas vezes frio, costumão dar huma libra de raiz de brionia moida, e duas, ou tres libras de graciosa fervidas em sufficiente quantidade de cozimento emolliente; ou tres, ou quatro onças de tabaco de mastigar, posto em infusão em huma canada de ourina humana; ou duas onças de helleboro negro, de colloquintida, ou de outro purgante drastico. Como porém pelo uso de taes remedios irritantes em vez de se promover a evacuação das fezes, augmenta-se muito mais a sua difficuldade; costumão praticar o seguinte remedio assás ridiculo: huns tomão huma galinha preta, outros huma choca, e a cozem com as pennas até que os ossos se possão descarnar, depois a fazem engulir em pedaços, suppondo, que as pennas de cor preta tenhão a virtude purgativa, e julgão ser este o ultimo remedio: outros finalmente metem huma onça de an-

antimonio cru em hum cantaro de vinho, e depois de o ter de infusão por huma noute sobre cinzas quentes, o dão a beber ao animal; ou lhe fazem engulir hum arratel de chumbo de espingarda. Em todo o tempo da doença nutrem o animal com sopas feitas de abobera, lentilhas, hervas communs, semeas de milho miudo, ou farinha de trigo, ou de milho, a que ajuntão toucinho, manteiga, e azeite de oliveira: untão continuamente os vazios com unguento de malvaisco, e de louro, ou com azeite, e banha de porco para amollecer os excrementos endurecidos; e recommendão muito ter o animal de pé, e alto de diante, e baixo de trás pela supposição de que as materias contidas nos ventriculos, e nos intestinos se transportão ao coração.

Não póde haver hum mais perverso estilo de curar: medicamentos mais contraindicados não se podem usar em huma doença

in-

inflammatoria; não obstante tudo isto, o vulgo he tão ignorante, e a medicina veterinaria tão pouco estimada, que geralmente se acredita mais nestes presumpçosos charlatães, que arruinão as subsistencias de muitas familias pobres, do que n'hum veterinario, que possue os verdadeiros principios da Arte.

CAPITULO XII.

Da inflammação da bexiga ourinaria, e do mijo de sangue (1).

HUma das molestias, que faz grande estrago nas bestas he a inflammação da bexiga ourinaria chamada por Vegecio (*) *indignação da*

(1) Entre nós chama-se este morbo vulgarmente ferrujada, ou mal de fluxo de sangue. Cavaco, e Thesouro de Lavradores confundem esta doença com a nephrite, ou inflammação dos rins, e lhes dão o mesmo nome referido.

(*) Livro III. Cap. XVIII.

da bexiga, porque facilmente se gangrena pela grande sensibilidade das suas membranas.

Os symptomas são semelhantes aos da *nephrite*; e segundo os diversos gráos da inflammação, e a difficuldade, que della resulta, em ourinar, tem diversos nomes, e se manifesta com symptomas particulares.

A impossibilidade absoluta de evacuar a ourina da bexiga nomea-se *ischuria*, ou *retenção de ourina*; se esta não póde sahir senão ás gotas e com dor, chama-se *stranguria*; se a ourina não só sahe difficilmente, mas com ardor e dor na uretra chama-se *dysuria*. Se porém o animal não póde ourinar, porque a ourina não se segrega, ou não póde descer dos rins, chama-se *suppressão da ourina*, ou *ischuria renal*, que pelo ordinario sómente acontece nas inflammações dos rins. Quando as ourinas são vermelhas, ensanguentadas, ou denegridas tem

o nome de *hematuria*, e vulgarmente *mijo de sangue*, ou *mijo de bruto*. Para poder conhecer e decidir do estado de hum animal neste morbo de mijo de sangue, seja-me licito fazer algumas observações geraes sobre as qualidades das ourinas. Quando estas são vermelhas sem algum sedimento nas molestias agudas significão a demaziada attenuação das particulas do sangue; e quanto mais vermelha he a cor, tanto maior he o perigo. Se porém as ourinas vermelhas deixão algum sedimento abundante, terreo, semelhante a tijolo moido, he signal, que o sangue abunda de particulas terreas, fixas, e irritantes; e quasi sempre os animaes, que padecem esta molestia, se restabelecem; mas se a cor da ourina he turbida, ou denegrida, e fedorenta particularmente nas molestias agudas, he hum signal mortal, pois indica huma grande solução, e corrupção das partes componentes do sangue: fi-

finalmente se as ourinas contem sangue, indicão dilaceraçào de alguma parte solida dos rins, bexiga, ou uretra, ou huma grande relaxação nas papillas dos rins, ou emfim dissolução de sangue.

As causas da *hematuria* são a plethora sanguinea, a inflammação dos rins, dos uretéres, ou da bexiga ourinaria, e tudo aquillo que póde augmentar a quantidade, ou o movimento, ou impedir o curso do sangue, ou tornallo acre: taes são o demaziado descanço, as carreiras violentas, o trabalho irregular, e não proporcionado á idade, e forças do animal; os alimentos muito abundantes, e muito nutritivos, e os renovos, e folhas de carvalhos, as quaes comidas em demazia ou sós, ou misturadas com outras forragens tarde ou cedo produzem esta enfermidade, que he muito vulgar na primavera, e no outono. Mas a causa mais frequente são os inse-

ctos acima referidos (1), que se encontrão nas folhas daquellas plantas comidas pelos bois. Cura-se porém mui facilmente: basta para isso huma sangria juntamente com o uso de leite, ou do seu soro misturado com alguma bebida diluente e antiphlogistica; e o dar de feno, ou de pastagem. O mijo de sangue ainda que dependente das causas referidas he huma doença muitas vezes inflammatoria, e por conseguinte deve-se curar da mesma fórma, que as outras inflammações. Outras vezes he effeito consecutivo de outra doença, que indica a grande acrimonia, e alcalescencia dos humores, como se observa nas febres biliosas, e podres: ou póde tambem ser hum symptoma de morte, e de todas estas differenças trataremos separadamente nos seus respectivos capitulos.

Os

(1) No Capitulo VIII., e são as cantharidas, e os escarabéos comidos com as folhas de carvalho, choupo, etc.

Os remedios mais idoneos para a inflammação da bexiga ourinaria são as sangrias, dieta rigorosa, cozimento docificante, diluente, e antiphlogistico, e as ajudas emollientes, e unctuosas, nas quaes se misturão, além de algumas gemas de ovos, duas onças de therebentina, e meia onça de nitro por cada vez. Antes de exhibir as ajudas, devem-se extrahir os excrementos do intestino recto com a mão bem unctada com azeite; e ao mesmo tempo deve-se indagar com a mão introduzida, se a bexiga, que se acha por baixo do intestino recto, está, ou não, cheia de ourina, ou se a difficuldade de ourinar provem de calculo, ou de outros corpos estranhos, que muitas vezes alli existem, e se tocão, e apalpão com a mão. Se com estes remedios o animal não ourinar, nem cederem os symptomas, então, se for vacca, se lhe farão pela uretra injecções diluentes e emollientes com huma

si-

siringa proporcionada ao diametro
do canal. Se depois disto não ou-
rinar, póde-se evacuar a ourina da
bexiga metendo-se-lhe pela uretra
até a bexiga huma tenta, ou son-
da canulada, ou algalia recta (1).
A mesma operação se deveria pra-
ticar nos bois, se a curvatura da
sua uretra não impedisse a intro-
ducção de qualquer instrumento.
Porém para livrar estes da morte,
póde-se extrahir a ourina com o
trocart, penetrando com elle a
bexiga logo por diante da symphise
do pube. E porque muitas vezes
a difficuldade de ourinar nasce de
calculos, ou d'outros corpos es-
tra-

---

(1) As algalias elasticas são preferiveis
por não haver perigo na sua introducção.
Deve-se notar, que a uretra, ou canal
por onde sahe a ourina da bexiga he dif-
ferente da bainha, ou canal, que vai ter
ao utero; a bainha está posta entre o
intestino recto, e a uretra, que está na
parte inferior da vulva, encostada sobre
a arcada do pubes; esta advertencia he
para as pessoas pouco instruidas em ana-
tomia.

tranhos contidos na bexiga, caso em que estes remedios não sómente são contraindicados, mas não podem obrar cousa alguma; será preciso mudalos, como tambem passar á operação da *lithotomia* como expediente o mais seguro para poder curar esta molestia: nós fallaremos em seu lugar desta operação (1). No augmento da molestia deve-se usar da camphora e nitro na dose prescrita no capitulo antecedente; e se as ourinas forem vermelhas, usar-se-ha da agua branca (agua com farinha) gratamente acidulada com vinagre, ou do referido cozimento acidulado, ou do de azedas, ou azedinhas com huma onça de nitro todos os dias. Se as ourinas forem abundan-

(1) No Cap. XI. do Tom. II. Como porém o bom exito desta operação, como alli se verá, não he seguro, será melhor neste caso (se for boi, ou vacca) vender-se para o açougue, antes que pelo máo exito da operação, se perca de todo.

dantes, e evacuadas sem dor, e a febre for muito ardente, o succo de azedas na dose de quatro libras com meia onça de espirito de vitriolo, e repetido segundo as indicações, aproveita muito neste caso. O succo de baldruegas, e de tanchagens, e a sua decocção acidulada, em huma palavra são aqui muito uteis todos os remedios propostos na inflammação dos rins. No segundo tomo fallaremos do tratamento da ulcera da bexiga da ourina.

Cura dos Empiricos.

O seu tratamento nesta enfermidade he o mesmo, que o da inflammação dos rins, ajuntando de mais nas decocções, para promover as ourinas tres, ou quatro onças de nitro, ou de sal de consolida maior; e como a grande dose dos saes faz augmentar o espasmo, e a contracção preternatural dos canaes secretorios da ourina, por isso

isso para remediar este damno applicão remedios diureticos, acres, e estimulantes ajuntando até o espirito de therebintina, ou o pó de cantharidas; pelo que acrescentando-se o espasmo, apressa-se a morte. Quando porém a doença se manifesta com as ourinas tintas de vermelho; dão por primeiro remedio a beber ao animal a ourina, que mija á primeira vez, porque já não reputão por boa a da segunda vez. Tambem lhe fazem engulir cinco, sete, ou nove raãs vivas, sempre em numero impar, porque se for par, perdem a sua virtude; e decantão isto por hum poderoso remedio; pertendendo estes ignorantes, que a frieza natural da raã simpaticamente faça mudar de cor as ourinas; acontecendo, que a natureza ainda mal soccorrida muitas vezes venceo esta doença. Alguns porém dão muito leite coalhado, ou hum coalho de cordeiro desfeito em vinho branco. Outros exhibem flores de nogeira torradas

so-

sobre qualquer ferro em brasa, e dadas em alguma bebida; ou a mesma agua da chuva, ou orvalho, que se conserva sobre o tronco das nogueiras, e que se recolhe com huma esponja. O sandalo branco, vermelho, e amarello, o bolo armenio, e ovos com vinho branco he o remedio commum de todos os alveitares, e o repetem muitas vezes. Não ha molestia, que seja reputada por mais mortal, e em que tantos remedios se prescrevão como nesta. Recommendão dar sempre de comer ao animal para manter as forças; e se perde o appetite dão-lhe caldos nutritivos com alguma porção de vinho para restauralo, e o tem quasi sempre de pé com o receio de que, deitando-se, aconteça alguma estagnação no baço, a qual para melhor impedirem, fazem a ligadura das orelhas, e o cauterio nas costellas. Tambem lhe prohibem a agua, porque imaginão, que huma abundante bebida de agua, diluindo o san-

sangue, e fazendo ourinar muito, causará a total ruina do animal; pois se persuadem, que a ourina he puramente de sangue. Tão grande he a ignorancia de outros, que dão a beber hum, ou dous arrateis de esterco de porco desfeito em igual parte de decoada, e de leite. O mesmo *Allen* observou, que este remedio era em voga no seu tempo, e os camponezes o tinhão por muito seguro nesta doença: *Synops. univers. medicin. pract.* pag. 151. art. 774.: *Stercus porcinum apud rusticos est remedium certissimum pro jumentis sanguinem mingentibus.* Eu não posso entender, como se deixem induzir a crer, que huma materia, que contém huma quantidade de saes volateis alcalinos, possa ser proficua, e muito mais sarar huma molestia de semelhante caracter, quando depois de tantos experimentos reiterados, de que eu mesmo fui testemunha de vista, nem hum só animal se curou com se-

me-

melhante remedio ; e se acaso algum sarou, deve-se attribuir ás forças da natureza, que a pezar de mal soccorrida faz muitas vezes estupendos prodigios. Outros finalmente são tão estupidos, que tomão huma camiza, ou qualquer outro panno tinto de sangue menstrual, e o lavão em agua morna até que se torne vermelha, e depois a dão a beber, affirmando, que aquelle sangue vai supprir o que o animal ourinou, e que tem huma virtude adstringente, capaz de soster a ourina de sangue.

CA-

CAPITULO XIII.

Da inflammação do Utero.

A Inflammação do utero, ou da madre póde ser produzida por todas aquellas causas, que produzem as inflammações; mas particularmente pelos partos laboriosos, e preternaturaes, pela violenta extracção da placenta, chamada vulgarmente secundinas, ou segundo parto; pela extracção do feto com instrumentos grosseiros, ou ainda com as mãos sem esperar o tempo da contracção do utero; pela introducção violenta da mão no seu orificio, e dilaceração das suas membranas com as unhas; ou finalmente pela suppressão do humor sanguinolento (lochios), que depois do parto se evacua pela bainha por alguns dias.

Os signaes da inflammação do utero são a difficuldade da respira-

ção,

ção, o frio interpolado das extremidades, o fastio, e as dores fortes acompanhadas de espreguiçamento de membros, o ventre inchado e tenso, evacuação difficultosa tanto das fezes, como das ourinas por causa da inflammação, que chega até o pescoço (collo) da bexiga, e ao intestino recto. A vacca está quasi sempre de pé, e quando se deita, logo encosta a cabeça sobre o vasio, ou a estende sobre a cama jazendo sòbre o dorso; e finalmente a febre he mais, ou menos aguda, muitas vezes com gemidos, rigores de frio, tenesmo, e muitos outros accidentes de máo caracter.

Não se póde fazer senão hum prognostico funesto da inflammação do utero; pois quando o veterinario, a pezar de todos os seus cuidados não póde impedir o seu progresso, sobrevem abscessos, que quasi sempre degenerão em ulceras malignas, particularmente, quando ellas se fórmão na propria

sub-

substancia do utero; e quando á esta inflammação sobrevem convulsões, soluço, extremidades sempre frias, contragemido, ourinas supprimidas, devem-se considerar taes accidentes como signaes de morte proxima.

Nesta molestia a dieta deve ser rigorosa, dando á vacca sómente agua branca (agua com farinha) morna, e o cozimento de raizes de almeirão, fragaria, barba de cabra (spiraca ulmaria), grama, cevada, e alcaçûs, á que se ajuntará por cada vez duas outavas de nitro, e quatro onças de mel. As sangrias seráõ copiosas e repetidas, segundo a precisão, e as forças da vacca. As ajudas emollientes nesta occasião são muito uteis, ajuntando-lhes tres onças de mel em cada huma. As emulsões communs com huma oitava de nitro por vez, feitas em tres canadas de agua, fazem hum excellente temperante. Estas ajudas com as sangrias, e bebidas referidas con-

contribuem muito para temperar, e adoçar a acrimonia do sangue. Não se deixem ao mesmo tempo as injecções emollientes na madre, como tambem os fomentos quentes feitos sobre o ventre com hum pano ensopado no mesmo cozimento emolliente, e muitas vezes repetidos, para ajudar a resolução da inflammação.

Na suppressão das ourinas, ou do humor soroso algumas vezes sanguineo, que da bainha corre depois do parto, devem-se omittir todos os remedios aperitivos, e tem lugar tão sómente os diluentes, e antiphlogisticos; pois que querendo-se promover esta evacuação, não se faria, senão accrescentar a inflammação. Neste caso as injecções anodinas feitas na bainha, como são as de leite fervido com flores, e folhas de verbasco, e hum pugillo de linhaça produzem effeitos muito bons. Na renitencia do ventre o uso dos purgantes he muito prejudicial, pois

pois acrescentão a inflammação; e sómente as ajudas devem ter lugar até a total extinção da febre; e então será conveniente hum brando purgante.

Se a pezar do uso dos referidos remedios a inflammação terminar pela suppuração, e a materia tiver sahida pela bainha; far-se-hão nella frequentes injecções detersivas feitas da decocção de cevada, e de agrimonia, em que se dissolva mel rosado; as bebidas serão mornas, a comida de feno escolhido, e pouco, e será recolhida em hum curral, ou corte, que não seja nem muito quente, nem muito fria, porém reparada dos ventos.

Cura dos Empiricos.

Ommittem as sangrias neste morbo, em que absolutamente são precisas, dizendo, sem razão alguma dar, que as vaccas, sangradas depois do parto, morrem. Crem que a doença depende da debilidade do utero, ou de algum pedaço da placenta ainda adherente; pelo que para dar vigor, e força á vacca, lhe fazem tomar caldos com cebolas, e alhos porros, vinho tinto, canella em pó, e cravo da India. Recommendão dar-lhe de quando em quando algum pugillo de sal com bagas de zimbro pizadas, e huma vez no dia duas onças de sabina em pó em huma canada de optimo vinho: dão por bebida usual agua commum morna branquejada com huma, ou duas mão-cheias de farinha de nozes, e o cozimento de artemija, e matricaria. Se ha difficuldade em ourinar, usão do cozi-

zimento de resta-boi, milho-sol (lithospermum offin.), folhas de nabo, ou mastruço com nitro, e assucar mascavado. Na renitencia do ventre, ainda que acompanhada com tenesmo, dão purgantes irritantes, que causão dores do ventre, a inversão da bainha, o prolapso do ano, e outros accidentes mortaes.

CAPITULO XIV.

Da coryza, ou defluxo.

Vulgarmente *defluxão.*

O *Defluxo* chamado pelos Francezes *morfon dure*, *rhume*, ou *toux humide*, e pelos Medicos *coryza* he huma grande inflammação da membrana pituitaria, á que sobrevem huma grande purgação de humores pelas ventas.

As causas mais frequentes do *defluxo* são a exposição do animal

 de-

depois do trabalho e suado ao ar frio, ou metelo em agua fria, ou fazer-lhe bebela fria; não enxugalo, nem esfregalo depois do trabalho, como se deve; a repentina passagem do calor ao frio; a intemperie, e inconstancia das estações, e a mudança de clima.

Nesta doença o animal tem a membrana pituitaria intumescida, purgação pelas ventas de hum humor aquoso, hum pouco consistente, tosse frequente, respiração grave, a cabeça baixa, olhos semi-fechados, appetite diminuido, e febre, que vai crescendo ao passo, que crescerem os referidos symptomas, que depois diminuem, e finalmente cessa de crescer o estillicidio, ou purgação dos humores quasi brancos, mais densos, e mais copiosos, do que aquelles, que corrião nos primeiros dias.

O simples defluxo he de facil cura com tanto que se mantenha livre a purgação dos humores; mas se degenera em *esquinencia*, ou *pe-*

peripneumonia, como algumas vezes acontece, póde fazer-se mortal. Muitas vezes, sendo desprezado, principalmente nos corpos cachochimicos e velhos, degenera em *pulmonia*, como diz Hypocrates: *Coryzas, et sternutamenta in morbis pulmonum praecessisse, aut consequi malum*, (he máo signal preceder, ou sobrevir defluxos, ou espirros nos morbos pulmonares) (1).

A cura consiste em huma, ou mais sangrias (2) segundo as forças do animal; em nutrilo com pou-

(1) Se o defluxo continuar com febre, tristeza do animal, etc., e se durar mais de 12 ou 15 dias, e se além disso as glandulas lymphaticas, sotopostas á maxilla posterior do animal, forem atacadas, e inchadas, e sobrevier, ou continuar a tosse; teremos a degeneração do *defluxo* em *mormo*, como adverte Orus, e esta degeneração he muito frequente, quando o defluxo he desprezado.

(2) As sangrias, como diz *Orus*, só devem ter lugar, quando o defluxo for febril, e o animal plethorico, ou de hum temperamento conhecidamente irritavel.

pouco feno, ou palha, dar-lhe por bebida ordinaria agua branca (agua com farinha) morna, e nitrada, e de duas em duas horas quatro canadas por vez do cozimento morno de grama, cevada, senteio, ou de flores de verbasco, a que se ajuntará mel. E para ter o ventre lubrico não se omittiráõ as ajudas emollientes; perfumar-se-hão as ventas ou com a simples agua quente, ou com o cozimento emolliente, cobrindo-se-lhe a cabeça, para que o vapor penetre pelas ventas e cavidades nasaes, que se lavaráõ com o mesmo cozimento quente, quando nellas se formarem crustas: nas mesmas se farão injecções com agua de cevada melada no caso que a respiração seja muito difficil, e se julgue, que algum corpo estrangeiro embaraça a purgação das materias. Esta cura se continuará até que a purgação se tenha diminuido, e a febre cessado; neste estado se abandonará o resto á natureza,

ten-

tendo porém sempre o animal em huma corte, ou curral agazalhado. Mas se o defluxo passar á *esquinencia*, ou a *peripneumonia*, será curado, como estas molestias; se passar á *pulmonia*, será difficil, por não dizer impossivel a sua cura (1).

Cura dos Empiricos.

Nesta molestia prohibem rigorosamente a sangria, dizendo, que a natureza se desonera sufficientemente pelas ventas de toda a materia viciada; cuja evacuação mormente se promove com os remedios quentes; pelo que ordenão ter o animal quente, quanto for possivel, e perfumar as ventas com incenso, bagas de zimbro, ou assucar mascavado lançado sobre carvões ardentes, ou com vinho aromatico a ferver, ou com huma pe-

(1) Se o defluxo degenerar em *mormo* terá o mesmo tratamento deste morbo, como se dirá em seu lugar.

pedra azul candente, e posta em vinho tinto. Para promover huma evacuação maior das materias, provocão o espirro com pennas introduzidas nas ventas, e untadas com azeite de louro, ou commum, e polverizadas com póz irritantes, como de tabaco, de betonica, de euforbio, de piretro, de helleboro branco, de pimentão, etc., e lanção unguento lourino, ou de malvaisco, ou manteiga velha morna nas orelhas; por supporem, que a molestia provem do cerebro, e que taes remedios penetrão até alli. Tambem para o mesmo fim fazem a trepanação, ou serrão as pontas, e introduzem depois por aquelles orificios mechas envolvidas em hum digestivo de therebentina, ou lanção os mesmos remedios oleosos quentes. Os remedios usados internamente são o cozimento de betonica, de bagas de zimbro, de salva, de ortelã com flores de enxofre. Em huma palavra tratão a molestia até a morte do

do animal, sem saberem de que molestia tratão.

CAPITULO XV.

Da Ophtalmia, ou inflammação dos olhos.

A *Ophtalmia* he huma doença muito vulgar nestes animaes, e propriamente se deveria numerar entre os morbos externos. Ella se manifesta com maior, ou menor inchação das palpebras, maior, ou menor inflammação, e mais, ou menos abundante evacuação, e por isso divide-se em *externa* e *interna*.

A *ophtalmia externa* he huma ligeira inflammação dos olhos com inchação em ambas as palpebras, dor, e evacuação involuntaria de lagrimas. Nesta as veias dos olhos são vermelhas, e cheias de sangue, a cornea, e o humor aquoso são alguma cousa turvos, e o animal

mal está com a cabeça baixa, olhos semi-fechados, e anda incerto, vacillante, e duvidozo; tem sempre febre, e huma leve agitação das ilhargas, ou vazios.

Na *ophtalmia interna* ha huma inflammação muito forte nas mesmas tunicas do globo do olho com dor, e ardor, ambas as palpebras são totalmente inchadas, e de tal sorte intumescidas, que cobrem totalmente o olho, e se virão para cima, donde muitas vezes sahem algumas gotas de sangue, e se formão escoriações produzidas pela acrimonia das lagrimas continuadas: as veias dos olhos são excessivamente vermelhas, e a cornea, e o humor aquoso inteiramente turvos: o animal tem a vista perturbada, os olhos fechados, a cabeça baixa: he triste; tem a bocca, lingua, e as ourinas muito quentes, os excrementos são poucos, e duros, o appetite diminuido, sede inextinguivel com muita febre e agitação dos vazios.

Os remedios, que desde o começo melhor convem na *ophtalmia*, são as sangrias abundantes, e repetidas segundo a necessidade, as cargas de bolo armenio sobre os olhos, ou a simples agua fria com çumo de limão, ou claras de ovos bem batidas com pedra hume em pó; e por bebida os cozimentos diluentes, e antiphlogiticos com hum pouco de nitro. Não se devem omittir as ajudas emollientes, nem a dieta: este methodo deve-se continuar até a total dissipação da inflammação; e depois se applicão os collirios resolventes, e corroborantes para dar tom ás fibras, resolver, e pôr em circulação o resto dos humores estagnantes; o que se obtem pela agua distillada de serpão em dose de huma libra, duas outavas de camphora, e duas onças de agua de Rainha de Ungria: o mesmo effeito produz a agua de eufrasia, de funcho, de flores de sabugo, de tanchagem, de rosas, etc., em que se misture

hu-

huma pequena porção de *tutia preparada* , ou de *pedra calaminar*, ou da *pedra medicamentosa* (lapis medicamentosus), ou de assucar de saturno , ou de vitriolo branco : algumas vezes basta agua simples e fresca.

Na ophtalmia forte chamada *chemosis* as sangrias devem ser abundantes, e muitas vezes repetidas ; tem o primeiro lugar as sangrias das veias angulares, e a arteriotomia , isto he , a sangria da arteria temporal : a dieta será rigorosa : dar-se-hão as costumadas bebidas diluentes , e antiphlogisticas , e as ajudas emollientes, e por bebida ordinaria se dará agua branca (agua com farinha) nitrada. Se a inflammação for rebelde a estes remedios, se recorrerá ás escarificações com a lanceta nas palpebras , e na conjunctiva , e depois se applicará sobre os olhos huma cataplasma anodina , como a de polpa de pomos azedos , ou doces cozidos em leite de vacca,

ou

ou em agua, ou assados, e tres claras de ovos bem batidas; e se houver ao mesmo tempo lagrimação, ou epifora, se lhe ajuntará meia outava de açafrão, e huma de camphora, tudo bem misturado; ou se applicará esterco de vacca fresco, e morno; ou caracóes dos jardins tirados das suas conchas, bem limpos, e pizados.

Para derivar os humores, e promover a sua revulsão, faremos hum sedenho no pescoço, ou applicaremos hum vesicatorio composto de pó de cantarides, euforbio, ou sementes de mostarda contusas, fermento, e vinagre sufficiente; notando-se, como já temos dito, que antes de se applicar o emplasto vesicatorio, devese rapar muito bem a parte, e esfregalla, e segurar o emplasto com atadura idonea: estas operações se fazem em ambas as partes do pescoço, no caso, que haja inflammação em ambos os olhos. Os sedenhos porém são os mais idoneos,

e

e segundo *Bourgelat* Mater. Medic. pag. 223, sempre se devem preferir aos vesicatorios, que de ordinario pouco, ou nada obrão. Tanto os sedenhos, como os vesicatorios devem-se ter abertos por alguns dias ainda depois do restabelecimento.

Os purgantes, que se podem exhibir no principio e no fim da molestia, são a conserva de cassia, a polpa de tamarindos, o electuario lenitivo, o mel, o pó de senne com o cremor de tartaro dados com o soro de leite, ou alguma decocção diluente e temperante.

Desvanecida a inflammação, e permanecendo o olho muito anuviado, applicaremos o mercurio, o aloe, a jalapa de mistura com mel, o que se repetirá interpoladamente segundo a precizão; e se introduzirá nos angulos, ou cantos do olho o seguinte unguento na grandeza de huma lentilha por cada vez. Tomem-se meia onça de tutia, de aloe soccotrino huma

ou-

oitava, de pedra calaminar duas outavas, de camphora dez grãos, e outros tantos grãos de mercurio doce, tudo em pó muito subtil, misturado, e reduzido em fórma de unguento com sufficiente quantidade de gordura de vibora. Alguns usão da pedra admiravel, e da ophtalmica proposta por Bourgelat (1); outros applicão neste caso o succo de celidonia, ou o fel de boi.

Se sobrevier huma excrescença carnosa, chamada vulgarmente *botões de carne* sobre a cornea, ou ao lado da pupilla, se applicará o mesmo succo de celidonia com o fel de boi; ou o pó de vitriolo branco, pedra hume queimada, assucar candi, ou vidro; ou se destruirá com o cauterio actual applicado leve, e interpoladamente, ou com a pedra infernal, ou emfim se fará a extirpação.

Cu-

(1) Mater. Medical. pag. 220.

Cura dos Empiricos.

Além das sangrias das veias da cauda e da bragadura para fazer a revolução, ou derivação do morbo, as quaes neste caso são pouco efficazes, tudo o mais que fazem tende a damnificar o misero animal. Em primeiro lugar usão de unções sobre os olhos de banha de porco, azeite de oliveira anassado com agua fresca, nata de leite, oleo de amendoas doces, unguento defensivõ, populeo, etc. Raras vezes prescrevem remedios internos; quando porém ha renitencia de ventre, usão dos seus costumados purgantes irritantes. Em segundo lugar fazem a extirpação da membrana detersoria chamada *unha*: operação a mais ridicula de todas, porque esta membrana se acha em todos os quadrupedes, e nas aves; ella he hum corpo cartilaginoso, e glanduloso, involvido na dobra semilunar da conjunctiva no angulo in-

interno do olho, e não tem relação alguma com esta molestia. Finalmente mandão assoprar nos olhos por hum canudo algum pó irritante, e corrosivo, como o pó de pedra hume; o de vitriolo; o de sal commum, o de vidro, o de assucar candi, o de sapo, o de *majolica*, o de esponja, o de cinorodon, ou frutos da roseira brava, etc.; e ao mesmo tempo introduzem por hum, e outro orificio palatino (quando a inflammação abrange ambos os olhos) huma palha de senteio, ou de qualquer grama de comprimento de hum palmo e meio; esta operação, que chamão em Italiano *imbuscare* não he tão fóra de proposito, e ridicula, como alguns suppoem: ella porém não póde curar as ophtalmias. Entre tanto se observa, que apenas se mete a palha por aquelles orificios, e se faz passar para as fossas, ou cavidades nasaes, produz huma abundante, e continuada evacuação de lagrimas por muitos

dias

dias em razão do irritamento alli feito, o que sem dúvida serve para resolver de alguma sorte o infarto, e ajudar o restabelecimento.

Os canaes nasaes do gado vacum abrem-se na bocca na parte anterior do paladar, e se por elles se introduzir hum pequeno tubo, poder-se-ha por elle fazer injecções ou emollientes, ou levemente abstergentes, que sahindo pelos pontos lacrimaes banharáõ os olhos. Estas injecções podem ser muito uteis, quando as lagrimas forem viscidas, e demoradas nos ductos lacrimaes; e então póde-se por este modo promover a lagrimação. Eis-aqui pois como da cega pratica dos Empiricos podem muitas vezes os instruidos aproveitar optimos methodos de curar.

CA-

CAPITULO XVI.

Do fluxo hemorroidal.

Vulgarmente chamado *correnca de sangue*, e em Italiano *mal de quaglio*.

AS veias hemorroidaes pelas mesmas causas das outras inflammações podem, particularmente nas calmas excessivas, intumescer, tornar-se varicosas, inflammar-se, romper-se, lançar sangue em abundancia, e finalmente ulcerar-se, e da hi nascer a doença chamada *hemorroidas* por huns, *fluxo hemorroidal*, ou *correnca de sangue* por outros, e *mal de quaglio* em Italiano.

Esta molestia se conhece pelo fluxo sanguineo com poucos, ou quasi nenhuns excrementos, pelo grande tenesmo, dores, estiramento do corpo, inquietações, horri-

pilação do vasio esquerdo, febre, inaptencia, bocca, lingua, e todo o corpo excessivamente quentes; e finalmente pelas repetidas, e dolorosas evacuações muitas vezes de sangue puro, e coagulado. Augmentando-se a febre, augmentão-se todos os referidos symptomas: e se cessar o fluxo hemorroidal, e continuar a renitencia, ou suppressão dos excrementos acompanhada pelo tenesmo, procidencia do ano, horripilação, grande agitação dos vasios, frio nas extremidades, e gemidos; deve-se julgar a morte proxima.

Não he preciso porém confundir o fluxo hemorroidal com as dijecções sanguineas, que ás vezes costumão apparecer nas febres agudas, e nas disenterias malignas, porque estas dijecções são de hum sangue solto, e preto, e misturadas com huma tenue quantidade de materias fecaes, liquidas, e fedorentas; e aquelle fluxo parece hum sangue genuino, coagulado, e mis-

misturado com excrementos consistentes, ou solidos.

As *hemorroidas* ou são *internas*, ou *externas*, estas apparecem na circumferencia do ano, e aquellas são interiores, e occultas dentro do intestino. Ambas se chamão *cegas*, quando não deitão sangue, nem estão ulceradas; *abertas*, quando deitão sangue, ou nellas ha ulceração.

No fluxo hemorroidal para refrear o impeto do sangue, e procurar a sua revolução, quando he excessivo, convem as sangrias repetidas segundo a precisão; e as decocções temperantes, e antispasmodicas: a dieta he igualmente necessaria, como tambem as ajudas anodinas, e emollientes, feitas com folhas de malvas, ou malvaisco, e com flores de verbasco, fervidas em soro de leite; ou com semente de linho, e folhas de meimendro, ou com leite morno, em que se dissolvão algumas gemas de ovos, e tres onças de mel por cada

da vez. São muito uteis as emulções brandas, e abundantes bebidas dilluentes; a infusão de flores de verbasco com hum pugillo de cinco folhas, e hum pouco de nitro he neste caso hum poderoso anodino, e hum resolvente excellente na força da inflammação.

Todos os purgantes fortes se deveráõ omittir; porque a molestia se tornaria talvez incuravel, mas são necessarios os leves relaxantes; tendo-se primeiramente feito as devidas sangrias, particularmente se houver constipação de ventre. Por isso no decurso do morbo se terá sempre em vista pelos modos possiveis procurar com os emollientes, com mel, com a polpa de tamarindos, com o cremor de tartaro, e com a conserva de cassia ter livres as primeiras vias, depois de haver-se moderado o impeto da febre, e o erectismo das fibras com a sangria.

Nas *hemorroidas cegas*, que se manifestão com hum tumor

maior,

maior, ou menor no ano os fomentos emollientes, e anodinos aproveitão muito, como tambem a sangria, as ajudas emollientes, e os cozimentos dilluentes, e antiphlogisticos.

He optimo remedio para as *hemorroidas ulceradas* alimpallas muitas vezes, e untallas com o seguinte unguento composto de duas onças de oleo de amendoas doces, de huma onça de spermaceti, huma outava de assucar de saturno, e outro tanto de alvaiade em pó. O seguinte suppositorio laxativo, e doceficante he o mais conveniente para manter lubrico o intestino recto: tome-se de unguento de malvaisco, e de populeo duas onças de cada hum; huma onça de cera amarella: derretão-se a fogo lento. Introduzão-se no ano mechas untadas com este unguento. Este methodo curativo deve-se continuar até a cura completa. A applicação das sanguixugas he excellente para as hemorroidas cegas, inchadas, e inflammadas.

Cu-

Cura dos Empiricos.

A cura destes consiste na frequente exhibição de ajudas de agua fria para diminuir o calor, que se experimenta nos intestinos, e suspender a hemorrhagia: raras vezes fazem as sangrias, e se o ventre he adstricto applicão as decocções emollientes com azeite de azeitonas, assucar mascavado, e mel, e os seus costumados purgantes irritantes: nunca deixão a ligadura das orelhas, e o cauterio nas costellas para impedir a mortal estagnação do baço, que temem acontecer em todas as molestias.

Nas hemorroidas cegas em vez de procurar-lhes a resolução com os emollientes, applicão os remedios oleosos, e as fazem suppurar; e nas hemorroidas ulceradas servem-se de oleo de nozes morno, da ourina, ou do vinho.

CAPITULO XVII.

Da fluxão de pernas.

Vulgarmente chamada *inchação, ou corrimento de pernas*, Rinfondimento *em Italiano*, *e* Fourbure, *ou* Riprensione *em Francez.*

A *Fluxão de pernas* he hum morbo muito frequente no boi, e cavallo no inverno, na primavera, e no outono, que provem de comer muito comeres muito nutritivos, de soffrer por muito tempo trabalhos maiores, do que permittem as forças do animal, da repentina passagem do calor ao frio, de fazello beber agua fria logo depois do trabalho ainda quente, agitado, cansado, e suado: de ser exposto ao ar em tal estado sem se cobrir: de ter soffrido chuvas, frios, e outras intemperies, e da mudança de cli-

clima. As quaes causas todas condensão, e coagulão o sangue, e os humores; por cujo motivo com a mesma facilidade, com que descêrão ás pernas, não podem subir, e continuar a sua circulação. Vemos por isso o animal com este morbo quasi sempre com as extremidades frias, com o andar impedido, mover com difficuldade os joelhos, podendo apenas caminhar; estar como tolhido; difficilmente se póde fazer mover, voltar, ou mudar de lugar; e ainda mais difficilmente se faz levantar, estando deitado: tem as orelhas baixas; os cabellos do corpo arripiados: está triste, e com a cabeça baixa; come, e bebe pouco, as ourinas são cruas, e as fezes poucas, e duras: comprimindo com a mão os lombos, de repente se abaixa, e geme; as articulações estalão como hum pergaminho, e as mais das vezes são inchadas.

As bebidas dilluentes, e emollientes, e docificantes, como as

de

de malvas; parietaria; herva gigante; almeirão; alface; lingua de boi; beldruegas; cevada com nitro e mel, e juntamente as sangrias são os remedios mais indicados nesta doença, não só para temperar a acrimonia dos humores, tornallos fluidos, corrigir a dureza, tensão, e secura da fibra; mas tambem para diminuir a nimia quantidade dos humores, e remediar o seu lentor. Far-se-ha esfregações por todo o corpo com hum esfregão de palha, e fomentos quentes emollientes, e resolventes de malvas, camomilla, e flores de sabugo ás pernas, os quaes contribuem muito para o restabelecimento, relaxando estas partes, e pondo em movimento os humores estagnados. Com a dieta, com a corte, ou estribaria reparada, e agazalhada, com as ajudas emollientes, e finalmente com algum leve purgante se completa a cura.

Se com o uso destes remedios não se desvanecer totalmente a incha-

chação das articulações, e o animal continuar a andar com algum impedimento nas pernas; as decocções de raiz de bardana, de fumaria, cardo santo, beldruegas, agriões (1), e de coclearia são de grande vantagem neste caso: não omittindo ao mesmo tempo fazer nas pernas fomentações resolventes mais fortes, feitas com parte igual de vinho tinto, e agua, e flores de camomilla, e de sabugo: e destas póde-se passar ás aromaticas, se houver precisão, e á algum purgante mais activo, como a jalappa, o aloe soccotrino em dose de huma onça e meia com meia libra de sal de Inglaterra em huma copiosa bebida diluente; advertindo porém de não exhibir o purgante, senão depois de cessar a febre.

Cu-

(1) Sysimbrium nasturtium de Linn.

Cura dos Empiricos.

Nas sangrias da cauda, e das pernas, nas unções de unto de porco, unguento de malvaisco, de louro, oleo de comomilla, oleo de louro, rosado, e de minhocas; e nos banhos aromaticos consiste o seu methodo curativo. Não sei dar a razão por que com o mesmo sangue extrahido, claras de ovos, e farinha de senteio emplastão todas as pernas, e corpo; nem sei com que fim recommendão ter sempre o animal de pé.

Com o uso de taes medicamentos se augmeuta muito mais a tensão, a secura, e a infiltração nas articulações, a parte se torna dorida, e o animal coxo; para remediar este novo inconveniente applicão espirito de vinho com sabão, ou oleo de nardo, de petroleo, ou balsamo nervino; ou applicão cerotos adstringentes, ou sárjão a parte; e assim acabão a

cu-

cura, ficando o animal coxo, ou com as extremidades muito contrahidas.

Acontece ás vezes, que em consequencia dos adstringentes inchão excessivamente as articulações dos pés, e da ranilha até á coroa do casco; e então dizem, que a *fluxão* desceo aos pés, os quaes neste estado estão quentes, e doridos; as palmas dos cascos se elevão, ou inchão; o animal está quasi sempre deitado; perde o comer, e torna-se magro, e tolhido.

A esta nova enfermidade não applicão outro remedio, senão algumas escarificações á roda da coroa, á que elles dão o nome de sangria de pé, e as costumadas unções, dando entretanto a doença por incuravel, quando talvez seria susceptivel de cura, aparando-se os cascos, e dando-se pequenas sarjas com a lanceta á roda da coroa inchada, donde sahe huma linfa, ou soro tinto de sangue,

gue, o qual sendo esgotado, applica-se por cima huma cataplasma emolliente, e resolvente por tres, ou quatro dias; e depois algum adstringente, como ferrugem de chaminé, ou bolo com vinagre, e claras de ovos.

CAPITULO XVIII.

Das dores do ventre, ou da colica.

A *Colica* he huma dor mais, ou menos aguda no baïxo ventre, que nasce de huma irritação, e contracção espasmodica das fibras intestinaes, e particularmente do *colon*, donde esta molestia toma o seu nome; pois que nas dissecções dos cadaveres sempre se tem observado huma affecção maior neste intestino.

Pelo nome de *colica* se deveria propriamente entender aquella especie sómente, que tem a sua sede no intestino *colon*; mas pela pratica vulgar dos alveitares chama-se assim todas as dores agudas, que acontecem não sómente nos intestinos, mas tambem no estomago. He verdade, que pela semelhança dos seus symptomas ho

mui-

muito difficil divisar todas aquellas especies, de que falla Vegecio com tanto cuidado, e julgar precisamente do verdadeiro caracter da molestia, e da sua genuina sede, como plenamente ficamos convencidos nas dissecções dos cadaveres, observando as funestas consequencias, que acontecem muitas vezes em semelhantes curas.

Pelo que nós trataremos sómente daquellas muito poucas especies, que são as mais frequentes no gado vacum, taes como a *colica inflammatoria*, a *biliosa*, a *flatulenta*, a *estercorea*, que procede de *indigestão*, e do *frio*.

Conhece-se que o boi padece de *colica*, quando se vê inquieto, continuamente bater os pés na terra, torcer-se, olhar para os vasios, deitar-se, e levantar-se a cada instante, assoprar, suar, dar longos, e grandes gemidos, ter a respiração agitada, o pulso ligeiro, as extremidades quasi sempre frias. E na *flatulenta* o ventre he incha-

do, duro, elastico, e sonoro, as poucas fezes, que desde o começo lança, são duras, redondas, e lucidas acompanhadas de flatulencia, e tenesmo; depois o ventre permanece constipado, as ourinas cruas, em pequena quantidade, e com dor, e quasi sempre ás pingas, como na *dor de pedra*, ou *nefritis*.

Estes symptomas crescem no decurso da molestia, e quando a terminação houver de ser má, sobrevem suores frios, respiração difficil, e fria, gemido continuado, total suppressão das fezes, e das ourinas, cresce o tenesmo, e sahe pelo ano sómente pouca mucosidade tinta de sangue, os olhos tornão-se pallidos, e chorosos, e as extremidades, assim como todo o corpo, muito frias, o ventre de tal sorte se torna inchado, e tezo, que o animal não póde estar deitado, caminhando, vacilla, inquieta-se com as bebidas; difficilmente se lhe póde abrir a bocca, cahe

mui-

muita baba por ella, o halito fedorento, sempre com a cabeça baixa, o pulso debil, e ligeiro, e em consequencia dos continuos esforços, e repetidas contracções do sphinter segue-se quasi sempre a procidencia do ano, quero dizer, a sahida, e inversão do intestino recto, que fórma hum tumor livido, e gangrenoso.

Pelo contrario se o animal começa a evacuar as fezes, a ourinar, a ficar por muito tempo deitado, e quieto, com as extremidades quentes, tomar facilmente as bebidas, ter a respiração livre, particularmente quando está deitado; estender os membros, quando se levanta, e estar mais alegre, póde-se então prognosticar hum bom exito.

Esta molestia muitas vezes cura-se em brevissimo tempo, outras vezes he de tal sorte aguda, que mata o animal em dous, ou tres dias, e outras vezes dura mais de quinze dias, e então se manifesta

no seu principio com os referidos symptomas, e para o fim ha novos com universal abatimento de forças, que o obriga a estar sempre deitado, e impossibilitado de se levantar, de sorte que parece derreado; tem o pescoço estendido; e carregando-se-lhe sobre as costellas não dá mais signal algum de dor; tremem-lhe os beiços, a vista he espantosa, os olhos se lhe encovão; o focinho se aguça, o gemido he profundo e pequeno, o pulso debil, as extremidades posteriores são como paraliticas, e sobrevem finalmente a morte com muitas, e agitadas convulsões.

Muitas, e varias são as causas, que produzem estas especies de dores de ventre; porém as mais frequentes são os trabalhos violentos, huma geral inflammação dos ventriculos, e dos intestinos; os comeres, e as bebidas quentes dadas em tempo de molestias inflammatorias; os humores biliosos, acres; o excesso de forragem to-

mada em huma comida; pastar demasiadamente, e por muito tempo, o que se entende particularmente para com os animaes, que não digerem perfeitamente: certas misturas nocivas, como de feno, e cevada verdes, ou folhas de castanheiros; os comeres bolorentos, degenerados, e corrompidos, ou muito grosseiros, e de difficil digestão (a qual doença no inverno he muito frequente pelo máo alimento dado a estes animaes): as hervas nocivas, venenosas, e flatulentas, como as diversas especies de ranunculos, a persicaria, o trevo de Hollanda, as canas, etc.: as hervas muito tenras, quentes, banhadas de geada, ou maltratadas pela saraiva, pelo gelo, e pelas venenosas, e adustas nevoas, ou tambem pela ferrugem: fazer beber ao animal logo depois do trabalho, ainda agitado, quente, e suado, agua fria, ou muito crua: abandonallo ao ar, e ao vento neste estado, ou deixallo deitar-

se

se em terra nua, ou lugar humido; as cruezas das primeiras vias a muita demora dos excrementos endurecidos nos intestinos; a ventosidade demorada no canal intestinal; os humores crassos, e viscosos apegados ás paredes de *colon*, que oppilão, e restringem o caminho das fezes, e as fazem endurecer, e demorar a sua expulsão, os calculos, os vermes, os abscessos internos, e finalmente as hernias; por isso quando se conhece, que o animal he atacado de dores no ventre, he sempre mister observar deligentemente todas as partes do ventre, e particularmente as verilhas, e o escroto nos touros, para se conhecer, se são produzidas por alguma hernia.

Na cura da *colica* deve-se attender as causas, que a produzirão, reparando com attenção no seu caracter, e ao mesmo tempo em todos os symptomas particulares, que a acompanhão. Na *inflammatoria*, que he a mais violenta,

e

e a mais perigosa, particularmente quando procede da inflammação dos ventriculos, ou dos intestinos, as dores são mais agudas acompanhadas, ou sobreseguidas de hum pulso ligeiro, e duro, de huma febre muito violenta, e de huma agitação dos vasios; o ventre he assás tezo, e duro; as ourinas são poucas, inflammadas, e avermelhadas; e as extremidades assim como todo o corpo excessivamente quentes: bocca, e lingua muito aridas, e inflammadas; se o ventre se soltar em huma diarrhea de materias muito fedorentas, será signal de gangrena formada nos intestinos, e de morte imminente. Nesta colica as sangrias devem ser abundantes, e repetidas, e a dieta rigorosa; applicão-se as bebidas dilluentes, emollientes, e antiphlogisticas já prescriptas no capitulo das inflammações dos ventriculos, e intestinos: as ajudas emollientes, e unctuosas, e os fomentos de agua morna ao ventre. Se depois das

san-

sangrias o pulso se torna debil, e frequente, o que he signal de degeneração dos humores; applique-se de hora a hora huma canada de tintura de quina bem carregada; pois que nestes casos não se deve usar da quina em pó.

Na *colica biliosa* as dores são muito agudas, raras vezes ha febre, excepto quando durar mais de dous dias; e quando he acompanhada de febre, o pulso he ligeiro, mas nem he forte, nem duro; o ventre não he tezo, nem inchado, como nas outras colicas, as ourinas são mais copiosas, e tendem á cor amarella, e as muito poucas fezes, que evacuão, são tambem amarellas, e de muito máo cheiro. Esta se cura com as sangrias nos animaes fortes, e robustos para prevenir a inflammação, maiormente quando o pulso he tezo, e duro; e se devem repetir, segundo a precisão: a dieta seja rigorosa; exhibem-se clisteres de soro, e mel; ou, em sua falta, de

co-

cozimento de malvas, e flores de comomilla, a que se ajunta oleo de linhaça, mel, e nitro: tem lugar as bebidas docificantes de duas em duas horas, feitas do mesmo soro, ou de grama, cevada, malvaisco, senteio, flores de verbasco, malvas, ou camomilla, e gomma arabia em dose de quatro canadas por vez com hum quartilho de mel, hum copo de vinagre, e duas onças de cremor de tartaro. Devem-se omittir os opiados, e os narcoticos, como tambem os purgantes, pois serião muito prejudiciaes. Só na violencia da molestia se podem prescrever brandas emolucões feitas das quatro sementes frias maiores, duas outavas de nitro, e huma onça de espirito de nitro doce; e logo no começo, e na declinação do mal se póde ordenar algum leve purgante, como o de folhas de sene, cremór de tartaro, e mel; ou electuario lenitivo, ou conserva de cassia, e rhabarbaro, que se faz tomar em duas, ou tres cana-

na-

nadas de cozimento emolliente; atendendo porém sempre antes de o dar ao estado da febre, e á violencia das dores: omittão-se as ajudas, quando sobrevem o tenesmo, e fação-se fomentos de agua morna, ou de folhas de malvas com hum lençol, que abranja o ventre, e os vasios.

Na *colica flatulenta* não ha febre, nem calor; o ventre incha, e batendo-se-lhe sôa como hum tambor; os signaes mais caracteristicos são os rugidos, os borburinhos do ventre, a lançar muita ventosidade pela via posterior, no que acha o animal grande alivio; mas quando o ar passa pelos intestinos delgados, e alli se demora, augmenta a anciedade, e a oppressão, acompanhada de gemidos, e ás vezes de suores frios, pelo que ás vezes degenera em *paixão iliaca*. Esta colica pelo ordinario não vem só, quasi sempre he acompanhada por huma das outras especies, e commummente pela bilio-

liosa, de que he hum effeito, contribuindo muito para approvar os seus symptomas. Conhece-se pelas causas, que a precedêrão, e neste caso não requer outra cura particular; basta applicar os remedios proprios da colica principal. Na *colica flatulenta*, que provem dos alimentos cheios de ar, como o trevo de Hollanda, canas, e outras hervas de semelhante genero, approveitão as bebidas carminativas; particularmente as de camomilla, a que se póde ajuntar hum pouco de triaga.

As sangrias não tem lugar neste caso, e sómente devem-se applicar, quando sobrevenha a febre, ou se tema alguma inflammação nos intestinos; e então se deverãõ exhibir as decocções docificantes, emollientes, e calmantes para relaxar as fibras, e resolver os espasmos, e dissipar o ar incluido nos intestinos; depois disto por-se-hão em pratica os carminativos, dos quaes se obterá o exito

de-

dezejado: exhibir-se-hão clisteres emollientes, e carminativos, feitos de malvas, flores de camomilla, meliloto (1), e bagas de zimbro, a que se ajuntaráõ duas onças de sabão, tres onças de oleo de camomilla, huma onça de oleo de louro, e meio quartilho de mel por vez. Alguns recommendão ajudas de ourina de menino, em que dissolvem duas onças de therebintina por cada ajuda; não se omittão as fomentações quentes sobre o ventre de flores de camomilla, meliloto, e sementes de endro, ou funcho; e internamente se exhibem os remedios prescriptos no capitulo da Tympanitis; mas o melhor, e mais experimentado remedio, quando não ha febre, nem inflammação he o seguinte: huma libra e meia de boa agua ardente, e oleo de camomilla, e huma onça de nitro. Alguns pertendem, que a agua nevada bebida, e applicada

so-

(1) *Trifolium melilotus officinalis* de Linn.

sobre o ventre, e por ajudas tire em breve tempo as distensões, e o meteorismo.

Na *colica estercorea*, que se manifesta pela frieza das extremidades, pelos gemidos profundos ao deitar-se, e ao comprimir o dorso com a mão; pela grande distensão do ventre, por alguns excrementos pequenos, duros, seccos, e redondos, como aquelles, que se extrahem do cavallo, quando se lhe mete a mão no ano para se lhe dar ajudas, ou elle evacua, quando lança fóra as ajudas, e finalmente por não haver febre; porquanto apparecendo febre nesta colica he hum indicio de inflammação nos intestinos, que deixa recear muito a gangrena, ou que a colica degenere em *paixão iliaca*; nesta colica, digo, devem-se applicar os emollientes, e calmantes, como o cozimento de malvas, de malvaisco, de camomilla, á que se podem ajuntar mel, polpa de tamarindos, cremor de tartaro, e oleo

oleo de linhaça extrahido de fresco; a qual bebida se dará muitas vezes, e na quantidade de seis, ou outo quartilhos por vez; não omittindo ao mesmo tempo as fomentações quentes no ventre de agua simples; e as ajudas purgantes, como as de folhas de malvas raizes de malv isco, flores de camomilla, folhas de sene, electuario lenitivo, oleo de linhaça, ou de azeitonas, ou sabão, e huma onça de sal commum por cada vez. Será melhor dar estes clisteres com huma siringa bem grande do que com o corno; e repetillas de hora á hora; pois tem-se reconhecido mui grandes vantagens pelo repetido, e frequente uso dellas. Porém se estas ajudas não forem sufficientes, passar-se ha ás estimulantes, acres, como ás de coloquintida, folhas de sene, ou raiz de brionia, azeite, e sal commum, antes que pelo obstinado espasmo do ventre se inverta o movimento peristaltico dos intestinos, e a colica se mude em

pai-

paixão iliaca. Mas sobrevindo febre, e suspeitando-se inflammação dos intestinos por algum novo accidente apparecido, convem desistir das ajudas purgantes acres; por que estas accrescentarião a molestia; deve-se neste caso lançar mão dos emollientes, e anodinos, e da sangria.

A *colica de indigestão* he aquella, que se produz pela muita abundancia de alimentos tomados em huma comida, ou por algum tempo accumulados no ventriculo; pela viciada ruminação, e digestão. Conhece-se pelas causas, que a precederão, pelas dores menos fortes, nem tão duraveis, como nas outras colicas; por não haver febre, nem calor, nem alteração; mas he acompanhada de huma grande dureza de ventre, de huma tympanitis ao tomar alguma bebida; de muita baba, que lhe cahe pela bocca, de extremidades frias; quasi sempre de gemidos, e algumas vezes de tremor nas espadoas,

e

e nas coxas, e do vomito dos alimentos indigestos. Esta *colica* nos bois he a mais frequente de todas as outras especies; e curada, como deve ser, nunca he perigosa. O que principalmente se deve fazer he promover a evacuação com bebidas mornas, e excitar o vomito quando a natureza estiver propensa. O cozimento mais conveniente he o de flores de camomilla, de sabugo, ou de melissa dado em grande dose; como tambem a agua morna com tres, ou quatro onças de sal commum por vez. Para melhor dispor á evacuação as materias indigestas, e remediar a dureza do ventre, applicão-se as ajudas emollientes, e unctuosas, a que se ajuntão sal, e mel; e se purga o animal com duas onças de aloe soccotrino, quatro onças de cremor de tartaro, e duas libras de oleo de camomilla em tres canadas de cozimento de malvas, o qual remedio póde-se reiterar, sendo preciso. Ajuda-se tambem a eva-

evacuação das materias, esfregando-se muitas vezes o ventre do doente com hum esfregão de palha, e fazendo-o passear moderadamente nas horas mais temperadas do dia. He muito essensial não applicar purgante algum em quanto o ventre não começar a soltar-se, e as dores a diminuir. A dieta deve ser rigorosa, dando lhe sómente á sua vontade agua branca morna (1). Se o doente lançar os alimentos, ou lhe cahir pela bocca muita baba viscosa, ou se lhe arripiarem os cabellos, treme-rem lhe as espadoas, e as coxas, tiver todas as extremidades frias, e der profundos gemidos; deve-se neste caso julgar huma precisão absoluta de evacuar as materias indigestas pela via superior; e com hum páo verde, redondo, e liso, do comprimento de duas braças, e da grossura de huma cana grossa provoca-se o vomito; metendo-se o dito páo pela garganta, e moven-

(1) *Agua com farinha.*

do-o sensivelmente no acto, que o animal faz esforço para vomitar. Evacuado por esta maneira o ventriculo de huma certa quantidade de alimentos, cessar-se-ha de o irritar com o páo, e deixar-se-ha descançar por meia hora, dando-se depois a prescrita bebida morna: e se de novo apparecerem os referidos symptomas, tornar-se-ha com o páo a provocar o vomito; e assim se continuará até o perfeito restabelecimento. Cessadas as dores, e livres as primeiras vias de todo o vicio, para extirpar inteiramente as reliquias da doença, corroborar os ventriculos, e promover a rumiação, se dará por dous dias continuos huma onça e meia de aloe, e meia onça de rheubarbo em bocados; e depois disto de manhã, e de tarde duas onças das quatro sementes carminativas, ou de genciana em pó em huma canada de optimo vinho tinto.

Algumas vezes esta colica não pro-

procede da muita quantidade de materias indigestas, mas da sua má qualidade como por haver comido hervas nocivas, não maduras, ou inficionadas pela saraiva, orvalho, ou neve; varias misturas de feno com folhas de marroios, e cevadas verdes; ou de haver bebido aguas cruas, e muito frias. Neste caso se a doença se declara logo depois do pasto, ou das bebidas; os remedios mais idoneos são os carminativos juntos com os corroborantes: porém se decorrerem dias antes de os applicar, devem-se observar todos os symptomas, que a acompanhão; podendo-se em todo o caso exhibir a decocção de camomilla, por ser hum dos remedios mais excellentes em toda a casta de colica.

Em algumas terras costumão os rusticos engordar as vitellas com farellos, e com bolotas; estes comeres por sua natureza são seccos, muito duros, e de difficil digestão, e por isso dispoem muito para es-

tà colica acompanhada quasi sempre de grande constipação de ventre.

Aquelles animaes, que pastão todo o dia nas margens dos fossos, ou valas cheias de agua estagnada, ou de lodo, ou soffrem hum grande frio no inverno; e muito mais quando se deixão ficar por muito tempo na neve, são ás vezes pouco depois assaltados de colicas violentas, em cuja cura, se houver febre, são muito prejudiciaes todos os remedios quentes, e espirituosos. São porém uteis as bebidas abundantes de camomilla, ou de sabugo: são tambem precisas as sangrias, se a dor for excessiva, como tambem os emollientes; o animal deve-se ter em huma corte, ou estribaria quente; far-se-lhe-hão esfregações por todo o ventre, e corpo, e particularmente pelas pernas, e fomentações nestas partes de vinho com salva, rosmaninho, e mangerona: o melhor remedio, senão houver febre, são as be-

bebidas carminativas, ou a triaga com vinho tinto quente; esfregar o animal, e tello coberto.

Finalmente as colicas, que procedem de calculos, ulceras, hernias, ou vermes não requerem huma cura particular, e curão-se com os remedios proprios para a molestia principal.

Cura dos Empiricos.

Os empiricos chamão vulgarmente esta molestia *dor de barriga*, *mal di pancia* em Italiano, e quasi sempre dão por causa della o ter o animal comido algum ninho de ratos, ou têas de aranha, ou pennas de galinha, ou alguma planta venenosa. A sua cura consiste em dar-lhe duas ou tres canadas de barrella, e dous quartilhos de azeite ordinario, ou de oleo de rabãos, ou triaga destemperada em vinho tinto, ou bagas de zimbro, ou de louro, genciana, absinthio, arruda, alhos, cebolas,

alhos

alhos porros, ferrugem, ou sementes de canhamo fervidas em vinho, a que outros ajuntão oleo de nozes, e toucinho frito: esfregão-lhe o ventre com hum esfregão de palha, ou com hum páo, ou com hum chapeo untado com ferrugem de frigideira; e são alguns tão credulos, que lhe poem á roda de todo o ventre hum ramo de arvore espinhosa, que tenha os espinhos oppostos, pois sem isto o segredo não tem efficacia; ou conduzem o animal doente a hum curral de ovelhas (1), e o cobrem com esterco dellas; e decantão este remedio, como hum grande especifico para vencer todas as dores dos gados. Applicão tambem as ajudas de barrella, ou de agua morna, ou de cozimento emolliente. Na *colica ventosa* para dar huma sahida mais facil aos flatos introduzem, e mantem no ano hum ca-

(1) *Quando o doente he besta cavallar, o mandão meter em curral de gado vacum em falta do de ovelhas.*

canudo pequeno, ou hum corno: na dureza do ventre prescrevem os costumados purgantes drasticos, e os repetem em dose maior, se pouco, ou nada obrão. Para promover o fluxo livre das ourinas applicão os diureticos mais fortes, e cataplasmas de cardo sobre os rins, e untão o perpucio com banha de porco, ou manteiga velha até ourinar; e se a doença for em vacca, metem para isso na bainha pedaços de cebola, pimenta, e sal (1). Se com o uso destes remedios não cedem as dores, fazem-lhe as sangrias da bragadura, ou da cauda, e untão esta com azeite, e vinagre, e emplastão todo o corpo do animal, e depois o expoem ao sol, ou o cobrem com hum saco de farinha quente. São outros tão escropulosos, que não admittem a sangria nestas dores, asseverando-a por mortifera. Esta he talvez huma das molestias

mais

(1) *Tambem lhe metem na bainha palha de centeio*, etc.

mais mal tratadas pelos empiricos, pois bem se vê, que quasi todos os seus remedios tendem a arruinar o animal.

CAPITULO XIX.

Da paixão iliaca.

Vulgarmente *mal de miserere*, ou *volvulo*.

A *Paixão iliaca*, ou *volvulo* he aquella especie de colica muito aguda seguida de dores muito fortes de ventre, e outros symptomas crueis, que atacão os intestinos delgados, e especialmente o ilion, donde toma o nome.

Os symptomas, que acompanhão esta molestia são os seguintes: o animal rejeita o comer totalmente, cessa de rumiar, he muito inquieto, e tem a respiração pezada, e grave: no começo da molestia lança fóra poucas fe-

zes, duras, redondas, luzidias, negras, e como vulgarmente dizem *requeimadas*; e as ourinas são cruas, e poucas. Depois supprimem-se totalmente as dijecções; ourina ás gottas: introduzindo-se a mão no ano, sente-se o intestino recto apertado, e muitas vezes demaziadamente quente, e a bexiga cheia de ourina: as extremidades sempre frias, geme fortemente, lança-se á terra como huma massa informe; estende-se, retorce-se, olha para os vazios, ou ilhaes, faz continuamente muito estrondo com os pés; levanta-se a cada instante; tem o ventre inchado, e tezo á maneira de tambor; de sorte que as ventosidades, e os excrementos de maneira alguma podem sahir pelo ano; muitas vezes treme desde a cabeça até os pés; e hum suor frio o assalta por todo o corpo; inquieta-se muito ao receber as bebidas, ou as rejeita; arrota frequentemente, a lingua he pallida, e macia, lança

mui-

muita baba pela bocca , o halito he frio , e fedorento; e muitas vezes pelas ventas , e pela bocca lança sómente os alimentos não rumiados, e nunca as fezes como se observa no homem , e no cavallo. A este respeito em vantagem da veterinaria seja-me licito referir , que Mr. Lamorier , Mr. Bertin, e outros Sabios (1) contrarios ao parecer de Vegezio (2) , Ruini (3), e Vintero (4), negão absolutamente , que os cavallos vomitem os alimentos , e julgão mesmo impossivel poder isso acontecer nestes animaes. Porém eu posso dizer com toda a verdade, que tive occasião de ver em Trino tres machos lançar por tres, ou quatro dias huma quantidade de comer pelas ventas , e muito pouco pela boc-

(1) Veja-se o artigo da Academia Real das Sciencias de Turim , anno de 1746.
(2) Liv. I. Cap. XXXXI.
(3) Da doença do cavallo Liv. IV. Cap. VIII.
(4) Hipiat. expert. Lib. II. Cap. XXIX.

bocca por occasião de huma forte constipação de ventre produzida em dous por terem comido certa materia muito nutritiva, mas muito secca, que se extrahe do arroz, chamada em Italiano *bulla*; e finalmente produzido o vomito no terceiro por huma longa viagem feita no verão nas horas mais quentes do dia. Depois desta digressão, que a meu respeito julgo hum dever, e huma obrigação, passo novamente a expor todos os outros accidentes, que se manifestão nesta molestia funesta, e terrivel.

Os symptomas referidos crescem segundo os gráos da molestia, e finalmente sobrevem o soluço, e algumas vezes as convoluções; cessão de repente as dores, apparecem huma total prostração de forças, as extremidades se esfrião, o pulso, que no principio era duro, torna-se debil, e ligeiro; sente-se hum tumor duro, que circula todo o ventre, como huma corda,

da, cuja dureza he cada vez mais pertinaz, continuão os vomitos, e o animal morre.

Esta enfermidade he muito perigosa, e se lhe deve acudir sem perda de tempo: he irremediavel, quando se vomita os alimentos. Vegezio (1) a chama *stropho*, e funda a sua causa no volta, ou nó dos intestinos, a qual opinião he falsa, e na exposição dos seus signaes caracteristicos diz, que o animal, passadas algumas horas, sente refrigerio, e descanço, o que acontece unicamente, quando se avizinha a morte, sendo isso o verdadeiro symptoma da gangrena.

As observações feitas nos cadaveres me derão luzes sufficientes para poder dicidir das causas principaes da doença, e da morte. Nos referidos tres machos mortos deste morbo não observei lesão alguma, nem rotura alguma no ventriculo, á excepção de algumas nodoas lividas na sua membrana ex-

(1) Liv. III. Cap. LIX.

exterior, das quaes tambem estavão cobertos os intestinos grossos; e os delgados achárão-se totalmente gangrenados; e em hum dos machos a gangrena se estendia até á metade inferior do ventriculo. Semelhantes estragos tenho achado nos bois, como tambem dobras, ou voltas nos intestinos delgados, que parecião como enroscados, e atados: tenho achado algumas vezes porções do intestino reintradas no seu proprio canal, semelhantes, como se explica o celebre Conde Bonsi (1) ao dedo de huma luva, em cujo meio se faz huma dobra, introduzindo-se huma porção da ametade do dedo em outra porção da outra ametade: outras vezes tenho achado todos os intestinos distendidos pelos flatos, e o *ileon* todo, ou em parte turgido, e gangrenado. Mas com mais frequencia tenho achado dobras causadas pelos excrementos requeimados, como dizem, seccos,

e

(1) Liv. III. pag. 171.

e quasi como empedernidos. Nunca pude ver a parte superior de hum intestino, e particularmente a do *ileon* introduzida na inferior, ou vice versa, como diz observára o dito Conde Bonsi nos cavallôs (1), e o insigne Allen nos homens (2).

In omnibus fere hoc affectu extinctis dissectis accuratiores invenerunt vel intestinis gangraenam, vel tenuis intestini coarctati ingressum in partem proximam, flatu prius turgidulam.

A *paixão iliaca*, ou *volvulo* tem diversos tratamentos, segundo as diversas causas, que a produzirão; por tanto se procede da inflammação dos intestinos, o que se conhece pela febre, sede inextinguivel, bocca, e extremidades quentes desde o principio do morbo, calor vehemente, que se sente introduzindo a mão no intestino re-

(1) Liv. III. pag. 171.

(2) Synops. univers. me. dic. pract. pag. 134.

recto ; se principiará a cura por abundantes, e repetidas sangrias, pelas bebidas dilluentes, docificantes, e antiphlogisticas ; pelas fomentações sobre o ventre de flores de camomilla, e folhas de malvas, ou de simples agua quente, como nos propoem Vegezio (1), pelas ajudas emollientes, e unctuosas, e em huma palavra por todos aquelles remedios prescriptos no capitulo precedente da colica inflammatoria. He mister igualmente dar ao animal duas, ou tres vezes no dia alguma bebida, que possa contribuir para ter o ventre, e as ourinas livres ; não ha cousa melhor, do que o soro de leite, ou leite misturado com alguma bebida dilluente, em que se dissolva hum quartilho de mel, e duas outavas de nitro por vez, ou o cozimento de aveia, e folhas de parietaria com cremor de tartaro ; a estes remedios podem-se ajuntar no principio do morbo, depois das de-

(1) Liv. III. Cap. LIX.

devidas sangrias , e antes que as
forças diminuão , duas , ou tres
outavas de ladano liquido para di-
minuir a dor.

Não se devem suspender as
ditas bebidas , ainda que sobreve-
nha o vomito, e interpoladamente
se lhe fará tomar o cozimento de
melissa , de salva , e de absinthio
em dose de huma canada por vez
com meia onça de ladano liquido
para mitigar os esforços.

Em todo o decurso desta mo-
lestia deve-se ter o animal em die-
ta rigorosa , e em huma corte , ou
estribaria temperada , e coberto ,
prohibindo toda a qualidade de cal-
dos , e particularmente o uso de
leite , e ovos , e os medicamentos
estomaticos , carminativos , e cale-
facientes , os quaes augmentarião
a inflammação.

Se depois das sangrias , das
repetidas ajudas , das bebidas an-
tiphlogisticas , e laxativas , e das
fomentações , não houver bom suc-
cesso ; será muito mais util applicar

aju-

ajudas purgativas, e estimulantes; do que outro qualquer remedio pela bocca, e quando estas não tenhão podido mover o ventre, dever-se-ha recorrer a ajuda de fumo de tabaco tão recommendada pelo celebre Heister (1), pelo clariss. Sydenham (2), e outros insignes fisicos para os homens, e declarada de grande utilidade para os cavallos pelo doutissimo Hoffman (3), a qual consiste em introduzir no intestino recto, até que se veja nascer o estimulo da excreção, fumo de tabaco por meio de huma maquina fumigatoria, cuja descripção, e figura se acha exposta pelo Conde de Bonsi (4). Mas como estas maquinas são muito raras, póde supprir-se com promptidão por varios meios. 1.° Intro-

(1) Chirurg. tom. II. sect. V. cap. CLVI. sect. VI.

(2) Sched. monit. de nov. feb. ingress.

(3) Medic. ration. sytemat. tom. IV. part. II. sect. II. cap. V. sect. IV.

(4) Lib. III. pag. 188.

duz-se no ano hum canudo comprido de hum cachimbo acceso, embrulha-se o forno do cachimbo em hum papel furado com muitos buracos, toma-se este na bocca, e sopra-se com a força precisa. 2.° Accendem-se dous cachimbos, unem-se os fornos pelas suas boccas, introduz-se no ano o canudo mais comprido, e mais grosso de hum cachimbo, e sopra-se pelo canudo do outro. 3.° Introduz-se no ano hum canudo, ou huma cana, que tenha na extremidade que fica de fóra huma bexiga atada pela bocca, a qual bexiga no seu fundo tenha hum buraco, no qual se introduza, e se ligue o bico de hum grande funil; e estando a bexiga vazia, queima-se tabaco debaixo do funil, pelo bico do qual entra o fumo para a bexiga, que depois de cheia, tapa-se para a parte do funil; e sendo comprimida com as mãos obriga o fumo a entrar pelo canudo para o intestino recto. Qualquer destes meios pode-

de-se pôr em pratica em qualquer lugar, e se consegue o mesmo effeito da maquina fumigatoria, como nos assegura Tissot por ter delles usado com grande vantagem em algumas molestias do homem (1).

Se depois destes soccorros promptamente applicados, as dores cederem hum pouco antes que o animal tenha totalmente perdido as forças, se ao mesmo tempo o pulso estiver melhor, se o vomito cessar, se evacuar algumas fezes duras, se ourinar, se de quando em quando lançar ventosidades, e finalmente se as extremidades estiverem quentes, póde-se esperar bom exito da molestia. Pelo contrario se depois deste methodo curativo, a febre, e os outros symptomas não diminuirem, mas antes crescerem, e de repente cederem as dores, deve-se julgar mortificação, e gangrena nos intestinos, e por conseguinte a morte

(1) Aviso ao povo tom. II. pag. 338.

proxima, quasi sempre acompanhada de tremor, e suores frios.

A *paixão iliaca* produzida pela demora das fezes nos intestinos, conhece-se por algumas pequenas e duras fezes, que o animal expulsa com muita difficuldade; pela pouca, ou quasi nenhuma febre; pela bocca muito conspurcada, e baboza, pelas extremidades frias, pelas dores desde o principio não muito grandes; e finalmente pela dureza, e elevação do ventre. Cura-se esta com huma sangria não tanto para combater a inflammação, como para obvialla; e com as bebidas de folhas de malvas, parietaria, e raiz de malvaisco, ou soro de leite, em que se ferva cremor de tartaro, ajuntando-lhe na coadura outo onças de electuario lenitivo, quatro onças de sal commum, e quatro quartilhos de mel, com outro tanto de azeite virgem, ou de oleo de linhaça, o qual remedio se faz tomar por tres vezes no dia em dose de quatro canadas

por

por vez; e deve-se continuar até a perfeita cura; não deixando as fomentações sobre o ventre, nem as ajudas emollientes, a que se ajuntão por cada vez mel, sabão, azeite, ou meio quartilho de oleo de linhaça, e huma onça de sal commum; e deve-se ter o animal em huma dieta muito rigoroza, fazendo-o tambem passeiar lentamente todos os dias pelo espaço de hum quarto de hora em algum sitio temperado, não havendo falta de forças.

Se a pezar destes remedios a molestia se torna pertinaz, póde-se recorrer ás ajudas estimulantes, e purgantes prescritas no capitulo precedente; e ainda mesmo ás de fumo de tabaco. Não aconselharei, para evacuar estas materias, o fazer engulir globos de chumbo com azeite, como fazem muitos alveitares, ou alguns arrateis de mercurio com agua morna, como propoem Wintero no cavallo (1), e

foi

(1) Hippiat. expert. lib. II. cap. XXIX.

foi praticado nos homens por mui-
tos celebres Medicos, mas antes
deve seguir-se nos animaes o pa-
recer do famoso Sydenham (1), e
de Tissot (2) dado relativamente
aos homens em semelhantes casos.
Os quaes desapprovão inteiramente
o mandar engulir estas cousas por
poderem ambas augmentar a mo-
lestia, e pôr hum obstaculo inven-
civel á sua cura, como na reali-
dade experimentei dando mercurio
em dose de tres arrateis a hum boi
atacado de huma colica de indi-
gestão, depois de ter observado
por cinco dias continuos a inutili-
dade de todo o soccorro; e não
sómente lhe não foi de algum pro-
veito, mas no dia seguinte mor-
reo, tendo-se-lhe augmentado to-
dos os symptomas com o uso deste
remedio. Aberto o cadaver achei
o mercurio entre os folhetos, ou
rugas dos intestinos gangrenados,
mis-

(1) Sect. I. cap. IV. pag. 19.
(2) Aviso ao povo sobre a sua saude tom. II. pag. 249.

misturado com alimentos aridos, adustos, ou, como dizem, requeimados.

Ha huma especie de *paixão iliaca* produzida pelas hernias, mas desta fallaremos em outro lugar.

Cura dos Empiricos.

Chamão alguns a esta molestia *mal de miserere*, outros *enrodilhamento de intestinos*, outros *aperto*, ou *nó de intestinos*. Este nó intestinal he hum signal evidente da sua imbecillidade, e ignorancia, pois persuadem-se facilmente de tudo sem exame algum, e presumem, que os seus proprios conhecimentos são mais certos, e superiores aos dos outros. Como se podem atar os intestinos, sendo huma das suas extremidades continuada até o ultimo ventriculo chamado o *coagulo*, e a outra indissoluvelmente atacada aos integumentos inferiores? Por isso costu-

tumão dar aos animaes alguns arrateis de globos de chumbo, ou de mercurio, quando depois de huma mistura de remedios dados, que são absolutamente os mesmos, que applicão na colica, não apparece algum excremento pela via posterior.

Não ha molestia, para que se appliquem tantos remedios, e em que haja tantos prejuizos; basta dizer, que não ha rustico, boieiro, vaqueiro, ou mulherinha, que não deduzão as causas, e appliquem algum remedio, que os empiricos logo acceitão, e aplaudem. Eu seria muito extenso, se quizesse aqui fazer o catalogo delles; e por isso direi sómente, que estes charlatãens, e mezinheiros, debaixo da mascara de pratica, universalizão sempre huma rotina viciosa e ignorante de tratar todas as colicas com o mesmo formulario; e accusão de pouca pratica e de ignorancia todo aquelle que na maior variedade de symptomas, se atreves-

vesse affastar-se do seu habituado costume : e os mais sabios entre elles exaggerão francamente especificos para todas as dores dos cavallos, e dos bois : estes consistem em lhes dar hum cantaro de vinho com póz de calos das pernas do cavallo, ou de esterco de pombos, ou de lebre com huma outavá de pimenta ; e estes ultimos póz, porque se obtem difficilmente, julgão-se mais poderosos, e tanto mais por serem prescritos em semelhantes casos por Vegezio (1) : ou procurão curallas com encantos, ou outras semelhantes fabulas, segundo o costume das velhas, como se fossem remedios fisicos, charlatanarias, que já se praticavão no tempo de Vegezio (2), e ainda hoje em dia conservão o applauso, e consentimento do vulgo ; e por isso cada vez mais triunfa a impostura. Por essa razão direi a respeito da veterinaria, o que disse o ce-

(1) Lib. III. cap. LIX.
(2) Lib. I. cap. XLIX.

celebre Doutor Carlos Gandini (1) em huma nota da sua Medicina Humana: sem duvida os principios da Arte, pelos quaes se devem regular os Medicos racionaes não são comprehensiveis pelo vulgo, e o vulgo não se agrada se não daquillo, que he do seu genio, seja bom, ou seja máo.

Daqui nasce a grande confidencia do vulgo ignorante nos ignorantes, que com atrevida promptidão decidem em modos e termos vulgares, o que não entendem, e nem he entendido: além disso tal he a astucia e malicia destes impostores, que sabem fazer huma grande collecção das suas milagrosas curas feitas em gados, citando os proprietarios, e testemunhas oculares ordinariamente ou fallecidas, ou suas amigas, e assim se gabão ora com huma, ora com outra pessoa, que tem algum gado doente. Dizem, que elles derão a vida ao

(1) Tissot aviso ao povo tom. III. pag. 251.

ao boi de Ticio, e ao cavallo de Sempronio, atacados de huma forte molestia quasi semelhante á do seu boi, ou á do seu cavallo: em huma palavra achão sempre estes milagres d'analogia, ainda nos casos mais differentes, e desesperados. Taes narrações extensas são o apoio admiravel para soster a ignorancia do veterinario acreditado pelos donos daquelles gados doentes, que se lisongeão com as provas estrondosas da vasta experiencia do excellente curador dos seus gados.

CA-

CAPITULO XX.

Da Raiva.

DA mordedura de algum animal raivoso se origina a *raiva*, ou *Hydrophobia* nos homens e nos outros animaes ora mais sedo, ora mais tarde.

Esta molestia communica-se não sómente pela mordedura, mas tambem por outras maneiras aos animaes, quer sejão semelhantes, quer sejão de diversa especie. A força do veneno hydrophobico não está certamente fixada só na saliva, mas na verdade por ella se communica mais facilmente, e por isso os animaes podem tornar-se raivosos sómente pelo toque da baba ou saliva, sem ter na mordedura recebido ferida alguma; ou por ter bebido nas mesmas vazilhas, ou comido juntamente com animaes raivosos. Em Villa Franca do

do Piemonte no anno de 1772 em hum sitio chamado *Bellina* fez-se raivosa huma vacca mordida por hum cão raivoso, e em pouco tempo se pegou a mesma doença ás outras vaccas do mesmo curral por terem sómente cohabitado com ella, e por terem bebido nos mesmos lugares. Em Trino em 1778 raivou-se hum macho mordido por hum lobo raivoso, e pouco depois patenteou-se a raiva em duas vaccas, que estavão na mesma habitação, e comião na mesma mangedoura do macho. Timeo de Guldeuklee (1) refere, que huma vacca mordida por hum cão raivoso, pegou a raiva a todos, que gostárão do seu leite. Fernelio conta a morte de alguns caçadores por haverem comido a carne de hum lobo raivoso (2): *Lupo rabbioso trucidato, et in varia absonia a venatoribus quibusdam parato, et co-*

(1) Lib. VII. de' morbi velenosi caso 23.
(2) De abdit. morborum caus. cap. XIV. pag. 508.

cocto, omnes quicumque esitarunt, non multo post rabie fuerunt correpti. Hum exemplo semelhante a este refere Borello (1) de hum porco, que foi mordido por hum cão raivoso, cuja desgraça padecêrão todos os que comêrão a sua carne. Hum touro foi mordido por hum cão raivoso, e não se tendo aïnda manifestado a raiva, forão-lhe conduzidas duas vaccas para serem cobertas por elle, as quaes depois de alguns dias, igualmente se tornárão raivosas, e morrêrão.

Varios outros exemplos aqui poderia expor, que por brevidade omitto, pois trata-se de huma doença, de que o publico, e os alveitares tem bastante noticia.

João Baptista Trutta no seu Novo Jardim (2) pertende, que os bois, e os outros animaes podem tornar-se raivosos sem mordedura alguma, mas por outras causas, como são o muito trabalho, panca-

(1) Cent. 1. Observat. 75.
(2) Lib. II. cap. LXIV.

cadas na cabeça, e em outras partes muito irritaveis, e hum sangue muito adusto nas membranas, ou ventriculos do cerebro; o que he impossivel; e bem se vê pela exposição destas causas, que o referido author toma o *frenesis* pela *raiva*: diz além disso, que Plinio refere, que na Grecia ha algumas hervas, que sendo comidas pelos bois, tornão-se estes raivosos, por serem muito vaporosas, subindo o vapor á cabeça, perturbando, e offendendo as funções animaes. Não sei que vegetal comido tenha a força de produzir esta molestia a excepção dos frutos da *bella donna*; mas então se lhe dá o nome de *delirio furioso*, ou *mania*, e não *raiva*.

Todos conhecem os signaes de hum cão, de hum lobo, ou de outro qualquer animal raivoso, e por isso he inutil aqui descrevellos; direi por tanto sómente os mais genericos, e genuinos, que se manifestão nos bois.

Quan-

Quando algum animal he mordido, a ferida algumas vezes se cicatriza mui facilmente, como senão fosse venenosa, mas dahi a certo tempo segundo a actividade do veneno, e a dispozição do individuo atacado, começa a cicatriz a inchar, fazer-se vermelha, abrir-se de novo, e a lançar hum humor acre, fedorento, e avermelhado. Ao mesmo tempo o animal torna-se triste, e tropego; a respiração se altera hum pouco; tem a vista fixa, e hum pouco furiosa, as extremidades quasi sempre frias, come com receio; sobrevem de hum momento a outro rigores de frio, espanta-se á vista de qualquer objecto, volve inquieto, e perturbado a cabeça ora para huma, ora para outra banda; anda vacillante como os cavallos espantadiços, e o pulso he debil, e irregular. Este he o primeiro gráo da raiva, chamada por alguns *raiva movida.*

No segundo gráo a *raiva* he confirmada, e acompanhada dos se-

seguintes symptomas; o animal de repente recusa toda a bebida, a ponto de se espantar sómente de a ver, treme, e busca fugir; recusa inteiramente o comer, cessa de rumiar, morde o feno, o esterco, e a mangedoura, lança-se a morder a quem se lhe avezinha, lança huma quantidade de baba espumosa pela bocca, muge horrivelmente, range com os dentes, encosta-se com a cabeça á parede, ou á mangedoura, grita continuamente para fugir, tem os olhos chorosos, e espantados, padece sempre rigores de frio, as ourinas se inflammão, e ás vezes se supprimem juntamente com as fezes, agita fortemente os vazios; se se acha solto corre enfurecidamente para diante, e para trás; levanta-se com os pés dianteiros contra a parede; deita-se á terra como huma massa informe, e ás vezes á força de pancadas com a cabeça na parede, e na mangedoura fere-se mortalmente; continúa

neste miseravel estado por dous, ou ao mais por tres dias, e finalmente morre com muitas agitações convulsivas, e mugidos espantosos.

Devem-se fazer algumas notaveis reflexões sobre este morbo: 1.° que os animaes, que tem muita lã, ou pelo são muitas vezes preservados da impressão do veneno; porque neste caso o pelo, e a lã enxugão os dentes do cão, ou do lobo da baba espumosa: 2.° se a mordedura for no fucinho, nos beiços, ou no pescoço, o perigo he maior, e apparece mais promptamente a raiva por ser mais depressa infestada a saliva: assim como tambem se algum animal sadio come a forragem, ou bebe no mesmo bebedouro inquinado com a baba de algum animal raivoso: nestes casos a raiva se tem visto declarar-se no sexto dia: 3.° quanto mais a raiva está adiantada, tanto mais são perigosas as mordeduras. Do que até aqui se disse

ca-

cada hum póde perceber a razão, porque muitos animaes mordidos pelo mesmo animal, huns se raivão, e outros não.

Alguns authores veterinarios propoem huma multidão de remedios para os animaes raivosos, como depois veremos, porém o mais seguro, e experimentado, segundo penso, he o mercurio, que tem sido applicado com muito bom exito por celebres medicos, e particularmente por Andry, aos homens, e por isso penso ser igualmente applicavel aos animaes. Note-se por tanto, que as unções mercuriaes não devidamente feitas podem causar suffocações; pois que nos quadrupedes a salivação promove-se com muito trabalho. O sobredito Author trata esta molestia, como as outras inflammações, com as sangrias, e paregoricos, e dahi passa ás unções mercuriaes, como se pratica no morbo venereo, até promover a salivação: se era chamado logo que o

 ani-

animal era mordido , fazia as unções mercuriaes na ferida, até que bem limpa, se cicatrizasse, e assim preservava o animal deste morbo, como se póde ver no seu excellente tratado (1).

Principia-se por tanto a cura por tres, ou quatro abundantes sangrias do pescoço no espaço de 24 horas para as desonerar, ou allivíar as fauces, que se affectão particularmente deste veneno; tem-se o animal em dieta, dando-lhe sómente de duas em duas horas seis canadas por vez de soro de leite, ou cozimento de cevada, de aveia, ou flores de verbasco; ou a infusão de flores de tilha, ou de sabugo com duas outavas de nitro para calmar a geral irritação dos nervos causada pelo veneno. Dão-se-lhe muitas vezes ajudas emollientes, e se a estação o permitte, faz-se conduzir huma vez no dia

(1) Recherches sur la Rage par Mr. Andry dans l'histoire de la societé Royale de medecine ann. 1776 pag. 104.

dia com os olhos vendados a alguma profunda torrente d'agua tepida, e alli se faz estar por huma hora; ao sahir d'agua enxuga-se muito bem, esfrega-se por todo o corpo com hum esfregão de palha; e depois de rapados os cabellos das espadoas, e das articulações dos joelhos, fazem-se ahi esfregações com duas outavas de unguento mercurial por cada banda. Depois das unções faz-se estar o animal em estribaria, ou corte temperada, continua-se a bebida referida, e duas vezes no dia se lhe faz tomar duas outavas de serpentaria virginiana, huma outava de camphora, duas de assafetida, hum escropulo de opio, huma onça de mercurio crû, e duas onças de conserva de sabugo, tudo bem misturado. Em huma palavra os antipasmodicos, e o mercurio são os remedios mais efficazes, que se tem achado para esta molestia (1).

Tem-

(1) *Sem dúvida estes são os remedios, que os authores recommendão como proficuos para esta*

Tem-se curado cães raivosos, como nos attesta Tissot, esfregan-do-

---

cruel, e horrivel doença. Alguns propoem o alkali volatil, ou amoniaco em liquor na dose de 10 *até* 20 *gotas dilluidas n'agua para o homem, e meia até huma outava para o boi, ou cavallo por tres até quatro dias, e duas vezes por dia. Em alguns cães meus, e de meus vizinhos mordidos de outros cães raivosos tenho feito uso da massa de pirulas mercuriaes gommosas de Plenk na dose de hum escropulo de mercurio por vez, e isto repetido por tres ou quatro dias, e nenhum dos cães mordidos, a que se applicou o sobredito remedio se raivou. Com tudo não quero affiançar a infalibilidade deste remedio a pezar destes factos, e outros muitos allegados por muitos authores a seu favor: e como em tal molestia não se deve omittir algum remedio, de que se tenha boa noticia, vou aqui referir o que recommenda o Conde Berchtold no seu Ensaio sobre a extensão dos limittes da Beneficencia pag.* 119. *appoiado com muitas observações notaveis, e com caracteres de decisivas, que alli se podem ver, e aqui omitto por serem longas.* Eis-aqui as suas palavras: « O remedio contra as mordeduras » de cães damnados compoem-se, e usa-se do » seguinte modo: tomão-se tres gemmas de » ovos, e a quantidade de azeite puro, que » póde ser contida dentro de hum ovo, e a » sua ametade; mistura-se esta composição, » e põe-se em cima de hum fogo moderado

do-os com unguento mercurial feito com partes iguaes de mercurio, e

---

» em hum vaso de barro limpo, e move-se
» este mixto continuamente com huma faca,
» até que se faça pegadiço, e então se reduz
» a huma chicara de chá. A huma pessoa
» mordida de hum cão damnado dar-se-lhe-ha
» com toda a pressa, e de huma vez a quan-
» tidade mencionada, e repetir-se-ha dous dias
» consecutivos, e não se lhe concederá nem
» comida, nem bebida alguma seis horas an-
» tes, e seis horas depois de ter tomado o
» remedio. He a efficacia deste medicamento
» muito incerta, quando se elle emprega no-
» ve ou mais dias depois do accidente. No
» caso que haja ferida, será preciso abrilla duas
» vezes cada dia mediante hum pedacinho de
» páo, e continuar-se-ha esta operação pelo
» espaço de nove dias, durante este tempo
» ter-se-ha aberta a ferida, e medicar-se-ha
» com a dita composição de gemmas de ovos,
» e azeite. Os que houverem brincado com
» algum cão damnado, ou que por elle forem
» lambidos, tomaráo huma dose do remedio
» huma só vez por precaução. A hum animal
» damnado, de qualquer casta que seja, dar-
» se-ha huma dose dobrada pelo espaço de
» dous dias, e observar-se-ha tambem a mes-
» ma regra tocante a abstinencia da comida,
» e da bebida seis horas antes, e seis horas
» depois de se lhe dar o remedio. » *As inten-*

e banha fresca de porco em huma dose triplicada, da que se applica aos homens, e dando-lhes huma vez no dia sete grãos de turbit mineral involvido em sufficiente quantidade de miga de pão.

Convem fazer uso destes remedios tanto nos animaes atacados da raiva, como nos suspeitos, mas nestes deve-se diminuir a dose, nem se requer tanto cuidado na applicação; e se houver ferida, deve-se esta tratar segundo o methodo de Andry, ou como se costumava antigamente cauterizando-a com hum ferro vermelho, e conser-

ções verdadeiramente benevolas deste author, a sua instrucção, e o seu caracter veridico, e serio dão grande pezo a efficacia deste remedio a pezar da sua simplicidade, e se reflectirmos, que os oleosos em geral são grandes contravenenos, e que o azeite, e o toucinho dados internamente, e applicados nas mordeduras das viboras, tornão sem effeito este grande veneno; e que as mordeduras das mais venenosas cobras do Brazil são sem effeito nos porcos etc. etc. Veremos, que não he para desprezar este remedio tão recommendado pelo sobredito author.

servando-a aberta ao menos por 40 dias com unguento egypciaco morno, e hum pouco de unguento basilicão, e esfregando as partes circumvizinhas com azeite, ou com unguento mercurial a fim de formar huma suppuração abundante.

O cauterio, as ventosas, as escarificações profundas sobre a ferida forão praticadas por João Baptista Trutta, e entre os medicos por Galeno, que tambem nos dá por especifico o pó de trigo torrado, o que o mesmo Trutta propoem, mas que seja o trigo colhido, quando o sol estiver no signo de Leão aos 18 da lua para ter maior virtude contra a raiva: tambem aconselha, que se cape o boi, ou cavallo á maneira dos porcos, e se coagule o sangue com ferro quente, servindo-lhes esta operação de hum bom cauterio para dar sahida ao humor venenoso (1). Vegezio (2) prescreve hum rediculo re-

(1) Lib. II. cap. LXIV.
(2) Lib. III.

remedio contra os mordidos de cão raivoso, o qual consiste em matar o cão, e dar o seu figado cozido, ou reduzido a pó ao animal mordido, e sobre a ferida lançar bitume, ou flor de feno queimada, e misturada com gordura de porco; ou a raiz fresca de cynorrhodos, ou roza canina bem limpa, e pizada. Em Inglaterra esteve em voga por muitos annos o pó da hepatica terrestre misturado com porção igual de pimenta. *Lichen cinereus terrestris cum aequali quantitate piperis est remedium infallibile ad rabiem praecavendam in homine, ac jumento* (1). Na Romanha he muito decantado hum certo pó, cuja base são as cantaridas, e em outros lugares são muito recommendados os escarabeos colhidos no mez de Maio. *Scarabaeus majalis contritus ut summum specificum contra hoc malum à multis laudatur* (2). Bourgelat louva

(1) Ray. pag. 117. (2) Laurent. Heister comp. med. pract. pag. 204.

va muito para esta molestia, a anagalis, ou murrião: *Le remede indiqué pour la rage dans l'ouvrage de Mr. Sollesel en est un veritable, mais la plante appellée* anagallis flore puniceo, *qui est mouron, qui croit dans les terres labourées, et qui est bien different de celui, qui l'on nomme* alsine *en est un bien plus simple* (1). A anagallis, ou murrião vermelho he com effeito hum preservativo quasi seguro da raiva; Brugnone o praticou com successo em dous machos, e tres cavallos mordidos por cães raivosos. Chabert presentemente director das escolas veterinarias em França o applicou com igual felicidade nos cavallos, nos cães, e nos bois: Veja-se a sua Memoria sobre a raiva no Mercurio de França 1776, se me não engano.

Ha alguns, que na raiva dão por excellente remedio o uso do vinagre simples, e outros o pó de

es

(1) Matier. medical, pag. 134.

escamas de ostras , o pó de verbena , os banhos de mar , etc. Lendo-se todos os authores de veterinaria , que escrevêrão sobre esta doença , ver-se-ha que todos gabão por especifico remedio os seus pós , ou bebidas ; por quanto na alveitaria todas aquellas doenças , que menos se conhecem , tem geralmente mais especificos.

Cura dos Empiricos.

A maior parte dos alveitares sequazes de João Battista Trutta (1) prohibem absolutamente as sangrias nos animaes suspeitos , ou atacados da raiva , por se persuadirem , que com ellas se aggrava a molestia ; e não admittem outro remedio senão a benção das chaves de S. Uberto , de S. Estevão , e o pão , e agua benta de S. Vitto , e depois disto sem outro algum soccorro os abandonão , e advertem ao mesmo tempo , que os assis-

(1) Lib. II. cap. LXIV.

sistentes estejão longe delles, nem lhes dem cousa alguma por temor de serem mordidos.

Pelo que não ha perigo algum nos bois, e quando o houvesse, he muito facil evitallo, havendo as devidas precauções. Sobre a ferida costumão pôr oleo quente da mil furada, esterco humano, ou cabellos do mesmo cão raivoso queimados, e no meio da testa, ou sobre a nuca lhe fazem huma cruz com hum ferro vermelho.

CA-

CAPITULO XXI.

Da Apoplexia.

A *Apoplexia* he huma repentina privação do sentido, e do movimento conservando-se ao mesmo tempo o pulso, e sendo a respiração difficil. Divide-se em *sanguinea*, e *sorosa* segundo a diversidade das causas que a produzem, e os symptomas que a acompanhão: ambas são causadas pela extravasação dos humores, ou ingurgitação dos vasos do cerebro a ponto de impedirem-se as funções dos nervos. A differença entre ellas he, que a *apoplexia sanguinea* acontece nos animaes fortes, moços, robustos, que tem hum sangue denso, inflammatorio, e em muita quantidade, e então he huma verdadeira molestia inflammatoria. Pelo contrario a *sorosa* ataca os animaes menos robustos, que

que tem hum sangue mais aquoso, mais viscoso, que denso, e os seus vasos debeis, e muito repletos de humores.

As causas antecedentes, ou occazionaes da *apoplexia sanguinea* são os trabalhos excessivos nas horas mais quentes do dia, as cargas pezadas, o muito descanso, o uso de alimentos muito acres, ou muito nutritivos; os cordiaes, e os remedios irritantes dados em grande dose nas doenças inflammatorias; as quaes causas todas podem accrescenrar a quantidade ou o movimento do sangue, ou impedir a sua circulação, e por consequencia estagnar-se nos vasos do cerebro, estendellos, dillatallos, ou rompellos. As causas da *apoplexia sorosa* são o ar frio, e humido, a suppressão da transpiração insensivel, os alimentos de má natureza, ou muito aquosos, o temperamento pituitoso, ou huma qualquer fluxão de cabeça supprimida: em huma palavra tudo o

que

que póde tornar os humores dos animaes mais viscosos, e sorosos.

Esta doença algumas vezes succede ás vertigens, e á syncope, ás excessivas effusões de sangue, ou de humores, á huma longa dieta, ou á febres malignas, e então se manifesta quasi sempre com os mesmos symptomas de *Epilepsia*; mas quando a doença he idiopatica violenta, e dependente particularmente do sangue, o animal cahe em terra de repente, quasi como ferido com hum machado, e he privado inteiramente dos sentidos, e outros movimentos, a respiração he impedida, e sonora, e tem o pulso cheio, e forte, os olhos semifechados, e immoveis, as veias jugulares inchadas, o ventre, e as extremidades quasi frias, e não tem alguma sensibilidade nem aos golpes, nem a vóz, e aproximando-se a morte, os olhos se tornão vermelhos, e turgidos, as orelhas, os cornos, e todo o corpo extremamente frios:

ac-

accontece muitas vezes huma evacuação involuntaria de ourina, e excrementos fecaes; o pulso torna-se mais forte, cheio, e levantado, e a respiração curta, e muito trabalhosa: sobrevem hum suor frio ás partes superiores, e espuma á bocca, e finalmente a morte com muitos movimentos convulsivos.

A *sorosa* nunca he acompanhada por estes funestos accidentes, não ataca tão repentinamente como a sanguinea; mas precedem sempre symptomas, que mostrão huma começada compressão do cerebro, como a somnolencia, as vertigens, a preguiça extraordinaria, a vista espantosa, e quasi perdida, a cabeça pezada, e baixa, encostada á parede, ou sobre a mangedoura; ou estendida no chão, quando está deitado; effusão involuntaria de lagrimas: estiramento dos membros; tremor universal, e particularmente dos beiços; ranger dos dentes; respiração pro-

funda, e afanosa, a bocca, e lin-
gua quasi frias, e de cor de chum-
bo, e esta se acha como paraliti-
ca; a membrana pituitaria de hu-
ma cor pallida, amortecida, e es-
branquiçada; as extremidades, e
o corpo todo quasi frios; o pulso
debil; a difficuldade de engulir; e
finalmente huma lesão considera-
vel de todos os sentidos, e do mo-
vimento do corpo. Todos os refe-
ridos symptomas crescem, ou di-
minuem segundo os gráos da mo-
lestia, e estes gráos igualmente se
observão na appoplexia sanguinea.

Esta enfermidade he huma das
mais formidaveis, e perigosas;
particularmente a sangria, quando
chega ao seu mais alto gráo; pois
então he irremedeavel, matando
em poucos instantes o animal; po-
rém se o accesso for alguma cou-
sa mais brando póde neste caso
ser susceptivel de cura, com tan-
to que sobrevenha hum suor co-
pioso, continuado, e quente; ou
huma diarrhea, ou se as ourinas
vie-

vierem crassas, e em muita quantidade, ou se a respiração se tornar mais livre.

Na cura deve-se ter em vista a natureza da appoplexia: se for *inflammatoria* devem-se fazer sangrias copiosas, e repetidas, ter-se o animal ao ar muito fresco na estação quente; e ao ar temperado na estação fria; fazer-se a operação da *arteriotomia*, a qual feita a tempo he muito proveitosa; applicar-se-hão ventosas sobre a cabeça, e o pescoço: note-se, que antes de as applicar, devem-se rapar bem os cabellos, esfregar a parte até que fique vermelha: em huma palavra deve-se usar na applicação do mesmo methodo dos cirurgiões. Internamente devem-se applicar as bebidas dilluentes, attenuantes, e diureticas, a que se ajuntem nitro, e mel; appliquem-se ajudas emollientes, e unctuosas; e não podendo estar de pé o animal, será preciso para lhas applicar, abaixar de diante, e levantar

de trás o leito, em que estiver deitado. Diminuindo-se a violencia do pulso, e tornando-se a respiração menos impedida, se a indicação o pedir, deve-se-lhe fazer tomar por alguns dias consecutivos algum purgante brando, como de folhas de senne com o cremor de tartaro, ou de electuario lenitivo; e fazer-se perfumes ás ventas com o cozimento de malvas: em huma palavra toda a cura consiste em diminuir a força do sangue, desembaraçar o cerebro, e diminuir os movimentos dos nervos.

Huma cura bem diversa exige a apoplexia sorosa: nesta recorre-se ás esfregações feitas por todo o corpo com hum esfregão de palha, ás concuções, e á alguns açoites; applicão-se vesicatorios á cabeça, ao pescoço, e ás coxas; faz-se a operação da regiatura na barbella; dão-se botões de fogo sobre o osso frontal, e por todas as vertebras cerviçães; prescrevem-se bebidas depuratorias, incisivas, ou cepha-

li-

licas, á que se ajunta o espirito de sal ammoniaco, ou de ponta de viado: applicão-se mesinhas de folhas de tabaco, pomos de colloquintida, raiz de piretro, ou de elleboro, e sal-gemma: exhibem-se os purgantes violentos prescriptos no capitulo da Epilepsia; e se provoca o espirro com póz de betonica, mangerona, hysopo, salva, nardo, etc.

Se porém a apoplexia depender sómente da prostração de forças, os remedios mais convenientes são os corroborantes, ou analepticos continuados até que o animal tenha recuperado as forças antigas: no caso de contusões, ou feridas sobre a cabeça, o remedio melhor he a operação do trepano sobre a parte. A apoplexia porém quasi sempre he incuravel, ou faz pouca conta o curalla; he melhor ou deixar morrer o animal, ou matallo.

Cura dos Empiricos.

Estes confundem a *apoplexia* com a Epilepsia, e as reputão pela mesma enfermidade; e por isso dão a ambas o nome de *mal caduco*, ou *apoplexia*, pelo que o seu methodo curativo he o mesmo, que o da epilepsia, como veremos no segundo volume; e pelos symptomas mais, ou menos crueis a dividem sómente em *leve*, e *violenta*; chamão *leve* aquella que ataca o animal interpolladamente por poucos instantes, e que cessado o paroxismo torna ao primeiro estado de saude, e *violenta* aquella que mata no accesso, ou deixa o animal paralitico.

CAPITULO XXII.

Das febres biliosas.

OS alimentos muito pingues, e abundantes, os muito aridos, e acres; a transpiração insensivel diminuida, a diminuição das ourinas, a viciada excreção, e secreção da biles; ou a mesma bile viciada, ou demorada nas primeiras vias; ou a sua absorvencia para o sangue feita na cavidade dos intestinos pelas extremidades dos ramos da veia porta, e ahi demorada produz hum sangue carregado de particulas salino-alcalescentes, e por consequencia as diversas doenças biliosas. Esta viciada qualidade do sangue faz crescer o calor universal do corpo, attenua-se o sangue sem nelle haver sobre-abundancia de soro, e tende a huma dissolução podre.

Conhece-se esta febre pela boc-

boca, e lingua muito quentes, e esta coberta de huma baba viscosa; pelo apetite depravado; pela rumiação lenta; pelas extremidades quasi sempre quentes; pelo dar dos ilhaes; pela horripilação, pelas ourinas amarellas, e pelas fezes liquido-amarelladas; pelo tremor ás vezes no começo da doença, e pelo gemido.

Segundo a maior, ou menor quantidade da materia morbifica, e segundo a natureza do individuo atacado, apparecem symptomas ou mais brandos, ou mais fortes, e muitas vezes no decurso do morbo sobrevem symptomas novos, e peiores, que os primeiros, como as convulsões, as ourinas sanguinolentas, a diarrhea, a prostração de forças; o tenesmo, ou a esquinencia: o pulso he sempre mais, ou menos debil, e ligeiro.

Na cura desta febre deve-se desde logo procurar evacuar huma parte da causa febril com hum purgante brando, como seria huma on-

onça de ipecacuanha com quatro onças de cremor de tartaro em quatro canadas de cozimento temperante; ou duas onças de pó de senne, tres onças de electuario lenitivo, tres onças de extracto de sabugo, e tres de cremor de tartaro, e duas libras de mel. Depois disto devè-se cuidar em corrigir, preparar, e dispor á evacuação a materia viciada, moderar o calor, e a acrimonia alcalina, biliosa, e sulfurea, obstar á podridão, e extinguilla, se existir, com soro de leite, ou cozimento de senteio, de cevada, ou de semeas com nitro, e vinagre; lançando em cada bebida tres outavas de nitro, e perto de hum quartilho de vinagre; ou o cozimento de azedas em doze de quatro canadas por vez com duas outavas de nitro. Se os symptomas não cederem, e o pulso se fizer cada vez mais ligeiro, e debil, o succo de azedas em doze de quatro quartilhos com huma onça de espirito de vitriolo, sendo re-

pe-

petido se for preciso, calmará a adustão do sangue, e dará tom ás fibras.

As convulsões, e ourina sanguinolenta devem-se reputar symptomas do morbo; as emulções das quatro sementes frias maiores com meia onça de nitro em outo quartilhos de agua de azedas será hum temperante excellente para diminuir a effervescencia dos humores, mitigar a espasmodica contracção dos solidos.

Na diarrhea colliquativa o cozimento de arroz, de linhaça, de senteio, ou de raiz de malvaisco na doze de quatro canadas por vez ajuntando-se-lhe tres onças de rasura de ponta de viado, ou de gomma arabia, e duas outavas de nitro; a operação da regiatura na barbella, e as ajudas do mesmo cozimento, ou de leite com gemas de ovos são os medicamentos mais apropriados. Se a pezar disto o morbo continuar, repetir-se-ha o uso da ipecacuanha na doze de

hu-

huma onça e meia até duas onças.

Se a febre for acompanhada de esquinencia, he signal, que o seu principio he podre, e bilioso, e se praticará a regiatura na barbella para impedir huma metastase sobre alguma viscera, como sobre os pulmões, ou intestinos; e para entreter, e procurar hum maior concurso de humores á parte, augmentar a oscillação das fibras, e oppôr-se á gangrena muito vulgar nesta molestia. Quando a natureza está disposta a restabelecer-se; vinte até vinte e quatro horas depois desta operação, costuma quasi sempre crescer o tumor da garganta, o qual se abre com hum golpe comprido, e profundo até chegar á raiz, e ao mesmo tempo se fazem escarificações sobre a parte mais elevada do tumor, e se introduz na ferida hum digestivo animado, composto com therebentina, gema de ovos, unguento egypciaco, e tintura de aloe; e se re-

renovará este medicamento duas, ou tres vezes no dia: fazendo muitas vezes fomentações quentes com flores de camomilla, e folhas de malvas para sollicitar huma suppuração abundante. Se a parte se dispuzer á gangrena, far-se-hão profundas escarificações, e se lavará com espirito de vinho camforado, e sal ammoniaco: e far-se-hão fomentações aromaticas.

A's vezes costuma esta febre apparecer com tosse, e neste caso a molestia se especifica com o nome de *peripneumonia biliosa*: não exige porém outro tratamento particular, sómente logo no principio deve-se fazer a operação da regiatura para obter huma revolução saudavel, e alliviar os pulmões da acrimonia alcalina dos humores estaguantes; e ajuntar hum pouco de mel aos cozimentos temperantes, e subacidos, o qual se deverá omitir, quando a respiração se tornar mais livre, e quando começar evacuar materias brancas, e vis-

viscosas pelas ventas, e pela bocca.

Em todo o curso da molestia a dieta será rigorosa; dar-se-ha por bebida ordinaria a agua feita branca com farinha de senteio, pondo-se em cada bebida duas ou tres mãos cheias da dita farinha, e dous copos de vinagre; as ajudas emollientes serão repetidas tres, ou quatro vezes no dia; nunca se ajuntarão os narcoticos ás emoluções, ou outras bebidas, salvo quando huma grande urgencia nos obrigasse; porém applicar-se-hão em pequena dose; e no fim da molestia seria muito proveitoso, antes de dar de comer ao animal, purgallo com algum cathartico saponaceo, ou tambem resinoso, e repetillo, se for mister.

Cu-

Cura dos Empiricos.

Como elles não conhecem a natureza das febres, nem sabem o que he febre biliosa, quando achão o pulso forte, e ligeiro particularmente no tempo do calor (pois durante o frio das extremidades he pequeno, e ligeiro) pensão, que isso depende de hum impulso maior do sangue nos vasos do coração, e chamão por isso esta doença *furia de sangue*; e recorrem por tanto logo ás abundantes sangrias, e não omitem a ligadura das orelhas, nem o cauterio nas costellas; e como pelas forças debilitadas, e pela irritação dos nervos em razão do grande concurso das materias alcalinas contheudas no sangue, se augmenta a febre, e o calor, e o pulso torna-se ligeiro, e quasi sempre muito forte, e pondo a mão, ou chegando o ouvido sobre as costellas, sente-se distinctamente a pulsação

do

do coração, persuadem-se elles, e fazem crer ao vulgo ignorante incapaz de discernimento, que aquella pulsação he a percussão do baço no tempo, em que para elle corre o sangue para nelle se estagnar; e por isso recorrem logo á sangria da cauda, para provocar a revolução, repetem o cauterio nas costellas, e recommendão, que se aquente muitas vezes o baço com hum tijolo quente: e a maior parte do vulgo he de tal sorte ignorante, que facilmente crê nesta miseravel theoria, e julga, que estas operações perniciosas á saude dos animaes, e ao seu mesmo interesse, são poderosos remedios para vencer a molestia. Nunca varião os seus acostumados cozimentos emollientes, e só na falta de forças mandão dar ao animal caldos com vinho.

Reputão as convoluções como huma doença mortal procedida de hum sangue muito adusto, e por isso provocão a sua revolução com

a sangria da cauda, e fazem defumadouros á cabeça com incenso, ou bagas de zimbro.

A ourina sanguinea, e a diarrhea, que nestas febres são effeitos consecutivos de huma grande acrimonia, e alcalescencia dos humores, são reputadas por elles por molestias essenciaes produzidas por hum grande calor, e relaxação dos rins, e dos intestinos, e as pertendem curar com cozimentos emollientes, com a sangria, e adstringentes applicados internamente, e externamente; passão tambem á sangria, e ás unções da garganta, e no pescoço, quando apparece a esquinencia. Em huma palavra o methodo curativo delles he tão rediculo, e pessimo, que faz perder a despeza da cura, e o mesmo animal a todo aquelle que privado de hum bom raciocinio, quizer cegamente fiar-se nelles.

CAPITULO XXIII.

Das febres podres.

Vulgarmente chamadas *mal de sangue.*

AS doenças, que incluimos debaixo do nome de *febres podres.* São causadas pelas materias corrompidas, demoradas nos ventriculos, nos intestinos, nas visceras do baixo ventre, ou absorvidas para a massa do sangue. Note-se, que as febres biliosas degenerão facilmente, e quasi sempre em febres podres, e pouca differença ha entre ambas.

Os symptomas, que acompanhão estas febres são fastio, ou tedio ao comer, a rumiação supprimida, ou diminuida (porém se a causa for acida, o que acontece muitas vezes, o appetite, e a rumiação continuão até a morte) o

pulso pequeno, e apenas sensivel, quasi sempre intermittente, a cabeça baixa, os olhos chorosos, e espantosos, os excrementos poucos, e quasi naturaes, ou liquidos, e fedorentos: a bocca, e a lingua extremamente quentes; muitas vezes huma horripilação no vasio esquerdo: geme ao deitar-se, ou quando se comprime o dorso com as mãos; a alternativa de calor, e frio nas extremidades; a prostração de forças; e por isso os animaes quasi sempre estão deitados, e quando se levantão, vacillão, tremem, e andão como se estivessem bebados; e nas vaccas quasi sempre acontece a diminuição, ou perda total do leite.

Os referidos symptomas vão-se augmentando á medida, que se augmenta a febre, e approximando-se a morte, o pulso torna-se mais debil, mais ligeiro, e mais irregular, o ventre solta-se em huma diarrhea colliquativa de materias amarellas, ou negras, e muito fe-

fedorentas com tenesmo, tremor, frio universal, gemido, tympanites, e muito grande prostração de forças, de maneira que o animal apenas póde estar de pé: estes novos accidentes mostrão huma perfeita dissolução de humores, a gangrena em alguma entranha. He preciso tambem saber-se, que muitas vezes a passagem da primeira apparição da molestia até a morte he muito breve, e algumas vezes dura sómente dez, doze, ou mais tarde vinte e quatro horas.

A cura methodica consiste nas bebidas temperantes, e incrassantes, e subacidas, as quaes reunindo as particulas dissolvidas dos humores, dando maior consistencia ás suas moleculas, e diminuindo a irritação das fibras, impedem a sua excessiva debilidade, e dissolução: taes são os cozimentos de senteio, cevada, raiz de malvaisco, arroz, e linhaça, a que se ajuntão em cada bebida hum quartilho de vinagre, e duas outavas

de nitro : e em falta de vinagre póde supprir-se com o cozimento de azedas, ou trevo azedo em dose de quatro canadas com a mesma quantidade de nitro (1).

Se houver dissolução verdadeira de sangue os remedios mais essenciaes são os acidos mineraes dados nas bebidas sobreditas, ou nos cozimentos de venceveneno (2), de agrimonia, de tarmargueira (3).

Porém se a causa da molestia for acida, como quando he produzida pelo senteio cornudo, ou pelo mesmo senteio, feno, ou outra forragem, que tenha fermentado, e soffrido a fermentação acida, peccando o sangue neste caso por cras-

---

(1) Quando ha prostraçao de forças a quina tem o primeiro lugar na dose de huma onça nos referidos cozimentos.

(2) Ou nummularia (lysimachia nummularia de Lin.)

(3) Neste caso tambem a quina tem todo o lugar nos mesmos referidos cozimentos.

crasso, e falto de soro, e produzindo gangrenas seccas, aonde se fixa; os subacidos nao approveitão, mas os alcalinos, como seus verdadeiros cordiaes, e os cozimentos aromaticos, o espirito de sal ammoniaco, o sangue de bode silvestre (1), e a quina.

Por bebida ordinaria da-se agua feita branca com farinha de senteio, ajuntando-lhe em cada bebida tres copos de vinagre. Para alimpar as primeiras vias das materias viciadas, e tornar a molestia mais benigna, exhibir-se-ha logo no principio (se o estado da febre, e forças permittir) huma onça de ipecacuanha, e quatro onças de cremor de tartaro em quatro canadas do referido cozimento; ou outo onças de vinho antimoniado, duas onças de pó de senne, e tres on-

(1) Sabe-se presentemente, que o sangue de bode silvestre não tem virtude alguma; os alcalinos tambem são de pouca monta; a quina he o remedio essencial dado em todas as fórmas.

onças de cremor de tartaro : as ajudas emollientes seráõ tambem repetidas tres, ou quatro vezes no dia ; e a dieta será rigorosa. Entre os subacidos, que são milagrosos nestas molestias biliosas, e podres, os pomos silvestres dados a comer aos animaes, e o cozimento delles produziráõ optimos effeitos, como se experimentou muitas vezes nas doenças e pizooticas ultimamente apparecidas na Hollanda, e na Flandres.

Se as forças musculares, e vitaes, e a irritabilidade estiverem muito abatidas, e o sangue dissolvido, e adusto ; para restituir a este a sua natural consistencia, e o tom as fibras, moderar a causticidade dos humores, e além disso obviar a imminente gangrena, dar-se-ha o succo de azedas em dose de quatro libras, e huma onça de espirito de vitriolo ; o qual remedio repetir-se-ha segundo a necessidade (1). Na

(1) A quina com estes remedios enchem optimamente as indicações.

Na diarrhea colliquativa, e na excessiva prostração de forças será hum excellente antiseptico huma onça de quina, e tres outavas de sal ammoniaco em meia canada de vinho tinto duas vezes no dia.

Se no decurso da molestia as dijecções forem moderadas, além das ajudas emollientes, se applicaráõ as bebidas de soro de leite, ou de raiz de malvaisco, e duas onças de cremor de tartaro para lubrificar as primeiras vias.

Como a principal indicação he restituir a devida consistencia ao sangue, restabelecer as forças, rezistir á degeneração alcalina dos humores, e impedir as mortaes estagnações; para obtermos isto além dos sobreditos remedios he muito proveitosa a operação da regiatura na barbella, e na declinação do morbo dar huma vez no dia huma onça de pó de raiz de genciana, ou de extracto de zimbro, ou de triaga em huma canada de vinho tinto: remedios estes capázes de

cor-

corroborar o estomago, promover o appetite, e a rumiação, restaurar as forças, e extinguir os restos do morbo.

Muitas vezes ao septico se ajunta ao estado inflammatorio, ou phlogistico, e então a molestia chama-se *febre podre inflammatoria*, que se conhece pela vibração, e plenitude do pulso, pela fortaleza, e robustes do animal, e pelas causas occasionaes capazes de produzir huma inflammação: neste caso póde-se tolerar huma discreta sangria feita logo no principio; porém se se demorar algum tempo ordinariamente não he util, porém muito prejudicial, e muitas vezes mortal. Tenho visto casos horriveis originados pelas sangrias feitas fóra de tempo nesta especie de febres: dentro em pouco tempo o animal he atacado de huma repentina, e universal prostração de forças; vem convulsoens, diarrhea colliquativa, tremor, palpitação, e frio nas extremidades; ou

aj-

apparecem as ourinas sanguinolentas, ou denegridas, o que tudo são indicios funestos de huma total dissolução de humores; e por conseguinte da morte proxima.

Cura dos Empiricos.

Esta febre lhes he totalmente desconhecida. Por de mais a chamão *mal sanguineo*, e por isso começão a cura por copiosas, e repetidas sangrias, que sempre augmentão mais a prostração de forças, e com esta evacuação promovem huma dissolução maior dos humores; além disto applicão os costumados cozimentos dilluentes de malvas, almeirão mastruço dos rios, parietaria com mel, e assucar mascavado; e os purgantes drasticos, que são mais capazes de dissolver, attenuar, e rarefazer o sangue, do que restituir-lhe a sua natural consistencia, e restabelecer as forças, como he a indicação. Todo o seu methodo curativo

se

se dirige a rumiar o animal. Quasi posso assegurar, que rarissimas são as vezes, que não se conheça claramente o damno, que se segue das sangrias, e dos remedios contraindicados nesta molestia, pois a maior parte dos animaes morrem no mesmo tempo, ou pouco depois das sangrias, e uso de taes remedios. Nunca omitem a operação da ligadura das orelhas, e o cauterio nas costellas temendo a estagnação no baço, e para a evitar applicão tambem huma onça de cebola albarrã fervida em huma canada de vinho com huma mão cheia de sal, e outro tanto de tremoços particularmente se sobrevem tremor nas espadoas, e nas coxas.

Na diarrhea colliquativa prescrevem pão tostado com huma canada de vinho tinto morno, e hum pouco de sal, ou o cozimento de casca, e folhas de marmelleiro, de cerejeira brava, de carvalho, de raiz de bistorta, ou de tormen-

til-

tilla, ou o bolo armenio, sangue de drago, e o pó adstringente; applicão ao mesmo tempo sobre os rins hum emplasto feito de ferrugem, vinagre, e claras de ovos para parar o fluxo intestinal.

CA-

CAPITULO XXIV.

Da febre podre, maligna, contagiosa, e epizootica.

CHamão-se febres podres, malignas, contagiosas, e epizooticas aquellas, que se declarão com huma repentina, e grande prostração de forças, porém no principio com symptomas não mui violentos, de maneira que algumas vezes o animal não paresse sensivelmente doente, e com tudo dahi a poucas horas morre: a sua podridão, e malignidade he provada não só pelos symptomas, que as acompanhão, e pela summa presteza, com que matão; mas tambem pelos horriveis estragos, que se observão nos cadaveres: o seu contagio he evidente pela rapidez, com que passa aos outros animaes da mesma corte, ou estribaria, ou curral; sendo porém isentos aquelles, que se

se achão rigorosamente apartados dos insectos.

As causas principaes destas febres são a comida de má qualidade, as hervas não maduras, muito aridas, e acres, as aguas estagnadas, e paludosas, o muito exercicio, o ar muito quente, e muito humido, as excessivas, e continuas calmas do verão, e precisamente por isso mesmo ellas são mais frequentes nesta estação; as cortes, estribarias, e curraes muito baixos, humidos, e pouco ventillados, e habitados por muitos animaes; e algumas vezes particularmente nas febres epizooticas hum singular principio de corrupção no ar, que tem força de corromper o sangue, e os espiritos por diversas fórmas, destruir a natural crase do sangue, e produzir hum movimento preternatural em muitas partes, e particularmente no coração. Pela diversidade destas causas, e por conseguinte pela maior, ou menor corrupção do san-

sangue, e pela diversa disposição dos corpos animados; apparecem estas febres mais, ou menos graves, e daqui nascem os seus diversos gráos (1).

Os symptomas das febres malignas são como já tenho dito huma perda total de forças sem alguma outra causa sensivel precedente, que a podesse causar; os olhos pallidos, espantosos, e chorosos, o pulso muito debil, e as extremidades assim como todo o corpo as mais das vezes quasi frios; alguns pequenos rigores de frio so-

(1) As febres verdadeiramente epizooticas nos animaes domesticos parecem ser bem analogas pelos seus symptomas ás febres podres malignas, ou de carceragem nos homens: a sua origem parece depender mais de hum miasma septico, originado das aguas estagnadas, e paludosas, e particularmente da degeneração, ou como dizem, corrupção do ar nas cortes, ou estribarias quentes, e não ventilladas, do que das outras causas referidas pelo Author, as quaes devem-se antes reputar causas disponentes, do que essenciaes, ou proximas.

sobre-seguidos de pequenos accéssos de calor alternativamente attacão muitas vezes o animal: as ourinas quasi sempre cruas, e algumas vezes antes de morrer tornão-se denegridas, e então são mortaes; as fezes ora são seccas, ora fluidas, mas fedorentas: a bocca secca; a lingua branca, e ás vezes denegrida: a respiração laboriosa, a rumiação supprimida, e o appetite perdido: quasi sempre se observa huma horripilação no vasio esquerdo: sente-se interpoladamente dar alguns gemidos: vacilla ao mover-se, quasi sempre está deitado, e he muito pouco, ou nada sensivel.

Além dos referidos symptomas a molestia he algumas vezes acompanhada do *antecoração* (1), do *carbunculo*, dos *bubões*, da *esquinencia gangrenosa*, e do *glossanthraz*, ou *cancro volante*.

O

(1) Especie de tumor na parte anterior do peito, a que chamão tambem lobão.

O antecoração, o carbunculo, e os bubõens apenas apparecem rapidamente se apoderão daquellas partes, tornando-se em tumor de hum volume extraordinario: raras vezes a esquinencia gangrenosa apparece com tumor externo na garganta, as mais das vezes se conhece pela respiração estortorosa, e pela difficuldade de engulir, pela purgação de materias viscosas pelas ventas, e bocca: o glossanthraz porém manifesta-se com huma, ou mais bexigas de diversa cor, e grandeza na face superior, ou inferior, ou aos lados da lingua quasi sempre perto da sua raiz, as quaes bexigas rompendo-se, tornão-se em huma ulcera, que faz rapidos progressos, e em pouco tempo faz cahir a lingua flacida, e gangrenada.

Qualquer que seja a sede de taes tumores, e de qualquer modo, que se chamem, he certo, que elles tendem logo á gangrena, ficando em pouquissimo tempo a par-

parte morta, gangrenada, e negra com hum emphysema espalhado pelo tecido cellular proximo; e quasi sempre apenas apparecem n'hum sitio, logo desapparecem, e se manifestão em outra parte: apparecem ás vezes nas partes genitaes de hum, e outro sexo, e dentro do mesmo intestino recto, e por essa causa toda a arte do veterinario deve consistir em entretellos com a operação da regiatura, com os vesicantes, com o cauterio actual, com profundas escarificações, cataplasmas acres, e attrahentes externamente para que não retrocedão.

Estas febres chegando ao ultimo gráo terminão em huma gangrena universal occulta, e lenta, e por assim dizer lavra por todo o corpo, e os animaes não vivem senão hum até dous dias. Se passão este termo, pelo ordinario escapão, quando a doença desde o principio he combatida com remedios proprios, e se observa nelles

hum certo allivio. João Baptista Trutta no seu novo jardim as chama *pestilencia*, e a suppoem gerada pelo esterco dos porcos assim doentes, como sadios, que se costumão ter nas cortes, ou estribarias.

Os signaes, que annuncião a morte, são o cahir de repente como huma massa informe, o gemido profundo, a respiração fria, a repugnancia ás bebidas, o ranger dos dentes, as convulsões, as extremidades muito frias, o deitar-se, e levantar-se á cada instante; o retrocesso do tumor, o soluço, a vista espantosa, a lingua coberta de nodoas lividas com muito pouco calor na bocca; as ourinas denegridas, e as involuntarias dijecções liquidas, sanguinolentas, e fedorentas acompanhadas de tenesmo, tensão de ventre, rigores de frio, e pulso ligeiro, e muito debil.

Se esta molestia se manifestar em huma corte, ou estribaria, par-

particularmente o carbunculo, e a esquinencia gangrenosa, senão se cuidar com toda a deligencia em impedir o seu contagio, separando-se primeiro que tudo os animaes infectos dos mais infectos, haverá grande perigo de os perder todos em breve tempo pela summa rapidez, com que passa dos animaes infectos aos outros, e pela celeridade com que os mata. Por cuja causa he mister lembrar-nos, que quando a doença se manifesta, já não estamos ordinariamente em tempo de a remediar, por que os animaes morrem dentro de muito poucas horas pela gangrena, e colliquação universal; sinaes evidentes, e constantes, que já no seu sangue havia o principio mortifero do morbo, o que melhormente se collige das observações feitas sobre os cadaveres.

Pelas dissecções observão-se em alguns cadaveres os pulmões esphacelados, em outros sómente ensopados de materia podre, e

coberto externamente de nodoas lividas : naquelles que morrem com esquinencia gangrenosa, as fauces, o véo palatino, as partes externas da trachéa, e do esofago são negras, e gangrenadas, e quasi sempre dentro do canal da trachéa ha huma baba espumosa, que pelos bronchios continúa até os pulmões; em muitos o coração he bastantemente turgido, cheio de hum sangue solto, e negro, e em muitas partes está gangrenado : o figado quasi obstruido, e de cor denegrida, e sendo comprimido lança huma materia, que tira ao negro da mesma natureza da que se acha na bexiga do fel, que he de hum volume extraordinario; os rins, os intestinos delgados são negros, e gangrenados, e em alguns contém huma quantidade de materias liquidas, amarellas, e muito fedorentas; em outros huma mistura de excrementos negros, liquidos, e sanguinolentos : o baço he excessivamente infiltrado de hum sangue sol-

solto, e negro, como tinta, e semelhante sangue se acha em toda a parte do corpo, ainda que menos solto. Os cadaveres em poucas horas lanção hum cheiro insoportavel, e logo depois de mortos se fazem emphisematicos.

Na cura desta molestia o nosso primeiro cuidado deve ser não sómente impedir o contagio aos outros animaes da mesma corte, ou estribaria, separando os sadios dos infectos, e prohibindo toda a communicação entre elles, e as pessoas destinadas ao seu tratamento, e cura; mas tambem, se na corte, ou estribaria morressem alguns animaes, ou estivessem alguns atacados deste morbo, devemos reputar todos os outros como infectos, e os devemos sujeitar a huma cura prophilatica; pois deve-se temer, que já tenhão o sangue inficionado.

Em todas as febres malignas a experiencia tem mostrado, que as sangrias são perniciosas; e obser-

va-se quotidianamente, que os animaes sangrados perdem quasi de repente as forças, e pouco depois morrem.

O remedio melhor, que no principio do morbo convem dar tanto na esquinencia gangrenosa, como no carbunculo, e no principio de abatimento de forças são dez onças de vinho antimoniado, duas outavas de canella, e meia outava de cravo da India em pó em tres canadas de cozimento, ou agua destillada de herva cidreira, ou de azedas, remedio proposto por Mr. Chomel no seu Diccionario economico rustico para molestias podres, e malignas das bestas tanto para resistir á podridão, como para restaurar as forças. Este remedio póde-se repetir no dia seguinte se a doença der lugar; duas horas depois da sua exhibição dá-se o cozimento de senteio muito acidulado, ou o cozimento de azedas com duas onças de nitro por dia; como tambem de manhã, e de

de tarde huma mão cheia de bagas de zimbro contuzas, e maceradas em vinagre com hum pouco de sal commum: remedios capazes de corroborar os ventriculos, e impedir o progresso ulterior da dissolução do sangue. Ao mesmo tempo praticar-se-ha a operação da regiatura na barbella, ainda quando não appareça alli tumor algum, para procurar huma revulsão saudavel dos humores pestiferos, que se podem fixar nos pulmões, no figado, nos intestinos, ou em outras visceras, e para augmentar a oscillação dos solidos. Póde-se esperar o restabelecimento daquelles, cujo sitio da regiatura inchar bastantemente: mas quando nenhuma inchação, ou muito pouca apparecer, he hum indicio mais que seguro de morte imminente. Na força da molestia o remedio mais proprio he o succo de azedas com espirito de vitriolo, ou este espirito, ou o succo de beldruegas com duas outavas

de

de alumen, e huma de nitro: a dieta deve ser muito rigorosa; por bebida ordinaria da-se a costumada agua branca acidulada, e se o ventre for renitente, as ajudas emollientes tem lugar, mas nem tão frequentes, como nas outras doenças: e se a febre, e as forças do animal permittirem, prescrever-se-ha hum cozimento de raizes de malvaisco feito com soro de leite, seis onças de cremor de tartaro, e quatro onças de electuario lenitivo, ou tres onças de pó de senne, e outro tanto de cremor de tartaro com quatro onças de golpa de tamarindos, ou de electuario lenitivo. Mas advirta-se, que nesta molestia todas as bebidas devem-se dar sempre frias, e prohibir-se o uso dos oleos, e materias oleosas, por quanto nos casos de saburras podres são muito nocivos, e a estes preferiráõ os remedios por mim propostos, que brandamente evacuão huma grande parte das materias corrompidas, e contribuem a

man-

manter a febre, e a prevenir a corrupção das outras materias.

Na excessiva malignidade dos humores, como tambem na diarrhea devem-se applicar as ajudas carminativas; além disso he muito util em tal caso fazer tomar duas vezes ao dia, e por dose huma onça de quina, tres outavas de sal amoniaco, duas de alcanfor, e meia onça de diascordio em sufficiente quantidade de arrobe de sabugo; e igualmente devem-se applicar largos vesicatorios nas coxas, e nos antebraços, e fazellos suppurar bem, e se por acaso se seccarem depois de alguns dias, applicar-se-hão outros; mas o melhor remedio em caso de retrocesso, ou pouca inchação he renovar a operação da regiatura na barbella, e manter a purgação por muito tempo.

Além do referido deve-se ajuntar ás bebidas o vinagre preparado com raizes alexipharmacas, como de cardo pinto, an-

tho-

thora (1), serpentaria virginiana, valeriana, angelica, venceveneno (2), imperatoria, e zedoaria para restaurar as forças muito perdidas, e oppor-se grandemente á podridão.

Se se manifestar a esquinencia gangrenosa, ou o carbunculo, que alguns tambem chamão *mal de lobado* (e em Italiano *mal luvetto*), tumores symptomaticos de huma febre podre, e maligna, que annuncião a falta de oscillação nos solidos, e huma grande rarefacção nos fluidos, como bem se collige pelo emphisema, que acompanha o carbunculo, e pela crepitação, que se sente bem semelhante á de hum pergaminho secco; deve-se logo fazer a regiatura na barbella, ainda que não haja apparencia alguma de tumor, mas sómente se sinta a respiração estortorosa com difficuldade de engulir; e tambem se

(1) Acònitum anthora de Lin.

(2) Chamada tambem Nummularia = Lysimachia nummularia de Lin.

se póde fazer a mesma operação no meio do tumor, applicando-se primeiramente, para lhe dar maior força, hum vesicatorio composto de duas outavas de pó de cantharidas, duas de euphorbio, e tres outavas de semente de mostarda contusa com sufficiente quantidade de vinagre forte, e de fermento; advertindo porém como tenho dito, que antes de o applicar, he preciso rapar muito bem os cabellos da parte, esfregalla por algum tempo, e segurar o vesicatorio com a conveniente ligadura: deixa-se vinte até vinte e quatro horas como he costume, e depois tira-se o apparelho: o tumor ordinariamente cresce, maiormente quando he inflammatorio, com muitas bexigas pequenas cheias de hum humor subtil, que se devem logo abrir, e evacuar, e ao mesmo tempo abre-se a regiatura com hum longo e profundo golpe no meio do tumor, depois repete-se o vesicatorio não só para reanimar a

par-

parte, procurar-lhe hum concurso maior de humores, mas tambem para lhes impedir o retrocesso, e a gangrena: doze ou quinze horas depois tira-se o vesicatorio, rompem-se as bexigas, que existirem, fazem-se escarificações junto ao tumor, e se curão as ulceras com hum digestivo animado, e com cataplasmas maturativas para procurar huma abundante suppuração.

Nos bubões, e no antecoração, chamado por alguns *lobão* (*morbetto*, ou *malone* em Italiano) não se deve applicar senão a operação da regiatura sobre o mesmo tumor, e juntamente os remedios internos sobreditos; e logo no principio deve-se applicar huma onça de ipecacuanha, e quatro onças de cremor de tartaro em quatro canadas do referido cozimento para evacuar huma parte dos humores degenerados, e tornar a molestia mais benigna.

Se o glossanthraz chamado vul-

gar-

garmente *cancro volante* se declara, raspa-se a lingua com huma moeda de prata, e depois lava-se muitas vezes com vinagre, alho contuso, pimenta, e sal; e se houver carne babosa, ou fungosa, corta-se com tizoura, e se destroe ou com o cauterio actual, ou com a pedra infernal, applicando-se ao mesmo tempo internamente bebidas antisepticas.

Deve haver cuidado de esfregar o animal duas, ou tres vezes no dia com hum esfregão de palha para promover a insensivel transpiração, e de lavar-lhe a bocca com vinagre, e sal.

Perfumar-se-ha a corte; ou estribaria, aonde morrerão, ou enfermárão muitos animaes desta molestia, huma vez no dia com vinagre lançado sobre tijolo posto em braza, ou sobre algum ferro vermelho; ou queimar-se-hão hervas aromaticas, ou bagas de zimbro, ou incenso, e estoraque, segundo o uso com-

mum

mum (1). Se o numero dos animaes mortos, ou doentes for grande, será mister desfazer as mangedouras, e fazellas de novo, tirar o reboque das paredes, e rebocallas de novo; picar o chão, tirar-lhe huma certa quantidade de terra, e renovallo com terra nova; e em lugar disto, quando o numero dos doentes, ou mortos for pequeno, lavar-se-hão as mangedouras, as paredes, e todos os aprestos, que servirão aos animaes, com vinagre a ferver com hervas aromaticas.

He

(1) Lançar vinagre sobre tijolo, ou ferro em braza, borrifar a corte com agua pura repetidas vezes, e ventilallas bem, são os unicos remedios hoje em dia capazes de purificar semelhantes lugares e de destruir, ou tornar nullos os effluvios mortiferos, que nelles se desenvolvêrão, e os fazem damnosos: os outros meios referidos pelo author são de nenhum effeito certo; taes como o fumo das plantas aromaticas, e outras substancias resinosas, que só servem de supprir com o seu cheiro agradavel o máo cheiro de semelhantes lugares.

He cousa muito boa nestas febres alimpar muitas vezes as cortes, ou estribarias de toda a immundicia, e aerallas particularmente na estação quente, tendo abertas a porta, e janellas da parte do Norte, e fechar as da parte do sul; pois tal he a natureza dos ventos semptentrionaes, que com a sua força espansiva, e elastica dissipão, e expellem os máos effluvios, dão tom, e movimento especial aos corpos, e promovem a circulação do sangue, e a transpiração insensivel. Varrão no livro primeiro *de re rustica* (*) attesta, que taes experiencias se fizerão com grande vantagem na epedemia da Ilha de Corfù; finalmente foi reconhecido de summo proveito, e por hum dos mais poderosos antisepticos o expôr nas excessivas calmas os animaes doentes, e os suspeitos por cohabitação, ao ar da noite, aos ventos frios, e grandes chu-

(*) Cap. IV. pag. 12.

chuvas, e mettellos em agua, e fazellos beber bebidas muito frias.

Ninguem pense, que estes remedios são rediculos, damnosos, ou de pouco effeito; nem muito escrupulosas as referidas cautellas; pois em materia de molestias contagiosas nunca nenhuma cautella se póde julgar superflua.

(*) *Ubi de morbo contagioso agitur, nunquam satis cavemus; dum cavemus.*

Esquecia-me dizer, que os cadaveres devem-se enterrar, depois de divididos em varios pedaços juntamente com a pelle, em profundas cavas distantes dos lugares frequentados, as quaes devem-se cubrir com terra muito batida; não se permitte esfolallos, nem comer-lhes a carne; pois nestas circunstancias os intrepidos quasi sempre forão castigados, huns forão atacados pelo carbunculo, outros pela disenteria; outros pelas fe-

(*) Ramazzini de contagios. epidem boum anno 1711. pag. 25.

febres podres, ou pela mesma doença do animal, e temos disto exemplos tão frequentes, que he inutil demorar-me nesta materia.

Acabarei o presente capitulo dizendo, que as febres podres, malignas, contagiosas, pestilenciaes, e epizooticas indistinctamente atacão o gado em qualquer estação, mas com maior frequencia no verão fazendo hum horrivel estrago no gado ora em huma, ora em outra corte, ou estribaria; e a estas molestias são muito mais sujeitos os bois, do que os cavallos, e outra qualquer especie de animaes.

Cura dos Empiricos.

Nas febres podres, e malignas como ha muitas vezes maior perigo, do que parecem mostrar os symptomas, o animal come, bebe, rumia ora segundo o costume, ora mais do costumado, não sendo porém reguladas as rumiações, porque em lugar de fazer por cada bocado cincoenta até secenta mastigações, como faz hum animal sadio, e robusto, sómente faz quinze até vinte, sendo isto quasi sempre o effeito de hum acido no ventriculo, ou de huma linfa estomacal mais acre, que irrita fortemente as membranas do ventriculo, e as obriga a huma contracção mais forte, pela qual se augmenta a acção da rumiação, e se excita hum appetite maior; o que faz crer á maior parte dos alveitares, que aquelle fenomeno procede de hum sangue muito quente, e da inflammação do baço, que aquenta o

ven-

ventriculo, augmenta a rumiação, e produz aquelle insolito dezejo de comer; mas em alguns chega a tal ponto a sua vergonhosa ignorancia, que observando aquellas frequentes, e precipitadas rumiações, e aquella fome canina, persuadem á gente cega, que o animal naquelle tempo rumia o sangue, e que por ser muito grande a doença, come como raivoso, e morre dahi a pouco tempo.

Este he talvez o principal motivo porque distinguem duas especies de *mal de baço*, em huma comprehendem todas as doenças inflammatorias usuaes; porque depois de morto o animal, observão huma infiltração de sangue nesta viscera; e na outra especie fundão a sede de muitas doenças contagiosas, e as chamão *mal sanguineo*, pois nesta ultima os animaes comem muitas vezes, e bebem segundo o costume, e morrem de repente; e não sabem attribuir esta morte repentina, senão á in-

chação do baço, e ao sangue, que achão espalhado nos intestinos, e nunca examinão as outras visceras, nem acreditão, que os estragos sobreditos observados nos cadaveres sejão capazes de os matar.

Assim como pensão que o morbo procede de huma demasiada copia de sangue nos vasos, e a morte repentina de huma suffocação; assim tambem sangrão copiosamente os animaes, e repetem as sangrias em quanto elles se podem ter em pé: note-se que muitas vezes morrem no mesmo tempo da sangria, e o vulgo ignorante fica muito satisfeito desta mortifera operação, não a suppondo de modo algum damnosa, e vive tão cego nesta falsa opinião, que se contenta com a morte do animal com tanto, que se faça a sangria da cauda. Depois desta operação applicão os mesmos remedios sobreditos no capitulo precedente das febres podres, e reputão por especial remedio o cozimento de be-

to-

tonica, de tamargueira, de tremoços, de casca de freixo, e figado de antimonio; e logo no principio costumão fazer o cauterio nas costellas, e a ligadura das orelhas: quando se manifesta o antecoração, ou lobão, chamado por alguns Italianos *morbetto*, o reputão por hum tumor simplesmente inflammatorio, e feitas as sangrias, praticão algumas escarificações sobre o tumor, unções, ou emplastos adstringentes repetidos muitas vezes.

Nos bubões inguinaes, ou axillares, e nas inchações malignas, que costumão apparecer nestas febres de baixo do ventre, que chamão antecoração volante, fazem pequenas incisões com a lanceta sobre toda a extensão do tumor; e para procurar huma abundante suppuração, lavão as feridas com vinagre, em que mettem folhas de celidonia, de ortigas, de tanchagem, ou de consolida maior; ou fazem introduzir o animal huma

vez

vez no dia, e por meia hora em agua corrente de maneira que corra sobre o tumor.

O carbunculo, chamado pelos alveitares Italianos *mal luvetto* he tirado pelos empiricos com as sangrias, e com as costumadas bebidas emollientes: depois de algumas escarificações feitas sobre o tumor, lhe fazem fomentações com o cozimento de cicuta, vinagre, e sal, ou lhe applicão carga de bolo armenio, ou do commum, e logo dizem, que he impossivel a cura desta molestia, a qual tratada segundo o methodo por mim prescripto, algumas vezes se cura perfeitamente.

Não se deve confundir, como fazem alguns o antecoração com o carbunculo, posto que ambos estes tumores sejão quasi sempre o symptoma de huma febre maligna, e contagiosa; porque no carbunculo a parte entumescida he quasi fria, emphisematica, e com pouca dor, e a doença he de difficil

cu-

cura; e no antecoração a inchação, o calor, a dor, e a renitencia daquella parte he grande, a inchação muitas vezes se extende á garganta, e por toda a parte inferior do thorax até o ventre, e tratado a tempo, quasi sempre he susceptivel de cura, e nas cortes, ou estribarias, aonde se declara, não se propaga tão facilmente sobre os outros animaes como o carbunculo, cuja malignidade he muito maior, como sabem todos os alveitares.

Curão a esquinencia gangrenosa como inflammatoria, e considerão o cancro volante como hum morbo puramente local sem ter por principio o vicio dos humores: por esta razão nunca fazem separar os animaes infectos, dos não infectos, nem procurão impedir qualquer mutua communicação não sómente nos pastos, e nos bebedouros communs, como tambem nas pessoas destinadas ao seu governo, e cura; e esta he a causa prin-

principal da sua tão facil propagação na corte, ou estribaria, aonde se manifesta, e da impossibilidade de lhe obstar com os remedios.

He pessimo costume ter fechada a porta, e janellas da corte, ou estribaria, e ter os animaes sempre cobertos nesta molestia; e perfumar, para extinguir o máo cheiro, e purificar o ar, com assafetida, betume judaico, incenso, enxofre, pêz, antimonio, e arsenico, ou mercurio sublimado, no que ha perigo de morrer, e de matar os animaes.

Com este methodo curativo lhes he impossivel impedir o progresso do morbo, o qual propagando-se cada vez mais, faz temer a perda total do gado; por isso vendo elles todos os seus remedios baldados chegão a tal ponto de malicia, que attribuem a causa da molestia, e das mortes quotidianas ás bruxas, encantos, quebrantos, invejas, e finalmente a arte diabolica, e com exemplos redicu-

los

los de seus antepassados persuadem isto á boa gente, recommendão-lhe fazer logo benzer a corte, ou estribaria, o pasto, a agua, e todos os animaes, e dar-lhes pela bocca azeite, e sal bento, e pôr entre as pontas dos bois, e sobre as portas da corte, ou estribaria huma cruz de cera paschal para os livrar do maleficio.

He na verdade galante esta sua invenção mais capaz de mover a indignação, do que o riso: depois de maltratarem os animaes com muitas sangrias, com huma mistura de remedios, e com as suas rediculas operações; por isso que não conhecem o morbo, e os animaes continuão a morrer, attribuem a sua causa á Magía, dando por impossivel a cura, e entre tanto o publico cheio de falsos prejuizos facilmente acredita estas insoportaveis, e iniquas petas, aquietando-se por isso com a morte do seu gado.

CAPITULO XXV.

Dos diversos fluxos do ventre.

ENtendemos por fluxo do ventre, como bem se explica o eruditissimo Brugnone no seu tratado de Alveitaria a *muito copiosa evacuação de materias fecaes, que segundo a sua diversa consistencia, natureza, cor, e quantidade annuncião diversos morbos, e diversos gráos de morbo*, como a diarrhea, a dizenteria, a gordura derretida (raggiatura em Italiano), a lienteria, e a affecção celiaca.

Se os excrementos forem muito liquidos, muito frequentes, aquosos, e fedorentos, temos a diarrhea, *que he muito frequente, e muitas vezes mortal nos bezerros.*

A disenteria *he quando as fezes são soltas, copiosas, e ao mesmo tempo sanguinolentas, acres, podres, corrosivas, e fedorentas.*

Em

Em algumas febres epizooticas, podres, e biliosas he este fluxo muito frequente.

Se as fezes forem mucosas, lucidas, e como cobertas, e vestidas de huma superficie de gordura, produzem a molestia chamada gordura derretida (raggiatura em Italiano, e gras fondu em Francez.)

Se o fluxo do ventre for de materias indigestas, quasi taes como forão comidas, e fedorentas chama-se lienteria.

Finalmente se as materias evacuadas forem cruas, e alguma cousa semelhantes ao chilo, pelo que o animal emmagrece em pouco tempo, extenua-se, e dececa-se, padece o morbo chamado affecção celiaca, *que alguns veterinarios Italianos chamão* scalmatura, ou morbo scalmato.

Muitas podem ser as causas destes diversos fluxos: porque ou a causa reside nos humores, que peccão por muita quantidade ou

por

por má qualidade, especialmente por acrimonia biliosa, ou por movimento, a que se podem ajuntar as calmas excessivas, particularmente, se os animaes trabalharem nas horas mais quentes do dia: as más indigestões, ou por demasiada quantidade de comer, ou pela sua pessima qualidade: a herva comida muito tenra, humida, ou pantanosa, ou queimada pela neve, seraiva, ou giada: as aguas muito vivas, frias, e bebidas em grande quantidade; e finalmente tudo, que póde irritar os intestinos, ou perturbar, e augmentar o seu movimento peristaltico.

Nos bezerros commummente são produzidos pelo azedamento do leite nos ventriculos, por huma cacochimia acre no sangue da mãi, que subministra hum leite impregnado das mesmas más qualidades; por mamarem, quando as mães voltão do trabalho, tendo então o leite quente, por cuja causa facilmente se azeda nos seus ven-

triculos ; e por huma copia de humores viscosos, que se pegão internamente nas paredes das primeiras vias.

Todas as referidas especies de fluxos podem ser ou morbos essenciaes, ou symptomaticos de outros morbos, huns saudaveis, e outros mortaes ; mas os mais perigosos são a *gordura derretida*, e a *affecção celiaca*, por que são acompanhadas de symptomas, que annuncião quasi sempre a morte.

He facil remediar os referidos fluxos, quando o animal come, bebe, e rumia alguma cousa, e não ha outro algum symptoma além das dijecções liquidas, e abundantes ; mas pelo contrario são de difficil cura, quando são effeitos consecutivos de outra molestia, ou são acompanhados de febre lenta, inapetencia, rumiação supprimida, torminos, dijecções fedorentas, tosse, tenesmo, gemido, e inquietações. Não ha signal peior nestas circunstancias, do que a

du-

dureza, e elevação do ventre, chamada pelos Gregos *meteorismo*, que mostra quasi sempre inflammação de intestinos. Crescendo o morbo, crescem os referidos symptomas, os animaes ficão fracos, quasi sempre deitados, vacillão, quando andão, emagrecem a olhos vistos, tem as extremidades quasi sempre frias, o alito fedorento, os olhos chorosos, pallidos, e minguados, rejeitão absolutamente o comer, e finalmente morrem perfeitamente marasmados.

Nos bezerros, quando se augmenta a molestia os olhos tornão-se turbidos, o humor aquoso he branco da cor de leite, ha huma continua lagrimação, o globo encova-se, e mingua, e a vista parece perdida.

Se a causa do fluxo depender da má qualidade do comer, ou dos pastos he facil neste caso demorar o progresso da doença, o que se consegue, mudando-se o feno, e os pastos, e dando-se a comer palha,

lha, ou outro feno bom, ou huma herva mais magra, e menos succosa. Se depender das excessivas calmas da estação, atalha-se, fazendo trabalhar o animal nas horas mais frescas do dia, e fazendo-lhe comer juntamente com o feno folhas de vides, e beber agua branca acidulada, ajuntando-lhe tambem meia onça de nitro por cada bebida: se, não obstante, o fluxo continuar, deve-se ter o animal em descanço, e em dieta, e dar-se-lhe remedios segundo as indicações.

Nos fluxos, que tem por causa a demasiada quantidade, ou má qualidade de humores, o remedio mais seguro he dar logo no principio a ipecacuanha em dose de huma onça, e quatro onças de tartaro branco em tres canadas de cozimento de senteio, linhaça, ou soro de leite, o qual remedio deve-se repetir no dia seguinte. Se depois deste remedio as evacuações forem menos frequentes será hum

in-

indicio muito bom ; mas senão diminuirem deve-se receiar huma longa , e obstinada molestia : ao mesmo tempo deve-se usar dos cozimentos de raizes de malvaisco, de arroz , avêa , semeas em dose de quatro canadas por vez , nos quaes se porão juntamente a ferver por cada duas canadas de agua duas onças de cremor de tartaro , e se ajuntará depois da coadura hum copo de vinagre : se as dijecções forem muito frequentes deve-se preferir a estes remedios o leite chalibeado, e o seu soro : se porém houverem torminos , o oleo de linhaça extrahido sem lume, e fresco em dose de duas libras em quatro canadas de cozimento de arroz, ou de avêa com meia onça de nitro he hum excellente remedio para adoçar a acrimonia , e causticidade dos humores , mitigar as partes corroidas, e por consequencia sarallas ; e em falta do oleo póde-se substituir o cozimento de linhaça em dose de quatro quartilhos

lhos com meia libra de raspa de ponta de viado, ou de gomma arabica.

Se com o uso destes remedios, não se moderar o fluxo, passar-se-ha ao cozimento da casca de simarruba muito recommendado pelo celebre Jussieu (*) para a disenteria humana, e por mim experimentado na dos bois, dando o pela bocca em dose de tres canadas, e repetindo-se, sendo mister até a quarta vez. Depois disto se applicaráõ moderadamente os adstringentes, e corroborantes, como são a terra de catechû, a terra doce de vitriolo, ou o alumen de rocha em dose de meia onça por vez com outro tanto de diascordio, de theriaga, de mithridato, ou outra confeição semelhante, ou dar-se-ha huma onça de quina, e a terça parte de huma nóz moscada em huma canada de vinho.

Não se deve de modo algum sup-

(*) In act. Acad. Reg. Paris. 1729.

supprimir as evacuações com remedios adstringentes, ou com os oppiados antes de se haver sufficientemente corrigido, e evacuado a materia morbifica; porque supprimindo-se taes evacuações, acontece, que esta materia irrita os intestinos, e os inflamma, causando dores atrozes, e a verdadeira colica inflammatoria, e daqui a gangrena, e a morte; ou se transporta a outras partes, como aos pulmões, ao figado, ou á cabeça; produzindo a pulmonia, a hepatitis, a fluxão de olhos, o mal caduco, ou apoplexia.

Estes são os effeitos dos remedios adstringentes, e dos narcoticos applicados fóra de tempo. Antes de reprimir os impetos destes humores viciados, e moderar a sua violencia convem para maior segurança fazer as devidas evacuações com ipecacuanha, cremor de tartaro, rheubarbo; e as bebidas docificantes, e acidulas com os póz de conchas, olhos de carangueijo,

e coraes preparados em huma sufficiente bebida de agua de milissa, de galanga, de zedoaria, de pimpinella, de camomilla, das quatro sementes carminativas, ou de aniseira da china com huma pouca de agua de canella.

Na disenteria pertinaz além dos referidos remedios deve-se usar do succo de azedas, de beldruegas, ou tanchagem em dose de huma canada por vez com huma onça de espirito de vitriolo, e este remedio póde-se repetir até a terceira vez: tem igualmente lugar os balsamicos, como a therebentina dissolvida em gemas de ovos, o sandalo amarello, o balsamo peruviano, ou de copaiba com leite simples, ou aromatisado, isto he, medicado com serpão, alfazema, ouregão, mangerona, abrotano, rosmaninho, melissa, ou folhas de louro.

Hum dos remedios mais importantes nesta molestia são as ajudas docificantes, e anodinas

feitas com leite puro, ou misturado com gema de ovo, ou com o cozimento de linhaça, flores de verbasco, e de malva com hum pouco de nitro, e assucar mascavado, ou do cozimento de arroz feito em soro de leite, a que se póde ajuntar a therebentina, claras de ovos, bolo armenio, ou alquitira particularmente no progresso da molestia para temperar a acrimonia dos humores, e consolidar as partes corroidas. Depois disto póde-se passar aos carminativos, e corroborantes, e adstringentes, como ao cozimento das quatro sementes carminativas maiores, de tanchagem, de lysimachia, herra terrestre, rozas seccas, cascas de romã, bagas de louro, ou de zimbro, e quina, a que se ajuntará a theriaga, e o diascordio; porém as melhores ajudas particularmente nas diarrheas pertinazes, e nas disenterias malignas são as de agua simples nevada.

Não se devem omittir as bebi-

bidas de caldo de arroz, de farinha de senteio, de sevada, ou de milho para restaurar as forças, e supprir o appetite perdido, e se o animal não regeitar absolutamente o comer, se lhe dará de quando em quando alguma porção de folhas de vides, de carvalho, de azedas, ou de grama.

Nas disenterias malignas, e com especialidade no verão he muito importante aerar continuamente as cortes, ou estribarias, allimpallas muitas vezes de toda á immundicia, e particularmente dos excrementos evacuados, pois são muito contagiosos, e perfumallas abundantemente com vinagre lançado sobre tijolos em braza; esfregar, e allimpar os animaes, lavar-lhes a bocca com vinagre, e sal. Sem estas precauções a doença faz-se peior, e ataca a todos os animaes, que dormirem na mesma corte, ou estribaria; por isso será muito bom, logo que se manifestar este morbo, separar o animal

infecto do sadio, e deste modo oppor-se ao ulterior progresso: ás vezes a disenteria he complicada, quero dizer, vem acompanhada de huma febre inflammatoria, com o pulso duro, e cheio, com dores, e com o ventre tenso; a bocca, e a lingua muito quente, as ourinas avermelhádas, tem sede o animal, está triste, e com a cabeça baixa. Neste caso as sangrias seráõ muito efficazes no principio, e sómente se deveráõ omittir, quando se lhes opponha o estado do pulso, e haja huma prostração de forças; applicar-se-hão ajudas emollientes, e calmantes, e se fara tomar em dose abundante de duas em duas horas hum cozimento de avea, ou de sevada com cremor de tartaro, ou soro de leite com nitro. Cessada a inflammação, purgar-se-ha o animal com quatro onças de ellectuario lenitivo, e outro tanto de cremor de tartaro em quatro canadas de cozimento de raizes de malvaisco;

ou

ou de soro de leite; e depois passar-se-ha ao methodo curativo acima referido.

Muitas vezes a disenteria vem juntamente com huma febre podre, he então muito proveitoso, logo no principio a ipecacuanha em dose de huma onça com quatro onças de cremor de tartaro em quatro canadas de cozimento de azedas, ou de avêa, o que se repetirá no dia seguinte; e depois se usará com vantagem no decurso da molestia do cozimento de avêa, de arroz, raiz de malvaisco, ou de azedas com o cremor de tartaro; e tambem he util hum bolo feito com meia onça de nitro, e tres outavas de camfora com sufficiente quantidade de mel. Para impedir a ulterior corrupção dos humores, e derivar dos intestinos huma parte da materia morbifica, se passara a operação da regiatura na barbella, e se applicarão os vesicatarios nas coxas, que não podem deixar de produzir effeitos

sau-

saudaveis. De resto praticar-se-hão os mesmos remedios acima expostos na disenteria pertinaz.

Na gordura derretida, *raggiatura* em Italiano, *gras fondu* em Francez, deve-se applicar os subacidos, os temperantes, e incrassantes, e porque esta molestia deve-se olhar como huma diarrhea colliquativa, os remedios mais efficazes são os acidos austeros, os antisepticos, a operação da regiatura, os vesicatorios, e as ajudas carminativas.

Na lienteria, dada a purga de rheubarbo, devem-se corroborar os ventriculos com o extracto de zimbro, de genciana, de absinthio, ou com o uso do vinho, em que se fervão folhas de absinthio, de arruda, ou de raiz de genciana, de zedoaria, e de jarro: o mesmo effeito se obtem do pó de almacega, de myrrha, de calamo aromatico, nóz moscada, e sandalo vermelho na dose de huma outava e meia de cada cousa em hu-

ma

ma canada de vinho tinto generoso duas vezes no dia : mas o vinho tinto chalibeado he o mais efficaz.

A mesma cura exige a *affecção celiaca*, mas como nesta as dijecções chilosas mostrão claramente a obstrucção dos vasos lacteos nos intestinos, por isso além dos referidos remedios devem-se applicar os desobstruentes, os saes neutros, e os marciaes, e ao mesmo tempo as ajudas carminativas; alguns usarão com grande proveito da agua branca chalibeada, quero dizer, de agua branca, em que se tenha mettido hum grosso ferro em braza, e quando o animal recuse bebella, lança-se-lhe na garganta por huma ponta de boi.

Huma dose excessiva de algum purgante indiscretamente exhibida causa muitas vezes huma supergação, ou *hypercatharsis*; este fluxo não he menos perigoso, que os precedentes, e suspende-se com o leite, oleo de linhaça,

co-

cozimento de arroz, espermaceti, e gomma arabica: e se o fluxo continuar depois do uso dos calmantes, e docificantes, passar-se-ha aos acidos austeros, aos corroborantes, adstringentes, e particularmente a quina, ao diascordio, á theriaga, e á tintura anodina tomados assim internamente, como por ajudas.

Não se póde remediar o fluxo dos bezerros produzido pela má qualidade do leite, sem que se corrija o vicio dos humores da mãi, o que sendo muito difficil, com difficuldade tambem se poderá curar este fluxo: o remedio melhor he fazer os bezerros mamar em outra vacca sadia; se porém depender de hum leite quente; curar-se-ha, fazendo descançar as vaccas do trabalho, ou não deixando mamar os bezerros, senão depois de algumas horas de descanço.

Mas se a causa for o leite azedo nos ventriculos por algum

vi-

vicio dos mesmos bezerros, e não das mãis, o que he muito frequente, e se conhece pelo cheiro da bocca, e pela qualidade das materias evacuadas, que cheirão ao azedo; deve-se primeiramente evacua-los com o aloe, sabão de veneza, etc., que nestas circunstancias corrige as qualidades dos humores viscoso-acidos, resolve o coagulo, e purga: depois disto se exhibirão os absorventes como remedios mais convenientes; e não se deve abandonar a cura á natureza, como fazem muitos alveitares corrigir-se-ha por tanto este azedume fazendo tomar duas vezes no dia duas ou tres canadas de cozimento emolliente, e meia onça de magnesia branca, ou seis outavas por vez de olhos de carangueijos, de raspa de ponta de viado, de osso de siba, de cascas de ovos, ou de coraes preparados; continuando-se o uso, e a mesma dose do remedio até a to-

tal

tal cessação do fluxo; mas sendó pertinaz, devem-se applicar bolos, pedras calcinadas, ou terras sigilladas em dose de huma outava por vez com bastante quantidade de conserva de marmello, ou de cerejas bravas tres vezes no dia.

No caso que o fluxo dependa de algum principio alcalino, o que se conhece pela febre mais aguda, pelo calor, e pelas dijecções fedorentas acompanhadas de hum mais forte tenesmo; purgar-se-ha o bezerro logo no principio com tres outavas de rheubarbo, ou duas outavas de ipecacuanha por vez em huma canada de cozimento de almeirão, o que se continuará por dous dias successivos; depois poder-se-ha fazer uso das bebidas temperantes, e docificantes com cremor de tartaro; e cessando a inflammação, se exhibirá em huma canada de vinho huma onça de theriaga, de mithridato, de extracto de zimbro, ou de con-

confeição de jacinto : são muito uteis as ajudas emollientes, e anodinas, passando-se destas ás carminativas, e ás de simples agua fria.

Cu-

Cura dos Empiricos.

Não fazem distinção alguma destas especies de fluxos, dão a todos indistinctamente o nome de diarrhea: assignão por causa delles o feno muito cheio de azedas, ou o esterco, ou alguma penna de galinha, ou ninhos de ratos comidos pelo animal; o beber muita quantidade de agua, etc.; porém se ha febre, e inflammação, assignão por causa algum vicio particular do figado; por tanto póde-se livremente dizer, que entre todas as molestias são estas as mais mal-tratadas por elles.

O seu methodo curativo consiste em dar pão torrado em huma canada de vinho, applicar huma ligadura sobre os rins, e fazer tomar o cozimento de folhas, e cascas de marmellos, de romã, de

de cereijas silvestres, de raiz de ameixieiras bravas, de lysimachia, e de frutos de rosa de cão: alguns applicão o leite coalhado; ou o coalho de cabrito desfeito em hum quartilho de vinagre; outros o fermento de senteio em dose de huma libra em huma canada de vinho branco, e doze ovos. Ha outros, que não omittem a sangria, e querem que o fluxo de qualquer natureza que seja provenha sempre da inflammação do figado, e quando observão nas dijecções a corrosão dos intestinos, dizem, que as partes do figado são corroidas, e que o animal sómente vive até a total corrosão desta viscera; e neste caso para impedir a ulterior corrosão, usão dos sandalos, do bolo armenio, do pó adstringente, ou da casca de carvalho na dose de duas onças em huma canada de vinho tinto morno.

Mas quando o fluxo he acompa-

panhado de tosse, o reputão causado por hum vicio do pulmão, e o pertendem curar com flores de enxofre, mel, cozimento de pulmonaria, e finalmente com ourina humana, dando a molestia por incuravel, e julgando o animal pulmonico pelos olhos encovados, e pela progressiva magreza, e fraqueza.

Finalmente chamão *suffocação dos interiores*, quando o fluxo he seguido de tenesmo, de huma febre forte, de calor, e de agitação dos vasios, e o pertendem curar com as sangrias da cauda, com cujo sangue, e azeite, e vinagre emplastão todo o corpo do animal ao sol, e ao depois o cobrem com hum sacco enfarinhado bem quente; e dão ao mesmo tempo a beber em huma canada de vinho branco o pó de aristolochia, imperatoria, genciana, sementes de herva doce, alcassuz, e abrunhos: e no caso,

que

que recuse o comer, exhibem-lhe panadas em vinho, cordiaes, e outros restaurantes.

FIM DO TOMO I.

INDEX

Do que contém este volume.

Cu-

HISTORIA, E CURA
DAS
MOLESTIAS MAIS ESSENCIAES, INTERNAS DO BOI ANALOGAS A'S DO CAVALLO

POR

FRANCISCO TOGGIA,
VETERINARIO REGIO,

TRADUZIDA, E OFFERECIDA
A SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE R. N. SENHOR
PELO

D.^{or} VICENTE COELHO DE SEABRA SILVA TELLES,
Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Lente Substituto de Quimica na Universidade de Coimbra, e Medico pela mesma Universidade, &c.

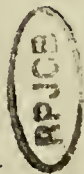
TOMO II.

LISBOA,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCCCII.
Com licença de Sua Alteza Real.

Morborum incurabilium series nostris temporibus in infinitum excurrit ; non quia re vera sint incurabiles, sed quia medentes fallaci, vanaque methodo utuntur.

Georg. Bagliv. de morb. succes.

Medicinae, quam veterinariam appellabant antiquiores, praeter nomen quid quaeso nunc superest?

Geoffr. Clas. V. Mater. Medic.

CAPITULO I.

Da Cachexia.

Vulgarmente *magreza.*

O Sangue tornando-se muito tenue pela falta de cruor, e pela abundancia de lymfa, que se torna solta, e viscosa pela fraqueza das forças vitaes, que não impellindo, e comprimindo o sangue devidamente no seu circulo, além de lhe nào dar a devida consistencia, produzindo-lhe huma sufficiente quantidade de globulos vermelhos, e não promovendo a transpiração insensivel, não o deshonerão da superflua porção aquosa; o sangue, digo, achando-se por estas causas tenue, pobre de cruor, e abundante de lymfa, e circulando lentamente produz tumores lymfati-

ticos, ou obstrucções nas visceras, e especialmente nas glandulas mesentericas, a hydropesia, a ictericia, e outras affecções cacheticas.

A causa proxima da *cachexia* são ordinariamente os humores pituitosos, viscosos, e abundantes, e depravação do succo nutritivo, a relaxação, e debilidade dos solidos. As causas precedentes, ou predisponentes, e remotas são o demasiado descanço, os comeres muito succosos, humidos, ou muito acres, e viscosos; as obstrucções do figado, dos pulmões, do utero, ou de outra qualquer viscera, os fluxos de sangue, ou supressão de humores: mas a respeito dos bezerros, e novilhos as causas mais frequentes da *cachexia* são a má qualidade do leite, e os vermes.

Esta molestia he de difficil cura especialmente quando he inveterada, e quando ataca hum animal velho, ou tem por origem hum scirro, ou huma ulcera já inve-

veterada nas visceras; mas nos bezerros, e novilhos he de mais facil cura, se depender da má qualidade do leite, de vermes, de alimentos grosseiros, e viscosos, do azedume dos seus succos digestivos, da debilidade do ventriculo, e da obstrucção das glandulas mesentericas: pelo contrario se a causa provier do mesmo bezerro por ser mal conformado, de má constituição, ou gerado de hum pai, que lhe tenha communicado hum vicio hereditario, deve-se neste caso dar a cura por impossivel.

Os signaes diagnosticos desta enfermidade são a magreza de todo o corpo, causada ordinariamente pela depravação do succo nutritivo, e pelas obstrucções dos vasos lacteos, e das glandulas mesentericas, que embaração a passagem do dito succo, a tensão, e inchação do ventre; huma tosse secca; extenuação, e fraqueza dos membros; as fezes pelo ordinario liquidas, e abundantes; os animaes co-

comem, bebem, e rumião ainda que pouco. Sobrevem huma febre lenta, que ás vezes toma alguns typos de ajuda, e neste caso a diarrhéa he hum symptoma perigosissimo. Finalmente esta enfermidade he incuravel, e degenera em tisica, ou hidropesia do peito, ou do abdomen, ou indica obstrucções antigas, e irresoluveis de alguma viscera essencial, quando se manifesta com hum tumor edematoso na garganta, no ventre, ou nas pernas.

Este morbo requer para a sua cura o uso de alimentos leves, e de facil digestão; por isso sendo primavera, deve-se levar o animal a pastar; porém melhor será darlhe a comer chicoria silvestre, ou domestica, cevada em herva, grama, etc. porque estas hervas tenras purgão, são aperientes, e desobstruentes; mas, sendo inverno, dar-se-lhe-ha feno, semeas, e agua feita branca com farinha de centeio.

Pa-

Para atenuar, e corrigir a viscosidade do sangue, e dos humores, e corroborar os solidos convem primeiramente o pó de genciana, ou o sal de absinthio, de cardo santo, etc., o tartaro vitriolado, o nitro antimoniado, e o cremor de tartaro unidos com a gomma ammoniaca, e com aloe em fórma de pilulas, com sufficiente quantidade de mel: em segundo lugar produzem optimos effeitos os cozimentos de hervas, e raizes amargas, e aromaticas, como os de absinthio, centaura menor, fumaria, trevo dos charcos, salva, avenca: e a operação da regiatura na barbella.

Depois de continuar por algum tempo o uso destes remedios, e estando os humores pituitosos sufficientemente atenuados, e corrigidos, e convenientemente evacúados com o uso do aloe, e *diagridio* unidos com o sal digestivo; devem-se corroborar os solidos debilitados com os aromaticos, como

com

com o pó de canella, de mirrha, de calamo aromatico, de bagas de zimbro, de quina, ou das quatro sementes carminativas dado em huma canada de vinho por dose: poder-se-ha tambem fazer uso dos marciaes, que neste caso são muito indicados: devemos porém abster-nos de todos estes na corrupção das visceras (1), para não apressarmos a morte do animal.

Quando na cachexia se manifesta hum tumor na garganta com alguma difficuldade de respirar, e purgação de materias serosas pelos narizes, o que indica huma esquinencia lymfatica, deve-se applicar a operação da regiatura na barbella, tanto para impedir huma mortifera methastase, como para divertir huma parte dos humores: porém se o tumor for sómente e-

de-

(1) Parece, que o Author pela palavra corrupção (corrutella) dá a entender o estado inflammatorio tendente á suppuração; porque na gangrena não são contraindicados os remedios sobreditos.

dematoso sem algum outro symptoma, quasi sempre se cura, evacuando-se as primeiras vias, e fazendo-se-lhe ligeiras escarificações, bem como quando apparece sobre o ventre, ou em outra parte do corpo. Algumas vezes o tumor he pertinas, e não bastão as escarificações, e os remedios internos para rezolvello: neste caso tem lugar as fomentações resolventes, e discucientes, e os appositos aromaticos. O mesmo methodo curativo exigem os tumores edematosos, que sobrevem ás pernas, que sendo rebeldes, se lhes podem applicar as escarificações, os sedenhos, ou os vesicatorios na ranilha, fazendo ao mesmo tempo passeiar o animal todos os dias, o que bastantemente concorre para ajudar a dissipar o tumor. Advirta-se porém, que o morbo he incuravel, quando estes tumores não se resolvem, depois de applicados os remedios sobreditos assim interna, como externamente, porque nes-

neste caso , como já disse , são symptomas de huma hydropesia do peito, ou do baixo ventre, ou de algum outro morbo irresoluvel.

Nos bezerros a cura deve ser segundo a causa , que produzio a enfermidade: se for causada pela escaceza do leite das mãis, ou pela sua má qualidade o remedio melhor he fazellos mamar em outras vaccas, ou corrigir o defeito do leite com remedios apropriados; porém se o bezerro tiver dous, ou tres mezes , será melhor que tudo desmamallo ; e se os seus succos digestivos peccarem por azedos em razão do máo leite, que tinha mamado; applicar-se-hão leves purgantes , e os absorventes prescriptos no primeiro tomo quando fallámos da diarrhea. Porém se a causa for vermes , usar-se-ha dos melhores antelminticos , e especialmente do oleo empyreumatico. Nos poldros sobrevem algumas veves a *rachites* , cuja cura póde-se tentar com os medicamentos aperien-

rientes, e dissolventes, taes são a ruiva dos tintoreiros, os mil pés, e sobre tudo o cozimento da osmunda real, e flores de sal ammoniaco marciaes, e outras preparações de ferro praticadas pelos medicos com grande proveito na rachitis dos meninos. Se o morbo porém for originado de huma qualquer molestia hereditaria, será inutil tentar a sua cura. Terá igualmente difficil cura se for a *cachexia* pela inchação, e obstrucção das glandulas mesentericas; porque aquellas obstrucções além de serem de hum difficil diagnostico, são muito pertinazes; os remedios neste caso mais convenientes são os brandos aperientes, os purgantes estomachicos, como a tintura de ruibarbo, ou de aloe usada por muito tempo, ou algum outro purgante igualmente desobstruente unido a huma leve dose de tintura de ferro.

A *cachexia* de mais facil cura he aquella, que depende da debili-

lidade dos ventriculos; nesta aproveitão os estomachicos corroborantes, como o absinthio, a arruda, o marroio, o pó de genciana, a quina, a mirra, as bagas de zimbro, e a triaga desfeita em vinho. Os seus signaes diagnosticos são as extremidades quasi sempre frias, os arrotos, os gemidos, e a elevação do ventre depois de terem mamado, ou comido feno, ou herva, e não raras vezes o tremor interpolado.

Finalmente a *cachexia* produzida por huma qualquer evacuação suprimida, como por exemplo a supressão da evacuação de qualquer humor critico pelos narizes, ou pela bocca, de hum fluxo intestinal, de huma ulcera antes de tempo cicatrizada, da materia da sarna, herpes, ou outras erupções cutaneas retrocedidas, de febres mal curadas, ou finalmente pelas evacuações muito excessivas; esta *cachexia*, digo, deve-se curar segundo a causa, que a produzio

e-

evacuando os humores viciados pelas vias mais convenientes com os remedios mais apropriados, e tornando a chamar o *pus* para a ulcera cicatrizada antes de tempo, e restaurando-se as forças perdidas.

Cura dos Empiricos.

Huns dão a esta enfermidade o nome de *magreza*, e outros de *tisica*, e attribuem a causa a hum vicio particular dos pulmões: e porque este morbo torna os animaes aridos, e de tal sorte extenuados, que não tem sobre os ossos, senão a pelle, e esta de tal maneira rija, e adherente ás costellas, e á espinha dorsal por falta de succo, que com difficuldade se comprime, e crepita ao tacto como hum pergaminho secco; por isso para o remediar emplastrão todo o corpo com sangue immediatamente extrahido, oleo de oliveira, farinha de senteio, vinagre; ou feita a sangria da cauda,

da, lhes fazem unções com toucinho, ou com banha de porco derretida, ou com oleo de cammomilla, vinho, e enxundia de gallinha. Fazem uso dos cozimentos emollientes com mel, e assucar mascavado, ou do cozimento de pulmonaria hera terrestre, unha de cavallo, e raizes de cannas com pó de alcassuz, e flores de enxofre. A lixivia de cinzas de videiras brancas he muito recommendada, como tambem o pó de aristolochia, antimonio imperatoria, feno grego, sementes de herva doce, de coentro, raizes de enula campana, nitro, senne, agarico, coloquinthida, e elleboro negro; a qual composição he em uso approvado por quasi todos os alveitares: depois della applicão o cozimento de casca de freixo, de salgueiro branco, e linhaça, e passão a operação da regiatura. Alguns servem-se do balsamo lucatelli, e do espirito de enxofre terebintinado com o pó de aristolochia, bettonica,

e

e incenso no cozimento de pulmonaria.

Nos bezerros atribuem sempre a enfermidade ao leite, e são a pezar disso tão ignorantes, que lhes não prohibem a mamma neste caso, porque se persuadem, que não podem viver sem o alimento do leite: dão-lhes pela bocca ovos com casca, e agua fresca, e sendo o ventre desobediente exhibem oleo de oliveira, açucar mascavado, o que seria conveniente no caso, que a *cachexia* fosse produzida por vermes. Não se descuidão da sangria da cauda para diminuir a inflammação, que suppõem existir nos pulmões, havendo tosse, respiração laboriosa, e batimento dos vasios; sem se lembrarem, que a causa existe no vicio das primeiras vias. Repetem as sangrias, e recorrem a operação da regiatura no augmento da febre; e se a diarrhea sobrevem, fazem-lhes tomar leite coalhado, e soro azedo, e bebidas adstringentes.

Quan-

Quando no decurso do morbo se manifesta hum tumor na garganta, no ventre, nas pernas, ou em outra parte do corpo, as uncções, as cargas de bolo armenio, ou de italia, o introduzir o animal em agua fria, e as sangrias, são os seus remedios praticados na supposição de que taes tumores procedem de huma estagnação de sangue naquella parte.

CAPITULO II.

Da Corriagem, ou Marasmo.

Vulgarmente *pelle unida aos ossos*, *Coriagine* em Italiano, *Coriago* em Latino.

A *Coriagem* chamada vulgarmente *pelle unida aos ossos* he huma especie de *cachexia* produzida ordinariamente por hum vicio da insensivel transpiração, ou por vermes, ou por obstrucção de alguma viscera essencial.

Os signaes, que acompanhão este morbo são os seguintes; o animal não tem febre, come, bebe, e ourina segundo o custume; torna-se porém melancolico, tem o pello arripiado, e o dorso contrahido, deita-se, e levanta-se sem estender os membros; comprimindo-se-lhe o espinhaço, abaixa-se, e geme; não larga, nem muda

jámais o pello, não engorda, mas antes emagrece a olhos vistos; he atacado algumas vezes de huma leve tosse; a lingua he arida, e secca, os excrementos duros, e luzidios: o couro crepita como hum pergaminho secco, e com difficuldade se apanha entre os dedos.

Boaro (*) chama a este morbo *desseccamento da pelle*, e outros *veneno adormecido* (talvez porque neste morbo o animal se consome todos os dias a pezar de comer, e beber segundo o costume), e funda a causa em hum sangue muito crasso, e quente; e propoem para moderar a effervescencia do sangue, e tornallo mais fluido, fazer a operação da regiatura, que chama *cauterizar*, e os medicamentos estomachicos, e estimulantes capazes por isso mesmo de accrescentar o calor, e espessura do sangue, e matar o animal, quando mesmo a causa da molestia fosse aquella. Vegecio (**) pelo contra-

(*) Pag. 25. §. 36. (**) Liv. III. Cap. LVI.

trario diz, que a sua causa depende do muito frio, ou de algum grande esforço feito, e prescreve internamente os corroborantes, e externamente huma unção por todo o corpo, sem se lembrar, que tapando com ella os poros, impede a transpiração, e que por isso não póde deixar de ser damnosa.

Se a enfermidade for causada pela insensivel transpiração supprimida, principiar-se-ha a cura esfregando-se muitas vezes o animal com hum esfregão de palha, tendo-o coberto, e em huma corte temperada; e passeando-o moderadamente todos os dias nas horas mais temperadas; e se conservará tambem n'hum regimen de sustento moderado, e bom; e havendo dureza de ventre, exhibir-se-hão ajudas emollientes, e untuosas, e far-se-ha tomar huma bebida de flores de sabugo, de galega, de cardo santo, de scordio, ou de alguma outra planta diaphoretica com meia onça de nitro por dose.

Se com este methodo curativo o morbo não ceder, applicar-se-hão fomentações quentes de flores de cammomilla, de malvas, e lexivia com hum lençol dobrado, que apanhe o dorso, e as costellas; renovando-se muitas vezes, para que mais depressa se relaxem as fibras do couro; ou tambem se applicarão ventosas: o animal deverá estar abrigado, e ao sobredito cozimento se ajuntará de manhã, e de tarde huma onça de figado de antimonio, e meia onça de flores de enxofre: nos animaes novos, e não muito magros não se deve omittir a sangria logo no principio por ser talvez hum dos melhores remedios, principalmente quando tiverem a lingua secca, e arida, e as extremidades muito quentes; e neste caso convem as bebidas antiphlogisticas, e especialmente o nitro, e as ajudas emollientes. Se porém o morbo for produzido por vermes, deve-se curar, como dissemos no precedente

ca-

capitulo. Será finalmente incuravel quando for symptoma de tisica, ou de outro qualquer morbo incuravel.

Na *coriagem*, que procede da muita magreza, chamada pelos Gregos *ecedemia*; devem-se examinar as causas, que produzirão tal marasmo, como por exemplo, se os animaes forão muito escassamente alimentados, ou nutridos com forragem má, e que tenha soffrido huma especie de fermentação podre, ou se pastárão hervas corrompidas, ou em sitios paludosos: e respectivamente aos bezerros examinar-se-ha se mamárão leite de alguma vacca muito velha, ou cheia de máos humores, ou se bebêrão aguas enlodadas, impuras, e corrompidas, ou se a faculdade digestiva se acha desordenada, ou se padecêrão alguma grande enfermidade de que se seguisse o marasmo, ou a sobredita magreza; e depois deste exame, deve-se proceder á cura segundo a diversidade destas causas.

Os

Os antigos chamavão *coriagem* a huma especie de febre podre, epizootica, e contagiosa. *Columella* a descreve nestes termos: *Est et infesta pestis bubulo pecori, coriaginem rustici appellant, cum pellis ita tergori adhaeret, ut apprehensa manibus deduci a costis non possit. Ea res non aliter accidit, quum cibos aut ex languore aliquo ad maciem per ductus est, aut sudans in opere faciendo refrixit, aut si sub onere pluvia madefactus est, etc.*, e successivamente descreve o methodo curativo. (*)

Cura dos Empiricos.

Principião a cura com huma sangria do pescoço, ou da cauda, e com o mesmo sangue misturado com oleo, e vinagre emplastrão todo o corpo do animal, ou o untão com toucinho quente, e banha de porco: persuadem-se as mais das

(*) Lib. VI. Cap. XIII. pag. 163.

das vezes, que a enfermidade depende de hum vicio dos pulmões, ou do figado á vista da quotidiana magreza, tosse, e diarrhea, que algumas vezes se manifesta. Fundão nesta viscera a sede do morbo; porque pertendem com os antigos, e com Vegecio (*), que nella se prepare toda a virtude do sangue para nutrir o corpo, e que sendo por esta razão o figado viciado, e consumindo-se sensivelmente, o comer não se póde converter em nutrimento, e por consequencia o animal ainda que coma, e beba, segundo o costume, sempre emagrece. Fundados sobre taes principios falsos não admittem na cura outro remedio além da operação da regiatura na barbella; do que o cozimento de pulmonaria, unha de cavallo, ou flores de verbasco com mel, ou lhe fazem beber em jejum ourina humana com flores de enxofre.

CA-

(*) Lib. III. Cap. LVII.

CAPITULO III.

Da Ictericia.

Chamada vulgarmente *derramamento de bile.*

A *Ictericia* he huma especie de *cachexia*, em que a biles se espalha em muita quantidade pelo sangue, e por todo o corpo, ou por obstrucções dos conductos biliarios, ou por outro vicio do figado, pelo qual se interrompe a passagem da biles pelos conductos biliarios, sendo por isso absorvida para a veia cava, e daqui passando ao coração entra na torrente da circulação, e se diffunde por todo o corpo.

A *ictericia* he conhecida pelos signaes seguintes, o animal caminha com difficuldade, e parece, que coxêa, come, e bebe pouco, a rumiação he viciada, tem os

olhos

olhos amarellos, luzidios, ou verdes, e encovados, as ourinas poucas, e amarellas, as fezes duras, de huma cor cinzenta escura, e fedorentas; o gemido he interpollado, custa-lhe estar deitado sobre o lado direito, deita-se muitas vezes, e he inquietado pelas dores, que soffre no hypocondrio direito, tem o pello do corpo arripiado, e o couro aspero, e escabroso, e algumas vezes hum molesto pruido universal, a respiração não he livre, o pulso he debil, e lento com pouca, ou quasi nenhuma febre.

Esta molestia póde-se curar facilmente quando não ha obstrucções contumazes no figado, que produza a hydropesia, e extravasação de lymfa na cavidade do baixo ventre; porque então he de difficil cura. A *ictericia* quanto mais amarella for, tanto mais facilmente se cura, assim como pelo contrario quanto mais propender para o negro.

Os

Os remedios mais poderosos são as bebidas atenuantes, aperientes, e dissolventes, como a raiz da ruiva dos tintureiros, de chicorea, de curcuma, de celidonia maior, etc., as folhas de pimpinella branca, da hepatica, de lingua cervina, de avenca, de cardo santo, de fumaria, de fragaria, de absinthio, de mil furada, a que sempre se ajuntão saes neutros, e especialmente o cremor de tartaro, e o nitro. Na força da molestia convem muito o uso dos medicamentos marciaes, e sobre tudo o ethiope mineral, o tartaro chalibeado, e o *ens veneris*; como tambem os mil pés, e o sabão de Veneza desfeito em vinho branco austero, ou em soro de leite. *Vegecio* (*) propõe o esterco branco de cães na dose de tres onças em tres quartilhos de vinho, ou de cozimento de grãos de bico dado por espaço de cinco dias; o qual remedio asseverão os rusticos ter si-

(*) Lib. III. Cap. LVIII.

sido muito proveitoso nesta enfermidade, e a mesma virtude dizem achar-se no esterco secco dos pavões, e no branco dos adens. Para remediar a constipação do ventre, extrahem-se as fezes com as mãos untadas com oleo de oliveira, e applicão-se ajudas emollientes; e para alimpar as primeiras vias das materias viciadas, far-se-ha tomar em quatro canadas do sobredito cozimento tres onças de senne em pó, e outro tanto de cremor de tartaro, e tres outavas de ruibarbo, ou de aloe, ou por alguns dias seguidos a raiz de azaro, ou de jarro na dose de duas onças postas de infusão por huma noute sobre cinzas quentes em huma canada de vinho branco. Ter-se-ha o animal em hum bom regimen de alimento; dando-se-lhe agua branca nitrada, e fazendo-lhe comer, se for na primavera, ferraã de chicorea, ou de cevada; e nas outras estações algum manipulo de endivias, de grama, de folhas de videi-

deiras, ou de optimo feno; får-se-ha tambem passear huma vez no dia nas horas mais temperadas até o perfeito restabelecimento, não esquecendo ao mesmo tempo as esfregações por todo o corpo com hum esfregão de palha. Antes de meter o animal no alimento costumado, e no trabalho, será bom dar-lhe por alguns dias huma onça de quina com duas outavas de sal de absinthio, de centaura menor, ou de algum outro sal neutro em vinho tinto austero, ou em alguma outra bebida apropriada não sómente para extinguir os restos do morbo, mas tambem para corroborar as visceras, e restaurar as forças.

Cura dos Empiricos.

Os remedios por estes praticados em tal morbo bem pertinaz são as copiosas, e repetidas sangrias das veias mamarias, e da cauda para dissipar a amarellidão dos

olhos;

olhos; e para corrigir a bile, e o sangue muito viscoso, e tenaz servem-se da operação da regiatura, e do cozimento usado de malvas, de malvaisco, de parietaria, de senteio, ou de semeas. Quando o ventre he constipado usão dos costumados purgantes drasticos, e especialmente da brionia, e da graciosa; não prescrevem algum regimen de alimento além da costumada dose de feno, ou de herva, ou potagem feita com farinha de trigo, de lentilhas, ou farellos de milho, ou sopas de pão em vinho; quando o animal regeita o comer, e para remedear a amarellidão do couro lhe emplastrão todo o corpo com o mesmo sangue, espirito de vinho, ou vinagre, e bolo armenio; où lhe fazem unções quentes com toucinho frito, ou com azeite, e banha de porco derretida em vinho tinto generoso: de resto a cura he a mesma como a das outras enfermidades.

Sabe-se pela experiencia, que es-

este morbo he cronico, e obstinado, e que as ourinas no principio não são tão carregadas como na occasião da crise, em que são crassas, turvas, e negras; por esta razão aquella boa gente sem reflectir, que esta saudavel mudança prediz a solução do morbo; recorre aos adstringentes na supposição de verem o *mijo de sangue*; e temendo a morte imminente por este novo accidente, fazem muitas vezes vender ò animal aos cortadores por hum vil preço, os quaes demorando a matança do animal, vem a tello perfeitamente restabelecido.

CA-

CAPITULO IV.

Da Hydropesia, ou Agua pelo corpo.

Os animaes da mesma fórma, que os homens são sujeitos a diversas hydropesias assim universaes, como particulares: entre as primeiras temos a *leucophlegmacia*, a *anasarca*, a *ascites*, a *tympanitis*; e entre as particulares numerão-se o *hydrocele*, o *hydrocephalo*, etc.; mas destes ultimos fallaremos em seu lugar.

A *leucophlegmacia*, isto he, o tumor molle, indolente, e edematoso de todo o corpo, e especialmente dos pés, e das articulações do jarrete, e dos joelhos, algumas vezes não he perigosa, principalmente quando não he desprezada, e pelo ordinario cura-se facilmente com huma copiosa evacuação de ourina, ou pela diarrhea.

Pó-

Póde-se da mesma fórma curar a *anasarca*, a qual pouco differe da precedente, porém não he tão frequente nestes animaes.

A mesma cura exige a *ascitis*, e nesta o tumor apparece tão sómente no baixo ventre, ou juntamente nos pés posteriores.

He muito diverso o methodo de curar a *tympanitis*, quero dizer, o tumor flatulento produzido pelo ar rarefeito dos humores extravasados, e corrompidos, e pela relaxação, e debilidade das visceras, por cuja causa o ventre incha extraordinariamente, he summamente tenso, e batendo-se no vasio esquerdo, sôa, como hum tambor. A *tympanitis* póde ser tambem produzida por outra causa, e especialmente por ter comido trevo de Hollanda, cresceças de cannas, e outras hervas nocivas, que em pouco tempo, e em pequena quantidade produzem emphysemas geraes, e grandes colicas, que em poucos momentos

ma-

matão o animal, senão for promptamente soccorrido com remedios opportunos.

As causas geraes da *hydropesia* são em primeiro lugar todas aquellas, que podem demorar o *soro*, e fazello estagnar nos vasos; em segundo lugar aquellas, que podem romper os mesmos vasos, e fazellos derramar o soro na cellular, e finalmente produzir obstrucções nos vasos absorventes das cavidades, e impedir-lhes a inhalação, e reabsorção: á estas causas podem-se ajuntar as doenças agudas, os tumores scirrhosos em alguma viscera essencial, todas as evacuações excessivas, e outras muitas causas.

Esta enfermidade he conhecida pelos symptomas seguintes: o animal come, e bebe pouco, tem os olhos lagrimosos, a rumiação he vagarosa, as ourinas tenues, e cruas, as fezes poucas, e as mais das vezes liquidas, hum tumor molle, e edematoso comprehende

todo o corpo, ou sómente algumas partes, as veias não são apparentes, he melancolico, anda com difficuldade; o pulso he molle, e intermittente.

A cura consiste em ter o animal em huma corte nem muito quente, nem muito fria, esfregallo muitas vezes com hum esfregão de palha, e passeallo ao menos huma vez no dia nas horas mais temperadas: dar-se-lhe-ha por bebida ordinaria agua branca nitrada, e por nutrimento huma optima forragem, e algum manipulo de plantas chicoreaceas, como o girasol, dente de leão, barba de bode, e chicorea, as quaes sendo amargas, saponaceas, e aperientes são ao mesmo tempo estomaticas, desobstruentes, e diureticas, a estas devem-se preferir as folhas de rabãos, de nabos, de sisaro, e de aipo. Os remedios mais efficazes para a *hydropesia* são os hydragogos, os diureticos, os aperientes, os desobstruentes, e fortificantes, ou

ou corroborantes locaes, mas a via mais opportuna para curalla he pela diurese copiosa, com tanto que os humores estejão dispostos para esta evacuação. Para promovella serve o cozimento de salsa, resta boi, nabos, bagas de zimbro, de frutos de alkekenges, das quatro sementes quentes maiores, da raiz de bardana, etc. aqui se ajunte nitro, tartaro vitriolado, ou outros saes neutros. O vinho scillitico na dose de meia canada por dia, e o vinho branco austero na dose de huma canada com duas onças de colophonia em pó, e tres outavas de mil pés, ou de succo de cebolas, duas vezes no dia formão hum poderoso diuretico; ajuntão-se-lhe muitas vezes saes lixiviosos, e outras vezes me servi com bom successo do sal de tartaro, na dose de huma onça, desfeito em qualquer bebida diuretica.

Porém se a materia morbifica estiver disposta a evacuar-se pela via posterior, serão convenientes

neste caso os purgantes drasticos, como o elaterio, a brionia, os trosciscos de coloquynthidas, a gomma gutta, o pó de graciola em vinho, e os purgantes resinosos. Depois do uso destes remedios se a hydropesia se achar curada, devem-se corroborar as visceras com os cardiacos, e corroborantes. Advirta-se, que neste morbo não se deve já mais tentar a evacuação dos humores pela diaphoresis, excepto quando a natureza estiver muito disposta para esta evacuação; por que alias a cura será muito difficil, e poderá ser muito pernicioso ao animal.

Porém quando todos estes remedios não sejão capazes de vencer a causa morbifica, será mister fazer-se a operação da regiatura, recorre-se aos vesicatorios, aos sedenhos, e ás escarificações nas partes mais declives do tumor, pois ha exemplos de que por huma simples ulcera do pé se tenhão evacuado as aguas de huma hydro-

pe-

pesia geral, daqui vem, que *Columella* para curar as cabras hydropicas recommenda fazer huma ligeira incisão na pelle debaixo da espadoa, pela qual sahiráõ, diz elle, todos os máos humores. O mesmo *Vegecio* (*) manda fazer huma incisão debaixo do ventre junto ao membro genital, que penetre até á cavidade, para dar sahida aos humores, a qual operação he pouco differente da *paracentesis*, que se costuma praticar com muita vantagem nesta molestia. Antes de fazer a dita operação deve-se lançar em terra o animal, ligar-lhe as pernas, e situallo sobre o lado opposto; e depois com o instrumento apropriado, que se chama *trocart*, penetra-se o couro, os musculos, e o peritoneo quatro dedos abaixo do embigo, e quatro para o lado do musculo recto: apparecendo as aguas, deixa-se a canna, faz-se levantar o animal para facilitar a sahida das a-

(*) Lib. I. Cap. XXXII.

aguas, e conserva-se a mesma na ferida por todo o tempo da cura: advirta-se porém, que não se deve tirar toda a agua de huma vez, porque poderá accontecer alguma syncope, ou ao menos huma excessiva debilidade, e outras vezes a morte. Estas operações são de hum grandissimo soccorro, quando são acompanhadas de remedios indicados, e capazes de corrigir o vicio universal: applicão-se externamente sobre as partes inchadas, banhos aromaticos, ou fomentações de flores de cammomilla, ou de sabugo fervidas em lexivia.

Na *tympanitis* o appetite he perdido, a rumiação supprimida, a respiração grave; o animal geme, e raras vezes se deita, tem o ventre extremamente inchado, e tenso, as ourinas são poucas, e o ventre pelo ordinario rebelde com ventosidades continuas; não póde estar deitado, e he atacado interpolladamente de colica: mas quando esta enfermidade he pro-

duzida pela comida de hervas muito tenras, ou de trevo dos charcos, ou de cannas, então a respiração he difficultosa, o gemido continuo, lança a lingua fóra da bocca, e vomita os alimentos (ainda que alguns pensão, que estes animaes não vomitão, mas que esta sahida de alimentos pela bocca he hum effeito da rumiação enfraquecida, o que he falso): além disso ha hum continuo esforço para descarregar o ventre sobreseguido de flatos, e de tenesmo, he atormentado de fortes colicas, e pelos violentos esforços, e repetidas contracções do intestino recto muitas vezes accontece a procidencia do ano, ou se rompem os vasos hemorroidaes internos, e lanção sangue.

A *tympanitis* produzida pela debilidade dos ventriculos, e dos intestinos, e pelo lentor dos succos digestivos, e pelas materias espessas, e viscosas conteudas nas primeiras vias, deve-se remediar dan-

do-

do-se no principio hum leve purgante de aloe, e de ruibarbo, que repetir-se-ha por alguns dias continuos; depois as bebidas carminativas, resolventes, e amargas são as mais apropriadas, como as de absinthio, ortelã, camomilla, das quatro sementes quentes maiores, de coentro, centaura menor, raiz de angelica, de genciana, de carlina, de calamo aromatico, das bagas de zimbro, e de louro; o açafrão, o extracto de zimbro, e a triaga desfeita nos cozimentos sobreditos. Convém muito dar neste morbo hum punhado de sal com outro tanto de bagas de zimbro contusas em cada hum dia; porém nunca se deve usar destes remedios senão no caso de debilidade dos ventriculos, inactividade do succo gastrico, e de abundancia de materias tenazes, a qual enfermidade he caracterisada, quando o animal he sem febre, e tem as extremidades frias, a rumiação viciada, ou inteiramente supprimida,

a lingua branca, e empastada, o gemido, e arrotos interpollados.

He absolutamente contraindicado o uso destes remedios, quando a *tympanitis* he causada por hum calor excessivo dos ventriculos, pela acrimonia da biles, e pela irritação, e espasmo das membranas; por que augmentando estes remedios o tom das pernas já irritadas, e inflammadas não podem deixar de produzir sinistros effeitos. Neste caso convem os antipasmodicos, e os sedativos, e o mesmo nitro misturados com camfora, como tambem as ajudas emollientes, as fomentações de malvas, camomilla sobre o ventre; e huma dieta rigorosa.

Muitas vezes a *timpanitis* provem da falta de oscillação dos solidos, e da rarefacção dos fluidos pela sua tendencia á podridão, donde se segue, que o ar rarefeito introduzindo-se no tecido cellular das referidas visceras, e não raras vezes insinuando-se na cellular dos in-

integumentos, produz hum emphysema universal, que ao tacto crepita, como hum pergaminho secco. Os antisepticos, e os corroborantes, e a regiatura tem todo o lugar neste caso; e para tirar o ar entretido no tecido cellular, fazem-se incisões sobre as partes emphysematicas, e esfregações de espirito de vinho camforado, ou fomentações de flores de cammomilla, salva, rosmaninho, e sal.

Mas quando a sua causa for a comida de trevo dos charcos, cannas, ou outras plantas de semelhante genero, sendo o meteorismo neste caso produzido pela prompta fermentação destas hervas, cujo espirito desenvolvendo-se irrita, e punge fortemente as membranas dos ventriculos; será util o uso de azeite, ou de oleo de linhaça na dose de dous, ou tres quartilhos com meia onça pouco mais ou menos de espirito de enxofre, que abate a actividade do espirito nocivo da fermenta-

ta-

tação, e em razão do oleo mitiga o espasmo produzido pela mencionada irritação. Igualmente produzem felices effeitos as bebidas carminativas na dose de quatro canadas por vez com huma onça de nitro, e meia libra de espirito de vinho canforado, ou de agua de vida; as ajudas carminativas, e os passeios; e finalmente procurar-se-ha, quanto for possivel, não deixar o animal deitar-se.

Porém se o morbo for avante, e rebelde a estes remedios, crescendo ao mesmo tempo o meteorismo, e ameaçar morte imminente, dar-se-ha sem demora hum golpe recto na direcção das fibras, e do comprimento de quatro dedos no meio do vasio esquerdo, que penetre até a cavidade do baixo ventre; e desde mais, que de algum outro soccorro, póde-se promptamente esperar a cura; sendo raros os casos, em que os animaes morrão depois desta operação bem feita. Para prevenir a

in-

inflammação, e todos os accidentes, que podem originar-se desta operação; tem-se o animal em huma dieta rigorosa, faz-se tomar de duas em duas horas hum cozimento carminativo, e conserva-se o ventre livre com mezinhas feitas do mesmo cozimento. A ferida conserva-se aberta, e defendida do ar por quatro, ou cinco dias, lavando-a neste tempo tres, ou quatro vezes no dia com vinho tinto morno, ou com tintura de aloe para accelerar a cicatrização; porquanto observa-se commumente, que abandonando-se taes feridas á natureza, e curando-as sómente com ourina humana, lanção hum cheiro máo, os animaes emagrecem a olhos vistos, e a cura se prolonga.

A cavidade do thorax algumas vezes se enche d'agua por causa da rotura das hydatides, ou dos vasos lymfaticos, ou por causa de hum sangue muito soroso; e temos a *hydropesia do peito*, morbo muito fre-

frequente no gado vaccum principalmente nas estações chuvosas, e humidas, e quando comem pastos muito humidos.

Conhece-se a *hydropezia do peito* pela debilidade de todo o corpo, difficuldade de respirar, tosse secca, e interpollada, sede grande, poucas ourinas, pouco appetite, gemido, horripilações no vasio esquerdo, melancolia, olhos lagrimosos, febre lenta, pulso debil, e lento: algumas vezes inchão os pés anteriores, outras vezes a barbella, e o focinho: ha depois huma purgação mais, ou menos abundante de hum humor aquoso pelos narizes, e pela bocca, e raras vezes o animal está deitado muito tempo. Os symptomas deste morbo confundem-se com os do *empyema*, porém são mais brandos, porque os bronchios, e o peito não soffrem tanto incommodo da lymfa extravasada, como do *pus*; e o morbo dura mais tempo porque o pulmão não se corrompe,

ou

ou se opprime tão depressa como na estagnação da materia purulenta.

Esta enfermidade he quasi sempre incuravel; com tudo póde-se algumas vezes tentar a sua cura com os mesmos remedios propostos para a *Leucophlegmacia*, *anasarca*, e *ascites*, e com os expectorantes incisivos; e quando o morbo for contumaz, tenta-se a evacuação do humor extravasado por meio da operação da *paracentesis*, a qual consiste em lançar o animal por terra, ligallo, e depois penetrar-lhe com o *trocart* a cavidade do thorax entre a sexta, e a setima costella verdadeira, hum palmo distante da sua articulação com o esterno, depois disto desata-se, e levanta-se o animal, e evacuão-se as aguas com a canna: de resto ha as mesmas cautellas, que na *paracentesis* do abdomen.

Cu-

Cura dos Empiricos.

Em todas estas especies de hydropesias existindo a inchação das partes externas, e especialmente das extremidades acreditão existir a *furia de sangue* (molestia assim chamada), e nesta supposição fazem copiosas sangrias, e as repetem, principalmente se observão no sangue extrahido huma grande parte de soro, e pouco *crüor*; porque neste caso dizem, que o sangue carregado de huma grande quantidade de agua, tende a corromper-se, e que he necessario tirallo do corpo com as sangrias; por isso de ordinario fazem observar aos ignorantes a diversidade do sangue recolhido em dous vasos no mesmo acto da operação; isto he a corrupção do primeiro sangue extrahido, e a qualidade melhor do sangue immediatamente recolhido. Servem-se dos cozimentos de malvas, de althéa,

de

de senteio, ou de semeas, e das unções, ou fomentações emollientes sobre as partes inchadas; ou de cargas de bolo armenio, ou italiano feitas com vinagre. Algumas vezes principalmente na *ascites* fazem escarificações ao pé do tumor, e depois recommendão metter o animal em agua corrente, e fazello ahi estar por espaço de huma hora.

A fora a *tympanites* produzida pela comida de hervas nocivas, dão ás outras todo o nome de *excesso de sangue*, e outros *travessa* (traversa), quando o meteorismo he grande, e há gemido, e tremor interpollado: a cura consiste na bebida de lexivia, sabão, ovos chocos; nos purgantes drasticos, na ligadura das orelhas, e nos cozimentos de tarmargueira, freixo, e borragem.

Se a *tympanites* he produzida pela comida de trevo dos charcos, ou de outras hervas de semelhante natureza; feita a sangria, exhi-

hibem igualmente ovos chocos; duas libras de azeite, e duas, ou tres canadas de lexivia: outros mettem na bocca do animal hum páo de salgueiro verde com hum pedaço de toucinho atado no meio, e o segurão ao pescoço á maneira de freio, e o fazem mastigar continuamente; ou mettem o páo mais para dentro da garganta, e provocão o vomito: outros introduzem no ano huma ponta de boi furada, e depois fazem correr o animal, pensando dissipar os flatos, e corroborar os ventriculos com estes remedios: outros finalmente dão hum golpe no meio das costellas falsas, ou no vasio esquerdo, transversalmente ás fibras, e de hum comprimento sufficiente para se lhe poder introduzir a mão, ou algum outro intrumento apropriado para extrahir os alimentos, na supposição, que o meteorismo depende da muita quantidade dos ingestos. Esta operação seria a proposito no caso que os alimentos

se endurecessem de tal sorte, que não fosse possivel amollecellos: então sendo por este meio extrahidos, se restabelecerião as funções dos ventriculos.

Não recommendão a dieta nesta enfermidade, e por isso lhe dão a costumada ração de feno, e agua simples fria; tem a ferida descoberta, e a untão com banha de porco para defendella das moscas; e algumas vezes para abreviar a cura da ferida, applicão sobre ella estopas embebidas de unguento egypciaco, unguento apostulorum, cal, e azinhavre em pó, e mel.

CA-

CAPITULO V.

Da Tisica.

Vulgarmente *pulmonia*, ou *polmoeira.*

A *Tisica* chamada vulgarmente *pulmonia*, ou *polmoeira* he huma das enfermidades mais terriveis, á que he sujeito o gado vaccum, quasi sempre incuravel, e contagiosa, que tem ordinariamente por origem huma *peripneumonia*, ou inflammação dos pulmões, que termina pela suppuração, ou scirro.

Ha sómente duas especies principaes de pulmonia, *secca*, e *humida*.

Na *humida* chamada vulgarmente *polmoeira gorda*, o pulmão he fortemente adherente aos lados do thorax, he muito inchado, e scirroso, e exteriormente coberto de huma especie de materia ama-

rella, e gelatinosa, que enche toda a cavidade do peito, e forra a trachéa arteria. Esta subdivide-se em tuberculosa, que os alveitares chamão impropriamente glandulosa, porque os pulmões além de inchados, e muito adherentes á pleura, ao diaphragma, e ás vertebras do dorso, são cheios de *tuberculos*, que contem huma como materia solida, e branca, ou *hydatides*, que se observão na pleura, na substancia do figado, e no tecido cellular do peritoneu.

Na *pulmonia secca* os lobos do pulmão além de adherentes aos lados do thorax, são igualmente supurados, e exulcerados.

A *humida* manifesta-se com huma tosse ligeira, e interpollada; o animal come, e rumía segundo o costume, descobre-se-lhe sómente huma inactividade no trabalho, e huma tristeza, e purga perennemente pela bocca, e narizes humas materias degeneradas mais, ou menos abundantes, viscosas, e sem chei-

cheiro: sensivelmente emagrece ao passo do augmento do morbo: todas as funções estão quasi sempre no estado natural, sómente quando se deita, e se levanta, dá alguns gemidos, e a respiração não he livre: continúa por muito tempo neste ser, e por isso os rusticos difficilmente se accordão della, e poucos alveitares estão em circunstancias de a conhecer por estes primeiros symptomas.

Mas com o progresso do morbo crescem os referidos symptomas; a tosse torna-se continua, e molesta, hum humor tenaz, fedorento, e de diversa cor corre pelos narizes, e pela bocca; o appetite he quasi perdido, a rumiação supprimida; o animal não póde estar deitado, tem os olhos lagrimosos, e o ventre ordinariamente desobediente; cresce o batimento dos ilhaes; vem a febre não grande, mas contínua; e finalmente a respiração laboriosa, o gemido interpollado, e a melan-

co-

colia manifestão claramente o morbo, que he muitas vezes curavel, quando a tosse sendo maior, que a difficuldade de respirar, vem acompanhada de huma copiosa purgação de materias pelos narizes, e pela bocca.

Porém a enfermidade he incuravel, quando os olhos fazem-se encovados, a respiração muito difficultosa; ha gemidos, e batimento de ilhaes muito fortes; pouca ou nenhuma tosse; na inspiração dilatão-se maravilhosamente as azas do nariz, e contrahem-se para cima; a purgação tanto do nariz, como da bocca he de materias purulentas, e muito fedorentas, o appetite perdido; a rumiação supprimida; o ventre solta-se em huma não copiosa, mas frequente diarrhea colliquativa de materias fedorentas, e muito negras, acompanhada muitas vezes de tenesmo; observa-se quasi sempre huma elevação, e tensão do ventre; continua a deitar-se a cada instante, e

quan-

quando está deitado, tem a cabeça, e o pescoço estendidos sobre o chão, ou appoiados sobre as costellas; huma continua tristeza, huma assidua sonolencia, e huma extrema magreza acompanhão o animal; e tal he a prostração de forças, que apenas póde ter-se em pé; alguns dias antes de morrer está de dia, e de noite em pé com o focinho encostado em terra, ou na manjadoura; depois repentinamente cahe, e morre.

Na *pulmonia secca* o animal tosse roucamente, e com incommodo, abre muito as ventas a fim de poder melhor tomar a inspiração; nem pelos narizes, nem pela bocca lança humor algum: a bocca, a lingua, assim como todo o corpo são extremamente quentes: os olhos minguão; a cabeça, o focinho, e o pescoço parece, que se prolongão: emagrece a olhos vistos; tem o pello de todo o corpo arripiado, e o dorso encolhido: a pelle arida, e parece unida aos

ossos; o ventre turgido, e tezo; as ourinas poucas, e cruas; as fezes não copiosas, mas liquidas, e fedorentas: o pulso debil, e algumas vezes ligeiro; ordinariamente sobrevem hũma febre lenta, que depois torna-se em aguda a medida, que os referidos symptomas crescem.

A rumiação, e o appetite são algum tanto diminuidos no principio, e sómente ao deitar-se dá algum gemido; mas na força do morbo estas funções cessão totalmente: o gemido he continuo, o ventre muito inchado, e solta-se em huma diarrhea colliquativa, o alito he fedorento, a respiração laboriosa; os ilhaes contrahidos para cima; tosse raras vezes, e com grande incommodo, recusa as bebidas, não póde estar deitado, e apenas póde-se reger em pé.

Além dos sobreditos symptomas, que ás vezes são communs a ambas pulmonias; na *pulmonia secca* chegando os ouvidos sobre

a

a quinta, e sexta costella verdadeira defronte dos pulmões sente-se hum assobio, e hum som rouco semelhante ao canto das rãs produzido pelo vicio dos pulmões, que não achão hum sufficiente espaço para se dilatarem, e pelo ar entretido, que não póde distender as vesiculas pulmonares, e finalmente pelos obstaculos, que se oppoem á passagem do sangue: motivo porque a respiração nesta doença he tão laboriosa.

Diversas causas podem produzir estas pulmonias; taes são especialmente huma *peripneumonia* desprezada, ou mal curada, ou que terminasse (ainda que bem tratada) pela suppuração; os defluxos desprezados; as anginas; as evacuações supprimidas; huma metastase de qualquer materia morbifica; huma conformação má do thorax; hum vicio hereditario; a forragem corrompida, bolorenta, ou cheia de terra, ou de pó, as aguas enlodadas, corruptas, e esta-

tagnadas ; a communicação com animaes pulmonicos, ou a habitação em cortes inficionadas deste morbo ; o introduzir o animal em agua logo depois do trabalho , e ainda suado ; expor o animal ao ar sem cobrillo , nem esfregallo ; ou mettello suado em cortes humidas ; deitar-se em chão nu , ou sem cama , ou sobre o esterco (não ha cousa mais damnosa á saude dos animaes , do que fazer apodrecer a palha debaixo delles , impedindo assim a sahida das ourinas , e não se tirando as fezes , que evacuão , como he costume nos paizes de Italia , e especialmente no Piemonte) , e finalmente o ter soffrido longas , e trabalhosas jornadas , chuvas , frios , ou outras destemperanças , principalmente se os animaes são estrangeiros , e o clima do seu paiz nativo for mais quente , ou mais frio , do que aquelle para onde forão ha pouco conduzidos : por isso vemos ser ordinariamente atacados deste mor-

bo

bo os animaes da Saboia, dos valles de Susa, da França, e da Svizzera ou logo, ou pouco depois da sua chegada a Italia. A Lumelina, e o Milanez em quasi todos os annos são infestados por este morbo, que faz horriveis estragos no gado nos lugares, aonde se manifesta. Em Março de 1782 manifestou-se esta molestia na herdade de Sua Excellencia o Cardeal Delle-Lanze, que em pouco tempo fez hum estrago no gado vaccum não sómente pelo pessimo methodo de curar praticado pelos alveitares, mas tambem pela inadvertencia de ter sempre deixado cohabitar os animaes inficionados com os sãos.

A *pulmonia* por tanto he hum morbo perigoso, quando he desprezado, e torna-se incuravel se de principio for mal tratado. O primeiro passo, que deve dar-se na sua cura, he a immediata separação dos animaes inficionados dos não contagiados, e impedir toda

a mutua communicação entre elles, como tambem entre as pessoas destinadas para o seu tratamento: depois disto na *pulmonia humida* o remedio mais conveniente para promover huma saudavel revolução dos pestiferos humores, que se fixão nos pulmões, e alliviallos em parte dos estagnados, he a operação da *regiatura* na barbella, e a *contra-abertura*, ou *paracentese do peito*, da qual já tenho fallado no capitulo do pleuriz no caso de aparecer nas costellas hum tumor qualquer produzido pela mesma materia viciada dos pulmões, que tenha já passado para o tecido cellular. Para impedir huma estagnação maior nas visceras, rezistir a podridão, e alimpar as primeiras vias, far-se-ha tomar em jejum em quatro canadas de cozimento de pulmonaria, scabiosa, ou de hera terrestre, seis onças de senne em pó, e outro tanto de cremor de tartaro, o qual remedio repetir-se-ha segundo as indicações.

Ao

Ao sobredito cozimento de pulmonaria, que se deve dar de tres em tres horas na dose de quatro canadas, se ajuntará de manhã, e de tarde huma onça de partes iguaes de aristoloquia, imperatoria, gomma ammoniaca, e flores de enxofar (isto he, duas outavas de cada cousa) tudo em pó: ou a mesma quantidade de feno grego, funcho, herva doce, cominhos, açafroa, enula, e flores de enxofar. Não se deve ommittir o uso das injecções detersivas nos narizes para absterger as ulceras, quando hajão, e o muco viscoso, e tenaz da membrana pituitaria; e para promover a purgação das materias assim dos narizes, como da bocca, fazem-se perfumes á cabeça do animal com incenso, assucar, e hum pouco de enxofar, e se provocará o espirro com póz irritantes.

Este regimen deve durar todo o tempo da enfermidade, dandose entretanto ao animal hum tenue,

nue, mas bem regulado sustento, e por bebida ordinaria a agua branca. De resto a cura consiste em esfregallo por todo o corpo huma, ou duas vezes no dia com hum esfregão de palha; lavar-lhe a bocca muitas vezes com vinagre, e sal, ou fazer-lhe mastigar hum pedaço de assafetida, e tomar todos os dias hum punhado de sal commum, e outro de bagas de zimbro pizadas, e se a estação o permittir, expollo ao ar livre: na corte praticar-se-ha o preservativo proposto para as enfermidades malignas. Advirta-se, que a regiatura deve-se repetir duas, ou tres vezes, quando o morbo for obstinado, ou quando por ella não se tiver podido obter huma sufficiente evacuação, ou houver retrocesso. Mas quando a pezar do referido tratamento não se conseguirem melhoras, e o morbo cresce cada vez mais, deve-se temer a morte proxima; e neste caso he melhor, para nos tirarmos de toda a suspeita, matar o animal,

mal, do que gastar com a cura, com pouca esperança, e muito perigo.

Huma cura bem diversa exige a *pulmonia secca*: assim como na *humida* convem as bebidas mucilaginosas, assim tambem nesta devem-se prescrever os cozimentos vulnerarios, e balsamicos. Para as ulceras do pulmão applica-se a agua segunda de cal mais, ou menos dilluida com tres, ou quatro partes de leite, e meia onça de tintura de enxofar, ou de balsamo de tolu, ou de balsamo peruviano, ou de lucatelli, ou de therebentina dissolvida em gemmas de ovos: dar-se-ha por bebida ordinaria a agua branca, ou o cozimento de senteio, e por comida huma dose bem regulada de optimo feno. Havendo renitencia de ventre, tem lugar o uso das mezinhas emollientes; e se fará tomar em alguma bebida conveniente dous, ou tres quartilhos de oleo de linhaça; se o ventre porém for muito solto, de-

deve-se usar dos clisteres carminativos. São absolutamente contraindicados os temperantes, e o nitro para extinguir a sede, e o calor urente, symptomas inseparaveis da tisica secca, e que nascem da materia acre purulenta absorvida para a massa do sangue; e por isso com os balsamicos sobreditos, corrigindo-se as ulceras dos pulmões, se extingue a sede, e o calor, e em nada se debilita o animal.

Sendo a *pulmonia* hum morbo contagioso, e tão formidavel, que manifestando-se em huma corte sobre hum animal, algumas vezes em pouco tempo apparece, e outras vezes tarda mezes, e mezes a manifestar-se nos outros animaes sãos, que cohabitárão com os infecionados; he por isso necessario antes de comparecerem os symptomas nos animaes sãos, oppor-se logo ao progresso ulterior por meio de huma cura prophilatica, a qual começará por huma sangria do pescoço em todos os animaes, que re-

repetir-se-ha nos plethoricos, e robustos; e deste modo póde-se prevenir qualquer estagnação nos pulmões; depois disto ter-se-hão em hum bom regimen de vida; dar-se-ha á sua vontade agua branca nitrada, e tres vezes no dia quatro canadas por dose de cozimento de senteio, de chicorea, de grama, de cevada, de flores de verbasco, de unha de cavallo, ou de raiz de alcassuz com mel, e hum pouco de nitro: no principio logo depois da sangria, podem-se purgar com folhas de senne, e cremor de tartaro. Este methodo curativo deve ser continuado por doze dias consecutivos, e não se deve esquecer de esfregar ao mesmo tempo todo o corpo huma vez no dia, lavar muitas vezes a bocca com vinagre, e sal; e perfumar, alimpar, e arejar as cortes.

Porém se a pezar destes remedios o morbo não cessar, e pelo contrario começar a manifestar-se em alguns animaes com os sym-

ptomas proprios, e caracteristicos da *pulmonia*, deve-se logo pôr em execução os remedios acima referidos segundo a sua especie; notando-se, que será difficillima a cura, por não dizer impossivel, se logo não se lhes accudir com os remedios apropriados, os quaes devem-se continuar ainda algum tempo depois de cessar todos os symptomas, para destruir algumas reliquias do morbo: por quanto muitas vezes tem-se observado a renovação desta molestia, depois de se reputar perfeitamente curada: o que tem feito acreditar aos alveitares, que ella depende de alguma influencia lunar; e temem sempre o seu retorno no quarto crescente, e attribuem tambem ás pháses da lua a maior parte dos symptomas, que acompanhão o morbo.

Cu-

Cura dos Empiricos.

Não distinguem as duas especies de pulmonia, e o seu methodo curativo he hum sómente; e consiste nas copiosas, e repetidas sangrias, nos cozimentos de malvas, parietaria, senteio, ou de raiz de althea; ou tambem de pulmonaria, de raiz de cannas, e de funcho, a que ajuntão alcassuz, mel, e flores de enxofre: alguns dão por bebida ordinaria o cozimento de casca de freixo, salgueiro branco; e para purgar os animaes exhibem por tres dias successivos o seguinte remedio; huma onça de cebolla albarrãa fervida em huma canada de vinho, hum punhado de tramoços, e outro punhado de sal para cada hum animal; e a isto ajuntão hum cozimento, a que chamão cozimento de *pó pulmonar magistral* composto de feno grego, elleboro negro, scamonéa, coloquintida, a-

garico, senne, herva doce, raiz de aristoloquia, imperatoria, genciana, alcassuz, agno casto, canella, cravo da India, pimenta, nós-moscada, sementes de coentro, salitre, assafetida, pez commum, e antimonio cru, em partes iguaes. Conjunctamente com estes remedios usão da lexivia de cinzas de vides brancas, e de zimbro: e quando observão os animaes em extremos, praticão a operação da regiatura na barbella, lateralmente nas costellas, ou no arco crural, perfumão-lhes os narizes com sementes de feno, ou com bagas de zimbro; e ajuntão ao costumado cozimento pós de mirra, de gomma ammoniaca, e balsamo lucatelli; não lhes determinão algum regimen, e raras vezes os mandão separar dos outros animaes sãos: na respiração laboriosa, e tosse incommoda lhes introduzem na garganta hum páo untado com mel, e repetem esta operação muitas vezes no dia na persua-

suasão, de que por este meio livrão os pulmões do muco viscoso, tornão a respiração livre, e adoção os humores acres. Finalmente estão persuadidos, que não ha remedio melhor para curar a pulmonia, do que os perfumes, e para isso queimão nas córtes incenso, estoraque, mirra, assafetida, bitume judaico, cuminho, enxofar, pez grego, antimonio, arsenico, e sublimado corrosivo, não sabendo, que taes perfumes podem matar não sómente os animaes, mas tambem as pessoas, que lhes assistirem: e esta pratica he tanto para os animaes enfermos, como para os sãos.

CAPITULO VI.

Da Asma.

A *Asma* chamada pelos veterinarios antigos *respiração grossa*, *difficuldade de respirar* he huma respiração difficultosa, e laboriosa com assobio produzida pela compressão, coarctação, ou obstrucções dos vasos pulmonares aereos.

Esta molestia he chamada *ortopnea* pelos Gregos, e *ortopnoici* os animaes asmaticos, como refere Vegecio. (*)

A *asma* divide-se em *humida*, e *secca*, *continua*, e *periodica*: na humida o animal, quando tosse, lança pela bocca, e pelos narizes hum humor viscoso: na *secca* materia nenhuma lança nem pela bocca, nem pelos narizes. A *continua* he quando a difficuldade de respirar he continua: *periodica* se el-

(*) Lib. III. Cap. XLVII.

ella costuma aparecer sómente em certos tempos.

As causas materiaes da *asma* são huma pituita crassa, e tenaz, que cerca, e infarta a substancia vesicular, e vasculosa dos pulmões, ou comprime os nervos; a hydropesia do peito, os abcessos, os tuberculos, as adherencias dos pulmões, a estagnação do sangue, a plethora, o demasiado ocio nos animaes muito gordos, o infarto das glandulas thyroidéas; o soro extravasado em grande quantidade na cavidade do peito; os tumores flatulentos dos pulmões, como algumas vezes se tem observado nos cavallos asmaticos, os catarros, a estreiteza do thorax, e o muito alimento comido, como succede nas vaccas prenhes; o que fez distinguir a *asma* em *pituitosa*, *espasmodica*, *flatulenta*, e *scirrosa*.

Conhece-se esta enfermidade pelo bater dos ilhaes, pela respiração sibilante, frequente, e molesta principalmente, quando o ani-

mal

mal come, ou bebe; pela respiração laboriosa estando deitado; por ir como de rojo ao trabalho; pela expiração muito mais curta, do que a inspiração; pelo respirar mais livre tendo o pescoço levantado, e direito; pelo humor pituitoso, que lança pela bocca, e pelos narizes, quando tosse; e pela lenteza em todas as funções. Muitos outros symptomas podem acompanhar este morbo segundo as causas, que o produzem, os seus gráos, e natureza: algumas vezes he acompanhado de febre, appetite diminuido, e rumiação supprimida: outras vezes ha pouca, ou nenhuma febre, e as funções levemente viciadas; e outras vezes traz sómente hum incommodo na respiração; e de resto o animal come, e rumia segundo o seu costume, e trabalha: esta asma he a mais frequente.

O methodo de curar não he o mesmo; porém varía segundo a sua natureza; na asma pituitosa os re-

remedios mais convenientes são os cozimentos de veronica, hysopo, funcho, enula, herva doce, pimpinella, e marroios brancos, quatro canadas por dose, cinco, ou seis vezes no dia; a gomma ammoniaca, as flores de enxofre, o opoponaco, a mirra, o açafrão, e o pó de mil pés em bolos com mel, ou desfeitos em bebidas resolventes, e attenuantes são decantados por hum dos melhores remedios: interpolladamente devem-se exhibir os purgantes de raiz de brionia, de aloe, de jalappa, ou de folhas de senne com cremor de tartaro: não se devem tambem esquecer os clisteres emollientes: a operação da regiatura he muito necessaria no caso, que a molestia se mostre rebelde aos sobreditos remedios: de resto deve-se ter o animal em hum regimen de bom alimento, e se lhe dará por bebida ordinaria a agua feita branca com farinha de senteio.

Se a *asma* for *sanguinea*, e

pro-

proceder de hum sangue muito espesso, que por isso não possa livremente circular pelos vasos pulmonares; o que se conhece pelo pulso tardo, e cheio, pela febre melancolica, respiração muito anhsiosa, batedura de ilhaes, e tosse secca, symptomas estes caracteristicos da *peripneumonia*, deve-se então usar do mesmo tratamento da *peripneumonia*.

A *asma espasmodica* exige hum semelhante methodo de cura: tambem se chama *convulsiva*, e procede de huma contracção espasmodica dos bronchios.

Porém se a *asma* for originada de flatos, que distendão excessivamente os ventriculos, e intestinos, e estes de tal sorte comprimão o diaphragma, e os pulmões, que impeção a respiração, aproveitão os cozimentos de camomilla, herva doce, funcho, cravo, cuminho, coentro, e de todos os outros remedios carminativos, e os clisteres devem ser de plantas da mes-

mesma natureza. Em huma palavra a cura he a mesma, que a da tympanites proveniente de flatos. O meteorismo do ventre acompanhado de tosse, e respiração anciosa., e sibilante sem alguma evacuação de materia pelos narizes caracterizão muito bem a *asma flatulenta*. Finalmente chama-se *asma scirrosa*, a que he produzida por scirros existentes nos pulmões: a *atrofia* universal, ou emaciação do animal, a rouca, profunda, e penosa tosse, a continua respiração laboriosa com hum certo som, e estortor, o abrir, e contrahir para cima, e encher muito as ventas para melhor poder receber o ar são signaes de huma dyspnéa proxima ao ultimo gráo, isto he, de huma verdadeira pulmonia, e esta incuravel.

A asma produzida pelo demasiado comer principalmente nas vaccas prenhes, cura-se com a dieta, e tendo o animal em pé depois da comida; e não he mister outro soccorro.

Cu-

Cura dos Empiricos.

Estes pensão, que a asma procede de hum tumor preternatural formado por huma estagnação de humores pituitosos, ou pinguedinosos no canal da trachéa, a que alguns chamão *galha*, ou *lande* (em Italiano *galla*, ou *natta*, ou *grassairone*), e quando ha febre, a attribuem á podridão dos pulmões. No primeiro caso tomão quasi sempre por hum corpo glanduloso morbosamente entumecido na raiz da lingua, como fui testemunha ocular; ou dizem, que o tumor he interno, e que se não póde descobrir pelo tacto, e prescrevem unções de unguento de louro, ou de althea, e emplastros maturativos compostos de leite, folhas de malvas, raiz de lirio branco, esterco de pombo, e ninho de andorinha, e lhe mettem na bocca o costumado páo untado com mel, ou oleo de louro, ou de

a-

amendoas doces; e se o animal morre, dizem, que morreo de suffocação.

No caso de haver febre, e batedura de ilhaes, a molestia he attribuida á podridão dos pulmões, e a tratão do mesmo modo, que a *pulmonia*. Se porém não ha febre, e o animal come, e bebe segundo o seu costume, e a ponta do osso do peito for muito aparente ou por natural conformação, ou por magreza, attribuem á estreiteza do thorax a molestia manifestada naquelle instante, e a dào por incuravel.

CAPITULO VII.

Da Paralisia.

CHama-se *paralisia* a perda de movimento, e de sentimento, ou de huma, ou outra cousa sómente em alguma parte do corpo.

Os signaes deste morbo são muito claros, e evidentes; porque as partes atacadas são resolvidas, e privadas do movimento, e sentimento. Quando isto succede na ametade do corpo direita, ou esquerda chama-se *hemiplegia*, e neste caso ha estrabismo, tortura da bocca para a parte saã, e para a mesma parte se inclina a cabeça; o animal tem o pescoço como deslocado, arrasta a parte enferma quando caminha, e se se deita sobre o lado opposto, não se póde levantar sem ser ajudado. A *paralisia* he na lingua, quando o animal a tem pendente, e fóra

da

da bocca, quasi immovel, e sem poder tomar a comida; este signal quasi sempre concorre com a hemiplegia. O penis, ou a verga he paralitica, quando está pendente, e fóra do seu lugar, e o animal não póde ter coito por falta de erecção. Conhece-se a paralisia da coxa, ou da espadoa, pelo pouco, ou nenhum movimento naquella parte, pela muita difficuldade em sustentar-se sobre a extremidade offendida, pela magreza della, pela pouca, ou nenhuma sensibilidade á pontura, e finalmente por que o animal quando anda, leva como de rojo a parte atacada. Sabe-se, que o *esfinter* da bexiga he paralitico pela evacuação involuntaria, e quasi continua da ourina; mas quando este morbo existe na substancia, ou tunicas da bexiga, estando o esfinter illeso, ha suppressão de ourina, e a bexiga se enche demasiadamente deste fluido. Quando a paralisia he na maxillia posterior, torna-se esta im-

movel, a masticação impedida, e a bocca quasi aberta. Finalmente quando esta enfermidade acontece no ventriculo, conhece-se pela ruminação supprimida, pelo gemido, pela frieza continua das extremidades, melancolia, bocca babosa, e pelo meteorismo, que sobrevem logo depois da comida, ou bebida, ficando as visceras cheias, bem como hum vaso inerte de barro. Vegecio (*) diz, que muitas vezes se achão animaes, que vomitão a agua, que bebem, e que isto procede da muita frieza, quando o estomago se torna paralitico pelo frio. Porém a paralisia do ventriculo, ou estomago não póde manifestar-se pelo vomito, que succede depois da bebida; porque dependendo principalmente esta acção da contracção das fibras musculares da mesma viscera, he claro, que não póde accontecer por huma acção contraria. As causas mais frequentes da *paralisia* são as fal-

(*) Livro III. Cap. XXXVI.

falta dos espiritos animaes, a compressão feita nos nervos, pela qual se impede a acção dos mesmos espiritos pelo tracto dos nervos, ou tambem a compressão feita na substancia do cerebéllo, as excessivas effusões de sangue, a muita espessura, e viscosidade da lympha, os frios excessivos, as grandes contusões, ou quédas, as feridas transversaes, e feitas em qualquer nervo principal, em huma palavra, tudo aquillo, que póde impedir, que os espiritos animaes se movão pelas partes nervosas.

Esta enfermidade, e principalmente a *hemiplegia* he sempre perigosa, especialmente em hum animal velho, e cacochimico; ou quando he inveterada, ou perfeita, isto he, quando ha falta total de movimento, e sentimento; ou tambem, quando he hum symptoma da apoplexia, epilepsia, alienação, convulsões, ou outras affecções do cerebello, ou do systema nervoso; por isso se com a força dos reme-

dios em poucos dias não se conseguir alivio, torna-se incuravel. Porém se for mais leve, ou imperfeita, isto he, quando o sentimento, e movimento forem tão sómente viciados, será susceptivel de cura, e muito mais em hum animal novo, e sem complicação. Será perigosa se lhe sobrevier naturalmente febre contínua; porém será bom signal se a febre for artificial, e promovida pelos remedios acres, e estimulantes, e pelas substancias volateis, e nervinas.

Póde-se tentar a cura deste morbo tendo o animal em huma córte quente, e bem coberta, fazendo-lhe esfregações quentes em todo o corpo, e na cabeça na hemiplegìa, e em outros casos sómente nas partes atacadas: e exhibindo-se os cozimentos aperientes, corroborantes, e nervinos, como os de folhas de hysopo, salva, betonica, rosmarinho, escordio, mangericão, louro, puejos, serpão,

pão, mangerona, oregão, melissa, ortelaã, etc. a que se ajuntará a tintura de cantharidas, ou algum oleo cephalico, e aromatico, ou a therebentina dissolvida em gemma de ovo.

Para corrigir os humores pituitosos, e viscosos nos animaes de temperamento frio, e flegmatico são convenientes os remedios incisivos, e diaforeticos: e para dividir a serosidade estagnante não ha cousa melhor, do que o cauterio actual applicado ao pescoço, os vesicatorios, as ventosas, a operação da regiatura, as fomentações aromaticas, e resolventes, e as unções quentes de espirito de formigas, de therebentina, de sal ammoniaco, de serpão, de rosmarinho, etc. ou tambem de espirito de vinho camforado, de agua de Rainha de Ungria, de oleo de zimbro, petroleo, euforbio, e outras similhantes plantas. Não se devem ommittir as ajudas irritantes, e os purgantes drasticos prescriptos no

Capitulo antecedente, como tambem as cataplasmas de folhas de rainunculo, de sementes de mostarda, de sabão negro, e de sal á roda da coroa dos pés; e feita a unção huma vez no dia, cobre-se o animal de esterco quente; ou se lhe applica sobre o dorso, ou sobre os lombos hum sacco grande cheio de huma sufficiente quantidade de hervas aromaticas, ou de avêa quentes em huma caldeira com vinho tinto generoso. Na nuca depois de rapado o pello, e bem esfregada a parte se porá hum largo vesicatorio, ou hum emplasto estimulante.

Nos temperamentos sanguineos, e quando se sente hum calor preternatural, as sangrias, e as bebidas attenuantes, e temperantes são muito necessarias, como tambem os leves purgantes, e os clisteis relaxantes; passando-se depois no decurso do morbo aos outros remedios acima referidos, se a indicação o exigir. Além destes

tes remedios procurar-se-ha do modo possivel exercitar o animal com o movimento, quando o estado da molestia o permitta. O nutrimento deve ser bem regulado, e de optimo feno, e a bebida de agua branca tepida: e se o animal for novo, e vigoroso, qualquer que seja a causa da hemiplegia, não se devem omittir as sangrias, regulando-se porém sempre pela idade, e forças do individuo.

A *paralysia da lingua* cura-se com os cozimentos cephalicos, com a sangria da jugular, e da veia ranina, especialmente nos plethoricos, e lavando-se a lingua muitas vezes com vinho medicado com canela, salva, cravo da India, e pimenta, de que se lhe faráõ tambem injecções na garganta; far-se-lhe-ha mastigar raiz de pirétro, pimenta, canela, sementes de mostarda, nicociana, estaphisagria, ou herva dos piolhos: tambem se lhe applicaráõ unções nervinas de baixo da garganta no sitio da raiz

da

da lingua. O mesmo tratamento exige a *paralysia da maxilla*, tendo-a de mais a mais sempre quente com huma pelle de cordeiro.

Na *paralysia do ventriculo* se applicão primeiramente os purgantes de aloe, de rheubarbo, a que se ajuntão raiz de aro, ou de genciana, e depois os sobreditos masticatorios, estomaticos, e os oleos, e espiritos nervinos.

As sobreditas unções se applicão igualmente na região do pubes para a *paralysia da bexiga da ourina*; e em todo o peritoneo até o anus para a *paralysia do penis*, ou *verga*. Neste caso as unções mais convenientes são as de espirito de formigas, de minhocas, de sal ammoniaco, e de ponta de veado, partes iguaes. Ao mesmo tempo devem-se exhibir as bebidas aromaticas, e estimulantes, os pós de cantharidas preparados em vinho tinto generoso, e as ajudas corroborantes. Mas nos animaes muito extenuados, ou can-

ça-

çados pelo demasiado coito, o remedio melhor, e mais efficaz he o descanço, e huma optima forragem.

A paralysia da espadoa, ou da coxa he pelo ordinario incuravel: tem sido com tudo de grande alivio os vesicatorios repetidos, as ventosas applicadas sem escarificações, as esfregações fortes, e as sobreditas unções sobre a parte, tendo-a, quanto for possivel, quente, e defendida do ar: e a applicação interna dos prescriptos remedios nervinos. Tem sido igualmente util o cauterio actual, isto he, alguns botões de fogo applicados sobre a parte doente, e depois animando-se por mais dias as chagas com unguento basilicão, e pós de cantharidas.

Finalmente a paralysia, que procede de excessivas effusões de sangue, ou de outro qualquer humor cura-se internamente com os analepticos, com optima forragem; e externamente com as unções es-

pi-

pirituosas; porém se for originada de huma grave contusão, quéda, ou ferida transversal, e completa de algum nervo, ou tendão principal, as copiosas, e repetidas sangrias, as esfregações de espirito de vinho camforado, ou de agua de Rainha de Ungria, ou as fomentações aromaticas, tem produzido bom effeito: e depois disto continua-se o tratamento segundo as indicações. O mesmo se deve fazer no caso de diasthase, ou rotura de algum membro. A *paralysia*, que acompanha as feridas, requer differente methodo de cura segundo a causa, por que he produzida: não se póde curar aquella, que depende da separação total de hum nervo principal; mas cura-se a que provem do golpe perfeito de hum tendão: para esta basta procurar a reunião das partes cortadas do tendão, da qual operação fallaremos em outro lugar.

Cura dos Empiricos.

Nenhum nome dão a esta enfermidade; e tão sómente se explicão em dizer, que a bexiga, o penis, a lingua, e a maxilla são relaxados pelo calor demaziado, ou por hum esforço; e servem-se para curar a lingua paralytica das unções de unguento de althéa, de louro, de oleo de camomilla, e de minhocas de baixo da garganta: das mesmas unções, e das sangrias usão na paralysia do penis; de hum emplastro, ou cerôto adstringente sobre os rins na paralysia da bexiga da ourina; e para a da maxilla, espadoa, e coxa applicão tambem sobre a parte hum cerôto adstringente, e fazem ligaduras na maxilla, tendo-a por deslocada, ou rota, como eu mesmo fui testemunha em hum macho. Na *paralysia do ventriculo*, que chamão *debilidade de estomago*, usão das bebidas emollientes, e dos seus

cos-

costumados purgantes, e algumas vezes da sangria: na que provem de contusões, quédas, ou feridas, que chamão *contracção de nervos*, servem-se das mesmas sobreditas unções.

Finalmente se a paralysia ataca toda huma parte do corpo, dizem, que *aquella parte he morta*, e a curão com sangrias, com unções de unguento de althéa, de louro, petróleo, camomilla, etc.; e não subministrão remedio algum internamente.

CAPITULO VIII.

Da Paraplegia.

Chamada vulgarmente *mal dos rins*, ou *mal renal.*

A *Paraplegia*, ou paralysia das partes posteriores do corpo, chamada vulgarmente *morbo dos rins*, ou *morbo renal*, he huma grande falta de sentimento, e de movimento na ametade posterior do corpo, tomado transversalmente, isto he, do sitio dos rins para traz. Esta enfermidade he muito frequente no gado vaccûm, e he ordinariamente produzida por huma obstrucção da medulla espinhal junto ás ultimas vertebras dorsaes, e lombares, ou por hum humor amarello, pituitoso, ou de outra natureza conteuda naquella parte, ou por hum esforço dos rins, ou por pancada, quéda, ou ferida na me-

medulla espinhal no canal vertebral. Póde ser essencial, ou causada por outro morbo.

Não se deve confundir esta enfermidade, como fazem alguns, com a *lombagem*, ou *reira*, porque esta depende de hum humor rheumatico conteudo na propria substantia dos musculos, e he de facil cura, quando pelo contrario a *paraplegia* he difficillima de curar-se. Vegecio (*) a confunde com o mal de cervo, e chama *epistotonos* os animaes, que tem perdido o movimento das partes posteriores, que propriamente são os derreados. João Baptista Trutta no seu novo jardim (**) chama esta enfermidade *mal-ferido* (mal-feruto), e pertende, que ella proceda de huma offensa do osso das ancas, isto he, de hum esforço dos ossos innominados, o qual esforço he impossivel, porque os ditos os-

(*) Liv. III. Cap. XLIX.
(**) Liv. II. Cap. LXXIV.

ossos são immovelmente articulados entre si.

Na *paraplegia* o animal improvisamente começa a bambalear da garupa, querendo caminhar; arrasta os pés posteriores; apoya-se sobre as articulações, e perde ordinariamente o movimento da cauda: de resto o animal come; bebe; e rumîa segundo o seu costume; e não parece aliás doente. Outras vezes manifesta-se com symptomas mais fortes, e então o animal com difficuldade se póde ter em pé; a qualquer movimento ameaça cahir; procura deitar-se; e pela perda da elasticidade das partes posteriores cahe como huma informe massa: he impossivel o levantar-se ainda que ajudado: as ourinas correm involuntariamente; as dejecções são parcas, o appetite depravado, a rumiação demorada; emmagrece sensivelmente, e morre emfim. Porém se ella provier de hum perfeito deslocamento, ou rotura de algumas das vertebras lomba-

bares, ou dorsaes com compressão da medúlla espinhal, além dos accidentes da paralysia nas extremidades posteriores, ha desde o principio suppressão das materias fecaes, e das ourinas, que depois involuntariamente sahem; finalmente sobrevem a morte acompanhada de gangréna em todas as partes posteriores.

Os mesmos symptomas frequentemente se observão nas febres epizooticas, verdadeiramente contagiosas, e especialmente naquella, que Vegecio chama *malleus subrenalis* (*), em que as partes posteriores ou ficão immoveis, ou quasi paralyticas, de maneira que o animal se arrasta pela parte de traz: sobre os lombos, sobre o dorso, ou sobre os ossos innominados apparece hum tumor emphisematicó, que ao tacto crepîta, como hum pergaminho secco, o qual os Alveitares chamão *mal pestifero*, ou *carbunculo*. Esta enfermidade não

(*) Lib. III. Cap. II.

não se deve confundir com a *paraplegia*, porque aquella depende de huma causa muito differente, e ha huma total depravação alcalina dos humores, e requer para a sua cura os remedios, que tenho proposto para as febres malignas, contagiosas, e epizooticas.

Linnéo pertende, que muitos Cavallos na Suecia são atacados de *paraplegia* por comer o phellandrio, e juntamente o gorgulho, que nelle habita, o qual no estomago fura as tunicas, e procura sahir pela medulla espinhal, como vulgarmente se acredita. *A comesto phellandrio, et simul deglutito curculione ejus hospite, equi multi apud Suecos incidunt in paraplexiam, insecto illo per spinam medullarum, ut vulgo creditur, exitum quaerente.* (*)

A *paraplegia* he hum morbo de longa, e difficillima cura, principalmente quando o animal não poder estar em pé: e será incuravel

(*) Vide iter Scanicum D. Linnaei pag. 184.

vel se elle não mover as extremidades posteriores.

Principia-se a cura tendo o animal bem coberto em huma córte quente, fazendo-lhe repetidas esfregações, e unções sobre os rins, e espinhaço com os oleos, e espiritos referidos no Capitulo precedente; applicando-se hum grande vesicatorio sobre as vertebras cervicaes, e outro sobre as lombares, e ventosas sobre o espinhaço. Se o morbo se mostrar rebelde a estes remedios, pôr-se-hão sobre os lombos seis, ou sette botões de fogo por partes em distancia de tres, ou quatro dedos huns dos outros, e profundos até as vertebras; a mesma operação, feita porém em fórma de réde, propoem neste caso João Baptista Trutta (*): e ultimamente na supposição, que a molestia he occasionada por humores estagnados no canal vertebral, como succede muitas vezes, e foi isso por mim, e

(*) Lib. II. Cap. LXXIV.

e muitos Alveitares observado, e os mesmos Cortadores o confirmão, por terem visto huma agua amarella no *fio do espinhaço*, como se explicão, dos bois mortos, atacados deste mal; nesta supposição digo, póde-se fazer huma abertura por baixo de huma das ultimas vertebras do espinhaço, para dar sahida aos humores, tendo-se toda a attenção em não offender a medulla espinhal com o golpe, porque então a enfermidade será incuravel; e para que os humores possão livremente sahir, conservar-se-ha a ferida aberta por algum tempo com huma mécha untada com hum digestivo animado; e depois promover-se-ha a cicatrização, lavando-a simplesmente com vinho tepido, ou com espirito de vinho. Internamente deve-se usar dos cozimentos nervinos, e diureticos, e algum purgante dado interpoladamente, e tambem das ajudas irritantes, como de raiz de elleboro negro, de brionia, de

pepino de S. Gregorio, de coloquintida, etc. Em todo o tempo do morbo alimentar-se-ha o animal com forragem optima, mas em moderada quantidade.

Quando porém se suspeitar, que a *paraplegia* he causada por obstrucção na medulla espinhal, devem-se logo exhibir os desobstruentes, e aperientes mais brandos no principio, e depois os mais fortes, e os purgantes, e nervinos interpoladamente, para que as fibras suscitadas pelo estimulo lancem os humores para o circulo, e desfação a obstrucção. Externamente convem as fricções feitas com qualquer corpo aspero, os emplastros, ou unguentos resolventes, e corroborantes, passando-se destes aos remedios prescriptos acima, e aos sedenhos, ou cauterio actual sobre a parte lesa.

Se a *paraplegia* proceder de hum golpe, quéda, ou ferida, tem lugar as copiosas, e repetidas sangrias, e depois deve-se continuar

a

a cura segundo a maior, ou menor violencia do mal. Mas de todas estas paraplegias poucas se curão perfeitamente, porque de ordinario se desconhecem as causas occasionaes.

Finalmente se a causa for o simples esforço dos rins, ter-se-ha o animal em descanço, nutrindo-o com optimo feno, e se applicará sobre a parte hum ceroto adstringente, ou unções espirituosas, ou fomentações aromaticas. Mas se o esforço for muito forte, e acompanhado de huma diasthase das vertebras, e de diarrhea, será o morbo incuravel.

Cura dos Empiricos.

Alguns Alveitares reputão esta doença contagiosa confundindo-a com aquella, que Vegecio chama *malleus subrenalis*, e os Alveitares *mal de maço*, que acima referi, e a sua cura consiste em hum ceroto adstringente sobre os rins, ou fomentações aromaticas, ou em dous sedenhos em cruz de pedaços de canna nas ultimas vertebras lombares; não prescrevem algum remedio interno, e ultimamente quando vem o morbo pertinaz, mandão cobrir de esterco todo o corpo do animal.

Outros porém suppoem esta molestia procedida de hum esforço dos rins, mas nunca de huma fortissima distensão dos ligamentos, que são entrelaçados, e prendem juntamente, e conservão unidas as vertebras lombares, ou huma menor, ou maior diasthase destas vertebras, ou huma violentis-

tissima contracção dos musculos extensores dos lombos; mas sim pensão ser produzida por hum grande *relaxamento*, ou como elles dizem, destacamento de hum, ou outro rim, por terem visto na abertura dos cadaveres, hum rim mais baixo, do que outro: o qual supposto esforço he impossivel; e esta posição dos rins he natural; porque o direito existe encostado na parte inferior do figado, e o esquerdo está immediatamente de baixo do baço.

CA-

CAPITULO IX.

Da Arthritis.

Vulgarmente *gota.*

A *Arthritis* chamada por Marinho Garzoni *mal das juntas*, ou *mal articular* (*), e vulgarmente *gota* he huma dor mais, ou menos aguda das articulações produzida por huma estagnação de humores naquellas partes.

Não se deve confundir, como fazem alguns, esta molestia com *arestins*, *alifafes*, *anchylosis*, *ganglio*, *descida de humores aos pés*, ou *corrimento de humores*, e com a doença chamada pelos Italianos *capelleto*, porque estas molestias são de diverso caracter, como veremos em seu lugar.

Os signaes distinctivos são as dores agudissimas, intermittentes, e

(*) Lib. III. Cap. XXXVI.

e vagas, que se sentem nas diversas partes do corpo, ora nas vertebras cervicaes, ou dorsaes, ora nas espadoas, ou nos lombos, ora nos joelhos, ora nos machinhos, ora nos jarretes, etc. As articulações das extremidades são sempre mais, ou menos inchadas; o animal manqueja ora da mão, ora do pé, ora de ambos juntamente; está quasi sempre deitado, e com os pés estendidos; levanta-se com difficuldade, e está inquieto pelas grandes dores, que sente; tem o pello arripiado, o appetite diminuido, a rumiadura viciada, o ventre não he livre, as urinas são cruas, e se reduz sensivelmente a huma extenuada, e medonha magreza. Se a enfermidade for produzida por huma materia quente, o calor, a tensão, e as dores na parte atacada são intensissimas; se for porém procedida de materia fria, o tumor será mais, ou menos edematoso, e as dores não tão agudas.

Win-

Wintero mostra, que esta enfermidade com os mesmos symptomas póde ser causada pela muita fadiga, por hum longo repouso, ou por huma preternatural intemperie ou quente, ou fria, ou tambem pela muita crueza no ventriculo, o qual por isso se debilita, e por esta debilidade mais facilmente se gerão os humores pituitosos. (*)

As causas da *arthritis* são ordinariamente huma grande abundancia de sangue, ou humores acres, salinos, e biliosos, ou pituitosos estagnados nas articulações.

Esta enfermidade he de difficil cura, e torna-se incuravel, se for deprezada, ou se depender de hum vicio congenito; por isso antes de principiar o tratamento, devem-se examinar as causas, que a produzirão. Se ella provier de hum sangue muito grosso, e viscoso, ou de plethora, devem-se praticar as sangrias, e as copiosas be-

(*) Lib. III. Cap. XXX.

bebidas aperientes, e antispasmodicas, e especialmente os cozimentos de raiz de polipodio, alcaçuz, salsaparrilha, escorcioneira, e artemija, a que se ajuntão mel, e nitro; convem igualmente os brandos diaphoreticos, e os purgantes leves, mas repetidos. Externamente devem-se totalmente desprezar os remedios oleosos, e frios; porque impedem a insensivel transpiração, obstruindo os poros, e fazem retroceder facilmente a materia morbifica. Mas pelo contrario deve se usar das cataplasmas, ou das fomentações quentes, anodinas, e résolventes, e particularmente aquellas de flores de sabugueiro fervidas ém leite, ou tambem do esterco de boi quente applicado sobre a parte. Em todo o decurso do morbo far-se-ha esfregar o animal, e passealo todos os dias nas horas mais temperadas; e ter-se-ha em hum regimen de alimento regulado, e será bem abrigado do frio.

Se

Se a causa proceder de humores salinos, acres, como nos animaes emaciados, e debeis, os remedios mais convenientes para temperar a acrimonia dos humores, nutrir o corpo consumido, e debilitado, e restaurar as forças abatidas, são os cozimentos demulcentes, os leites, e huma bem regulada dose de optimo fêno: de resto a cura he a mesma, que a sobredita.

Mas quando a origem for hum humor pituitoso, glutinoso, e lento, deve-se usar internamente dos mesmos remedios propostos para a *sciatica pertinaz*, como se verá no Capitulo seguinte, e especialmente do electuario, chamado pelos Italianos *electuario cariacostino*. Externamente far-se-ha a operação da regiatura na barbella para dar sahida aos humores, e desvialos das articulações, sobre as quaes far-se-hão esfregações de espirito de vinho, ou de minhocas com agua de cal, camphora, e sal am-

ammoniaco; ou se applicaráõ emplastros resolventes, e incisivos, ou tambem de sabões naturaes, ou artificiaes fortes; deve-se esfregar o animal, e fazelo passear todos os dias, e telo em huma córte quente com a parte enfermã coberta.

Quando pelo uso destes remedios se tenha conseguido alguma resolução dos humores demorados no tumor articular, então convem movelos mais com os discucientes, que abundão de hum sal essencial, ammoniacal, e hum oleo acre, e fedorento, que he muito penetrante: taes são as raizes de brionia, scilla, ou cebola albarraã, pepinos de S. Gregorio, tuberas porcinas (cyclamen europaeum), folhas de nicociana, de cicuta, de persicaria, etc.: destes póde-se passar aos emplastros officinaes, em que entrem alguns dissolventes simplices, como são os emplastros de cicuta, de meliloto, de sabão, de raãs, de diachylon

gom-

gommado, etc.; porém entre os dissolventes o mercurio vivo he o mais activo; mas deve-se usar delle com cautella. (*a*)

Se a materia da arthritis for retrocedida, e transportada para alguma viscera, como sobre os pulmóes, figado, intestinos, ou rins, produzindo huma *peripneumonia*, huma *hepatitis*, huma *diarrhéa*, ou huma *nephritis*, a cura neste caso deve ser apropriada ao morbo manifestado, e não he differente da que ensinamos no primeiro tomo, quando tratamos destas enfermidades. Convem todavia neste caso tentar a revulsão dos humores com os sedenhos, e com a operação de regiatura.

Cu-

(*a*) Os banhos das aguas thermaes, e principalmente das aguas quentes mineralisadas pelo gaz hydrogeno sulfurisado (hepatisadas) são muito uteis na arthritis, ou rheumatismo. Quando as dores forem entretidas pela debilidade dos solidos, o exercicio, e os banhos de mar tem o primeiro lugar entre todos os remedios.

Cura dos Empiricos.

A *arthritis* chamada vulgarmente *gota* não he considerada pelos Empiricos como huma doença dependente da muita abundancia, ou vicio dos humores, mas como huma lesão puramente local, occasionada por huma causa qualquer externa, tal como o frio, a demasiada fadiga, e por passar o animal por agua fria, estando quente, e suado, etc. Por isso pensão, que a agua fria, o demasiado trabalho, a chuva, etc., etc. podem por si produzir aquelles humores nas articulações: motivo porque na cura prescrevem tão sómente as suas costumadas unções, ou fomentações aromaticas, ou applicão cerotos adstringentes, e sangrão, quando o mal está no ultimo grão, na veia cephalica proximamente ao joelho na parte interna da curvadura do jarrete; se nos joelhos, e nos jarretes ha incha-

chação, e esta occupa as juntas, sangrão junto á coroa do pé. Se nas articulações do jarrete, dos joelhos, e das outras juntas apparece alguma fluctuação molle, fazem a abertura do tumor, na supposição de haver materia, sendo o resultado desta operação, o ficar o animal quasi sempre estropeado.

CAPITULO X.

Da sciatica , e *lombagem.*

Vulgarmente *esforço do quadril*, ou *da coxa*, e *mal dos rins*, ou *reira.*

A *Sciatica* , ou *dor sciatica* , e vulgarmente *esforço do quadril*, ou *da coxa* he definida por Brugnone (*) huma enfermidade , que faz mancar o animal por humores acres, e rheumaticos accumulados na articulação. Carlos Ruini (**) estabelece tambem a sua séde na articulação da coxa , e por isso este morbo foi até aqui chamado *dolor coxendicis* , dor da coxa.

As causas principaes desta enfermidade são a subita passagem do animal do quente ao frio , o dei-

(*) Medicin. Veterin. ridota á suoi veri principi pag. 182. §. 437.

(**) Livr. VI. Cap. II.

deitar-se sobre o chão sem cama, ou em lugar humido, as intemperies, e as inconstancias das estações, as quédas, as pancadas, e a metastase de qualquer outro morbo.

Quando ha *sciatica*, o animal manca, e he obrigado pela acerbidade da dor a levar a coxa de rojo, e tambem a dobrar a unha para traz, curvando a coroa do casco, e não se deita sobre a parte enferma, tendo a perna de ordinario suspensa no ar; e sendo o mal pertinaz, a anca, e a coxa do lado enfermo emmagrecem.

Esta enfermidade differe do esforço, e da deslocação da coxa; porque no esforço, e deslocação posto que appareção todos os referidos symptomas, com tudo quanto mais se move, e se faz caminhar o animal, tanto mais elle manca; e na *sciatica* pelo contrario quando sahe da córte, leva a perna como de rojo, rigida, e interiçada, e manqueja muito

bai-

baixo, mas depois de ter passeado, e trabalhado algum tempo, manqueja muito menos.

Vegecio (*) chama *sirmatici* os animaes, que mancão da perna direita, que propriamente se deverião chamar sciaticos, *sciatici*, mas diz, que andando manquejão pouco, ou nada, e ha inchação na coxa; de resto as causas occasionaes que descreve, são as mesmas acima referidas.

Principia-se a cura, tendo-se o animal em huma córte quente, e bem abrigado do ar, e frio, e com a parte enferma bem coberta; sangra-se, e repete-se a sangria, segundo as indicações; a melhor sangria, feita porém no principio do mal, he a da *veia crural*, ou da coxa, que se póde reiterar, se a dor for obstinada; exhibem-se os cozimentos de chicoria do monte, ou domestica, de raiz de fragaria, porém os melhores são os de bardana, e muito melhores os de

(*) Liv. III. Cap. XXIV.

dulcamara, que se podem dar ao gado vaccum em grandissima dose sem receio que produzão vertigens, como fazem nos homens; a estes remedios se ajuntaráõ mel, e nitro, e huma onça de therebentina por dose, dissolvida em gemmas de ovos. São uteis interpoladamente os clisteis emollientes, e relaxantes, e os purgantes catharticos feitos de folhas de sene, de sal de Inglaterra, de pó de jalapa, ou de agarico, dados em pequena dose, mas continuados por muito tempo. Sobre a parte fazem-se fomentações quentes de flores de camomilla, e de sabugueiro, e se applicão ventosas.

Se com estes subsidios não se conseguir alivio, deve-se ajuntar aos sobreditos cozimentos a camphora, as flores de enxofre, os pós de mil pés, ou como dizem *millepedes*, ou antimonio crû em pó, augmentando-se todos os dias a dose; e devem-se applicar os purgantes de brionia, de nardo sil-

ves-

vestre, de coloquintida, escamonéa, mechoacão, os quaes usados prudentemente são utilissimos nesta enfermidade, quando he pertinaz, aliás além de a augmentar, produzem funestas consequencias: externamente se applicaráõ emplastros de cal viva, e mel, ou tambem hum vesicatorio, ou sedenhos, ou alguns botões de fogo, como propõe Ruini (*), á roda da articulação da coxa, aonde o nervo sciatico he mais externo, e não he coberto senão com o couro, no qual nervo he quasi sempre a séde da enfermidade, e por isso chama-se optimamente *sciatica nervosa*, para a distinguir da *arthritica*. Se a pezar de todos estes remedios ella existir rebelde, he signal, que degenerou em *dores invèteradas*, ou *chronicas*, principalmente se a coxa emmagrecer, ou se tornar *atrophica*, e então será incuravel.

Os cozimentos de chicoria,

(*) Lib. VI. Cap. XI.

de fragaria, de bardana, e de dulcamara com mel, e nitro são indicados na *lombagem*, chamada vulgarmente *mal de rins*, ou *reira*, que não he outra cousa, senão huma dor rheumatica dos lombos produzida pelos máos humores ahi estagnados, ou por outra causa interna. Não se deve de modo algum desprezar as sangrias, que devem ser copiosas, e repetidas segundo as indicações, nem tão pouco as fomentações resolventes, os brandos purgantes, e os clisteis emollientes: o animal deve estar em dieta, e abrigado do ar.

Os signaes desta enfermidade são quasi os mesmos, que os do *esforço dos rins*, e de ordinario cura-se em pouco tempo; mas he periodica, e no intervallo não deixa vestigio algum do morbo.

Cu-

Cura dos Empiricos.

Chamão a *sciatica* esforço da anca, ou da coxa, e a *lombagem* esforço dos rins, e as curão com unções de oleo de louro, de alhos, de petróleo, de minhocas, e de camomilla, ou com fomentações aromaticas, ou applicão sobre a anca, e sobre a coxa, ou sobre os rins hum ceroto adstringente: raras vezes usão da sangria, e não prescrevem algum remedio interno. Com este tratamento o animal não póde deixar ao menos de ficar estropeado na sciatica; porque a lympha estagnada na articulação crural, ou na bainha do nervo sciatico se espessa, torna-se pela demora cada vez mais acre, e irrita muito mais este nervo, donde se excita huma dor mais viva, e permanente, que obriga o animal a ter a perna sempre levantada ao ar: e na lombagem os humores adquirem huma tal acrimonia, que

se

se desperta huma dor tão aguda, que não deixa o animal estar em pé, nem levantar-se da cama. Então os proprietarios vendo o pessimo, e irremediavel estado do animal, o vendem para o açougue. São porém alguns tão ignorantes, que julgando poder-lhe recuperar a saude, recorrem a certos Alveitares impostores, e a certos charlatães mercenarios, ou comedores, que se mettem a curar, e prognosticão milagres das suas venerandas operações, e se chamão em Italiano *settimari*, isto he, nascidos no settimo mez, e empellicados, os quaes por isso se jactão de possuir segredos, e pertendem curar com palavras, gestos, e signaes muitas doenças, e especialmente as manqueiras, e fracturas de qualquer sorte assim nos homens, como nos animaes: parvoice accreditada sómente pela gente rustica, e idiota.

CA-

CAPITULO XI.

Do calculo.

Vulgarmente *dor de pedra.*

O Calculo he hum corpo em fórma de pedra, gerado de partes tartareas, e outras partes terreas da urina, que se unem por meio de alguma substancia viscosa, e mucosa, e formão ora arêas, ora pedras maiores, e ás vezes de grandeza pasmosa.

Os calculos formão-se em varias partes do corpo animal, porém os mais frequentes são os dos rins, da bexiga da urina, e da cystefellea, ou bexiga do fel; os quaes varião na consistencia, e figura: huns são molles, e facilmente se tornão friaveis; outros são bastantemente duros; huns escabrosos, oblongos, ou redondos, e mais, ou menos pequenos, e outros são an-

angulares, ou triangulares, e de grandeza algumas vezes consideravel. Tem-se observado, que os calculos dos rins são de ordinario mais pequenos que os da bexiga urinaria: na verdade porém vi dous calculos muito mais grossos do que aquelles, que se tinhão visto na bexiga, hum no rim de hum porco, e outro no rim de hum boi. Solleysel (*) conta, que achára no rim de hum cavallo de Hespanha huma pedra grossa, obscura, e luzidia, como hum marmore polido, da figura de hum pequeno queijo de Hollanda, que pezou quatro libras, e duas onças de França. O celebre Conde Bonsi (**) affirma ter achado huma pedra de huma figura exquisita no rim de hum cavallo, e que não occupava toda a sua substancia interna, e pezava 24 outavas. Poderia ainda referir varios outros exemplos, que omitto por brevidade.

As

(*) Parfait. Marech. pag. 1. Chap. XLIX.
(**) Lib. III. pag. 246.

As causas remotas do calculo são todas aquellas, que podem tornar o sangue apto para subministrar taes materias, como são as aguas impregnadas de huma substantia salina, calcarea, ou metallica, os alimentos grosseiros, acres, ou muito seccos, como affirma Bourgelat (*) *dáns la circostance où les beufs ensuite d'une longue absence des paturages, et d'une nourriture seche continué pendant quelques mois sont atteints, comme ils le sont souvent, de tranchèes causèes par des calculs, et sont exposèes à des retentions d'urine considerables.* Tambem póde ser huma enfermidade hereditaria, e então he incuravel; porque ainda que pela operação da *lithotomia* se livrasse o animal, tirando-se-lhe o calculo, tarde ou cedo se veria outra vez atacado do mesmo mal.

As mesmas causas, que acabamos de descrever, da formação

(*) Matier. Medical. pág. 133.

ção do calculo refere Lisbeto ajuntando sómente, que a causa formal he a disposição do corpo, e o vicio dos rins, e da bexiga: *calculi materiam ab esculentis, et potulentis, quae hujusmodi salibus, lapideisque particulis abundant, provenire constat: si corpus bene se habeat, foras ejiciuntur, neque in renibus, aut vesica retinentur; si renes imbecilli fuerint, et vesica labefactetur, in lapidem coire, apta sunt. Profecto robur inaequale partium est calculorum praecipua ratio: ita renum alter calculos parit, altero sano. Nisi vitientur tonus, et vigor renis expulsivus, calculi vix nascuntur, nec supra modum arenularum concrescit materia lapidea.* (*a*)

Ne-

(*a*) A materia do calculo da bexiga urinaria, e dos rins he muito varia: humas vezes consta de phosphato calcareo, e huma substancia gelatinosa, e quando esta he superabundante, o calculo he molle, e quando superabunda o phosphato calcareo, he duro: outras vezes he elle composto quasi todo de huma substancia particular de natureza acida,

Nenhum animal entre os quadrupedes he tão sujeito a esta molestia como o boi, as vaccas raras vezes são atacadas especialmente do calculo da bexiga em razão da amplitude, e brevidade do canal da uretra. Os signaes caracteristicos deste morbo são os seguintes: o animal no principio lança a urina ás gotas, ou por intervallos com dores, torcimentos do corpo, e estendimento do dorso; come, e bebe pouco, ou nada; deixa de rumiar, o ventre he adstricto, e depois solta-se em huma diarrhéa; sente-se continuamente perto do anus o movimento do penis: se o calculo embocar no canal da uretra, as urinas se supprimem; o o animal move-se com difficuldade; está quasi sempre em pé, e com o dorso elevado; caminha com

---

que os Chimicos chamão *acido lithico*: outras vezes consta de phosphato calcareo, acido lithico, e materia gelatinosa. Daqui se vê a difficuldade de assignar com certeza as causas, que os produzem.

com as pernas alargadas, e como estupido; as extremidades sempre frias, a vista melancholica, e range com os dentes interpoladamente.

No calculo renal, ou dos rins os symptomas não differem dos da *colica nephritica*. O animal he atormentado por huma dor aguda, fixa, e contínua naquella região; recusa totalmente a comida, e a bebida; caminha como derreado; o espinhaço he como inflexivel pela distensão, e compressão feita nos nervos; a operação alvina he supprimida; introduzindo a mão no anus, sente-se hum excessivo calor para a parte dos lombos; não se percebe no anus o movimento continuo do penis; o pulso he forte; as urinas ou são vermelhas, ou cristallinas, porém muito poucas. Se o calculo se demorar nos rins, o mal he incuravel; porém se dos rins descer pelos uretéres para a bexiga, então as urinas se tornaráõ muito grossas, turvas, denegridas, e copiosas, e a moles-

tia

tia será susceptivel de cura, passando o calculo logo para o canal da uretra. Devemos todavia notar, que referem-se casos, em que os animaes tem-se livrado do calculo dos rins por meio de hum tumor suppurado, que abrindo-se externamente, sahio o calculo juntamente com a materia da suppuração.

Os calculos renaes pequenos podem ser expellidos por meio dos remedios lithontripticos aqui descriptos; mas quando são de hum diametro consideravel, e taes, que não podem descer pela uretra, nenhum remedio he capaz de os dissolver, e neste caso he preciso recorrer á operação. Os escabrosos, que rolando na bexiga dilacerão as membranas, deixão igualmente poucas esperanças de cura. São da mesma fórma incuraveis as excrescencias scirrhosas, ou fungosas da bexiga, que produzem os mesmos symptomas; por que com o tempo degenerão em huma ulcera

de muito máo caracter, ou embocando o orificio da bexiga, tapão inteiramente a passagem da urina: neste caso nem a operação, nem os outros soccorros podem aproveitar.

Os animaes, que tem o calculo nos rins, mijão ordinariamente com dores violentas; o mesmo succede no calculo da bexiga, a que sobrevem a gangrena; e quasi sempre ha huma extravasação de ourina na cavidade da pelve. Os Alveitares persuadem-se, que a morte he causada pela rotura da bexiga, o que ainda se não observou na desecção dos cadaveres, mas sim huma grandissima distensão, e inchação enorme da bexiga.

Ha dous meios de curar o calculo: hum consiste em dissolvelo, e outro em extrahilo: o primeiro he incertissimo, porque os melhores lithontripticos, como agua de cal, os sabões, o cozimento de uva ursi proposto por Bourgelat (*), e

(*) Matier. Medical. pag. 134.

e as pillulas de sabão de pouco, ou nenhum soccorro são nesta enfermidade, e sómente podem ser proficuos no caso, em que as arêas sejão miudas, e no principio, fazendo-as correr para a bexiga, e sahir pela uretra com as urinas: de resto podemos affirmar, que todos os outros remedios decantados para esta molestia são de pouquissima utilidade, e as mais das vezes damnosos: taes são o cozimento de persicaria, de sementes de cenoura, a urina de touro, o esterco de pombos, o seu sal volatil, os millepedes, ou mil pés, os póz de Rogero, e muitos outros havidos por especificos pelo vulgo.

Nenhum credito devemos dar a estes remedios, *si mundus vult decipi, decipiatur*; mas o certo he, que não se tem achado lithontriptico algum especifico. Galeno, e outros muitos Medicos famosos, e a experiencia quotidiana assim o confirmão: com tudo não se deve perder a esperança, como diz Boe-

ra-

rahave, de que a humana industria possa com o tempo achar algum menstruo capaz de dissolver o calculo, sem produzir algum damno nos rins, e na bexiga (*a*). Igualmente devem-se desprezar todos os diureticos, que no conceito dos Alveitares, e do vulgo são ti-

---

(*a*) Segundo os conhecimentos actuaes do calculo nenhum menstruo existe, que o possa dissolver sem estrago da machina animal, quer elle conste de phosphato calcareo, quer seja acido lithico, quer seja composto o calculo de huma, e outra cousa, etc. Por conseguinte só podem ser uteis os remedios, que poderem prevenir a formação ulterior do calculo. Em quanto porém ao calculo já formado; ou elle póde caber pelos canaes urinarios, e ser expellido com as urinas a beneficio dos remedios propostos pelo Author; ou quando não o unico remedio será recorrer a operação da *lithotomia*. Muitas vezes porém succede, que com o uso da algalia (o que só póde ter lugar nas vaccas, e egoas), o calculo se encosta a hum lado da bexiga, e ahi se firma como grudado, e deixa a sahida livre das urinas, e o animal vive sem incommodo algum, como tem sido observado por muitos Medicos no homem.

tidos em tanta voga, e julgados utilissimos; porque he certo, e evidente, que quanto mais se promover a evacuação das ourinas, tanto mais se acrescentará o mal, e o perigo ao atormentado animal; faremos porém as dores mais toleraveis, usando dos narcoticos para acalmar as dores, que são produzidas pela demora, e presença das arêas, ou calculo nas visceras ourinarias.

Por tanto a cura será principiada pelas sangrias, que são indispensaveis para acalmar a violencia das dores; devendo-se todavia regular com prudencia o numero dellas pelo estado do pulso, e forças do animal: internamente far-se-ha uso das bebidas dulcificantes, como do leite, ou do seu soro, do cozimento de cevada, de avêa, de sementes de linho, de flores, e folhas de malvas, e de raiz de althéa, a que se póde ajuntar oleo de linhaça, de amendoas doces, de oliveira, de esper-

maceti, ou gomma arabica; e procurar-se-ha abrandar as dores tambem com as mezinhas emollientes, e adoçantes, ajuntando-lhes therebentina, e nitro, e com as bebidas anodinas feitas com as crecenças de millefolio, flores de malvas, de camomilla, e de cabeças, e flores de dormideiras, e raiz de alcaçuz, e neste cozimento coado se ajuntará para cada quatro canadas tres outavas de tintura anodina. Externamente se applicaráõ cataplasmas de cebolas cozidas, e parietaria sobre os rins; e se faráõ unções com oleo de lacráo sobre a região da bexiga, segundo o juizo, que se fizer da existencia da pedra no rim, ou na bexiga.

Estes brandos remedios são os mais convenientes, se a pedra for pequena, para a fazer sahir com a ourina; e se for de hum diametro alguma cousa maior do que o das vias ourinarias, poderá tambem sahir depois de relaxadas as di-

ditas vias por meio dos sobreditos remedios. Este he o caminho mais seguro para não causar damno em huma enfermidade tão duvidosa, em que se não póde individuar com segurança a sua séde, e a qualidade de corpo estranho; seguindo nisto o conselho do celebre Heister, (*) *Si prodesse non possis, cave ne noceas*. Mas quando houverem signaes caracteristicos da descida do calculo da bexiga para a uretra, não haverá outro remedio senão recorrer a operação da *lithotomia*, a qual com tudo não he segura para livrar o animal para sempre deste morbo; porque muitas vezes se regenera. Porém se a pedra estiver na bexiga, não se deverá fazer a operação; visto que a cura será muito duvidosa assim pela profundidade da ferida, em razão da espessura dos musculos, de que infallivelmente se seguirá huma grave in-

(*) Comp. institut. sive fundam. medicin. Reg. prat. 19.

flammação, como pela difficuldade de introduzir o catheter na uretra em razão da estreiteza do canal, por cuja causa a cicatrização da ferida será impedida pela contínua evacuação da ourina, e se formará huma fistula perenne. Neste caso será sem dúvida melhor vender o animal para o açougue, do que expollo a huma operação assás duvidosa.

Mas em outra circunstancia, antes de executar a operação, deve-se introduzir a mão no intestino recto, e extrahir todas as fezes, e examinar, se a bexiga, que está por baixo do mesmo intestino recto, se acha muito cheia de ourina, e se além do calculo, que passou para a uretra, ha outro, ou outros de grandeza consideravel na mesma bexiga, por onde se tornaria inutil a operação pelas seguintes descidas dos outros calculos, existentes na bexiga, para a uretra, e pela suppressão da ourina, que então se seguiria. Conhecido

o estado desta viscera, he mister examinar com os dedos dentro do anus desde o perineo até o escroto, vulgarmente chamado *bolsa*, para determinar a precisa situação do calculo, que de crdinario não passa deste lugar: o qual exame faz-se com facilidade no animal magro, mas difficilmente no gordo; e sentindo-se debaixo dos dedos hum corpo duro, que sendo comprimido excite dores fortissimas, deve-se então julgar francamente da sua existencia, e proceder á operação.

Para executar a lithotomia com segurança he preciso lançar o animal em terra, ligar-lhe juntamente todos os quatro pés, como se faz para a castração dos bezerros. Isto feito, firmão-se pelos assistentes a cabeça, e os pés do animal, para não estrebuxar na operação: e com o escalpello, ou bistori dá-se hum golpe longitudinal nos integumentos, do comprimento de quatro dedos transver-

saes,

saes, para que se descubra inteiramente o membro genital, no qual com o mesmo instrumento se dá outro golpe longitudinal de comprimento sufficiente para por elle sahir a pedra, que se extrahe com os dedos, ou com huma pinça, ou tenaz; e assim successivamente se houverem outras pedras. Deve-se todavia advertir, que o golpe da uretra deve sempre ser feito para a parte da symphysis do pubis; porque a pressão forte das partes sottopostas impede o estillicidio das urinas no tecido cellular, e a ferida mais facilmente se reune sem algum outro accidente; aliás segue-se ordinariamente huma ulcera sordida, e huma fistula perenne; e se o golpe for muito extenso, as urinas filtrão-se pelo tecido cellular, e formão inchações assás grandes, que se estendem até o escroto, e muitas vezes até a parte superior, e inferior do ventre, e costumão degenerar em gangrena: por este motivo os Alveitares

res difficilmente emprendem a cura desta enfermidade, e os mesmos proprietarios se oppoem a ella, temendo estas funestas consequencias. Logo depois de feita a operação, o animal urina copiosamente, e deve-se no mesmo instante desligar, e deixar descançar algum tempo antes de ser medicado.

Nesta operação, feita da maneira referida, não acontecem commummente outros symptomas além da inchação, e inflammação nas partes lateraes, e algumas vezes no escroto, e huma leve hemorrhagia. Para prevenir esta lava-se muitas vezes a ferida com espirito de vinho destemperado com agua fresca, e depois cobre-se com fios, e compressas molhadas em o sobredito remedio; os fios segurão-se com linhas passadas pelas bordas dos integumentos cortados: á roda da ferida, e pelo perineo até o escroto põe-se huma carga de bolo armenio desfeito em vinagre, a qual carga póde-se

re-

renovar passadas doze horas. Sangra-se o animal no pescoço, e se repetem as sangrias segundo os accidentes: ter-se-ha o animal em dieta, dando-lhe tão sómente agua branca nitrada, e hum pouco de feno: não devem esquecer as ajudas emollientes, e untuosas, e as bebidas temperantes: passadas vinte e quatro horas, tira-se o apparelho, e cura-se a ferida com lichinos cobertos com hum digestivo, animado para estabelecer a suppuração, a qual se conserva por alguns dias; e depois usa-se tão sómente da tintura de aloe até o fim da cura. Porém se a inchação das referidas partes for notavel, deve-se fomentar muitas vezes no dia com o cozimento de malvas, e flores de sabugueiro; e se a inchação for produzida pela urina extravasada, e demorada no tecido cellular, ou se for edematosa, far-se-hão longas, e profundas escarificações, e fomentações resolventes, e corroborantes; ou se apli-

plicaráõ cataplasmas da mesma natureza. Deste modo em vinte e cinco até trinta dias o animal se acha ordinariamente curado.

Cura dos Empiricos.

Pertendem sarar esta enfermidade com unções de manteiga velha, ou nata de leite, feitas desde o anus até a bainha do penes, e por todo o perineo : applicão sobre os rins huma cataplasma de cardo morto, e internamente exhibem o succo de salsa, de limões, de rabãos, e os cozimentos de raiz de restaboi, e fragaria, a que ajuntão nitro, ou sal de prunella; ou lhe dão unhas de porco torradas, ou o pó de aljofareira, de saxifraga, de cascas de ovos, fructos de alquequenge, e assucar mascabado em duas canadas de vinho branco, em que muitas vezes dissolvem philonio romano (*), e try-

(*) Especie de electuario assim chamado,

tryphera magna, ou persica (*), therebentina, e mel rosado. Sangrão no principio para acalmar as dores, e dão triaga desfeita em vinho tinto morno, ou bagas de zimbro, ou pó de genciana, ou alhos, sementes de canhamo, arruda, absinthio, ou outras plantas amargosas, com huma, ou duas canadas de lexivia, e duas, ou tres libras de azeite.

Quando observão, que o animal não urina com o uso destes remedios, dão a molestia por incuravel, e aconselhão ao dono, que o venda: alguns porém resolvem-se a fazer a operação sem examinar a situação da pedra, e na distancia de hum palmo abaixo do anus, cortão os integumentos, e a uretra para a parte de diante para dar sahida as urinas, que sahem, quando a pedra se acha abaixo do golpe, e a bexiga está livre. Mas entretanto que huma parte da urina se espalha no vasio, que fica en-

(*) Outra especie de electuario.

entre a ferida, e a pedra, e produz os máos effeitos acima referidos, não prescrevem outros remedios mais, do que as costumadas unções naquellas partes, e introduzem na ferida mechas untadas de unguento egypciaco, ou unguento dos apostolos, e mel rosado. Desta sua operação forma-se ordinariamente huma ulcera sordida na uretra, e o animal morre ethico.

CAPITULO XII.

Das ulceras dos rins, da bexiga, e da uretra.

PRopriamente devêra fallar destas molestias nos capitulos daquellas, que tivessem com ellas mais analogia, mas julguei, para maior clareza, fazer este capitulo á parte, sem definir a ulcera, reservando esta definição para quando tratarmos das doenças externas; aqui sómente considerarei as causas principaes das ulceras dos rins, da bexiga, e da uretra.

A ulcera destas visceras he originada ou por algum tuberculo suppurado, ou por huma acrimonia, e alcalescencia dos humores, ou por hum calculo escabroso, que dilacera aquellas partes: esta ultima causa he a mais frequente: póde tambem ser produzida por huma causa externa, como por hu-

huma ferida, ou por algum remedio acre, e caustico.

A differença que existe entre as ulceras dos rins, da bexiga, e da uretra, he que nas ulceras dos rins as urinas não sahem com tanta difficuldade, nem com tantas dores, e os filamentos, que se observão, são vermelhos, saniosos, e compridos; e na ulcera da bexiga o fio da urina he entrecortado, as dores, e a difficuldade de urinar são maiores; observa-se menos sangue, do que na ulcera dos rins, e a maior parte do que se evacua he branco, e espesso. Nas ulceras da uretra as urinas são mais grossas, e alguma cousa tintas de vermelho, mas muito purulentas; ha sempre em todas hum continuo estillicidio de materia purulenta da uretra.

As ulceras dos rins, e da uretra são de mais facil cura do que as da bexiga, as quaes são muito mais perigosas, principalmente se procederem de huma pedra escabro-

brosa ; porque, neste caso, sem extrahir a pedra, todo o remedio he inutil ; e assim como a operação he duvidosa, assim tambem ha poucas esperanças de cura : tanto humas como outras abatem muito, tornão o animal melancholico, e o fazem definhar a olhos vistos.

Para a cura das ulceras destas partes os remedios mais appropriados são os cozimentos de cevada, de centeio, de linhaça, e de raiz de althea, o leite, e o seu soro, os póz de alcaçúz, o mel, as emulsões das quatro sementes frias maiores, os brandos diureticos, e os leves purgantes, como o oleo de linhaça, o electuario lenitivo, a conserva de cassia, o rheubarbo, e o mercurio doce, que entre todos os remedios tem huma excellente virtude mundificante, e consolidante para as ulceras internas, e externas. Depois do uso destes remedios, quando a ulcera estiver assás mundificada, o que se conhece pela evacuação de materias mais

mais brancas, mais consistentes, sem dor, e em menor quantidade, e pela remissão dos outros symptomas, deve-se usar dos remedios glutinosos, e consolidantes, como dos cozimentos das plantas vulnerarias, e especialmente da cavallinha, a gomma arabica, a tragacantha, a therebentina, o páo guaiaco, o balsamo de copaiba, o extracto de guajaco, e de bardana, ou duas outavas de alumen de rocca, ou de bolo armenio com huma canada de leite tepido, e duas libras de agua de cal: este remedio póde-se fazer tomar duas vezes no dia. O D. Cheyne no seu tractado de arthritis (*) affirma por varias experiencias, que o ethiope mineral, dado em copiosa dose muitas vezes no dia, e continuado por algum tempo he hum remedio seguro para as ulceras da bexiga. Geofroy dá por especifico a raiz de parreira brava, chamada em Francez

Vi-

(*) Pag. 50.

Vigne sauvage, *ou batarde*, e em Latim *Vitis silvestris Brasiliensium* (*), o qual assim se explica, *exhibui felici cum successu hanc radicem ulceribus renum, et vesicae laborantibus, quorum urinae tanto pure refertae erant, ut mejendi impedimento fuerint; ex usu hujus remedii statim urinam libere reddebant pure propemodum immunem, et progressu temporis adhibito paulo balsam. copaib. ad ulcera detergenda, ex his deploratissimis affectibus omnino sani evaserunt.* Se estes remedios forão capazes de curar esta enfermidade nos homens, igual virtude deveráõ ter para os animaes, e poderemos confirmalla com a experiencia para maior illustração assim da Medicina humana, como da Veterinaria.

Finalmente applicão-se as bebidas oleosas, dulcificantes, e temperantes para a ulcera produzida por hum remedio acre, e caustico; e

(*) Bourgelat matier medical, pag. 37.

e os digestivos, mundificantes, e cicatrizantes para a ulcera occasionada por huma ferida, não deixando os remedios internos, ou outras operações, segundo a indicação.

Antes de julgar de huma ulcera nos rins, na bexiga, ou na uretra he mister examinar attentamente, se dentro da bainha do penes existe algum tuberculo suppurado, ou escoriações, ou ulceras no tecido cellular produzidas pela acrimonia das urinas, por inflammações, ou por outras causas; mas neste caso os symptomas, que acompanhão a enfermidade, são muito diversos, como veremos em seu lugar.

Nas ulceras da bainha, do utero, e da uretra das vaccas fazem-se injecções tepidas de agua de cevada, e agrimonia, em que se mistura mel rosado, ou tambem de leite simples, as quaes se varião depois segundo a natureza do humor, que corre, como já disse-

mos no primeiro tomo, quando fallamos da inflammação do utero.

Cura dos Empiricos.

Persuadem-se huns, que esta enfermidade he huma especie de mijo de sangue (*ferrujada*), produzido pelo calor, ou affrontamento; e outros a attribuem a alguma rotura de qualquer parte interna produzida por huma pancada, salto, ou esforço grande. As sangrias, os cozimentos de malvas, centeio, farelos, ou de outras cousas semelhantes, a que ajuntão nitro em quantidade, ou sal de prunella, são os seus remedios: sobre os rins applicão huma cataplasma de cardo morto, e hum ceroto adstringente. Quando em razão de huma dor gravativa na parte o animal caminha bambaleando da garupa, e urina pouco, e com difficuldade, usão dos diureticos mais fortes, e para moderar a purgação das materias purulentas pres-

prescrevem os adstringentes, que produzem funestissimas consequencias.

CAPITULO XIII.

Da Indigestão.

Vulgarmente *entrefolhamento*, *Stomaoatura* em Italiano.

O Excesso de pasto ingerido em huma comida, ou o recolher muito cedo os animaes, que não digerem perfeitamente, ou o pasto de certas misturas de hervas nocivas, como de folhas de castanheiro, ferrãas verdes, e outras hervas não maduras, forragens de má qualidade, ou alimentos de sua natureza máos, ou por serem mal sazonados, ou inficionados pela saraiva, ou neve, ou certas comidas não appropriadas á especie do animal, como quando se engordão os bois, e bezerros com po-

mos, semeas, landes, ou favas despedaçadas, ou como costumão em certos paizes com o pasto chamado em Italiano *bulla*; todas estas cousas, digo, são capazes de viciar o tom dos ventriculos, interromper a rumiadura, e conseguintemente causar hum enchimento de estomago, ou melhor huma indigestão, chamada vulgarmente *entrefolhamento*, e em Italiano *stomacatura*.

O appetite diminuido, a melancholia, a rumiadura viciada, ou supprimida, a constipação do ventre, a lingua branca, e empastada, as extremidades ordinariamente frias, o gemido, quando se deita, e quando se comprime o dorso com a mão, o meteorismo, a tensão do ventre, e a purgação de materias viscosas pela bocca são os symptomas particulares desta enfermidade, na qual não ha febre, nem calor, nem o bater dos ilháes; he porém muitas vezes acompanhada de tremor, vertigens,

do-

dores, convulsões, e hum verdadeiro vomito.

As indigestões nos animaes robustos, e novos nunca são perigosas, com tanto que não sejão mal tratadas: ordinariamente as materias são evacuadas por huma abundante diarréa, a qual, não sendo interrompida, alivia bem depressa o animal. São porém assás terriveis nos animaes doentes, debeis, e muito extenuados pelo trabalho, nos quaes a digestão he mal feita por vicio ou dos succos digestivos, ou dos ventriculos, o que Hippocrates confirma, *corpora ut impura, sic etiam imbecillia, quo magis nutriveris, eo magis laeseris.*

A cura desta enfermidade consiste em huma dieta rigorozissima, dando-se ao animal huma copiosa bebida tepida de bagas de zimbro contusas, e folhas de losna; ajudas emollientes com azeite, e sal; e se o ventre estiver muito cheio, e constipado, exhibem-se duas libras de oleo de rabãos, ou de ca-

mo-

momilla nas sobreditas bebidas; e depois purga-se com duas onças de aloe soccotrino, e outro tanto de sementes de herva doce; ou com meia onça de rheubarbo, outro tanto de mirrha, e huma onça de aloe soccotrino, o qual purgante deve-se repetir segundo a urgencia, e deve ser acompanhado das mezinhas purgantes. Porém se a indigestão proceder de movimentos espasmodicos dos ventriculos, convem as bebidas tepidas de flores de sabugueiro, de camomilla, de melissa, ou de agua simples com tres onças de assucar mescabado, e hum punhado de sal por dose. Mas quando for produzida pela demasiada comida de landes, favas, etc., e o ventre não poder depôr, deve-se unir os emollientes aos cozimentos de flores de sabugueiro, ou de camomilla; e se cahir muita baba da bocca, ou vomitar os alimentos, provoca-se o vomito com hum páo de salgueiro, e por este meio o ventriculo se

de-

desembaraçará de huma porção das materias nelle estagnadas. Depois desta operação dá-se-lhe hum cozimento de bagas de zimbro com hum punhado de sal, e faz-se passear por hum quarto de hora; pois que o passeio concorre muito para o mais prompto restabelecimento.

Antes de metter o animal no seu costumado alimento, dar-se-lhe-ha em huma canada de vinho generoso huma onça e meia de genciana em pó, ou de triaga, ou de conserva de zimbro para destruir os restos do morbo, corroborar os ventriculos, e promover a rumiadura.

Na indigestão d'agua, além da dieta, convem especialmente os cozimentos carminativos tepidos. Esta indigestão quasi sempre se resolve em vinte e quatro horas, e o mais tarde em dous dias por huma copiosa diarréa, que faz perder o appetite; por isso, cessado o fluxo, convém fazer uso da triaga com vinho, ou das pillulas de

ta-

tanasia, alho, salva, marroios brancos, toucinho, e sal, como costumão fazer os alveitares. O symptoma, que mais caracteriza esta indigestão, he huma fluctuação, que se sente, agitando o ventre da parte direita com o punho.

Muitas vezes formão-se no *ventriculo rumiante* do boi, e mais frequentemente no dos bezerros, huns ajuntamentos de pellos dispostos em fórma de globo, que embocção o orificio do *ventriculo reticulado*, e impedem ou em todo, ou em parte a passagem dos alimentos para o ventriculo *omaso*, e deste impedimento nasce huma enfermidade acompanhada dos mesmos symptomas da indigestão. Estes animaes lambendo a si, ou a seus semelhantes, apanhão com a lingua os cabellos, e os engolem muitas vezes com tanta frequencia, e em tanta copia para o *ventriculo rumiante*, que ahi se formão estas bolas, chamadas pelos Gregos *aegagropila*, de huma grande-

deza prodigiosa, como se lê nas Ephemerides da Alemanha, e como eu mesmo vi huma achada em huma vacca pelo alveitar Domingos Garrone da grandeza de huma pélla das maiores, muito leve, e exteriormente luzidia, como a tartaruga; porém ordinariamente ellas são do tamanho de hum ovo grande, ou de hum pomo, ou maçaã.

Logo que estas bolas, ou egagropilas não podérem por causa do seu diametro passar do *ventriculo rumiante* para o *ventriculo reticulado*, nem deste para o ventriculo *omaso*, embaraçando-se no orificio de qualquer delles, produzirãõ huma enfermidade irremediavel, e por conseguinte não haverá outro remedio, senão vender o animal para o açougue immediatamente que se julgar a existencia de semelhante molestia.

Miguel Antonio, alveitar de Rimini, no seu livro intitulado *Manuale del Maniscalco* (*) prescreve,

(*) Pag. 44.

ve, para fazer passar estas bolas para os intestinos, cinco onças de bom azeite com tres onças de decoada doce duas vezes no dia; sem reflectir, que a estructura do *omaso*, e o diametro da bola impedem a descida; tanto mais por se não ter achado estas bolas, senão no *ventriculo rumiante*, e *reticulado*, e de nenhuma sorte no *omaso*, e *abomaso*, e nos intestinos; e nem são evacuadas com as fezes.

Cura dos Empiricos.

Chamão a esta enfermidade *enchimento*, ou *entrefolhamento*, *stomacatura* em Italiano, e a curão, fazendo vomitar o animal, ou simplesmente babar com hum páo, que lhe mettem na garganta, ou na bocca; dão-lhe depois em vinho hum qualquer corroborante, como raiz de genciana, bagas de zimbro, de louro, ou triaga, e huma bebida emolliente por dia, a que

a-

ajuntão sabão, mel, e azeite, por ser este remedio prescripto por Boaro (*), e passão ás ajudas emollientes, e aos purgantes, abaixo referidos na suppressão das fezes. Porém se o animal geme, dão-lhe o nome de *esforço do estomago*, não entendendo por isto huma excessiva distensão dos ventriculos, por onde as suas tunicas são, por assim dizer, esforçadas; ou huma depressão, ou desvio da cartilagem xiphoide (espinhela), que comprime o *omaso*; mas sim entendem huma deslocação dos ossos do peito; e por isso sangrão no pescoço, e com huma mistura de azeite, e vinagre esfregão todo o corpo do animal, e especialmente o peito, por ser esta cura recommendada por Vegecio (**): ou lhe fazem fomentações aromaticas, ou perfumes com farelos, bitumes, ou com vinho, em que fervem fermento, ou extinguem huma pe-

(*) Pag. 32. §. 41.
(**) Lib. III. Cap. XLVI.

pedra em braza: se ha elevação de ventre, dão-lhe pela bocca decoáda com azeite, e ovos chocos, e hum cozimento de centeio, malvas, parietaria, ou de raiz de althéa com mel, e assucar mescabado; e remedeião a constipação do ventre com ajudas emollientes, e com duas onças de senne, huma onça, e meia de agarico, huma onça de aloe hepatico, e outro tanto de sementes de herva doce, e de coentro, e meia onça de coloquintida, ou de helleboro negro, quatro onças de cassia, ou de electuario lenitivo, e duas libras de infusão de partes iguaes de rosas, e folhas de pessegueiro. Se estes remedios não obrão, prescrevem-lhe algumas libras de oleo de linhaça com hum cozimento de raiz de brionia, ou duas onças de figado de antimonio em huma canada de vinho; este remedio, que nos bois, e cavallos he diaphoretico, he tido por elles por hum dos mais fortes purgantes. Alguns tão igno-

anr-

rantes são, que introduzem no ano millepedes vivos, na supposição, de que estes insectos andando pelo intestino recto causão hum pruido tal, que obriga o animal a evacuar as fezes. Em todo o tempo da molestia não recommendão a dieta, antes o nutrem com caldos de hervas emollientes, de alhos porros, farinha de milho, de lentilhas, ou com milho, ou com panadas de vinho: sempre o tem coberto por causa da frialdade, que percebem nas extremidades, e recommendão fazello estar em pé, para que o estomago esteja mais livre, e as fezes se evacuem mais facilmente.

Mas quando o morbo he acompanhado de tremor, o chamão *enchimento com remoção*, ou *movimento de sangue*; porque, como tenho dito, elles pensão, que o tremor procede do sangue, e por isso não poupão as sangrias, que repetem, em quanto o animal treme. Depois dão-lhe a beber gen-

ciana, bagas de louro, ou de zimbro, salva, absyntho, marroios, tanasia, alhos, alhos porros, cebolas, arruda, ou sementes de canhamo, fervido isto em huma canada de vinho, a que alguns ajuntão huma libra de oleo de nozes, ou de gordura: remedios estes, que elles suppoem capazes de resistir ao impeto do sangue: esfregão-lhe todo o corpo com huma pedra, ou tijolo quente; e depois disto o perfumão com farellos, ou assucar mescabado; cobrem finalmente o animal com hum sacco quente; fazem-lhe a ligadura da orelha esquerda, e o cauterio nas costelas pelo temor da estagnação de sangue no baço.

A consequencia de hum tão perverso methodo curativo he crescerem todos os symptomas, inquietar-se o animal, gemer demasiadamente, não poder estar deitado, tornar-se o ventre tenso, e emphisematico, supprimirem-se os excrementos fecaes, esfriarem as extremi-

da-

dades, e todo o corpo; e então para remediar estes symptomas exhibem hum purgante drastico; desculpando-se, que se os remedios não obrão, he porque existe no ventriculo rumiante ou no omaso huma agulha, ou outro qualquer corpo, ou hum abscesso; e entretanto o animal morre; e os proprietarios crem, que huma agulha nos ventriculos, ou hum outro corpo qualquer, ou hum abscesso he a causa da morte, quando na abertura dos cadaveres se poderia ver, e conhecer claramente, que a morte fora causada pela ignorancia do curão.

CAPITULO XV.

Dos pomos, nabos, ou outros corpos retidos, ou entalados no esophago.

AContece muitas vezes, que o animal querendo engolir hum pomo, huma pera, hum nabo, ou outros corpos, estes se demorão no esophago, chamado vulgarmente *garganta*, ou *guélas*, sem poder passar nem para o ventriculo, nem retroceder para a bocca, ou por serem muito grossos, ou por terem alguma ponta, ou aspereza, que os prende nas paredes do esophago, e não os deixa mover-se, produzindo desta fórma a *entalação*, ou *engasgamento.*

Mr. Boutrolle no seu livro intitulado *Il perfetto Boaro* (*), o perfeito boeiro, chama esta enfermidade *ingozzatura*, glotonaria; el

(*) Cap. XXIV. pag. 22.

ella requer mais do que outra qualquer molestia, hum prompto soccorro; porque a vida, ou a morte do animal depende de poucos momentos.

Destes *engasgamentos* nascem gravissimos symptomas: o animal tem a bocca aberta, com a lingua de fóra, baba muito; lança-se de huma para outra parte, atira-se da mangedoura: tem a respiração estertorosa, bate fortemente dos ilháes: o ventre visivelmente se torna emphisematico; e se o corpo entalado tapa inteiramente a glote, ou comprime a traca-arteria, tapando inteiramente o canal do esophago, a oppressão he tão violenta, que em hum instante os olhos se fazem lividos, e o animal morre suffocado em razão do impedimento da respiração.

Porém se a respiração não for supprimida, e a passagem do esophago não for inteiramente tapada, de sorte que o animal possa ainda engulir algumas bebidas, a

enfermidade não será tão perigosa, e em poucos momentos o animal póde-se achar livre, salvo, quando se estabeleça huma enfermidade particular do esophago.

Não ha quem ignore a morte dos animaes originada pelo engasgamento com pomos, nabos, etc. Eu vi muitas vaccas a morrer em poucos momentos suffocadas por se ter engasgado com pomos. Morreo hum boi em poucas hóras engasgado com hum vaso cheio de sopas de vinho, que hum moço por acaso tinha deixado na córte sobre hum assento. Morrêrão dous cães, hum entalado com hum pedaço de osso, e outro com huma bolla de jogo, que lhe foi lançada ao ar, e elle a recebeo na bocca. Poderia narrar outros muitos exemplos, senão attendesse á brevidade.

Estando hum corpo qualquer entalado na garganta, de dous modos póde-se desentalar: 1.° extrahindo-o para fóra: 2.° empurrando-o para baixo. Quando elle estiver

ver pouco internado, e se achar na emboccadura do esophago, ou garganta, póde-se tentar extrahillo com a mão, o que muitas vezes se consegue facilmente: e para que o operante se não offenda nesta operação, mette-se na bocca do animal algum instrumento proprio para conservar a bocca aberta, em quanto se faz a operação (*a*), chamado em Italiano *imbaglio*, e por João Baptista Trutta *scaletta* (*), escadinha. Se estiver de tal sorte internado, que se não possa extrahir com a mão, mas que se toque com os dedos, deve-se comprimir as goélas da parte de baixo do corpo entalado muito immediatamente, acompanhando-o para cima

L ii com

(*a*) Este instrumento póde ser em fórma de hum rectangulo, como representa esta Figura *a* [figura] *b* para se metter a mão livremente por entre os lados do rectangulo com os manubrios *a*, e *b* para se firmar na bocca do animal.

(*) Lib. II. Cap. XXXIV.

com os dedos, a fim de ver se se consegue apanhallo, e extrahillo com a mão: mas quando por este meio não se possa mover o corpo entalado para cima do lugar, em que estiver; por isso que o mal he urgentissimo, he preciso logo lançallo para baixo com hum páo de salgueiro verde, que seja bem liso para que não cause irritação, e para maior segurança da operação, ata-se em huma das extremidades do páo huma esponja, que enchendo todo o canal das goélas, leva adiante de si todos os corpos que encontra: o páo de salgueiro além de verde, e liso, deve ser da especie chamada *vime*, que se dobra, sem se quebrar: hum pedaço de barba de balêa he mais excellente para esta operação.

Este he o meio mais seguro, e mais expedito de livrar o animal de huma repentina suffocação causada por este motivo. Acontece porém muitas vezes, que o corpo entalado na garganta he de hum dia-

diametro consideravel, e occupa por isso inteiramente o canal, e não póde descer para o ventriculo, ainda que se tente empurrallo com o páo de salgueiro: neste caso não ha remedio senão desistir de fazello descer com o páo para não augmentar o mal com huma compressão mais forte na tracaarteria, e matar o animal mais depressa, como tem muitas vezes acontecido; mas deve-se introduzir até junto do corpo entalado huma esponja hum pouco grossa atada a hum forte cordão. A esponja incha, dilata o canal da parte de cima do corpo: puxa-se hum pouco a esponja, e ficando por este modo o corpo menos comprimido da parte de cima, que da parte de baixo, algumas vezes a adstricção da parte inferior da garganta faz subir o corpo para cima; e tendo-se conseguido o primeiro movimento; o restante se consegue facilmente: esta operação todavia he perigosa; por que não se po-

den.

dendo comprimir o esophago sem se comprimir a traca-arteria, corre risco de suffocar o animal. Huma outra tentativa, que me parece mais facil, e menos perigosa nestes casos, he prender firmemente hum saca-rolha, ou saca-trapo na extremidade de huma vara flexivel, e n'hum cordão, para o poder tirar, se escapar do manubrio; faz-se então ter o animal firme por muitas pessoas, para que elle não estrebuxe, e não se faça alguma ferida na introducção do instrumento, e procura-se prender bem o corpo entalado com o saca-trapo, e extrahillo para fóra. Este meio he descripto por Tissot para o homem (*), e creio poder ser igualmente applicavel aos animaes (*a*).

Em

(*) Avis au peuple sur sá santé. Pag. 113.

(*a*) Este methodo, que rarissimas vezes poderia ter lugar nos homens, não he praticavel nos bois, e cavallos; porque sendo estes animaes herbivoros, nem a herva macera-

Em semelhantes casos João Baptista Trutta (*) *propõe lançar o animal em terra, e metter debaixo da garganta hum pedaço de páo, ou outra cousa, que seja commoda, para que nella repouse o canal, de maneira, que não toque outra alguma parte do pescoço, senão em direitura, aonde estiver o pomo entalado, e dar então com destreza sobre o dito pomo com o calcanhar, ou outra cousa semelhante, huma pancada tal, que possa desvedaçar o pomo, ou nabo entalado: ou apertar o sitio do engasgamento com huma gros-*

---

da, nem os pomos, e outros corpos vegetaes, com que se engasgão, tem huma consistencia tal, que possão ser extrahidos pelo saca-trapo, depois de estarem entalados: e se estes animaes estiverem engasgados com algum corpo duro, será então mais facil, que o saca-trapo prenda nas paredes das goelas, do que no dito corpo duro; o que he tão evidente, que faz admirar, que o Author, e Tissot se lembrassem de semelhante meio.

(*) Lib. II. Cap. XXXIV.

grossa atenaz, apta para esta operação, a fim de despedaçar o corpo entalado, o qual depois de partido, poderá facilmente ser engolido pelo boi, e por este modo se tirará o animal do perigo, e se dará passagem ao comer, para que o miseravel padecente possa viver. Operações tão loucas bem mostrão os miseraveis conhecimentos deste author não sómene sobre a boa prática medica, como tambem sobre a estructura animal, e sã theoría; por isso devem-se desprezar como perniciosas, e conseguintemente aptas a matar o animal. Com tudo a maior parte dos nossos alveitares modernos, que vive nas trévas da ignorancia, e não está em estado de discernir o bom do máo, não sómente as abraça, mas tambem as decanta como os soccorros os mais excellentes: e entre tanto o seu erro redunda em prejuizo dos animaes, e do interesse público.

Deve-se ao mesmo tempo provo-

vocar o espirro, assoprando nos narizes do animal algum pó irritante, como o de euforbio, helleboro, pimenta branca, tabaco, e outros semelhantes; como tambem dar se-lhe frequentemente, porém pouco de cada vez, o cozimento de malvas, de raiz de althéa, ou de farellos com leite, e hum pouco de nitro, e oleo de linhaça para adoçar as partes irritadas, o que retarda a inflammação, e póde desembaraçar o corpo entalado: para o mesmo fim são igualmente necessarias as sangrias, principalmente se a respiração for muito anciosa, e quando não se poder extrahir com presteza o corpo entalado. A mesma cura convem, quando houver indicio, de que exista alguma inflammação no esophago, ainda mesmo depois de estar já o corpo desentalado. Ha casos, em que estes corpos são melhormente desentalados pelo movimento, do que pelos outros soccorros; isto he, sacudindo o pes-

co-

coço do animal, e fazendo-o correr; por isso deve-se primeiro que tudo tentar estes meios ao mesmo tempo com huma dieta rigerosa.

Quando a pezar das sangrias se temer huma suffocação imminente, não havendo esperança de desembaraçar promptamente a garganta, e tornar livre a respiração, he preciso nestas desesperadas circunstancias fazer logo a operação da *bronchotomia*, isto he, abrir a traca-arteria, a qual operação não he difficil a hum veterinario habil, e foi praticada por Albucasi, e Awenzoar sobre huma cabra, e por Abicot (*), Heister, Virgili Cerusico Hespanhol sobre os homens, e he inculcada por Mr. Louis na esquinencia inflammatoria, e suffocativa (**), e deste modo se livra o animal de huma cer-

(*) Tom. III. da Acad. de Cirurg. de París pag. 12.

(**) Memor. sobre a Bronchotomia Tom. XII. da Acad. R. de Cirurg. de París pag. 202. edição em 12.

certa, e promptissima morte. Do que temos dito até aqui, podemos observar, que algumas vezes os corpos entalados afogão o animal, e outras vezes não se podem extrahir, nem lançar para baixo, ficando no esophago sem o matar ao menos logo. Isto succede quando o corpo he agudo, e de tal sorte situado, que não comprime muito a traca-arteria, nem impede inteiramente a passagem dos fluidos: esta desordem nasce de ter o animal engulido alguma lasca, ou estilhaço de páo, algum pedaço de cana de milho, ou algum involucro de forragem aspero, e escabroso, etc. Estes corpos assim entalados causão acerrimas dores, e huma terrivel inflammação, de que o animal morre. Morreo huma vacca em dous dias, por ter engulido, andando a pastar em hum prado, hum laço de toupeiras de arame de ferro, que se entalou nas paredes do esophago.

Tenta-se a extracção destes

cor-

corpos, quando se poder saber a sua natureza com hum forte gancho de ferro atacado na ponta de hum páo de salgueiro verde, ou de huma barba de baléa. Introduz-se o gancho horizontalmente; e para que o operante se assegure desta direcção, fórma-se outro gancho na outra extremidade, que se tem na mão, observando sempre a direção deste no tempo da operação. Depois que se percebe, que o gancho tem passado além do obstaculo, ou corpo entalado, o que sempre se póde conhecer, gyra-se o gancho, e se apanha com elle o corpo, que se destaca, e se tira paulatinamente (*a*): ou tambem se introduz hum páo de vime verde, como acima dissemos, e se empurra para o estomago.

Algumas vezes o corpo entalado, depois de ter produzido acerbas dores, causa huma pequena sup-

(*a*) Este gancho deverá ter a ponta romba, e com alguma inclinação para dentro para não prender as paredes do esophago.

suppuração, por cújo meio se desprende, e cahe para o ventriculo; ou a materia do abcesso transporta-se para a parte de fóra, e fórma-se na parte externa do pescoço hum tumor, que sendo aberto deixa sahir o corpo entalado: outras vezes estes corpos, como quando são agulhas, espinhos, etc. penetrão, causando pouca, ou nenhuma dor, e vão depois sahir em differentes partes do corpo, ou furão os ventriculos, os intestinos, e vão introduzir-se no figado, nos rins, na bexiga, e finalmente fazem, que o animal morra ethico.

Póde acontecer, que o corpo entalado não possa ser lançado para o ventriculo, nem ser extrahido, nem permanecer no esophago sem causar a morte proxima: neste caso deve-se tentar a operação da *esophogotomia*, isto he, huma incisão nas mesmas goélas para o extrahir; operação proposta em taes circunstancias por Verdue (*), e

(*) Tom. II. da Pathologia Cirurgica p. 362.

e felizmente executada sobre tres cães em Roma pelo célebre Cerusico Carlo Guattani, os quaes todos em poucos dias se curárão perfeitamente. O mesmo Mr. Bertrandi a praticou com feliz successo sobre os animaes (*); e tambem assegura, que de nenhuma sorte lhe parecia huma operação muito difficil nos homens; aconselha porém a todos o praticalla sobre os cadaveres, para que se possa emprehender com maior confiança sobre os viventes, se alguma vez parecer o unico remedio possivel em algum caso de outra sorte irremediavel.

Devem-se igualmente extrahir pela incisão os corpos, que, sendo engulidos, podem causar no ventriculo rumiante a morte do animal ou pela sua natureza, ou pelos symptomas, que produzem. Hum Alveitar provocava o vomito a huma vacca com hum páo de sal-

(*) Tratado das operações de Cirurg. Tom. II. pag. 185.

salgueiro, este lhe escapou da mão, e foi logo engulido, não obstante toda a dilligencia dos assistentes, e do mesmo alveitar. Fui chamado no mesmo dia para ver a dita vacca, que soffria algumas dores, ás quaes o Alveitar não se atrevia dar algum remedio, e examinando eu diligentemente o ventre da parte esquerda, me occorreo, que debaixo das falsas costellas estava hum corpo estranho, que pelo tacto parecia huma das extremidades do páo. Fiz logo alli huma incisão, e não me enganei, por quanto extrahi o páo com muita facilidade, e sem accontecer consequencia alguma funesta.

Finalmente acontece muitas vezes, que os alimentos, ou bebidas cahem na traca-arteria, posto que o corpo animal seja de tal sorte construido, que parece não poder cahir cousa alguma da glote para a traca-arteria. Com tudo esta desgraça succede, quando os

ani-

animaes comem, ou bebem golosamente, ou lhe são subministrados remedios, quando tossem, ou tremem, dobrando-se-lhes na exhibição dos remedios o pescoço para a parte direita, e tendo-lhes a cabeça muito levantada. Então sobrevem immediatamente huma tosse continua, e violenta, o gemido, hum forte bater de ilhaes, e huma grande anciedade: o animal dá muitos arrotos, não póde estar deitado, recusa absolutamente a comida, e bebida, o ventre faz-se emphisematico, ha frequentes, e involuntarias evacuações de urina, e de fezes, e muitas vezes morre em poucos momentos. Marino Garzoni (*) refere esta funesta consequencia produzida pela má administração dos remedios.

Quando isto acontece por ter o animal comido, ou bebido golosamente, remedea-se com as sangrias, com huma dieta rigorosissima, com a provocação dos vomitos

(*) Lib. IV. pag. 295.

tos mettendo-se-lhe hum páo nas goélas, e fazendo-o estar com a cabeça baixa; mas quando provier dos remedios subministrados cahidos na traca-arteria, póde-se remediar, ainda quando haja inflammação, do mesmo modo sobredito: de resto deve-se ter o animal em huma dieta rigorosa, não lhe subministrando de fórma alguma agua antes de ter cessado a anciedade, o que succede algumas horas depois, quando o corpo, que tiver passado para a traca-arteria, for pequeno.

Cura dos Empiricos.

O seu methodo curativo consiste em metter hum páo nas goélas, e empurrar á força o corpo para o ventriculo: se esta tentativa não surte effeito, dão-lhe pela bocca oleo de nozes, polvora, e salitre em quantidade para provocar a tosse: tambem exhibem fezes do mesmo oleo, esterco de gal-

linhas , ou de pombos , e huma pouca de semente de linho canhamo sem attender , que este remedio não produz algum effeito , quando o corpo entalado occupa internamente todo o esophago. Alguns fazem engulir ballas de chumbo, como determina Mr. Boutrolle no seu *Perfeito Boaro* (*) na esperança de que estes corpos levem comsigo o corpo entalado. Porém este meio além de ser muito pouco efficaz, he pernicioso; porque estas ballas ficando igualmente detidas no esophago pelo corpo entalado, redobrão o mal. Recorrem finalmente ás sobreditas operações de João Baptista Trutta , com as quaes não se consegue alivio algum ao animal.

CA-

(*) Pag. 23.

CAPITULO XV.

Das Sanguesugas bebidas, ou introduzidas nos narizes.

AContece muitas vezes, que os animaes indo beber nos fossos, ou vallas, etc. absorvem com a agua sanguesugas, que se atacão ora na bocca, ora nas goélas, ora no ventriculo, e outras vezes se introduzem nos narizes, aonde se apegão, e causão huma grandissima afflicção.

Os signaes destes insectos (a) introduzidos nos narizes são a sahida de algumas gottas de sangue, o contínuo espirro, o esfregar o animal os narizes na mangedoura, sacudir a cabeça, inquietar-se, volvendo-se ora para huma, ora para outra parte, e estando solto

(a) Esta he a frase vulgar; porém as sanguesugas são vermes, e não insectos; como diz o texto.

a pastar, corre, como enfureci-
do. Quando estão atacadas ao pa-
ladar, o animal abre, e torce a
bocca interpolladamente; e se es-
tão apegadas á lingua, tem esta
hum pouco deitada para fóra da
bocca, e corre della huma baba
ensanguentada; recusa o comer,
e está inquieto em ambos os ca-
sos.

Se a sanguesuga estiver ape-
gada na lingua, ou no paladar,
destaca-se com os dedos, ou ba-
nhando-se estas partes com sal
desfeito em agua, isto he, com
huma dissolução forte de sal com-
mum em agua; ou tambem com
oleo de nozes: estes mesmos re-
medios dão-se a beber, se a san-
guesuga estiver no ventriculo. No
caso de estar muito introduzida
nos narizes, fazem-se-lhe injecções
com estes mesmos remedios, que
promptamente livraráõ o animal
deste incommodo. Columella tam-
bem falla desta enfermidade, e
propõe igualmente o oleo por es-
pe-

pecifico (*) *Magnam etiam perniciem saepe affert hirudo hausta cum aqua, ea adhaerens facecibus sanguinem ducit, et incremento suo transitum cibis praecludit, si tam difficili loco est, ut manu detrahi non possit, fistulam, vel arundinem inserito, et ita calidum oleum infundito; nam eo contactu animal confestim decidit, etc.*

Cura dos Empiricos.

Já aconteceo, que esta enfermidade fosse reputada por hum certo alveitar desde o seu principio por hum *frenisis* por causa da existencia dos grandes estrepitos da cabeça, e continuos torcimentos, que o animal fazia com a bocca, e pelas copiosas babas, que lançava ao mesmo tempo: por este motivo se lhe derão duas sangrias no pescoço, e estando a subministrar-lhe pela bocca hum cozimento emolliente, ao passo que o alvei-

(*) Lib. IV. Cap. XVIII.

veitar lhe agarrava a lingua , foi então que nella vio huma sanguesuga atacada , que logo foi arrancada com as mãos ; e depois se lavou com vinagre , e sal a lingua gottejando sangue ; e se lhe deo huma onça de aloe , e outro tanto de pó de genciana com huma canada de vinho para matar aquellas , que ou senão podessem ver , ou tivessem passado para o ventriculo.

CA-

CAPITULO XVI.

De algumas enfermidades da cabeça.

Da Epilepsia.

Vulgarmente *mal caduco*, *gotta coral.*

A *Epilepsia* chamada vulgarmente *mal caduco*, *gotta coral*, e por Vegezio (*) *morbo lunatico*, he huma repentina perda dos sentidos externos, e internos com prostração de forças, e movimentos violentos, e involuntarios dos musculos de todo o corpo, ou ao menos de algumas partes, seguindo-se em poucos momentos huma alternada contracção, e relaxação. Wintero assim a descreve *Epilepsia nihil aliud est, quam convulsio cerebri, non quidem continuo durans, sed certa intervalla habens, totumque cor-*

(*) Lib. III. Cap. XXXV.

corpus ita prosternens, ut durante paroxismo sensus omnes intercipiantur. (*)

A esta enfermidade são sujeitos não sómente os homens, os cavallos, os bois, as cabras, as ovelhas, os cães, e os outros quadrupedes; mas tambem os volateis, como attesta João Baptista Trutta (**); conhece-se pelo volver, e revolver os olhos, e ao mesmo tempo a cabeça de huma para outra parte; ter a vista espantosa; cahir em terra repentinamente; estrebuxar; bater-se, e retorcer os membros; ranger os dentes; lançar escuma pela bocca, e pelo tremor universal: as convulsões durão por poucos momentos: o animal de repente se aquieta, e parece que dorme; depois levanta-se improvisamente, e torna ao seu estado natural.

Esta enfermidade differe segundo as causas, que a produzem,

e

(*) Lib. I. Cap. XIII.
(**) Lib. II. Cap. XXIV.

e póde ser *essencial*, ou *idiopatica*, *sympathica*, e *symptomatica*. A *idiopatica* he aquella, que tem a sua causa predisponente no cerebro, e seus integumentos, como huma lymfa acre, e viscosa, que irrita aquellas partes, a repleção dos vasos do cerebro, a má conformação do craneo, as excrescencias, ou escamas dos ossos do craneo, algum tumor, que comprima as jugulares, etc. A *epilepsia sympathica* he aquella, que depende de qualquer vicio existente em outra parte applicado aos nervos distribuidos ou nas visceras, ou nas extremidades, como acontece em consequencia de materias corruptas, e estagnadas nos ventriculos, e nos intestinos, as quaes pela irritação, que fazem nos nervos destas visceras, e pelo consenso, que ha com os nervos do cerebro, e de outras partes produzem movimentos irregulares nos nervos de todo o corpo, ou sómente de algumas de suas partes. Estas materias

rias corruptas são o producto de demasiadas comidas, de alimentos não sadios, daquelles, que as forças dos ventriculos não podem digerir, da mistura de alimentos, e da sua má distribuição. Sabe-se, que esta *epilepsia* depende da ultima causa referida pelo conhecimento daquillo, que lhe foi dado em alimento precedentemente, pela *anorexia*, isto he, inaptencia, pela lingua como empastada, pela rumiadura supprimida, extremidades frias, ventre inchado, e tenso, pela pouca, ou nenhuma febre, e gemido algumas vezes. Póde a *epilepsia* provir tambem de lascas de páo, ou estilhaços, espinhos, prégos, ou outros corpos estranhos, de tumores inflammatorios suffocativos, etc.: nos bezerros he causada ordinariamente pelo leite de má qualidade, ou coagulado nos ventriculos, ou ahi corrupto, e azedado; por vermes nos intestinos, pela retenção dos excrementos, ou pelo *meconio*, quero

ro dizer, por todas as materias fecaes, ou de outra natureza, que se accumularão nos ventriculos, nos intestinos do feto em todo o tempo da prenhez, e algumas vezes pela difficuldade da sahida dos dentes; mas neste caso ha inapetencia, febre, bocca muito quente, e babosa, gengivas inchadas, e vermelhas, diarrhéa, e escuridade dos olhos.

Epilepsia symptomatica he aquella, que he originada de alguma affecção precedente, e pelo ordinario procede do retrocesso de erupções cutaneas, como da ronha, herpes, morbo verminoso, o ichor de ulceras antigas, etc. Bem entendido, que a *epilepsia primaria*, ou *idiopatica*, a qual facilmente se confunde com a *symptomatica* não traz origem de alguma outra enfermidade.

De qualquer maneira, que se considere esta enfermidade, seja como *sympatica*, ou como *essencial*, ou *idiopatica*, ou como *sympto-*

ptomatica depende sempre de huma alteração do cerebro, ou de alguma de suas partes por huma materia comprimente, ou pungente, e irritante.

A *epilepsia* he huma enfermidade muito frequente nos bois, porém ordinariamente de difficillima cura, e irremediavel, quando he inveterada, ou quando depender da má conformação do craneo, de exostosis, ou outros corpos preternaturaes gerados no cerebro, ou de alguma causa desconhecida. Com tudo muitas vezes se cura perfeitamente, quando ella não depender das causas sobreditas. Não tem fundamento algum o prognostico de facil, ou impossivel cura, que tirão Vegezio (*), e Marino Garzoni (**), quando dizem, que, se no paroxismo da epilepsia a cartilagem dos narizes estiver muito fria, o morbo será mais frequente, e perigoso; e pelo contrario se ella es-

(*) Lib. III. Cap. XXXV.
(**) Lib. I. Cap. VIII.

estiver quasi quente, será mais raro, e susceptivel de cura: o que não merece credito; porque o calor da cartilagem póde variar, e ser mais, ou menos quente, ou fria segundo as causas producentes, e o calor da córte, e da estação.

Na cura da *epilepsia*, e especialmente da recente, deve-se examinar: se o animal he novo, e muito gordo: se tem gozado hum muito longo repouso: se tem sido nutrido com alimentos muito nutritivos, ou acres: se foi exposto ao trabalho muito novo, ou se tem soffrido alguma pancada na cabeça; e destas causas precedentes poder-se-ha julgar, que a *epilepsia* he idiopatica, e que tem por origem huma demasiada copia de sangue, ou huma materia acre, e sulfurea entretida, e extravasada na substancia cortical do cerebro, ou hum extravasamento de humores. Nestes casos as copiosas, e repetidas sangrias são muito necessa-

rias,

rias, como tambem os vesicatorios, ou os sedenhos no pescoço, e a operação da regiatura na barbella: internamente deve-se usar dos cozimentos de raiz, e de sementes de pionia, e de funcho doce fervidos em soro de leite; dos cozimentos de flores de lirio convalle, e de tilha, dos de folhas de betonica, mangerona, serpão, melissa, e cidreira, ou larangeira, que entre todos os remedios são os mais excellentes. Decantão alguns como remedio especifico o pó de craneo de cavallo (a), o de gutta gamba, e de valeriana silvestre, ou de visgo dos carvalhos; aos quaes, para os fazer mais efficazes, costumão ajuntar por cada onça tres outavas de assafetida.

Para se obter huma resolução mais prompta dos humores, fazem-se fumigações aos narizes, e provoca-se o espirro com remedios appropriados á causa, que produzio a

(a) Este pó está em desuso, e já não tem credito algum.

a epilepsia: purga-se interpolladamente o animal com raiz de pepinos de S. Gregorio, de helleboro negro, com electuario de açafrôa, com coloquintida, com aloe, com brionia, ou com agarico, misturando-lhe sempre cremor de tartaro, sal vegetal, ou tambem alguma das sobreditas bebidas cephalicas. Advirta-se porém, que se não deve usar dos sternudatorios, e outros remedios cephalicos, e aromaticos; sem que primeiro se tenhão feito copiosas sangrias principalmente nos animaes assás robustos, e succosos. Em todo o tempo da molestia não se deve esquecer das ajudas, passando das emollientes, e relaxantes ás acres, e purgativas: tem-se o animal em hum bom regimen de alimento, e em huma córte temperada, e sobretudo escura, e sempre em huma boa cama.

Se a *epilepsia* provier de huma ulcera cicatrizada antes de tempo, ou do retrocesso da sarna, herpes,

ou

ou outro qualquer morbo cutaneo, deve se tornar a chamar a materia morbifica para a periferia, e tentar a evacuação della com a regeneração da ulcera, com os vesicatorios, sedenhos, operação da regiatura, ventosas, e internamente com os diaphoreticos, depurantes, brandos purgantes, etc.

Porém se o morbo for produzido por huma copia de materias corruptas nas primeiras vias, a dieta, as ajudas emollientes, e relaxantes, e os purgantes de aloe, e de rheubarbo são muito convenientes, como tambem os cozimentos de genciana, de absinthio, de pimpinella, de marroios, e de bagas de zimbro misturados com as sobreditas plantas cephalicas.

A *epilepsia*, que tem por origem os estilhaços, prégos, espinhos, ou outros corpos estranhos, cura-se, fazendo-se dilatações sufficientes para se extrahir o corpo estranho, e depois applicão-se sobre a parte cataplasmas anodinas,

san-

sangra-se, e exhibem-se bebidas antispasmodicas. O mesmo methodo curativo tem lugar juntamente com as escarificações, se a causa for hum tumor inflammatorio suffocativo.

Quando os vermes, ou o leite são a causa occasional da epilepsia, applica-se para os vermes o pó de genciana, de sementes contra vermes, bagas de louro, corallina, mirra, oleos, e purgantes mercuriaes, clisteres de plantas amargosas, e anthelminticas, a que se ajunta oleo de louro, de *ricino*, ou outros. O leite he viciado ou por ser de vacca muito velha, ou muito mal humorada: em ambos os casos deve-se impedir a mama, applicar alguns clisteres emollientes, e nutrir com bebidas dulcificantes, como as de almeirão, beldroegas, espinafre, e borragem: ou fazello mamar em outra vacca sadia, não havendo ao mesmo tempo descuido nas bebidas diluentes, e infusões cephalicas, e brandos

purgantes de hiera picra (*a*) na dose de huma onça com cremor de tartaro. Se a *epilepsia* for causada pelo leite coalhado, ou corrupto nos ventriculos, cura-se com os absorventes, e especialmente com aquelles já descriptos no capitulo da cachexia, com a dieta; e com os estomaticos.

Finalmente se a causa da *epilepsia* for a dentição, o que he raro, facilita-se a sahida dos dentes, amollecendo as gengivas com manteiga, e banhando-as com leite tepido, ou com algum cozimento emolliente, ou com agua melada, esfregando-as branda, e perennemente com os dedos, ou fazendo-lhe mastigar hum vergalho, ou hum páo envolto em estôpa, e untado com mel. Se a inflammação da bocca for grande, sangra-se no pescoço; e se as gengivas estiverem duras, e resistentes no lugar, aonde os dentes devem sahir, fazem-se in-

(*a*) Especie de electuario assim chamado. Veja-se o lexicon Medicum.

incisões nas gengivas com huma lanceta, e desta fórma se facilita a sahida dos dentes: internamente deve-se usar das infusões de flores de tilha, ou outras bebidas cephalicas, e dos brandos calmantes, e tambem das ajudas de malvas, mel, e assucar mescabado. O alimento deve ser parco, e refrigerante, de caldos de plantas chicoreaceas, e algumas vezes, principalmente havendo diarrhéa, deve constar de caldos de arroz, e outros grãos cereaes, como cevada, milho, etc. com alguns punhados de folhas de vides, salgueiros, e outras plantas.

Cura dos Empiricos.

Chamão a esta enfermidade *mal caduco*, *accidentes de gotta coral*, e tambem em Italiano *mal de S. Gioanni*: raras vezes se propoem a curalla, dando-a sempre por irremediavel sem já mais examinar a causa producente; e se prescrevem alguns remedios, são

insufficientes para a curar. São por tanto os seus remedios as copiosas, e repetidas sangrias da cauda, a trepanação das pontas, o lançar nas orelhas oleo de louro, unguento de althéa, ou manteiga velha deretida, applicar hum emplasto adstringente na cabeça, fazer perfumes aos narizes de incenso, bagas de zimbro, etc., ou de plantas aromaticas fervidas em vinho, e provocar o espirro com póz irritantes: de resto a cura he como a que elles praticão nas outras enfermidades.

CAPITULO XVII.

Do Tetano.

Vulgarmente *mal de cervo, ou espasmo.*

ENtre as enfermidades perigosas destes animaes póde-se numerar a especie de *tetano* chamada vulgarmente *mal de cervo*, e *espasmo*, que provém de huma contracção tonica dos musculos da cabeça, e do pescoço, a qual torna estas partes tezas, rijas, e immoveis, sem poder-se dobrar nem para hum, nem para outro lado, nem para diante, nem para traz. Nesta fortissima convulsão algumas vezes os musculos estensores contrahindo-se com preponderancia, a cabeça, e pescoço dobrão-se para traz, e chama-se então *opisthotono*; outras vezes pelo contrario os musculos estensores cedem aos flexores, e a cabeça, o pescoço, e a es-

espinha dorsal se dobrão, e se curvão para diante, e chama-se *emprosthotono*: ou finalmente a contracção tonica he universal, e tão forte, que o animal torna-se immovel, e tezo desde a cabeça até os pés sem poder dobrar-se para lado algum, e chama-se *tetano*, ou *espasmo universal*, e vulgarmente em Italiano *tiro secco*, ou *mortale*, e por Vegezio (*) *passione roborosa*. Eis-aqui a descripção della por Wintero (**) *illa convulsio, quae totum corpus occupat, membra ita vincit, et quasi captiva tenet, ut se nullo prorsus modo, et quidem neque in hoc, neque in illud latus movere possint, vocaturque communiter tetanus, quia musculi, atque nervi indiscriminatim se se contrahunt.* Sauvages chama este mal *catoche cervino*; e faz ver que esta enfermidade he huma convulsão universal, que differe do *tetano* sómen-

(*) Lib. III. Cap. XXVI.
(**) Lib. I. Cap. XVI.

mente pela liberdade da respiração (*). *Catochus cervinus morbus est equis, e cervis familiaris, in quo cutis durities est lignea, cum cordis palpitatione, et oculorum circumgyratione. In eo discrepat á tetano, cujus rigiditatem imitatur, quod vel 1. chronicus sit catochus, et diuturnus; tetanus vero acutus est, vel 2. in catocho nulla pectoris vehemens agitatio, et respirandi difficultas observatur, quae magna in tetano.* Depois disto refere as causas desta enfermidade: *musculorum totius corporis regiditas videtur pendere vel ex influxu constanti fluidi nervei in partes, vel ex sanguinis musculos alluentis coagulatione, vel ex utroque simul.*

Infinitas são as causas, que podem produzir estas enfermidades, taes são as longas jornadas, os continuos, e immoderados trabalhos, a longa dieta, a repentina passagem do quente ao frio, o beber

(*) Nosol. method. tom. I. pag. 283.

ber agua fria logo depois do trabalho, e ainda quente, e suado, estar exposto em tal estado ao ar frio sem cobertura, ter soffrido chuvas, frios, ou outras intemperies, deitar-se sobre o chão sem cama, habitar em córte muito humida, e fria, fazer o animal passar agua, ou não defendello do ar depois da castração, as violentas distensões, ou a applicação do cauterio actual nesta operação, o demasiado descanço, a grande espessura, e viscosidade dos humores, os alimentos muito nutritivos, ou viscosos, o retrocesso das erupções actaneas, e de outras evacuações, como tambem o desecamento repentino de ulceras antiga; e a punctura de tendões, ou de nervos. Alguns pertendem, que o *mal de cervo* seja causado pelo esterco de patos bravos, que se acha nos pastos, e he comido pelos animaes juntamente com as hervas, e suppõe esta enfermidade contagiosa, e por tal he reputa-

ta-

tada pelo *Perfetto Boaro* (*) o que he falso.

Além dos symptomas particulares já descriptos ha nesta enfermidade outros universaes, que plenamente a manifestão, taes são as orelhas sempre frias, e tezas, os ilhaes duros, e contrahidos, a cauda algum tanto erguida, e immovel, o couro arido, e secco, e ao tacto crepita como hum pergaminho secco, todas as articulações duras, e inflexiveis, se a contracção for universal, e sómente nas partes atacadas, se for particular: algumas vezes os olhos estão retorcidos, mais pequenos, e immoveis, e outras vezes gyrão sempre na orbita; fazem movimentos grandes, e a membrana detersoria, chamada vulgarmente *ungula*, ou *unha* se estende até a cornea transparente: demais o animal recusa totalmente o comer, e beber; não rumia; tem a bocca, e os dentes de tal sorte fechados, que não se lhe

(*) Pag. 21.

lhe póde fazer engulir cousa alguma, e de ordinario he impossivel abrir-lhe; urina com difficuldade; as fezes são sempre duras; vacilla, quando caminha; tem as pernas rijas, contrahidas, e as leva de rojo; ao deitar-se cahe como huma informe massa; e não se póde levantar; muitas vezes he atacado de hum tremor universal, e suor frio, o pulso he quasi sempre contrahido, e a respiração mais, ou menos grave.

Esta enfermidade he das mais formidaveis, e ordinariamente incuravel; he mais frequente no outono, no inverno, e na primavera, do que no estio: e todas as indicações curativas devem-se dirigir a tornar livre a transpiração insensivel, diminuir, e attenuar a espessura, e tenacidade dos humores, relaxar a muita rijeza, e tensão das fibras musculares, mitigar a irritação dos nervos, e corrigir o vicio do fluido nerveo; o que se obtem primeiramente com fortes,

e

e repetidas esfregações por todo o corpo com hum esfregão de palha, tendo o animal em huma córte quente, bem coberto, e defendido do ar, fazello passear duas vezes no dia nas horas mais temperadas, fazendo-lhe fomentações emollientes, e resolventes; usando de masticatorios ao menos tres vezes no dia por espaço de meia hora por cada vez, compostos os masticatorios de alguns pedaços de raiz de piretro, e meia onça de assafetida, com a applicação das ventosas no pescoço, e no dorso; com as copiosas, e repetidas sangrias, e com as ajudas purgantes. Internamente exhibem-se abundantes cozimentos diluentes, e refrigerantes para corrigir o sangue, e dar-lhe a fluidez necessaria, ajuntando sempre a estes cozimentos meia onça de nitro, e huma outava de camfora por dose; e duas vezes no dia duas, ou tres outavas de tintura anodina.

Depois de preceder estes reme-

medios, se os symptomas começarem a diminuir, deve-se usar das ajudas purgantes acres, que são muito recommendadas nesta enfermidade: e para alimpar as primeiras vias, que sempre se achão repletas de hum humor viciado, que passa para a massa do sangue, e torna o morbo de difficil cura, prescreve-se algum brando purgante, que se repete segundo as indicações.

Se a irritabilidade dos nervos proceder de ferida, de dores excessivas, de alguma operação, ou de materias acres, e pungentes, os remedios temperantes, e os antispasmodicos juntamente com as sangrias são os mais aptos: e externamente sobre a parte enferma convem os emollientes, e os anodinos: e se o morbo depender de ferida de tendão, o oleo de therebintina quente será applicado. Mas todos estes meios são insufficientes para resolver o espasmo nas referidas, se antes de tudo não se

di-

dilatarem para se tirar as separações das fibras, e a sua desigual contracção.

Se a enfermidade provem da suppressão de alguma evacuação ou natural, ou artificial, deve-se logo chamar a evacuação, irritando a chaga, esfregando a pelle, etc.

Huma unção muito excellente nesta enfermidade, quando tem por origem huma causa externa, tal como huma grande contusão, o frio, etc., he a seguinte composta de oleo de zimbro, e agua de Rainha de Ungria aná tres onças, huma onça de espirito de sal ammoniaco, meia onça de camfora, e meia libra de oleo de verbasco. Advirta-se, que tanto as unções, como as fomentações, e bebidas, devem ser, quanto for possivel, quentes. Feita a unção, cobre-se o animal com pannos quentes de lã, ou se faz deitar, e ligão-selhe os pés, e se cobre com esterco quente, excepto a cabeça, e se dei-

deixa assim estar por espaço de huma hora. Vegezio (*) recommenda aquentar o animal com fogueira para promover-lhe o suor; e diz, que alguns usão metello em hum banho quente; porém o melhor he cobrillo depois das unções com hum saco tal, que comprehenda o pescoço, o dorso, e os lombos, cheio de trapos fervidos em optimo vinho em huma caldeira, ou cheio de plantas aromaticas quentes.

Cura dos Empiricos.

Os remedios de que usão nesta enfermidade, qualquer que seja a sua causa, são as copiosas, e repetidas sangrias, excepto quando a causa he a castração; porque neste caso reputão as sangrias mortiferas; com o sangue, e oleo emplastão todo o corpo; ou o untão com manteiga velha, banha derretida, azeite, e vinho quente, ou com

(*) Lib. III. Cap. XXVI.

com unguento de louro, de althéa, e rozado; lanção-lhe os mesmos remedios oleosos nas orelhas; fazem-lhe esfregações com hum tijolo, ou pedra bem quente, e perfumão-lhe os narizes com bagas de zimbro, com farellos, ou com trapos: persuadem-se, que a séde do morbo he no cerebro, e para remediallo fazem a trepanação nas pontas proximamente á cabeça, e lhe provocão o espirro com pós irritantes. Internamente fazem-lhe beber as suas costumadas bebidas emollientes, e em ultimo lugar o pó de genciana, e folhas de absinthio, ou triaga com vinho tinto morno; e depois o cobrem com esterco quente.

CA-

CAPITULO XVIII.

Da lethargia.

Vulgarmente *sonolencia*, e em Italiano *letargo*, *assopimento.*

A *Lethargia* chamada vulgarmente *sonolencia*, e em Italiano *assopimento* he hum morbo da cabeça, que produz hum sono, acompanhado de febre, e lesão dos sentidos externos, e internos.

Nesta grave, e muito perigosa enfermidade o animal recusa inteiramente o comer, e beber; deixa de rumiar; tem os olhos fechados, e lagrimosos, como nos remelosos, a vista quasi perdida; está sempre deitado; e dorme profundamente, abalando-se, ou açoutando-se, desperta-se; mas a penas abre os olhos, ou levanta a cabeça, logo torna a fechar aquelles, e a baixar esta; estando em pé tem

tem a cabeça baixa, e apoiada sobre a mangedoura, ou sobre a parede; quando caminha bambalea com os pés posteriores; vacilla, ameaça cahir, e sempre forceja para diante; tem os vasios contrahidos; as extremidades frias; e as dijecções são poucas, e consistentes. Todos estes symptomas crescem á medida, que a febre cresce; e torna-se incuravel naquelles, que parecem immoveis, e não se podem levantar, isto he, quando a enfermidade degenera em huma paralisia universal.

Muitas são as causas, que podem produzir a *lethargia*, taes são huma demasiada quantidade, ou viciada qualidade de humores nos vasos do cerebro, huma effusão de sangue, ou de soro dentro das cavidades do craneo produzida por alguma causa interna, ou externa, como v. g. pela contusão, ferida, etc.; huma metastasis de alguma materia morbifica para o cerebro, como se vê muitas vezes nas febres

malignas: ou tambem hum effeito de algum medicamento narcotico.

Wintero, referindo as causas desta enfermidade, diz, que algumas vezes ella provém de tuberculos no cerebro, e da influencia dos astros, que excita huma fermentação nos corpos, de que nasce huma tal affecção soporosa, que se diffunde sobre todos os animaes daquelle paiz. *Nonnunquam etiam tubercula in cerebro nascuntur, quae illud tandem ita premunt, et aggravant, ut non possit non continuus sopor inde induci. Interdum quoque astrorum in inferiora influxus ita constitutus est, ut fermentationem in corporibus excitet, et ex ea denique soporosus hujusmodi affectus endemius, sive per integram terae plagam se diffundens oriatur* (*). Este falso sentimento de Wintero he abraçado pela maior parte dos nossos Alveitares; e por isso dizem, que a *lethargia* depende as mais das vezes da

(*) Lib. I. Cap. XV.

da podridão do cerebro. Que possa haver huma enfermidade epizootica acompanhada de huma grande *lethargia*, não se póde duvidar; mas que esta possa ter por causa huma influencia má das estrellas, ninguem me poderá persuadir.

Na cura da *lethargia* deve-se ter sempre em vista as causas, e reflectir, se o morbo he inflammatorio, ou se procede de plethora; e então deve-se applicar a sangria copiosa, e repetida, e principalmente á arteriotomia, e profundas escarificações na nuca, os clisteres irritantes, e os cozimentos antiphlogisticos juntamente com os outros remedios propostos no capitulo do *frenesis*. Se proceder de hum humor soroso, ou de outra natureza depositado no cerebro, além das sangrias, e das ajudas irritantes convem os purgantes, e as bebidas cephalicas prescriptas no capitulo da Epilepsia, e os masticatorios, e sternudatorios violentos, as injecções de vinagre nos nari-

 zes,

zes, e as fomentações á cabeça de plantas cephalicas, e discucientes. Vegezio manda fomentar a cabeça com agua quente, em que se tenha fervido poejo, e além disso passear o animal muitas vezes, e applicar-lhe ao redor das unhas semeas com sal, e vinagre quente (*); porém melhor seria hum emplasto de folhas de rainuncolo, sementes de mostarda, sabão negro, e sal, tendo a advertencia de rapar bem os cabellos, e esfregar bem as partes antes de applicar o dito emplasto. Além destes remedios procura-se ter o animal sempre despertado, fazendo-o estar em pé, esfregando-o continuamente, gritando-lhe, passeando-o, picando-o, fazendo-lhe a operação da regiatura, applicando-lhe ventosas, e largos vesicatorios principalmente na nuca, que são de hum soccorro muito maior, do que as fomentações, e outros remedios externos.

No caso que a *lethargia* seja cau-

(*) Lib. III. Cap. L.

causada por huma ferida, ou contusão da cabeça; depois das sangrias, dos cozimentos diluentes, e antiphlogisticos, e depois das ajudas irritantes, e dos brandos purgantes, deve-se recorrer à operação do trepano para dar sahida ao humor extravasado entre as meninges, e o craneo, tratando depois a ferida com os remedios apropriados.

Cura-se esta enfermidade, quando he causada por alguma substancia narcotica, com os purgantes fortes, com os cardiacos, com vinho, e com vinagre; e exteriormente com os sternudatorios, com as esfregações, com os vesicatorios, com a operação da regiatura, e com os outros subsidios adiante referidos.

Finalmente cura-se este morbo quando he causado por huma metastasis de qualquer materia morbifica com a regiatura na barbella, com hum largo vesicatorio na nuca, e com os remedios apropriados ao morbo essencial.

Cu-

Cura dos Empiricos.

Curão esta enfermidade , como curão o *morbo alienado* ; e por isso alguns lhe dão o mesmo nome , excepto quando he produzida por huma pancada , ou ferida , e neste caso servem-se de hum emplasto de vinagre, ferrugem, e claras de ovos , e de unguento egipciaco , e oleo de mil furada. De resto a cura he a mesma como veremos no capitulo seguinte.

CA-

CAPITULO XIX.

Do Morbo alienado, ou caro.

Vulgarmente *Vertigem* (*a*) em Italiano *mal zucco*, em Francez *le carus*, e em Latim *carus*.

O *Morbo alienado*, ou *caro* he huma affecção soporosa com perda dos sentidos, e da imaginação.

Póde ser causado pelas mesmas causas da lethargia; mas ordinariamente he causado por hum humor pituitoso retido no cerebro. Elle póde ser essencial, ou accidental, e differe da lethargia; porque no caro (*b*) o pulso he mais for-

(*a*) Os nossos Alveitares confundem esta enfermidade com a *lethargia*, e com a *vertigem*; e por isso não tem entre nós nome proprio.

(*b*) O *morbo alienado*, ou caro parece ser huma enfermidade media entre a *lethargia*, e *apoplexia*, em hum gráo maior que a *lethargia*, e menor, que a *apoplexia*; de sorte que estas tres enfermidades parecem differir sómente no gráo; o que bem se vê pelas causas, e tratamento dellas, e pelos symptomas.

forte, e frequente; os animaes despertados pelo abalo, e pelos açoutes não se movem, e se abrem os olhos, não vem os objectos, e tornão a fechallos no mesmo instante; o que não acontece na *lethargia*, na qual o pulso he raro, e sumido; sentem, e despertão-se mais facilmente pelos açoutes; e abrindo os olhos distinguem os objectos.

Os signaes distinctivos deste morbo são a recusação total da comida; a rumiadura supprimida; os olhos turvos, semifechados, e inchados; emmagrece a olhos vistos; parecer cahir a cada passo, quando caminha; não ter sensibilidade alguma á voz, ou a outro estrepito, e muito pouca aos açoutes; as extremidades frias; estar quasi sempre deitado, e em hum profundo sono, e com a cabeça estendida sobre o chão; se por acaso está em pé tem a cabeça baixa, e a encosta sobre a parede, ou mangedoura; algumas vezes lhe inchão os bei-

beiços, e os queixos; cahe-lhe muita baba da bocca; ao deitar-se cahe como huma informe maça; o ventre he ordinariamente desobediente, e meteorisado. Todos os referidos symptomas crescem com o augmento do morbo, o qual torna-se incuravel nos animaes, que em dous, ou tres dias não dão algum signal de melhora.

A cura do *morbo alienado*, ou *caro* he a mesma proposta para a *lethargia*, tendo-se igualmente attenção ás causas producentes.

Vegezio de baixo do nome de morbo alienado descreve huma enfermidade epizootica, podre, e verminosa, na qual os animaes morrem suffocados pela quantidade de vermes, os quaes roendo os ventriculos, os furão algumas vezes inteiramente, e se espalhão pela cavidade do abdomen, e consomem as visceras. Esta observação de Vegezio he insubsistente; porque nem por mim, nem por algum outro Veterinario até agora forão

ob-

observados os ventriculos destes animaes furados por vermes ; se bem que nos bezerros, e novilhos se tenhão achado estes vermes frequentemente, e raras vezes nos bois. O mesmo Author diz além do referido, que esta enfermidade he tal, que debaixo da apparencia de ser curada engana os imperitos; porque quando a julgão perfeitamente curada, então de repente os animaes inchão, e morrem. Estas repentinas inchações são muito frequentes nas febres malignas, contagiosas, e epizooticas, que os Alveitares chamão *mal sanguineo*, ou *mal de sangue*, e eu muitas, e muitas vezes tenho observado; porém nunca já mais pude observar a enfermidade acima referida por Vegezio, nem tão pouco pude achar algum Escriptor antigo, ou moderno de Veterinaria, que della fallasse; posto que se diga, que aquelles, que a descrevêrão, lhe derão o nome de *orabo*.

Cura dos Empiricos.

Pensão os Empiricos, que esta enfermidade depende de huma grande humidade nas cameras do cerebro, a qual penetra as membranas, e faz apodrecer o cerebro; e fundão a causa em hum sangue adusto ou por demasiado trabalho, ou por metter o animal depois do trabalho em lugares humidos: e para curalla sangrão em ambas as jugulares, e na cauda; fazem-lhe a ligadura das orelhas, e lanção-lhe dentro dellas manteiga tepida; introduzem-lhe nos narizes longas pennas untadas de oleo de louro, e unguento de althéa, e polverisadas com pó de helleboro negro, euforbio, e pimenta; fazem a trepanação nas pontas junto á cabeça, e conservão sempre abertos os buracos da trepanação, persuadindo-se, que por elles dão sahida aos humores, sem considerar, que as pontas não tem communicação alguma com o cerebro; lanção agua

gu-

quente sobre a nuca, ou lhe applicão hum adstringente feito com farinha de linhaça, mel, therebintina, galbano, incenso, almecega, gomma arabica, e pez grego, tudo fervido em sufficiente quantidade de vinho branco, ou vinagre: o qual remedio repetem de dous em dous dias; perfumão-lhe os narizes com bagas de zimbro, sementes de funcho, salva, e rosmarinho fervidos em vinho. Internamente fazem tomar pillulas feitas com sufficiente quantidade de gordura, agno casto, herva doce, laserpicio silerino, salva, hysopo, carvalhinha, funcho; purgão com cassia, electuario lenitivo, aloe hepatico, charope rosado, e azeite, ou com cebolla albarrã, diagridio, antimonio, e folhas de senne: por bebida ordinaria servem-se do cozimento commum de senteio, malvas, ou farellos; e para corroborar lhe dão caldos de abobora, beldruegas, hervas communs, farinha de trigo, ou de lentilhas, ou panadas com vinho.

CA-

CAPITULO XX.

Da Vertigem.

A *Vertigem* he huma enfermidade, que faz o animal como atordoado, e tonto, trazendo a cabeça torta, e algumas vezes se encosta com ella á mangedoura, ou á parede de maneira que parece fazer esforço para andar para diante; tem a vista fixa, e espantosa, e he atacado de hum tremor universal; vacilla ao mover-se, e parece querer cahir a cada passo; gyra os olhos de huma para outra parte, e tem então a vista turva; caminhando bate com a cabeça pelos muros, ou se lança em qualquer precipicio: não come, nem bebe, nem rumia. O paroxismo algumas vezes he passageiro, e dura por poucos momentos; outras vezes continúa por algum tempo, e sobrevem novos symptomas; e então

tão deve-se temer, que a enfermidade passe á epilepsia, á apoplexia, á lethargia, ou paralisia, etc.

A *vertigem* ordinariamente procede do embaraço do movimento do fluido nerveo no cerebro, e pela batedura consideravel das arterias da retina. Esta fortissima batedura, ou pulsação das arterias sacode as fibras dos nervos, que se vão distribuir sobre a retina, que he o principal orgão da vista; e por isso produz hum movimento, huma contracção, e huma obscuridade na vista. Esta excessiva pulsação das arterias he causada pela repleção dos vasos do cerebro, que faz correr o sangue em maior copia nas arterias da retina (*). Algumas vezes esta enfermidade he symptomatica, e depende de algum vicio das primeiras vias, como já disse fallando da epilepsia symptomatica: ou tambem he causada de ter o animal soffrido hum lon-

(*) La Fosse Guide du Marechal artic. I. pag. 108.

longo jejum, ou huma demasiada hemorrhagia, ou hum violento trabalho, como ordinariamente se observa nos novilhos, e novilhas, que não sendo ainda acostumados ao trabalho, os fazem andar na eira na debulha dos grãos cereaes tres, ou quatro horas por dia ao sol ardente, os quaes não acostumados ao jugo, nem ao trabalho ora se ancião na carreira, ora recusão andar; encolerizão-se com as picadas, que lhes dão os conductores, e muitas vezes depois de muitas contendas de huma, e outra parte cahem por terra como mortos.

As ovelhas são muito sujeitas ás *vertigens*; e a causa mais frequente he hum soro extravasado na cavidade do craneo, ou como diz Morgagni (*) hum foliculo cheio d'agua no seio do cerebro, que Valsava achou na dissecção de huma ovelha. *In ove, quae se per intervalla quotidie saepe circumvolvebat, nec sibi caput tangi fe-*

re

(*) Index 2. de vertig.

rebat, Valsava *invenit folliculum aqua turgidum in sinu cerebri, cujus pars corrupta os ethmoideum carie affecerat, inde in nares extillabat serum.* Poder-se-ha remediar esta enfermidade das ovelhas com os sedenhos, sternudatorios violentos, purgantes de raiz de helleboro negro, e com outros remedios prescriptos no capitulo da epilepsia idiopatica.

Cura-se a *vertigem*, que he produzida pela repleção dos vasos do cerebro, ou pelo immoderado exercicio com as copiosas, e repetidas sangrias das veias mamarias, e da cauda (*a*), com as bebidas temperantes, e attenuantes, e nitro: e tambem são muito uteis as ajudas emollientes; os brandos purgantes, e os perfumes de agua simples quente, ou do cozimento de malvas: desprezão-se inteiramente os sternudatorios; porque augmentão o mal; e não se lhe deve dar se-

(*a*) As sangrias do pescoço ainda devem ser mais efficazes.

senão agua branca, e huma pequena dose de feno. Convem além disso fazer dous sedenhos no pescoço para divertir huma parte dos humores morbificos. Depois disto feito prescrevem-se então por muitos dias successivos os cozimentos de salva, de melissa, ou de rosmarinho, a que se ajuntará o pó de calamo aromatico, de peonia macho, ou de esterco de pavão (*a*).

Mas quando a enfermidade he symptomatica, procedida de vicio de primeiras vias, purga-se immediatamente o animal com aloe, e com agarico, ou com extracto de helleboro negro, ou com electuario de açafroa: a dieta deve ser rigorosa; e se fará uso das ajudas purgantes, dos cozimentos estomaticos, corroborantes, e cephalicos, e dos marciaes. Finalmente as bebidas corroborantes, e nervinas, e huma optima forragem são os re-

(*a*) O esterco de pavão he de nenhum effeito.

medios para as vertigens, que procedem de hum longo jejum, ou de huma perda de sangue.

Cura dos Empiricos.

Reputão esta enfermidade por hum effeito da epilepsia, ou do mal caduco; e para a cura usão dos mesmos remedios, de que se servem para a epilepsia.

CAPITULO XXI.

Das enfermidades das vaccas.

Do aborto.

O Aborto chamado por Marino Garzoni *sconciamento* (*) he a expulsão do feto imperfeito ou vivo, ou morto: quero dizer, he a expulsão do feto antes do tempo preciso para a sua perfeição no utero da vacca, o qual tempo he de nove mezes.

Muitas são as causas, que podem promover o aborto; taes são os violentos trabalhos, os esforços, as marradas, as pancadas sobre os rins, sobre a barriga, sobre os vasios, as quedas, as copiosas evacuações, as enfermidades agudas, ou chronicas, as plantas nocivas, ou venenosas, ou cobertas da geada, ou mal tratadas da

(*) Lib. II. Cap. XLVII.

saraiva, neve, ou dos venenosos, e adustos nevoeiros, as aguas cruas, muito vivas, e frias, as aguas estagnadas, pantanosas, e infectas, as diversas injurias do tempo, e das estações, o temperamento molle, languido, e delicado, ou muito vivo, e ardente, a má estructura das partes genitaes, e principalmente se a vacca for sujeita á sahida, ou inversão da madre.

O Perfeito Boeiro *il Perfetto Boaro* não merece ser lido sobre esta materia: pertende endireitar o bezerro mal situado no utero; e não ensina os meios no caso, em que desta causa podesse depender o aborto (*).

Os signaes, que indicão o aborto são os seguintes; a vacca mugir; ser atacada de fortes dores de ventre; olhar para os ilháes; deitar-se, e levantar-se a cada instante; fazer hum contínuo esforço para descarregar o ventre; evacuar uri

(*) Pág. 49. §. 70.

urina, e fezes continuamente; as extremidades tornar-se frias; a vulva inchar, dilatar-se, e lançar hum humor branco, e mucoso, o que vulgarmente se diz *alimpar*; inchar as mamas, e sahir das tetas hum leite soroso; mover-se o feto muitas vezes; sobrevir a febre, e batimento de ilháes; a lingua ser secca, e a bocca quente. Estes symptomas nem sempre são no mesmo numero, e gráo; porque ha vaccas, que abortão, dando sómente alguns mal persentidos sinaes de dor de ventre. Mas quando o feto está morto no utero, não se vê, nem se sente pelo tacto os seus costumados movimentos; a vacca torna-se melancolica; anda com a cabeça baixa; e tem o pello arripiado; tedio ao comer; e beber, a rumiadura viciada; a lingua branca; lança pela bocca hum cheiro máo; tem o ventre frio, immovel, e inchado; a vulva he contrahida para dentro; corre da bainha, se o feto he já podre,

cer-

certa materia denegrida, e purulenta; e quando se aproxima a lançallo fóra, padece dores intensissimas.

Os meios de prevenir o aborto são diversos, segundo as diversas causas referidas, que o podem causar; mas em certas circunstancias he impossivel prevenillo; e he mister, para salvar a vida da mãi, exhibir alguns remedios, que o podem produzir, como acontece nas enfermidades agudas, em que as copiosas, e repetidas sangrias são indispensaveis; e nas chronicas os purgantes, os diureticos, e os aperientes, os quaes não sendo applicados, o morbo he incuravel; e applicados, promovem quasi sempre o aborto. Nos outros casos como nas indevidas evacuações, procura-se suspendellas; e se depois de cessadas, a vacca for ameaçada do aborto pela nimia debilidade, devem ser-lhe exhibidos os cordiaes, como o de vinho tinto generoso, em que se infundão canel-

nella, cravo da india, e nóz moscada raspada, ou se dissolva triaga, ou algumas das confeições cardiacas; conserva-se a vacca em huma córte temperada; e alimenta-se com optimo feno, e por bebida ordinaria dá-se-lhe agua feita branca com farinha de senteio. Diminue-se-lhe o trabalho, ou suspende-se inteiramente nos ultimos mezes da prenhes; não se lhe faz conduzir pezos grandes, ou fazer violentos esforços; deve-se evitar os funestos effeitos dos couces, das quédas, das cornadas das outras vaccas, e das pancadas com páos, dos apertões, e encontros entrando precipitadamente pelas portas; não se deixa cavalgar as outras vaccas; os quaes accidentes são frequentissimos. Devem-se retirar as vaccas dos pastos em quanto estiverem cobertos de geada, nem se deverá deixar pastar as hervas queimadas pelas nevoas, e neves, ou pela saraiva, ou pedra da chuva; e se tiverem comido

taes

taes hervas, dar-se-ha triaga, genciana em pó, bagas de louro, ou de zimbro com vinho; não se devem ter paradas á chuva, á neve, ou aos ventos muito frios; e se as aguas forem muito cruas, e frias, corrigir-se-hão com farinha de senteio, ou se amornárão ao fogo; e no verão he muito util não as deixar beber de repente agua logo que a ella cheguem. Nas vaccas sanguineas, e ardentes chamadas vulgarmente quentes, e em Italiano *foucose*, póde-se prevenir o aborto com as sangrias, com as ajudas emollientes, com as bebidas refrigerantes, com agua branca nitrada, com a dieta, e com o descanço. O mesmo se pratica, quando se teme o aborto pelos morbos agudos, pelas quédas, pancadas, ou golpes, ou pelos alimentos acres. Se a vacca for de natureza debil, se tiver soffrido demasiadas evacuações, convem além dos cordiaes os remedios adstringentes internos, como a almecega, o incen-

censo, o alumen de rocca, os pós adstringentes, a bistorta, a tormentilla, etc. De grande alivio he o seguinte bolo composto de meia onça de diascordio (*a*), huma outava por dose de terra doce de vitriolo (*b*), e outro tanto de alumen, e de sangue de drago com quanto baste de mel para formar o bolo, que se repetirá segundo a necessidade. Convem ao mesmo tempo applicar sobre os lombos hum cerotto adstringente, e banhar muitas vezes os vasios, e todo o corpo com vinagre, em que se tenhão fervido noz de cipreste, galha, e folhas de murta, como aconselha Marino Garzoni. Devemse porém deixar os adstringentes, quando o aborto está muito proximo, e he impossivel prevenillo: neste caso he melhor apressallo com os remedios estimulantes, e es-

---

(*a*) Especie de electuario assim chamado.

(*b*) He o oxido de ferro, tirado do sulfato de ferro.

especialmente com o açafrão, com a canella, com a sabina, e com os sternudatorios; o que tambem se fará, quando o feto estiver morto, ou pódre, recorrendo-se além disso ás operações, como diremos no capitulo do parto difficil, se com os sobreditos remedios não se poder livrar a vacca.

Depois do aborto convem ter o animal, ainda que não dê signal algum de molestia, em dieta por sete, ou outo dias, dando-lhe pouco, mas optimo feno, defendendo-o do ar, e dando-lhe a beber agua tepida; ou dar-se-lhe-hão remedios internos segundo as causas, que produzírão o aborto. He mister mungir a vacca para não seccar o leite, e prevenir os depositos lacteos nas mamas, ou em outras partes, ou o retrocesso do leite para a massa dos humores, que he muito perigoso.

Ha vaccas, que tendo abortado huma vez, ficão por alguns annos infecundas, ou abortão todos

os

os annos, e sempre no mesmo tempo da prenhes: tanto humas, como outras devem-se expulsar da raça, engordando-as, e vendendo-as para o açougue, o que he melhor, do que tellas na córte sem produzirem fructo algum, nem gastar tempo em dar ás vaccas estereis, chamadas vulgarmente *toirinas*, certos remedios propostos pelos Empiricos para as fazer conceber: sómente se deverá tentar as sangrias alguns dias antes do termo, em que ellas costumão abortar; ou subministrar-lhes outros remedios segundo as causas producentes do aborto.

Esquecia-me dizer, que ha casos, em que o aborto succede em consequencia de huma grande affecção de espirito. Hum lavrador me affirmou, que huma vacca vendo tirar huma sua companheira morta para fóra da córte, fora tão affectada, e tomára tal paixão, que entrou a mugir fortemente, e a tremer, e d'ahi a duas horas a-

bor-

bortára : igual successo teve outra vacca , que se espantou de dous veados, que , vindo a fugir , lhe passárão repentinamente por diante. Não seria por tanto fóra de proposito sangrar logo a vacca prenhe , que se espantar de algum objecto, para prevenir o aborto.

Huma advertencia muito importante para os proprietarios de gados he, que as vaccas prenhes devem ser nutridas moderadamente ; nem se devem manter muito gordas para se obter partos pingues : por quanto a experiencia tem feito ver, que a demasiada, e pingue forragem he damnosissima á devida nutrição do feto ; porque as vaccas gordas parem fetos pequenos, debeis, e magros, e as não muito gordas pelo contrario parem filhos pingues , grossos, e robustos. Além disso convem igualmente saber, que as vaccas muito gordas não crião tanta copia de leite, como as magras, nem concebem tão facilmente. Esta mesma a-

advertencia faz Varrão fallando das vaccas (*). *Propter foeturam haec observare soleo ante admissuram, mensem unum, ne cibo, potione se impleant, quod existimantur facilius macrae concipere*; o qual preceito de Varrão foi optimamente seguido por Luigi Alemanni no segundo livro da Cultura. (**)

Cura dos Empiricos.

Não prescrevem remedio algum para impedir o aborto, antes todo o seu cuidado consiste em accelerallo com o uso dos remedios corroborantes, e uterinos, e em tentar extrahir o feto por meio das suas barbaras operações, como veremos no capitulo seguinte.

CA-

(*) Lib. II. Cap. XII.
(**) Pag. 63. vers. 4.

CAPITULO XXII.

Do parto difficil, e preternatural.

CHama-se parto *difficil*, ou *laborioso* aquelle, em que por alguma, ou algumas causas a mãi padece muito, e se fatiga grandemente, e o feto acha difficuldade em ser expellido; ainda que se aprezenta bem, e no tempo prefixo pela natureza na bocca da pelve, ou no nacedouro.

O parto póde tornar-se *laborioso*, ou pela debilidade da mãi, ou do feto, ou pela morte do mesmo feto, ou pelo desproporcionado volume dos seus ossos, e especialmente da cabeça respectivamente á abertura da pelve, ou pela estreiteza, e falta de flexibilidade das partes, que devem dar passagem ao feto.

A debilidade da mão conhece-se pela sua magreza, ou excessiva gor-

gordura, pela sua muita novidade, pelas leves contracções acompanhadas de melancolia, e frequentes gemidos, e pela sahida das aguas sem apparecer logo o feto, e sem passar para diante do collo do utero. Para tirar a vacca da difficuldade de parir neste caso, e facilitar o parto convem vigoralla com huma canada de vinho optimo, e duas onças de triaga, ou de genciana em pó; ou tambem com mirra, e canella, aná duas outavas. Advertindo porém, que esta debilidade algumas vezes póde nascer da excessiva repleção dos vasos sanguineos, e da plethora universal; e neste caso as sangrias juntamente com os cozimentos antiphlogisticos, e as ajudas emollientes são os melhores remedios, que se podem applicar; os quaes tem o mesmo lugar, quando a difficuldade do parto proceder da estreiteza, e falta da flexibilidade das partes, que devem dar passagem ao feto. Mas quando o embara-

ra-

raço proceder da má conformação da pelve, he irremediavel. Se o feto for demorado pela nimia tenacidade das membranas, que o involvem, rasgão-se estas com as unhas, e sahidas as aguas, apertão-se os narizes da vacca com os dedos, para que, retendo o folego, possa melhor ajudar, e favorecer as contracções do utero: he tambem util provocar o espirro com pós irritantes, como de tabaco, de euforbio, de gingibre, de piretro, etc.: ou fazer fumigações, e defumaduras aos narizes com pennas, com unha de jumento, ou de cavallo, ou com casca de pinheiro, e outras arvores, ou com assafetida.

Se a pezar destes remedios o feto não for expellido, será necessario, que o Veterinario metta a mão, e braço untados de oleo pela bainha; e faça quanto lhe for possivel por extrahillo pouco a pouco: introduza a mão até o orificio do utero, e quando no tempo das suas contracções se dilatar, faça por

met-

metter a mão até o utero paulatinamente, fazendo dos dedos huma como pyramide conica; e depois, esperando o esforço, agarre o focinho do feto, e puxe-o pouco a pouco, e com arte até que o feto seja extrahido, esperando sempre na extracção as contracções naturaes, e para maior facilidade procure-se, que a bexiga, e o intestino recto sejão vasios.

Se o bezerro for debil, ou morto, o que se conhece pelos fracos movimentos daquelle, e nenhuns deste, ou se estiver já podre, e purulento, o que se conhece pelas materias podres, que correm da bainha, deve-se usar em hum, e outro caso dos mesmos meios acima ditos para extrahillo, excitando ao mesmo tempo a vacca, para mais facilmente o lançar fóra, com alguns remedios taes como o pó de sabina, ou de feto femea com vinho, ou galbano, mirra, açafrão, castoreo, triaga, e assafetida com vinho, ou cozi-

mento de arruda, de sabina, de artemija, de herva doce, de nozes, ou de funcho, provocando-lhe além disso o espirro com as sobreditas defumaduras. Se a pezar do uso destes remedios a vacca não lançar fóra o feto já morto, ainda sendo ajudada pela mão do operante, he mister cravar hum gancho de ferro na maxilla posterior por de traz da barba, e extrahillo ou inteiro, ou em pedaços, do modo que poder ser, havendo o cuidado de não offender o utero na operação.

No caso que a cabeça, ou o peito, ou o ventre do feto seja tão desproporcionado a abertura da pelve, que não possa passar, não ha então outro partido a tomar para salvar a vida da mãi, do que abrir a parte desproporcionada, e evacuar o conteudo, ou dar sahida ás aguas, se houver hum simples *hydrocephalo*, ou huma *ascites*, como ordinariamente acontece, por meio da operação da *paracentesis*.

Pa-

Para fazer a *paracentesis* nestes dous casos o operante introduz o *trocart* rez com a mão até a cabeça, ou o ventre do feto, que he preciso furar, e apoiando o *trocart* contra a parte, penetra-se com o estilete, que se acha incluido na canula, até a cavidade, donde se devem evacuar as aguas. Se estas não correrem bem depois da punctura, será necessario, no caso de haver *ascites*, tirar os intestinos do ventre do feto, para que este possa sahir. E se a cabeça a pezar de não haver *hydrocephalo* for de huma grandeza tão consideravel, que não possa sahir pelo orificio da madre, ou da pelve, he mister abrilla, e tirar-lhe o cerebro, para que se diminua, e possa deste modo sahir.

Michele Tonini (*) manda comprimir a cabeça do feto com huma tenaz curva no caso, que o parto seja difficil pela sua excessiva grandeza, até que a cabeça se fa-

(*) Manuale del Maniscaleo pag. 76.

faça mais comprida, e menos grossa, para que deste modo se possa extrahir o feto pela mão do operante; e para que na operação as paredes da bainha senão offendão, introduz-se a mão até o collo da madre, e se comprime com a tenaz a cabeça do feto, dirigindo-a sempre para a symphysis dos ossos do pubes, que deve servir de guia, e quasi como ponto de apoio.

A má conformação dos ossos da pelve faz muitas vezes o parto difficil pela impossibilidade de se poder dilatar a abertura natural, e reduz a mâi ás ultimas extremidades pelas agudas, longas, e inuteis dores. Em semelhante caso he impossivel tentar a dilatação daquellas partes com remedios; por isso he logo necessario recorrer a operação; porque demorando-a, segue-se a inevitavel morte da vacca: deve-se extrahir os intestinos do feto, e depois desarticular-lhe os ossos, torcendo-os, e não cortando-os pelas articulações com algum

gum instrumento, como ensinão alguns; porque fazendo-se, como digo, não ha perigo de ferir o utero, o que he dificil, por não dizer impossivel, evitar, usando-se de algum instrumento de córte. (*a*)

Acontece algumas vezes, que o canal da bainha he de tal sorte estreito, que não permitte de modo algum a introducção da mão do parteiro; ou ha nella outros obstaculos, que se oppoem á sahida do feto, como tumores, ou antigas cicatrizes; ou he o feto mesmo de tal sorte grande, e monstruoso, que

(*a*) Já vi hum caso destes, e querendo desarticular os membros por meio da torcedura, não o pude conseguir; porém com hum bistori delgado, curvo, e rombo consegui desarticular osso por osso de maneira que extrahi todo o feto em pedaços, e a mãi foi salva: para não offender a bainha, e o utero introduzia o bistori occulto entre os dedos: esta operação não he difficil a quem sabe a anatomia nas vaccas, e egoas. A torcedura para desarticular só póde ter lugar, quando o feto estiver já podre.

que não póde sahir pela via natural; ou a mãi he moribunda, e não póde sobreviver á extracção do feto; ou morre no mesmo trabalho, e dores do parto; ou muito proximamente a elle por causa de outras enfermidades; ou ha huma concepção ventral, isto he, fóra do utero: em todos estes casos para salvar a vida da mãi, ou do feto, ou de ambos ao mesmo tempo, he preciso recorrer a *operação cesariana*, que consiste em hum golpe longitudinal, que deve principiar da margem anterior dos ossos do pubes, e estender-se até perto do embigo, cortando os integumentos, e os musculos obliquos do baixo ventre, e o peritoneo, tendo-se a cautella de não ferir com o golpe os musculos rectos no lugar das arterias, e veias mamarias, para evitar huma notavel effusão de sangue, que exigiria a ligadura do vaso cortado. Nesta operação á medida, que se adianta a incisão do peritoneo, apresentão-se para

sa-

sahir para fóra o omento, e os intestinos, os quaes o operante deve fazer reter por hum assistente para o alto do ventre; com o que se consegue descobrir melhor o utero, o qual deve logo ser aberto no meio da sua parte lateral, e o mais inferiormente, que seja possivel para não cortar senão os pequenos vasos, que se achão naquelle lugar em pequena quantidade; quando pelo contrario fazendo-se a abertura do utero na sua parte superior junto ao fundo, aonde se acha ordinariamente atacada a placenta, e ha grossos, e numerosissimos vasos, que se communicão da madre ao feto, e do feto á madre, poder-se-ha causar a morte pela grande hemorrhagia, que póde sobrevir.

Aberta a madre, rompem-se as membranas, e se extrahem com presteza, e precaução o feto, a placenta, e suas pertenças. Isto feito, se a vacca estiver viva, deve o operante fazer logo a *gastrorhaphia*,

phia,

phia, isto he, a costura da incisão do baixo ventre, chamada tambem *sutura encavilhada*, por ser esta a mais propria neste caso, e que póde permittir curar bellamente a ferida. A incisão do utero por grande, que seja, á medida que esta viscera se contrahe, depois da expulsão do feto, para retomar a sua fórma natural, cicatriza por si mesma, nem costuma dar hemorrhagia. Feita a costura, medica-se a ferida com paxos cobertos de balsamo de arceo, e põe-se por cima pannos ensopados em vinho tinto quente, e liga-se tudo com huma conveniente ligadura: faz-se logo á vacca huma boa cama; conserva-se em descanço, e em dieta rigorosa, dando-se-lhe sómente soro de leite nitrado, ou hum cozimento de grama, de cevada, de chicorea, ou de alcaçús, em que se lançará meio quartilho de mel por dose; e exhibem-se ajudas emollientes, e untuosas para facilitar os excrementos fecaes. Continua-

nua-se este methodo até que se a-calmem os symptomas, e se veja diminuida a evacuação purulenta das materias da ferida: então se medicará com a tintura de aloe, ou de mirra; e se tiraráõ os fios da costura, quando a incisão estiver inteiramente reunida: dar-se-hão ao animal até a perfeita cura caldos refrigerantes, e nutrientes com hum pouco de feno, augmentando-se-lhe a dose, segundo as indicações, e a bebida ordinaria será agua branca com farinha de senteio.

Chama-se *parto preternatural*, quando o feto aprezenta no nacedouro outra qualquer parte, que não seja a cabeça: algumas vezes apresenta a espadoa, outras vezes os pés posteriores, ou anteriores; ora a garupa, ora o ventre: em todos estes casos he sempre mister procurar mudar-lhe a má situação, e tomar a natural, o que se faz, introduzindo a mão, e braço untados de oleo na bainha, de outra

fór-

fórma a vacca não poderá parir ; ou o parto será de tal sorte difficil, que fará soffrer dores crueis, e morrer. Se a garupa, ou o ventre he, o que se apresenta ao orificio do utero, empurra-se com a mão direita para dentro, e agarrão-se os pés posteriores, que se puxão para a bainha, e se ligão com huma corda, que se entrega a hum ajudante para ajudar a puxar o feto, quando o operante por si sómente não poder puxallo ; ao mesmo tempo prende-se a cauda com a mão esquerda para com ambas puxar o feto. Isto mesmo se deve fazer, quando se apresenta sómente huma perna, procurando-se logo a outra com a mão para se puxar ambas juntamente. Se se apresentarem sómente os pés anteriores fóra da madre, empurrão-se outra vez para dentro, e se collocão debaixo do ventre do feto, que com esta manobra apresentará a cabeça ; e se, estando esta fóra do utero, as mãos se cruzarem so-

bre

bre o peito, convem tornar a metter para dentro a cabeça, e desfazer o encruzamento para que possa sahir. Estes são os meios prescriptos por Michele Tonini para livrar o animal de hum parto preternatural.

Mas quando se não possa tornar a metter dentro a parte sahida, nem endireitar o feto, será necessario cortalla; e depois procurar do melhor modo possivel extrahir o resto, untando-se copiosamente a bainha com oleo, e apertando, em quanto se extrahe o feto, os narizes da vacca, e ajudando o ventre por meio de hum sacco, ou lençol, ou de huma taboa, o que he proposto pelo Perfeito Boeiro (Perfetto Boaro); e não só facilita muito o parto, mas favorece a sobredita operação, quando o braço do parteiro for curto. Advirta-se, que nos partos difficillimos não he preciso usar de puxar o feto por cavallos para extrahir o feto, como fazem alguns; mas deve-

se

se obrar á medida, que a vacca se esforça, e não de outra fórma; isto he, na introducção da mão, ou de algum instrumento no utero deve-se parar sempre no tempo, em que as contracções da madre cessão, e trabalhar sómente para extrahir o feto, quando as dores, os esforços, e as contracções começão a manifestar-se.

Cura dos Empiricos.

Os remedios prescriptos pelos Empiricos nos partos laboriosos de qualquer causa, que dependão, são os caldos de cebollas, ou alhos porros, e vinho, a que ajuntão triaga, pó de genciana, pimenta, canella, nóz moscada, açafrão, sabina, ou imperatoria com meia onça de cassia, e azeite em quantidade; depois disto na dúvida de hum parto laborioso, e temendo, que a vacca pelos continuos esforços se debilite, e não tenha forças para parir, violentão continuamen-

te

te a natureza com os cordiaes; e introduzindo a mão, e braço no orificio do utero, sem examinar a situação do feto, empolgão os pés ou anteriores, ou posteriores, e puxando-os para fóra da bainha, os ligão, e mandão puxar por homens robustos para extrahir o feto sem esperar pelos esforços naturaes da vacca. Se deste modo não podem extrahir o feto, e os pés são os anteriores, tornão a mettellos algum tanto para dentro; introduzem novamente a mão; procurão a cabeça do feto, e prendem a maxilla inferior por de traz dos dentes anteriores com hum cordel com laçada corredia, que apertão fortemente; e depois com a ajuda dos assistentes puxão com toda a força a cabeça, e os pés para extrahir o feto.

Esta operação he sempre damnosa á mãi, ou ao feto especialmente, quando concorre alguma das sobreditas causas, que fazem o parto difficil, e preternatural; por

porque quanto maiores forem os esforços da vacca, e quanto mais se fatigar no parto, e se violentar a natureza, tanto mais se augmentará o mal, e se tornará cruel a ponto de findar a mãi, e feto. Finalmente já cançados de não poder tirar a vacca deste miseravel estado, attribuem a fallencia á pouca força dos ajudantes. Por essa razão prendem a vacca pelos cornos com huma corda, e atão os pés do feto com outra corda, que fazem puxar por hum cavallo, ou por huma junta de bois; ou a enrodilhão no eixo de hum carro para puxar com mais força. Nesta barbara operação tem-se visto muitas vezes arrancar o feto em pedaços, outras vezes morrer nella a vacca com as maiores angustias; ou inverter-se-lhe o utero.

Não sómente são os Empiricos, que fazem estas operações; mas tambem as fazem os vaqueiros, e quasi todos os rusticos, e camponezes, que pertendem nisto

ser

ser mais praticos, do que os mesmos Veterinarios, e Alveitares. Miseravel estado da Arte Veterinaria reduzida a hum tal ponto de aviltamento por ser exercitada pela gente rude, e idiota! Por isso mesmo que os boeiros, e vaqueiros presumem de Alveitares, fazem-se hum direito de proferir com jactancia as suas sentenças sobre o merecimento dos Alveitares, e inventão modos de exaltallos, ou deprimillos para com o vulgo segundo a sua habilidade: tomão o pulso; decidem da enfermidade na sua prezença; emprendem curas, e operações; enfurecem-se por sustentar entre o enganado povo aquella confiança, que alcançárão por hum modo indirecto; e o que ainda he peior, não conhecendo nos raciocinios, e na applicação dos remedios cousa alguma superior aos seus conhecimentos, confiadamente presumem poder decidir melhor das enfermidades, e curallas por ter sido creados entre os animaes, e

por

por tellos governado : e na verdade tornão se tão soberbos, que fazendo entrever aos Alveitares ignorantes alguma sua fraqueza, impoem a estes por isso mesmo huma especie de sujeição ; e daqni nasce huma pessima confederação entre elles, de que não póde rezultar senão grandissimo damno aos animaes doentes. Para me não fazer muito diffuso neste capitulo, restringir-me-hei a huma só historia assás demonstrativa do miserabilissimo estado da Veterinaria. Certa mulher na Provincia de Jvréa, que não sabia ler, nem escrever exercitava livremente a Arte Veterinaria por ser viuva de hum Alveitar; e tal era naquella aldêa a confiança geral, que nella se tinha, que era tida em grande estima ; e por isso nas enfermidades mais perigosas era sempre chamada para consultar com os Alveitares ; e o seu parecer qualquer, que fosse, era sempre abraçado, e com pontualidade observado. Eis-aqui até

que

que ponto se prostituio a nossa Arte, que chegou a ser exercitada por aquella mulher em razão da vergonhosa ignorancia destes charlatões, que fallão de papagaio das enfermidades, e as tratão como monos. Digo, e confeço que não ha Arte, em que hajão tantos prejuizos, e se exagerem tantas parvoices, como nesta: basta dizer, que em Vercella se acha hum Alveitar, que com todo o descaramento inculca á boa gente, que o seu livro de Alveitaria fora composto por Noé no tempo do diluvio para curar os animaes, que tinha recolhido na Arca. Em Lucedio na herdade de Sua Excellencia o Cardeal Delle-Lanze ha hum certo Mata, que se vangloria de possuir os mesmissimos livros de Veterinaria de Voltaire, como se esta personagem tivesse escripto, ou exercitado a Veterinaria; e diz naquelles contornos, que tem havido casos, em que não se podendo haver promptamente o remedio, tem sido

bastante fazer o animal engulir sómente a receita para ser logo curado. Que tal era a força destes segredos! Elle faz alli de Doutor Fisico, de Cirurgião, e de Alveitar; toma o pulso ás pessoas; prescreve remedios; falla mal de todos os Medicos, Cirurgiões, e Alveitares; e tal he a estima que delle fazem aquelles infelices aldeões (gente que he, e será possuida das trévas da ignorancia), que o reputão por hum Galeno, e como tal o decantão por todas as partes, não sendo elle mais do que hum terrivel carniceiro dos seus animaes, que pelo seu perverso methodo curativo vão quasi todos os dias morrendo de baixo do bom pretexto do irremediavel morbo do baço. Póde por ventura haver cousa mais ridicula, e bestial em huma Arte? Concluirei com os illustres continuadores da Materia Medica Geoffrojana dizendo (*) *medicinae, quam*

(*) Mater. Medic. Geoffr. Clas. V. et ultima. De quadruped. et homine.

quam veterinariam appellabant antiquiores, praeter nomen quid quaeso nunc super est.

CAPITULO XXIII.

Das secundinas, e do prolapso, ou sahida do utero.

ALgumas horas depois da expulsão do feto, por novas contracções do utero costumão destacar-se as *secundinas*, ou *segundo parto*, chamadas vulgarmente *pareas*, e pelo perfeito boeiro (il perfetto boaro) *purgare* (*) Mas se por alguma causa as ditas secundinas forem retidas tres, ou quatro, ou mais dias, não se deve deixallas apodrecer na madre, nem abandonallas á cura da natureza, como he costume; mas deve-se introduzir a mão no utero, antes que este se contraia, guiando-a sempre pelo cordão umbilical, ou

(*) Pag. 53.

envide, que está pendente fóra das partes genitaes, e destacar as pareas paulatinamente para não causar perdas de sangue, e inflammações; e daqui a morte da vacca.

No caso que as pareas por causa da corrupção, ou por outro qualquer motivo se partão na extracção em pedaços, e algum destes fique agarrado nas paredes do utero, não deve o Parteiro teimar em extrahillo, para não irritar o utero, e causar funestas consequencias; mas deve deixar isso ao cuidado da Natureza, que se desembaraça por meio das purgações sem perigo algum da vacca. Convem com tudo ajudalla, quando não ha febre, e irritação, com as bebidas uterinas, taes como os cozimentos de sabina, de artemija, de matricaria, de tamargueira, de bagas de zimbro, ou de louro, ou com o succo de marroios, ou de alhos porros, e vinho optimo, como aconselha Marino Garzoni (*). Tam-

(*) Lib. II. Cap. XLIX. pag. 146.

Tambem ajuda muito apertar fortemente os narizes da vacca, ou provocar-lhe o espirro com algum pó irritante, e fazer-lhe muitas vezes injecções no utero com agua tepida, ou algum cozimento emolliente. Se as secundinas demoradas muito tempo na madre começarem a corromper-se, o que se conhece pelo fedor, que exhala, não se deve tentar a extracção; e para obstar ao ulterior progresso da podridão, que poderia incommodar muito o utero, e reduzir a vacca á hum perfeito marasmo, como quasi sempre acontece, convem as injecções de agrimonia, em que se dissolva mel rozado: e no caso de huma grande corrupção deve se usar das injecções de tintura de quina ou de vinho fervido com plantas aromaticas; porém se houver febre, e inflammação no utero, não se fará extracção, e terá lugar hum cozimento de cevada, de senteio, de grama, de chicorea, ou de alcaçûs com hum pouco de nitro,

tro, e mel: em summa convem as sangrias, e todos os remedios prescriptos no capitulo da inflammação do utero.

Póde acontecer a *inversão*, *prolapso*, ou *descida do utero*, enfermidade muito mais frequente nas vaccas, do que nas egoas por causa do aborto, ou parto difficil, ou preter-natural, principalmente se o Parteiro com alguns dos seus grosseiros instrumentos descriptos no capitulo antecedente, ou ainda com as mãos sós fizer violentos esforços para ajudar a vacca a parir, ou por causa da nimia relaxação dos ligamentos do utero, ou por outra qualquer causa. Neste caso a madre sahe para fóra da bainha, formando hum corpo grosso, avermelhado, rugoso, desigual, e quasi livido, que não sendo logo reposto, gangrena-se, e morre a vacca.

Quando não ha tenesmo, nem inflammação, nem inchação na madre sahida, ou quando a sua

in-

inversão he causada por huma demasiada relaxação das partes, a reposição he facil: para isso fomentão-se as partes sahidas, com vinho tinto, e agua ferrada, partes iguaes, em que se tenhão fervido cascas, e flores de romãs, noz de acipreste, botões de rozas vermelhas, terra sigillada, alumen crû, ou cousas semelhantes; e se introduz para dentro brandamente com as pontas dos dedos: e se houver difficuldade na reposição, untar-se-ha com oleo de amendoas doces, o que facilitará a reducção, tornando as fibras do utero mais flexiveis, e relaxadas. Feita a reducção, convem para maior segurança fazer-lhe huma ligadura, a qual póde-se fazer, passando huma corda pelos lombos da vacca, cujas pontas passão-se por entre as pernas, e se lhes dá hum nó junto á comissura inferior da vulva, e outro nó perto da comissura superior da mesma: com as ditas pon-

pontas dá-se depois disto huma, ou duas voltas na primeira volta, que se deo com a corda sobre os lombos da vàcca, e em alguma distancia huma ponta da outra, e daqui se passão ao pescoço, aonde se atão: feita a ligadura, conserva-se a vacca sempre baixa de diante, e alta de tras, mettendo-se-lhe de baixo dos pés huma sufficiente quantidade de estrume. Exhibem-se depois injecções tépidas no fundo da bainha para fortificar o utero, como as do cozimento adstringente, e corroborante acima referido; adieta-se por hum, ou dous dias, continua-se o mesmo methodo curativo, e conserva se a ligadura até que cessem todos os symptomas. Se houver huma grande disposição para a recahida, póde-se impedir, introduzindo huma bexiga vasia de boi, a qual depois de mettida, enche-se de ar, assoprando-se-lhe por hum canudo, e prende-se bem li-

ligada á cauda da vacca (*); applica-se sobre os lombos hum ceroto adstringente, e dá-se-lhe alguma bebida corroborante.

Ha vaccas, que são naturalmente sujeitas á inversão do utero; e outras sómente, quando estão proximas ao parto: remedea-se esta propensão, fazendo-as trazer continuamente a ligadura, ou conservando lhes na bainha a bexiga na fórma acima dita; mas estas devem-se expulsar do rebanho; por que tarde, ou cedo morrerão desta enfermidade.

Algumas vezes o tumor, que apparece na vulva, não he produzido pela inversão da madre; mas pertence á bainha sómente. Esta enfermidade, que se chama *relaxação*, ou *inversão da bainha*, conhe-se facilmente, e não se deve confundir com a inversão do utero. Ve-se fóra das partes genitaes hum tumor molle, crespo, e ru-

(*) Vé Ruini delle infirmitadi de Cavalli Lib. V. Cap. VI.

rugoso, como aquelle, que fórma no anus o intestino recto na sua procidencia. Observa se no meio deste tumor huma abertura, em que introduzindo-se o dedo, toca-se algum tanto acima no orificio do utero; e por isso não se deve tomar esta abertura exterior pelo orificio do utero.

Para curar esta molestia tem-se a vacca na córte alta de tras, e baixa de diante, e com a mão faz se entrar o tumor brandamente na vulva. Applicão-se logo na mesma vulva as fomentações adstringentes acima descriptas, e injecções na bainha segundo as indicações. Se estes remedios, e o repouso não bastarem, usar-se-ha da ligadura sobredita.

Muitas vezes por causa dos continuos esforços, que a vacca faz para parir, ou pela grandeza da cabeça do feto, que força o intestino recto, quando desce pela bainha, e que o Parteiro não tem a precaução de dilatar este canal do

lado do mesmo intestino , ou por outras causas, costuma acontecer a *inversão*, ou *procidencia do anus*, isto he a sahida , ou inversão do intestino recto . que consiste na relaxação das suas tunicas , dos seus ligamentos , e musculos ; a qual *procidencia* conhece-se pelo tumor, que faz o intestino sahido para fóra, pelas muitas rugas, que apresentão as suas tunicas relaxadas, e pela impotencia de evacuar as fezes.

Deve-se logo fazer a reducção do intestino recto ; porqne não ha menos, que temer na procidencia do anus, do que na da madre, e da bainha. Senão houver tenesmo, nem inflammação, repõe-se facilmente, empurrando-se brandamente no meio do buraco formado pelas tunicas do dito intestino com dous dedos envolvidos em algum pedaço de panno de linho molle; e depois usa-se dos mesmos sobreditos remedios segundo as indicações.

Cu-

Cura dos Empiricos.

Dependurão no cordão umbilical, ou *envide*, hum çapato grosso, huma pedra, hum tijolo, ou outro qualquer corpo, pensando que por este peso as pareas se destacão do utero; e sem examinar o estado desta viscera, exhibem á vacca sabina com vinho, ou nóz moscada, açafrão, flores de camomilla, e cascas de cassia polverisadas; e lhe dão caldos de cebolla, e azeite, e pannadas de vinho, cozimento de agrimonia, grama, raiz de funcho, e marroios. Além destes remedios fazem alguns huma unção sobre os rins com matricaria, absinthio, camomilla, e arruda fervidos em vinho tinto generoso, e azeite.

Na procidencia do utero usão internamente dos mesmos remedios sobreditos; e externamente perfumão a vulva com pennas de perdizes, ou de gallinha, assafeti-

tida, ou couro de çapatos velhos; ou com vinho medicado com folhas de artemija, e cicuta contusas, e lançado sobre carvões accesos. Fazem huma unção sobre os rins com arruda, hysopo, e matricaria pisadas, e fervidas com azeite; e cobrem o animal depois da unção com hum sacco quente. Antes de fazer a reducção desta viscera, a lavão com vinho branco, e depois a polverisão com pó de galha, rosas vermelhas, e assafetida: outros, seguindo o parecer de Marino Garzoni (*), a esfregão com folhas de urtigas, persuadidos, que o pruido causado por esta planta póde fazer tornar o utero á sua situação: ou a embrulhão em huma faxa de seda, ou usão de outros subsidios todos ridiculos. Se temem alguma recahida, ou que a vacca se esforce para inverter outra vez o utero, dão-lhe alguns pontos na vulva para impedir-lhe a sahida: operação verdadei-

(*) Lib. II. Cap. I. pag. 147.

deiramente de estupidos, e mais propria para excitar a indignação, do que o riso, e que bem mostra os pessimos conhecimentos do operante; pois que não serve senão para atormentar a vacca, rompendo-se nos primeiros esforços todos os pontos da costura: tambem sobre o espinhaço lhe poem hum alforje cheio de seixos, como ensina o Perfeito Boeiro (*Perfetto Boaro*) (*).

Quando ha inflammação, tenesmo, e inchação do utero, e não podendo elles fazer a reposição, untão não sómente o utero, mas tambem a bainha, e vulva com oleo rosado, e de amendoas doces; e depois tentão á força fazer a reducção: alguns não podendo a pezar disso fazella, e vendo a vacca em extremos, tem sido tão brutos, que cortárão a parte da madre sahida para fóra com huma navalha, e fizerão immediatamente morrer a vacca.

To-

(*) Pag. 53. §. 73.

Tomão a inversão da bainha pela procidencia do utero, e usão do mesmo methodo de cura. Na procidencia do anus chamada vulgarmente *sahida da tripa*, untão a parte sahida com manteiga, azeite, ou outros remedios oleosos; e depois tentão a reposição sem alguma reflexão.

CAPITULO XXIV.

De algumas enfermidades particulares dos bezerros de mama.

Os bezerros de mama são sujeitos a muitas enfermidades particulares; porém as mais frequentes são os *vermes*, a *adstricção do ventre*, a *diarrhéa*, e a coagulação do leite no ventriculo *reticulado*, ou no *omaso*.

Os vermes, que se achão nos ventriculos, e intestinos dos bezerros, ou que são expellidos com as fezes, são semelhantes ás minhocas, brancos, compridos mais de palmo e meio, redondos, e da grossura quasi de huma penna de escrever: bem raras vezes se observa esta especie nos bois; porém algumas vezes nas febres podres, malignas, e nas diarrhéas se observão sim vermes pequenos, e curtos, semelhantes ás agulhas gros-

grossas de cozer: huma outra especie bem diversa das escaridas dos intestinos acha-se nas orelhas, na raiz das pontas, e nos angulos dos olhos tanto destes animaes, como dos carneiros, e outros animaes semelhantes, como já observou Reaumur. De semelhante natureza são aquelles vermes, que se aninhão no baço, nos pulmões, mas com mais frequencia no figado, e na cistifelea, ou bexiga do fel. Ha outros vermes, que se asseme-lhão aos gusanos dos cavallos, que se achão externamente no tecido cellular debaixo do couro, muitas vezes em tanta copia, que o pobre animal se reduz a hum perfeito marasmo. Esta ultima casta de vermes he chamada pelo perfeito boeiro (*perfetto boaro*) *verme del bifolio* (*), a qual se muda em chrysalida, de que nasce huma mosca chamada por Linneo (**) *Oes-*

(*) Pag. 23. §. 25.

(**) System. Natur. Tom. I. Part. II, pag. 969. edição de Vienna.

trus bovis, isto he, *oestrus alis maculatis*, *thorace flavo*, *fascia fusca*, *abdomine flavo*, *apice nigro*. He chamada *estro bovino*, por que a sua larva habita communmente de baixo do couro dos bois, aos quaes são muito mais infestos, do que aos cavallos. O celebre Vallisnieri pertende, que os vermes curtos, que se achão no ventriculo dos cavallos, sejão produzidos por esta mosca bovina. Ella apenas se desenvolve, applica-se logo áobra da geração; e as femeas, logo que são fecundadas, começão a voar á roda dos animaes, e procurão depositar os ovos no couro, ou no intestino recto, aonde ficão incubados, e donde se desenvolvem vermes, que, por hum seu natural instincto, ou por outra causa a nós desconhecida, caminhão deste intestino até aos intestinos delgados, e destes até ao ventriculo. Os vermes, que habitão na cabeça, nos pulmões, no baço, no figado, na

be-

bexiga do fel, ou em outras partes do corpo animal, nascem, como se suppoem, dos ovos, dos insectos, que existem no ar, na agua, ou na forragem; de maneira que passando elles pela inspiração para a cavidade nasal, ou para os pulmões, ou com os alimentos, e bebidas para o ventriculo, e deste levados pela torrente da circulação para o baço, figado, ou para a bexiga do fel, ahi se desenvolvem, e produzem pequenos vermes, que se augmentão, e nutrem, quando achão succos analogos á sua natureza (*a*).

(*a*) De alguns destes vermes conhece-se a origem; mas qual he a dos outros? O lugar, e o alimento podem variar a especie, mas nunca mudalla. Quaes são os vermes, ou insectos, de que procedem os vermes do figado, e do baço? Qual será a origem dos vermes renaes? Devemos confessar, que a historia da origem, e o modo da desenvolução destes animaes he ainda muito obscura, e recondita nos segredos da Natureza, cujo poder ignoramos.

Os signaes, que fazem conhecer a existencia dos vermes nos bezerros são a melancolia, as dores do ventre, os olhos turvos, a lingua pallida, o alito com hum cheiro particular fedorento, o ventre ordinariamente inchado, e tenso, huma tosse secca, muita sede, hum appetite desordenado, voraz algumas vezes, e outras vezes perdido, a batedura de ilháes, a adstricção do ventre, ou a diarrhéa, e o pulso pequeno, e irregular; porém o mais evidente signal he a expulsão de alguns vermes com as fezes. Observa-se aliás nesta enfermidade huma grande variedade: a experiencia faz ver todos os dias, que os vermes muitas vezes vivem nos ventriculos, e no canal intestinal assim dos bezerros, e dos bois, como dos cavallos, e outros animaes, sem causar-lhes algum incommodo sensivel; e outras vezes por poucos, que existão, o animal effectivamente adoece, ou torna-se magro, macilento, debil, e

e com o pello arripiado, bem que mame hum optimo leite, ou seja nutrido com huma abundante forragem; por que os vermes chuchão a parte melhor, e mais subtil, e quasi digérida dos alimentos, restando por isso a parte mais grosseira, que se transfórma em huma saburra, que depois se corrompe, e communicando-se á massa dos humores, causa huma febre lenta, e finalmente a tabes.

Nos bezerros, e nos bois não tem acontecido, que os vermes se enfureção a ponto de causar violentas colicas, ou dilacerar, e furar os ventriculos, ou os intestinos, e causar a morte repentina, como algumas vezes acontece nos cavallos.

Os antigos Veterinarios, e entre estes Vintero (*), acreditavão, que os vermes se originavão da podridão: Columella porém pertende, que nos bezerros procedião ordinariamente da *cruezã*: *solent*

au-

(*) Lib. II. Cap. XXVIII.

autem vitulis nocere lumbrici, qui fere nascuntur cruditatibus, etc.; e depois propoem os remedios para exterminallos, e entre outros o succo de marroios, e de alhos porros *marrubii quoque succus, et porri valet ejusmodi necare animalia.* (*)

Todos os authores propoem huma infinidade de remedios para a cura deste morbo: alguns recommendão os oleosos, como o azeite, o oleo de nozes, de amendoas, de *ricino*; mas os oleos empyreumaticos são especificos: na verdade a experiencia faz ver, que todos os insectos morrem com o oleo. Outros fazem uso dos purgantes, e sobre tudo dos mercuriaes; he mister porém ter attenção ao estado da enfermidade, e forças do animal antes de usar delles; porque se estiver extremamente debil, e prostrado pela violencia de algum outro morbo concomitante, dever-se-ha abster de tal

(*) *De re rustica*, Lib. VI. Cap. XXV.

tal especie de anthelminticos, e usar-se-ha sómente de medicamentos mais brandos, como são os oleos sobreditos, ou da semente contra vermes, da corallina, da assafetida, da centaurea, do absinthio, das bagas de louro, da genciana, do succo de limão, do espirito de enxofre, e outros acidos: tambem póde-se contar entre os melhores remedios o succo de alho, ou de cebolla com alguma agua, e huma dose moderada de oleo de seixos: o feto macho he tido geralmente por hum dos melhores remedios para extinguir todas as especies de vermes, como attestão numerosas experiencias (*). Os Alveitares fazem uso commummente da raiz de genciana em pó, e de flores de enxofre na dose de meia onça de cada cousa, e huma onça de sal commum; ou de duas on-

(*) Marchant. Acad. des Sc. 1701. m. p. 285. *Filix non ramosa dentata* C. B. pin. etc. Inst. R.

Polipodium filix mas. Linn.

onças de triaga com huma canada de vinho tinto generoso. Todos os sobreditos remedios amargosos são muito uteis não sómente para exterminar esta raça de insectos, mas tambem para corroborar os ventriculos, e os intestinos, promover a rumiadura, e a digestão dos alimentos. Não podemos porém ignorar, que ha casos, em que elles forão de pouca efficacia principalmente nos cavallos: sabemos com tudo pelas observações feitas por tantos homens sabios, e entre estes pelo celebre Torti Medico Modenense (*), e por Coulet (**), que os amargos nem sempre são sufficientes para destruir os vermes: de mais elles confessão não ter achado algum fluido amargo tão poderoso, que tenha a força de matallos, antes pelo contrario, que os vermes tornarão-se mais vivazes, e vigorosos em taes flui-

(*) Therap. spec. febr. Lib. V. Cap. IV.

(**) Tract. de asc. et lumb. lat. p. 22. 23.

fluidos. Não devemos certamente admirar; nem tambem duvidar deste facto, se considerarmos, que na bexiga do fel de huma ovelha, como refere *le Clerc* cheia de huma bilis amargosissima se virão vermes a nadar placidamente; e como eu mesmo vi juntamente com o Medico Finazzi di Morano huma quantidade de chrysalidas vigorosas na bilis de huma vacca morta de tisica.

Por tanto se com o uso dos sobreditos pós, ou bebidas amargosas não se conseguir o destruir plenamente os vermes, deve-se logo recorrer aos oleos prescriptos, que são como já disse os mais poderosos anthelminticos; ou tambem, quando o caso permittir, aos purgantes mercuriaes; mas antes de tudo he necessario attrahir, e fazer sair os vermes dos seus ninhos nos ventriculos, e nos intestinos dando ao animal em jejum agua mellada; ou leite tepido, e dando-se-lhe alguns clisteres de

lei-

leite, ou de cozimento de figos passados, e mel ou assucar. Isto feito, purga-se com meia onça de mercurio doce, e outro tanto de ethiope mineral, e aná huma outava de resina secca de scammonea de Aleppo, e de gomma gutta com huma onça de extracto de genciana, de chicorea, ou de zimbro. O seguinte anthelmintico tem sido muitas vezes experimentado com grande efficacia: aloe soccortrino, rheubarbo, e mercurio doce em pó aná meia onça, faça-se hum bolo, que se exhibirá com huma onça dos sobreditos extractos. Se no dia seguinte á exhibição deste remedio, e á imposição de frequentes clisteres de cozimento de peonia, losna, centaurea menor, genciana, ou outras plantas semelhantes com oleo de louro, de ricino etc., não apparecerem vermes expellidos juntamente com as fezes, será mister segundar o sobredito purgante, ou exhibir seis onças de mercurio crû em huma

ca-

canada de cozimento de dictamo branco, e do feto. Conserva-se o animal em huma vida regular, e continúa-se ainda por algum tempo, depois da total evacuação dos vermes, a exhibir-lhe algum pó, ou bebida anthelmintica para destruir os que se desenvolverem de alguns ovos alli deixados. Todos estes remedios podem-se prescrever em maior copia nas enfermidades verminosas dos cavallos, do que nas dos bezerros; não sómente por serem os vermes mais crueis, e mais difficeis de morrer nos cavallos, mas porque nos bezerros tem morrido sómente com o uso da ferrugem da chaminé na dose de tres onças em huma canada de vinho ou de leite, repetindo-se a dose segundo as indicações: anthelmintico este recommendado tambem por la Fosse para toda a casta de vermes dos cavallos (*).

Untão-se com oleo de louro, de *ricino*, ou outro qualquer, ou la-

(*) Art. V. pag. 159.

lavão-se com agua de tremoços, em que se tenha fervido mercurio crû, os botões produzidos pela mordedura da mosca bovina, que se observão aqui, e alli espalhados sobre a cutis, e aparados os cabellos, procura-se fazer penetrar estes remedios no pequeno orificio dos ditos botões para matar os vermes desenvolvidos dos ovos depostos alli, a que chamão vulgarmente *bernes*.

Os bezerros, alguns dias depois de nascidos, muitas vezes são sujeitos á renitencia do ventre, que lhes causa torminos, e inchações do ventre: a respiração he grave, as extermidades frias, estando deitados gemem, e não raras vezes recusão a mama. Esta enfermidade póde ser causada pelo leite muito grosso, e muito quente pela fadiga; ou por materias muito viscosas, e tenazes conteudas nos seus ventriculos, e intestino; ou por não terem sido sufficientemente purgados do *me-*

co-

conio, vulgarmente *ferrado*; por morrer no parto a mâi; ou por fazellos mamar, logo que nascem, em outra vacca dè leite muito grosso: por quanto a experiencia tem mostrado, que o *colostro*, isto he, o primeiro leite branco, e muito soroso, que a propia mâi dá nos primeiros dias, serve como de purgante para alimpar, e absterger o *meconio* do bezerro recem-nascido, isto he, todas as materias fecaes, ou de outra natureza, que se acumularão nos ventrrculos, e intestino do bezerro em todo o tempo da prenhez; e por conseguinte se elle não mamar este primeiro leite, difficilmente vivirá, ou padecerá huma constipação de ventre, ou colicas, ou cahirá n'huma *cachexia*.

Se a causa deste morbo for o leite grosso, e muito quente em razão da fadiga, deve-se no primeiro caso fazer mamar o bezerro em outra vacca, e no segundo não afadigar a mâi: dar-se-lhe-há huma

be-

bebida diluente, e antiphlogistica; e ter-se-há em hum bom regimen de alimento : e se a estação permittir, mandar-se-há pastar em algum prado; extrahem-se ao bezerro as fezes, que se aprezentarem no intestino recto, com o dedo untado com azeite, e com huma siringa far-se-hão injecções tepidas de cozimento emolliente, e de azeite, ou sabão. Se a pezar de tudo o ventre for muito constipado, deve-se-lhe tirar a mama e fazer-lhe tomar huma bebida emolliente com tres onças de mel por dose, e depois disso purgallo com quatro onças de conserva de cassia, ou com huma onça e meia de hiera piera (*a*), e outro tanto de cremor de tartaro, ou com huma onça de pó de senne em huma canada de agua de cevada.

A diarrhéa nos bezerros procede ordinariamente da má qualidade do leite. Já fallamos sufficiente-

(*a*) Especie de electuario assim chamado. Lexicon Med.

temente desta mesma enfermidade no primeiro tomo, aonde expozemos os meios mais efficazes, mais preservantes, e curativos; e por isso inutil será repetillos aqui.

A molestia mais frequente nestes tenros animaes he a coagulação do leite no ventriculo *reticulado*, e sobre tudo no *omaso*, em que de ordinario he a séde deste morbo por ser este ventriculo guarnecido internamente de algumas pequenas glandulas, que segregão huma quantidade de succo gastrico de sua natureza capaz de fazer coagular o leite, como bem sabem todos os creadores de gado.

O leite póde-se coagular pela sua demasiada cópia, ou má qualidade, pela debilidade dos ventriculos, por hum vicio dos succos gastricos, ou por outras causas.

O bezerro, que tem huma redundancia de leite, conhece-se pela melancolia, pela respiração grave, pela batedura de ilháes, inchação do ventre, poucas, mas

li-

liquidas, amarelladas, e fedorentas fezes, pela bocca, e lingua branca, pelo alito, cheirando ao azedo, e pela quotidiana magreza, e debilidade.

Esta enfermidade remedea-se com a suspensão do leite, e dando ao bezerro alguma bebida carminativa, os absorventes, os brandos purgantes, e outros subsidios prescriptos no capitulo primeiro, quando tratámos da cachexia destes animaes.

Bem poucas vezes escapão os bezerros doentes não tanto pelo máo methodo curativo dos Alveitares, quanto pelo pouco regimen dos proprietarios, que não querem absolutamente comprehender o tellos em dieta, subtrahindo-lhes o feno, e a mama; antes pelo contrario se persuadem, que para curallos, he muito necessario o leite, e que sem elle não podem viver, e por este motivo os deixão mamar continuamente ainda mesmo no caso, que estejão doentes de

de alguma enfermidade de máo caracter, que muitas vezes tem contrahido, devendo por isso morrer com a mãi.

Cura dos Empiricos.

Os Empiricos sequazes dos antigos acreditão, que os vermes se gerão da podridão *exputri*; isto he, que nos bezerros de mama são produzidos do leite corrupto; e nos bois de certas plantas doces, comidas, que se corrompem nos seus ventriculos, e intestino, e dão origem a esta especie de vermes. Os seus remedios são huma sangria na cauda, triaga, bagas de zimbro, salitre com vinho; ou genciana em pó, e azeite.

Os botões, ou tumores pequenos, que se observão em quantidade sobre o dorso do animal, de cujos orificios se vê sair com os vermes materia, e algumas vezes hum sangue negro, solto, são, segundo elles pensão, produzidos

por hum sangue corrupto, que para ser corrigido, applicão sómente sangria, e nenhum remedio interno.

Na adstricção do ventre exhibem azeite, e os seus costumados purgantes; e na diarrhéa os mesmos remedios, que referi no primeiro tomo, quando tratei dos diversos fluxos de ventre, e nunca determinão a dieta.

Não applicão algum remedio, senão agua fresca, e ovos com casca aos bezerros, que padecem de redundancia de leite; e recorrem a huma sangria da cauda, quando a enfermidade vem acompanhada com a batedura de ilhães.

FIM.

IN-

INDEX

Do que contém este volume.

Cu-